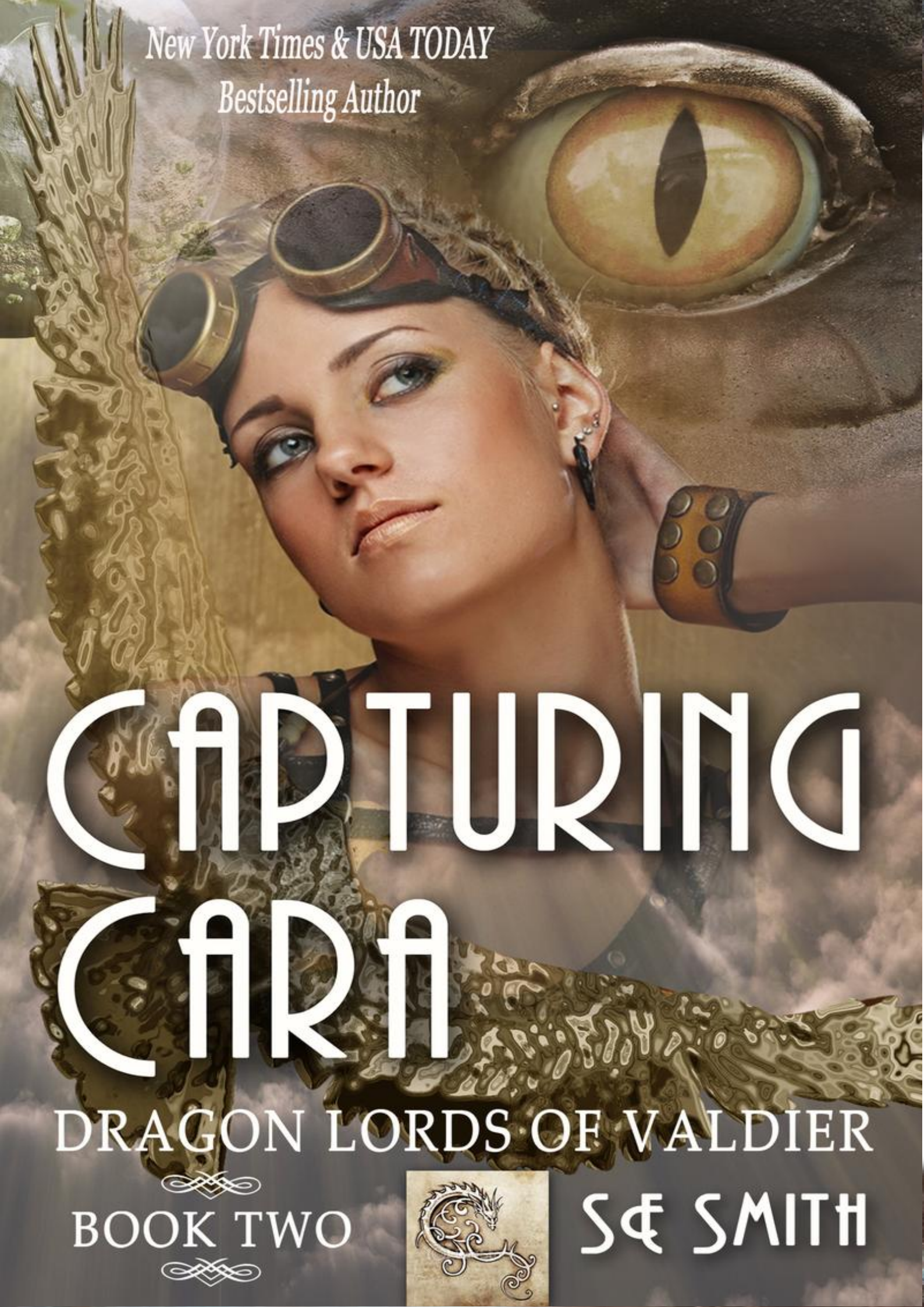


New York Times & USA TODAY
Bestselling Author



CAPTURING Cars

DRAGON LORDS OF VALDIER

BOOK TWO



S& SMITH



BOOK DOIS



*"Paixão, amor e risos,
uma receita perfeita."*

CAPTURING CARA

DRAGON LORDS OF VALDIER



*Shifters
Homeland*

S. & SMITH



AVISO 1

Essa tradução foi feita pelo grupo Shifter's Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



Shifters
Homeland



EQUIPE SHIFTER



ENVIO: BEC

TRADUÇÃO: ANDRÉIA M.

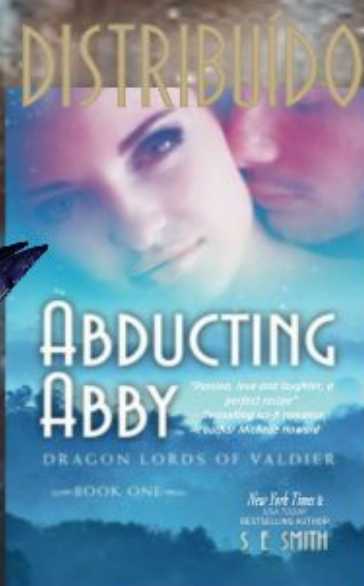
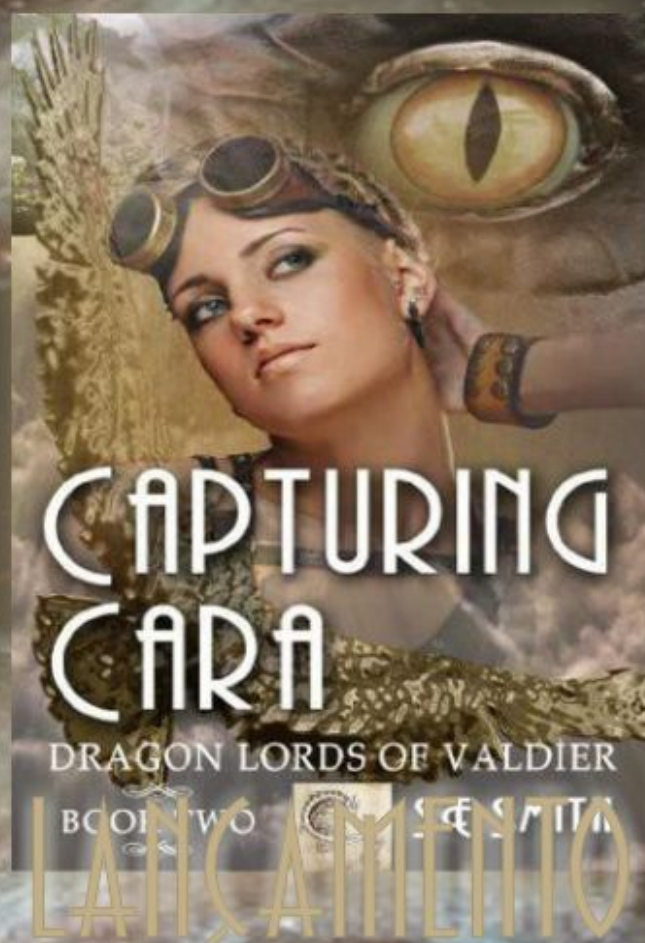
PRIMEIRA REVISÃO: JULIANA B.

SEGUNDA REVISÃO: SILVA HELENA

TERCEIRA REVISÃO: ANTON BRAC

LF E FORMATAÇÃO: BEC

∞ DRAGON LORDS OF VALDIER ∞



S. & SMITH



EM BREVE!



SINOPSE

Cara Truman é uma pequena arma cuja natureza inquisitiva¹ a colocou em problemas em mais de uma ocasião. Sua aventura seguinte leva-a mais longe do que esperava, mesmo quando acaba em uma viagem fora deste mundo.

Trelon Reykill achou que tinha as mãos cheias. Um grupo militantes Curizans capturou seu irmão Zoran, ele estava ocupado tentando fortificar as defesas de Valdire contra os Guerreiros de Sarafin e seu dragão rugia para ele encontrar uma companheira. Estava furioso com o primeiro, animado com o segundo e irritado com o último. A última coisa que esperava encontrar no planeta primitivo em que seu irmão se refugiou era sua verdadeira companheira.

Agora, ele tinha um novo conjunto de problemas... capturar Cara tempo suficiente para fazê-la sua. Sua simbiose a ama, seu dragão a quer e não consegue pegá-la. Acima de tudo isso, alguém está tentando matá-la.

Sua solução: capturar Cara e amá-la tão bem que nunca irá querer escapar dele – se pudesse decidir.

¹ Inquisitivo é um termo que deriva do latim inquisitīvus e que faz referência àquilo pertencente ou relativo à averiguação ou à indagação. Cabe destacar que o verbo inquirir é sinónimo de examinar, averiguar ou indagar cuidadosamente algo.

PROLOGO

— Todos fiquem de pé. Vossa excelência o honorável juiz Tineman. — Disse o oficial de justiça com uma voz profunda e ressonante que ecoou ao redor do tribunal quase vazio. As cinco pessoas na pequena sala que agiam como um tribunal em Tinville, Tennessee ficaram de pé quando um homem mais velho entrou na sala puxando uma túnica escura sobre sua camiseta e jeans.

Depois que o juiz se sentou atrás da enorme mesa, tirou seus óculos de leitura e olhou para os papéis na frente dele. — Qual é o primeiro caso, Bill? — Ele perguntou ao promotor que viajava de um condado para outro nas comunidades mais pobres exatamente como ele. Eles estavam fazendo esta dança nos últimos vinte anos.

— Caso 101-283, a cidade de Tinville contra Cara Jean Truman. — A voz seca do promotor disse.

A cabeça do juiz Tineman se ergueu quando seus olhos procuraram pela sala. Não parou até que uma leve voz chamou sua atenção para a pequena figura de pé ao lado de uma mulher bem vestida, ao redor dos quarenta, que ele a viu.

Um enorme sorriso iluminou o rosto da menina enquanto gritava. — Olá, tio Wilfred!

Wilfred Randall Tineman soltou um gemido enquanto olhava para sua afilhada de nove anos. Olhando novamente para os papéis, viu que foi pega em alta velocidade pela rua principal – em um cortador de grama. Não teria sido tão ruim, a não ser por ter modificado o motor e ser pega a oitenta km/h em uma zona de quarenta km/h. Esta não era a primeira vez que via sua sobrinha no tribunal e tinha um mau pressentimento de que não seria a última. Fechou os olhos enquanto respirava fundo e lembrava-se da promessa que fez à mãe de Cara. Ele prometeu ajudar o pai de Cara, James, de qualquer maneira que pudesse para garantir que Cara fosse criada em um lar seguro e feliz.

Wilfred limpou a garganta e olhou para Bill que estava tentando agir como se não estivesse ali. Depois fixou um severo olhar em Cara. — Oi querida. Agora, você quer me dizer que merda estava fazendo dirigindo a oitenta km/h?



CAPÍTULO UM

Cara saltou do táxi e correu para a parte de trás esperando impacientemente que o motorista de táxi destravasse o porta-malas. Ela revirou os olhos quando o garoto a olhou de cima abaixo antes de abrir. Com um pouco mais de 1,50m e 45 quilos quando estava molhada, Cara estava acostumada aos homens avaliando-a – e geralmente a descobrirem. Tinha cabelos castanhos escuros, com mechas púrpura nele, algumas sardas em seu nariz pequeno e alegre junto a um sorriso pronto nos lábios um pouco cheios demais para estar na moda. Sem mencionar que, aos vinte e quatro anos mais parecia ter quinze. Infelizmente para ela hoje, o jovem motorista não parecia muito mais velho do que ela e ficou olhando-a pelo espelho desde que entrou no taxi na frente de seu apartamento.

— Então, gostaria de sair algum dia? — Perguntou o motorista meio sem jeito.

— Depende. — Disse Cara com um sorriso malicioso. Ela se moveu rapidamente ao redor do garoto para pegar sua pequena mochila contendo suas roupas e um cinto de ferramentas pesado. — Venha, tenho que checar seus antecedentes primeiro. Meu tio é o chefe da Máfia Oriental, então você terá que enviar uma amostra de sangue. — Cara disse enquanto entregava ao garoto uma nota de vinte dólares. — Não é uma grande amostra claro, apenas um tubo ou dois.

O pomo de Adão do menino balançou enquanto ele engoliu nervosamente. — Amostra de sangue? Por um encontro?

Cara sorriu enquanto equilibrava o café supergrande que comprou depois de deixar seu apartamento em uma mão e pegava seu cinto de ferramentas com a outra. — É claro. — Ela piscou para o rapaz e se aproximou, sussurrando. — Sabe... Para o caso de ser um policial disfarçado.

— Policial disfarçado... — O garoto gaguejou.

Cara assentiu com a cabeça. — Policia à paisana. Ele tem que se certificar de que esteja limpo, o que significa uma verificação de antecedentes completa. Se você for um policial, bem... Digamos que não gostaria que ele descobrisse. Ou talvez pior, um condenado. Nunca foi preso, não é? Espero que não use drogas! — Cara parou para o efeito. — Ele realmente odeia isso. Quer dizer, se forem apenas negócios ele pode ser compreensivo, desde que você não atrapalhe os dele, mas usar? Isso é um grande não – não. Ele diz que isso leva à indiscrição e odeia alguém que esteja... Bem, você sabe.

— Bem, talvez em outro momento. — O garoto disse nervoso parecendo um pouco verde. Cara riu ao vê-lo saltar da porta do motorista enquanto tentava entrar no táxi antes que abrisse a porta completamente. Deus, ela adorava puxar a corda de alguém. Realmente não importava o que dizia, contanto que dissesse de forma convincente o suficiente. *Máfia da Costa Leste! Que piada!* Seu tio Wilfred, abençoe sua alma, estaria se revirando em sua sepultura se soubesse do que ela o acuou. Ainda assim, foi divertido ver o rosto do garoto enquanto ele digeriria o que ela dizia.

Deixando de lado a cobertura do terminal, Cara olhou para fora agradecida já que a protegia da chuva pesada. O dia começou com uma frente fria meteorológica movendo-se rapidamente. Ela conversou com Trisha mais cedo, que parecia confiante de que a frente passaria até o final da manhã para que pudessem voar. Cara foi convidada pelos engenheiros da Boswell International para voar com Trisha Grove e Ariel Hamm, que estavam pilotando o novo jato executivo de negócios do qual Cara foi a mecânica principal nos últimos dois anos. Ela deveria fazer uma série de testes no caminho, monitorar e gravar suas descobertas. Cara tomou um gole do seu café e abriu caminho através da área do salão privado do pequeno aeroporto que abrigava a frota de jatos executivos da Boswell International. Acenando seu crachá de segurança para um dos rapazes que trabalhava na recepção, se moveu pelas portas de correr que levavam ao hangar.

— Cara! — Ariel chamou de debaixo de uma asa enquanto fazia uma inspeção antes do voo.

— Ariel! — Cara sorriu quando se encontrou com ela e deu a Ariel um abraço rápido. Ariel, Trisha e Cara trabalhavam há cinco anos na Boswell International e muitas vezes saíam juntas nos finais de semana quando estavam todas na cidade. Cara foi uma criança sozinha, cresceu assim, foi muito natural quando Ariel e Trisha assumiram o papel de irmãs mais velhas quando elas a conheceram.

— Onde está Trish? — Cara perguntou colocando seu cinto de ferramenta e mochila no chão.

— Ela está na cabine fazendo uma vistoria. Os novos controles parecem ser de um filme de ficção científica. Passamos mais tempo no simulador na semana passada, do que em casa. — Ariel disse enquanto passava a mão por uma das asas.

— Sim, é verdade. Examinei as especificações do simulador e analisei os fatores de estresse baseados nos testes que vocês duas fizeram. — Cara respondeu saltando do trem de pouso da estrutura para as asas antes de usar os apoios para subir e olhar o motor.

Ariel tentou seguir Cara, mas logo desistiu, pois era como assistir a uma bola super-rápida em movimento. Balançando a cabeça, ela perguntou. — Quando você fez isso? Ouvi que eles tinham você em dois outros projetos, bem como este. Não estava em Detroit ontem e na Filadélfia no dia anterior?

Cara encolheu os ombros enquanto tomava um gole profundo de seu café. — Sim. Não durmo em quase setenta e duas horas! Fiz isso ontem à noite quando voltei. Fui para o escritório para terminar e tive tempo o suficiente para tomar um banho rápido antes de vir aqui. O motorista do táxi me convidou para sair, mas eu disse a ele que meu tio estava no comando da Máfia da Costa Leste e ele teria que se submeter a um exame de sangue antes que pudesse aceitar. Você sabia que este bebê pode cortar cerca de 42 minutos na maioria dos voos de *cross country*²? Não parece muito, mas ao longo do ano aumenta.

² CROSS COUNTRY: Modalidade de voo onde o piloto de livre pega varias térmicas e procura percorrer a maior distância em KM, recorde de distancia 402 km. Também ocorrem campeonatos específicos de Cross Country em regiões adequadas. Exige muita técnica e perícia do piloto.

Quero ver o quão rápido ele pode ir no caminho de volta. Ouvi dizer que está levando um passageiro para a Califórnia? Ouviu falar de Carmen ultimamente? Gostaria de saber se o projeto do novo motor pode ser modificado para o TX-11 Detroit em que está trabalhando?

— Espere, volte! — Ariel gritou exasperada. — Você me perdeu depois do motorista de táxi. Desde quando seu tio se envolveu com a Máfia? Pensei que ele era um juiz ou algo assim.

Cara saltou levemente para baixo da asa com cuidado para não derramar seu café. — Ele era. Apenas disse isto ao garoto que estava dirigindo porque ele era um idiota e queria que ele se apressasse.

Ariel gemeu. — Por que queria que ele se apressasse? Você faz isso todas as vezes! Como irá conseguir que um homem goste de você se nunca dá a eles a hora do dia?

— Acredite em mim. Aquele rapaz não era “o único”. — Cara disse fazendo aspas com dois dedos. — Ele me lembrou do espantalho do Mágico de Oz. Pelo menos me dê algum crédito. Além disso, sou pelo menos seis anos mais velha! Eu me sentiria como se estivesse negando a alguma pobre menina o seu encontro para o baile.

Cara balançou sob a fuselagem do pequeno avião dirigindo-se para inspecionar o outro lado. Podia ouvir Ariel resmungando em voz baixa. Não tinha culpa que nenhum dos homens que Ariel e Trish apresentavam a ela fossem homens capazes de acender seu fogo. Inferno, apenas sentiu está chama acesa uma vez e olha para onde foi. Cara raramente refletia sobre as coisas ruins que lhe aconteceram. Qual era o ponto? Aconteceu. A merda aconteceu. Então você morre ou supera. Cara fez exatamente isso. Apenas se lembrava de que nunca deveria amar alguém novamente. Todos os que ela amou a deixaram ou morreram. Bem, com exceção de Ariel e Trish, Cara sempre esperava que acontecesse algo com uma delas. Elas eram pilotos de teste. Deveria haver algum tipo de expectativa de vida a curto prazo para isso!

Deus, pensou Cara, *se não tivesse cuidado, poderia correr o risco de ficar preguiçosa*. Desde quando ela se importava com o que alguém pensava sobre ela? Aprendeu desde cedo que a única de quem poderia depender era ela mesma. Merda, sua mãe morreu antes que fizesse um ano de idade e seu pai não pode sequer mantê-la ao redor uma vez que fez quatorze anos. Claro, ela era difícil. Afinal, era mais esperta do que as demais crianças. Ficou chateada quando seu padrinho e seu tio substituto, Wilfred, encontrou um internato para crianças superdotadas como ela. Ela foi enviada para viver a maior parte do ano em uma escola dedicada para expandir as habilidades criativas de crianças superinteligentes. Ela se sobressaiu simplesmente porque não se encaixava. A maioria das crianças vinha de famílias ricas com algum título antes de seu nome ou depois dele. Ela era de uma cidadezinha nas montanhas do Tennessee que ninguém jamais ouviu falar. Sua única graça salvadora foram suas habilidades com qualquer tipo de máquina ou computadores. Podia se comunicar com eles a um nível que conseguia com outro ser humano. Merda, mesmo Trish e Ariel apenas podiam lidar com ela em pequenas doses.

Cara terminou assim que Trish desceu os degraus. — Ei, Trish.

Trish se virou e sorriu. — Ei, Cara. Bem-vinda a bordo! É este o seu primeiro voo na nova série Phantom?

— Sim. Estou ansiosa para colocá-la no ar. — Cara disse agarrando sua mochila e cinto de ferramentas. Ela se virou para observar quando uma figura vestida de preto saindo da porta que levava a um escritório lateral. Suas sobrancelhas se levantaram com surpresa e olhou para Trish. — Carmen também?

— Sim. — Trish disse suavemente observando enquanto Ariel caminhava para sua irmã. — Ariel conseguiu permissão para Carmen nos acompanhar. Estávamos indo para a Califórnia para levar uma artista para casa, uma a quem a Boswell encomendou uma peça e Carmen precisava de uma carona. — Trish disse puxando o cinto de ferramentas de Cara. Olhando para trás uma última vez antes de virar a cabeça para a escada do jato, ela disse suavemente. — Ela ainda não é uma boa pessoa.

Cara olhou para trás, observando enquanto Carmen dizia algo que deve ter irritado Ariel, pois seu rosto ficou vermelho e ela fechou os olhos. Cara sorriu ao se lembrar deste efeito que a irmã tinha em Ariel. Pelo menos não era ela desta vez.

Carmen deu a ambas um rápido aceno de cabeça quando se moveu para a parte de trás do jato. Ela puxou seu celular e começou a conversar tranquilamente.

Certo, pensou Cara, *com certeza não haverá nenhuma comunicação com ela neste voo*. Cara guardou seu cinto de ferramentas e sua mochila nos compartimentos superiores e sentou-se. *Será um voo longo*, ela gemeu silenciosamente, orando para que pudesse dormir durante a maior parte dele. Esta era uma das razões pelas quais ficava acordada por tanto tempo. Tinha sorte de dormir de quatro a cinco horas por noite. Sabia que se ficasse acordada em um voo de sete ou oito horas estaria saindo logo pela porta de emergência! Sentia claustrofobia e sabia que ficar sentada em uma pequena lata de estanho poderia empurrá-la além dos exercícios que o terapeuta lhe ensinou.

— Oi, eu sou Abby. — Uma voz disse da porta do jato.

— Cara. — Cara respondeu com um enorme sorriso. — Sou a mecânica.

Abby sorriu. — Sou a artista.

Os olhos de Cara foram atraídos para os delicados braceletes de ouro que rodeavam os finos pulsos de Abby. Ela quase podia sentir o poder saindo deles! A maioria das pessoas nunca veria os delicados redemoinhos movendo-se dentro do ouro, mas Cara não podia apenas vê-lo, podia entender o que estava tentando dizer. Incapaz de tirar os olhos das faixas de ouro, ela estendeu a mão instintivamente e tocou a primeira, depois a outra.

— Como vai? — Cara murmurou em uma voz suave. — Você cuida bem dela? Ela não é a coisa mais bonita que eu já vi?

Cara podia sentir o calor saindo das pulseiras e observou como os padrões mudaram quando ela a tocou e falou com eles. Essas eram criaturas vivas e

respirando. Ela estava certa disso. Era quase como se estivessem implorando a ela para manter seu segredo.

— Eu sei bebê. Eu sei. — Cara sussurrou. — Seu segredo está seguro comigo.

Abby olhou para Cara estranhamente, mas Cara apenas sorriu de volta. Por algum motivo, sentia-se mais em paz do que em muito tempo. Cara se encolheu quando Ariel aproximou-se do intercomunicador e pediu a todos que se certificassem de que seus pertences pessoais estivessem guardados com segurança e que, por favor, colocassem o cinto de segurança. O tempo finalmente mudou e elas receberam autorização para decolar. Cara continuou olhando para os braceletes nos pulsos de Abby, rindo e piscando enquanto os redemoinhos entravam e saíam um do outro. Uma vez que estavam no ar, Carmen dormiu e Cara aproveitou a oportunidade para verificar o avião. Certo, Cara admitiu para si mesma, ela verificou-o três ou quatro vezes antes de se sentir segura o suficiente, não iria se separar no ar. Isso realmente destruiria o lado não tão positivo de si mesma.

Quando terminou, ela terminou seu café supergrande e apesar de toda a cafeína, ela sentiu a atração da exaustão. *Setenta e duas horas a mais era seu limite*, pensou sonolenta, antes de mergulhar em sonhos com o pequeno bracelete de ouro se transformando em pássaros.

CAPÍTULO DOIS

Pouco mais de quatro horas depois, Cara estendeu os braços e as pernas disparando a pequena simbiose dourada nos pulsos de Abby, uma piscadela enquanto se sentava. Trish anunciava que iriam pousar em breve. Cara olhou para Carmen que tirou sua máscara de sono e estava ocupada tirando uma jaqueta de couro de sua mochila antes de se virar para olhar pela pequena janela do jato.

— Então, quanto tempo antes de aterrissarmos? — Perguntou Cara. — Pouco, não tem nuvens à vista. Este é um lugar pequeno, não é? Parece a cidade em que cresci.

Abby riu de excitação. — Sim, é pequena, mas é minha casa.

— Parece que tem uma razão para voltar. Ele é bonito? Tem um irmão? — Cara perguntou maliciosamente.

— Sim, ele é e sim e tem quatro irmãos. — Abby respondeu distraidamente antes que percebesse o que acabou de dizer.

Rindo, Cara se espreguiçou novamente. — Bom! Bem, se eles forem bonitos, pode me apresentar. Sempre posso passar um bom tempo em uma pequena cidade.

Abby não pode deixar de rir. Cara tinha o tipo de personalidade que alguém não podia deixar de se apaixonar. Ela era uma bola de energia. Mesmo sentada, ela se movia.

Cara viu o sorriso divertido de Abby e não pode evitar o sorriso pesaroso que curvou seus lábios. — Tenho TDAH. Não poderia ficar sentada ainda se minha vida dependesse disso e durmo somente quatro horas por noite, se tiver sorte. Levo todos à loucura, mas pelo menos consigo deixar tudo pronto. Tenho um QI muito alto. Eufemismo seria dizer que a maioria das pessoas e todos os

homens não suportam ficar perto de mim por mais de cinco minutos. Oh, mas deixá-los loucos primeiro.

Abby riu levemente. — Bem, você não me deixou louca ainda e gostei da sua companhia.

Vinte minutos depois Cara levantou-se esticando os braços e as pernas. Deus, estava tão feliz por finalmente terem pousado. Felizmente, conseguiu dormir um pouco e com algo de cafeína, ela estaria nova segunda rodada – contanto que não significasse um voo de volta naquela noite. Teria que pensar em algum tipo de desculpa para fazer com que Ariel e Trisha adiasse a viagem de volta, pelo menos até o dia seguinte. A mente de Cara estava passando por uma centena de diferentes razões quando a voz de Ariel chegou para dizer que estariam no portão em apenas alguns minutos. Quando Ariel agradeceu a todos por voar com a Hamm Air, a única companhia aérea onde os porcos voavam. Cara não conseguiu conter a risada. Ela adorava aquelas duas mulheres que poderiam deixar a vida tão divertida.

O aeroporto estava escuro, exceto pelas poucas luzes em alguns postes nas proximidades, o terminal do aeroporto e as luzes azuis correndo na pista. Cara desceu os degraus do jato assim que o avião parou. Respirando fundo o ar fresco da noite, Cara sentiu a tensão começar a sair de seu pescoço e ombros. *Sabe, Cara repreendeu-se silenciosamente, se você tivesse escolhido uma carreira diferente do que ser uma mecânica de jatos, não teria que se preocupar em voar em uma lata!* O que era triste era que Cara realmente amava voar – apenas não gostava da claustrofobia que vinha com isso. Se pudesse viver sua vida voando em um biplano ou flutuando em um balão de ar quente ficaria sempre no céu.

Cara virou-se para ver quando Ariel e Trish desceram do jato seguidas por Abby, que segurava sua mala. Carmen não saiu e ainda falava em seu telefone celular com alguém. Cara tinha a sensação de que não queria passar mais tempo do que o necessário ao redor de qualquer uma delas, especialmente Ariel. Abby olhou entre as três com uma expressão como se ela estivesse tentando o dizer algo, mas não tinha certeza de como também.

— É muito tarde para vocês saírem. Gostaria de ficar na minha casa durante a noite? É uma longa estrada até a montanha, mas é realmente bonito. Tenho um quarto extra, se vocês não se importarem de se dobrar em um sofá de tamanho grande que vira uma cama. — Abby disse olhando nervosa para frente e para trás entre as três.

Cara soltou um suspiro de alívio. *Sim*, ela pensou, *a desculpa perfeita!*

— Parece ótimo para mim! — Cara disse se esticando novamente em exagero. — Poderia ficar louca se tiver que voltar nessa lata esta noite. Adoraria conhecer seu homem. Você disse que ele tinha irmãos? Alguma chance de encontrá-los entre esta noite e amanhã de manhã? Adoro conhecer homens novos. Estou tentando quebrar meu recorde. Acho que o mais longo que alguém me tolerou foi dez minutos.

Trisha e Ariel riram. — Ah Cara, acho que Danny durou doze minutos. O que você acha, Ariel?

— Oh, pelo menos doze, talvez até treze minutos. — Ariel acrescentou.

Cara riu em voz alta. Sabia exatamente de quem estavam falando, seu último encontro às cegas que as duas lhe arrumaram uma semana atrás. Elas a surpreenderam no jantar com um professor de Física da universidade local que vivia do outro lado do corredor de Trisha. Resultou que a surpresa foi para elas quando o homem começou a usar seu inalador aproximadamente dois minutos depois de conhece-la. O que poderia ter sido por causa de sua citação da teoria sobre os buracos negros de Stephen Hawking (com muitos detalhes) e como as relações poderia estar correlacionada com ela. — Vocês são duas idiotas. Estavam tão bêbadas. — Cara suspeitava que sentiu mais satisfação sequestrar o pobre professor que arrumar um encontro para ela. — Não pode sequer se lembrar do nome dele. Era Douglas. Não, Dougie. — Cara fez uma perfeita imitação da voz nasal e indignada de Douglas. Claro, ela foi a única que o apelidou de “Dougie” sabendo que o irritaria até quase explodir seu cérebro.

Ariel, Trish e Abby começaram a rir. — Oh sim, Dougie. — Trish disse limpando seus olhos. — Como poderíamos esquecer?

Trish olhou para Abby e sorriu. — Diferente de algumas pessoas que conhecemos, Ariel e eu precisamos de pelo menos oito horas de sono mais de uma vez ao mês para sobreviver. Adorariíamos aceitar suas ofertas.

Abby franziu o cenho. — Minhas ofertas?

— Sim, a cama e os irmãos. — Cara, Ariel e Trish sorriram.

— Aprecio a oferta, mas acho que vou passar. Já tenho meu transporte. Acho que vou sair daqui, já que dormi a maior parte da viagem. — Disse Carmem em voz baixa enquanto se aproximava, como se tivesse saído do nada.

Cara ouviu enquanto Ariel tentava conversar com sua irmã, mas era óbvio que Carmen já havia se decidido. Cara sentiu-se mal por ambas. Ela não conhecia Carmen tão bem, apenas o que Ariel lhe dissera. Mas, conhecia Ariel e não gostava de ver a dor nos olhos de sua amiga enquanto observava sua irmã ir embora.

Virando-se, Cara ficou aliviada quando ouviu Abby dizer que buscaria sua caminhonete. — Parece ótimo. — Cara disse com alívio. Ela se dirigiu para o jato dizendo sobre o ombro. — Não demorará mais de um minuto. — *Menos*, pensou Cara, *se ela conseguisse. Deus! Odiava ficar em espaços fechados*, pensou novamente, enquanto subia no jato. Pegando seu cinto de ferramentas e sua mochila, contou vinte e três segundos. Bem, nada como um pouco de claustrofobia para conseguir ir adiante.

— Vou com Abby e nos vemos em alguns minutos. — Cara disse enquanto pulava dos degraus do jato.

— Certo. Levaremos cerca de dez minutos para fechar tudo. — Trish disse olhando preocupada para Ariel que estava silenciosamente observando Carmen ir embora na escuridão.

Cara tocou suavemente o braço de Ariel enquanto passava por ela em um apoio silencioso. Ariel deu a Cara um sorriso triste antes de se virar e seguir Trish dentro do jato. Cara decidiu que precisava dar a Ariel algo mais para pensar. Talvez os cunhados de Abby fossem divertidos, poderiam distrair Ariel

por um tempo. Merda, talvez se os cunhados fossem divertidos, poderiam distraí-la por um tempo. Não era como se iriam ficar ao redor tempo suficiente para se apaixonar por qualquer um e não havia nenhum mal em se divertir, mesmo que fosse apenas por algumas horas.

Cara sorriu quando se apressou em alcançar Abby. A ideia de talvez trocar carícias animou Cara. Ela podia não querer ir todo o caminho com alguém, pelo menos com nenhum dos que conheceu, mas isso não significava que ela não gostava de abraçar e beijar. A forma como percebia isto, era como assistir o Circuito de Mônaco. Você aprecia os olhares e sons, aprecia o desempenho, mas pode parar se você não gostar de como está indo. *Sim*, pensou Cara, *posso lidar com um pouco de emoção esta noite!*

CAPÍTULO QUÊS

Trelon grunhiu sob sua respiração enquanto segurava os nós dos dedos sangrando para sua simbiose. Era a segunda vez em pouco minutos que precisava ser curado. No passo que ia, nunca conseguiria modificar seus motores da unidade de cristal na qual estava trabalhando.

—Obrigado, meu amigo. — Disse Trelon com um profundo afeto em sua voz. A relação entre o guerreiro Valdire, seu dragão e sua simbiose era tão profunda que não podiam se separar. Os olhos dourados como de um gato ficaram brilhantes ao ouvir a voz de Trelon. Em questão de segundos, as pequenas bandas douradas se separaram para revestir sua mão em uma malha fina de ouro, formando uma grande luva flexível.

Trelon riu. — Já cansado de me curar, meu amigo? Obrigado novamente por sua ajuda. — O enorme gato dourado brilhou com uma variedade de cores antes de se sentar ao lado de Trelon para observar o que fazia.

Trelon tentou se concentrar no trabalho a mão. Estava trabalhando em algumas modificações dos motores para combinar com a energia das simbioses a bordo e os cristais que usavam para alimentar a nave. Até agora, perdeu vários dias de sua jornada, para ir até o planeta primitivo, no qual seu irmão mais velho, Zoran, estava. Trelon escondeu seu medo de seus outros irmãos quando ouviu a primeira ligação de Zoran em busca de ajuda. Ficou com receio de seu novo sistema estar funcionando mal. Os Valdire estiveram em paz com os guerreiros Sarafin durante os últimos cem anos mais ou menos, mas isto não queria dizer que iria durar. A paz se mantinha apenas pela promessa de casamento entre a filha primogênita do rei de Valdire e o primogênito do rei de Sarafin. Infelizmente para Sarafin, o pai de Trelon não lhe informou que as fêmeas eram raras em sua geração. De fato, havia duas meninas que nasceram na família governante de Valdire em séculos. Trelon fez uma careta, se os Valdire fossem honestos com os Sarafin, teriam admitido que a população de fêmeas diminuía

constantemente. Seus cientistas não tinham certeza de exatamente porque, mas acreditavam que era devido a relação simbiótica que os machos tinham com sua simbiose, seu dragão e o homem. Foi uma época de grandes guerras entre os Curizans, os Valdire e Sarafin. Por causa das guerras, precisaram de mais machos. Com o tempo, as mulheres começaram a procriar mais e mais guerreiros. O problema se tornou crítico quando terminaram as guerras. As mulheres continuaram produzindo guerreiros e com o tempo, a diferença de população masculina e feminina alcançou o ponto de inflexão – haviam mais homens que mulheres. Esta discrepância, obrigou os Valdire a saírem em uma busca desesperada fora de sua própria galáxia por mulheres. Infelizmente, encontraram outro problema, sua simbiose e muitas vezes seu dragão, se negavam a se acasalar com as fêmeas. Enquanto os machos poderiam desfrutar do alívio sexual e um pouco de prazer, nunca alcançavam a plena realização de um companheiro de verdade – a aceitação das três partes de si mesmo. Apenas uma companheira verdadeira poderia lidar com o fogo do dragão e sua simbiose e encontrar a satisfação total do desejo sexual.

Trelon inclinou a cabeça para trás contra o metal frio do compartimento em que estava trabalhando e respirou fundo. Seu dragão estava ficando impaciente por uma companheira. A menos que ele pudesse encontrar sua verdadeira companheira, o desejo e o desconforto continuariam corroendo-o de dentro para fora. Apertando os dentes, tentou forçar seu dragão a se acalmar. Não era como se houvesse uma maldita coisa que poderia fazer sobre isso. Nenhuma das mulheres com quem esteve ao longo dos anos pode satisfazer todas as três partes dele. Inferno, teve sorte de ter conseguido ficar deitado. Realmente não se importava tanto com a aparência da fêmea quando estava de bom humor para este momento, tolerar a fêmea o tempo suficiente para afastar o desejo, mas não mordida nenhuma delas, não importava o quanto tentassem enganá-lo para fazê-lo. Depois, havia sua simbiose. Ele e seu dragão praticamente imploraram para não matar as fêmeas com quem dormia. A única maneira de conseguir qualquer alívio era exigindo que ficasse do outro lado do quarto. Houve um ou dois momentos nos quais conseguiu enviá-lo para a floresta, quando realmente não gostava da fêmea. Ele não sabia o que iria fazer se não encontrasse uma mulher em breve. Talvez deveria aceitar a oferta de

N'tasha. Mesmo que sua simbiose não pudesse suportá-la, seu dragão era tolerante o suficiente para deixá-lo dormir com ela algumas vezes por semana. *Era melhor do que nada, embora a probabilidade de seu acasalamento produzir uma criança fosse muito pequena*, pensou Trelon com um suspiro de arrependimento.



Cara apressou-se através da estrada e passou pela porta que viu Abby atravessar. Podia sentir seu nível de energia aumentando enquanto ela se movia. Algumas horas de sono, o ar fresco da noite, estar fora do avião e a ideia de se divertir fez sua adrenalina bombear. Ela queria conversar com Abby para saber mais sobre os irmãos e descobrir se havia uma chance de animar Ariel um pouco. Cara franziu o cenho quando viu alguém saindo das sombras atrás de Abby. O homem manteve o rosto virado para que ela não pudesse realmente distinguir suas feições. Uma sensação de desconforto percorreu suas costas. Ela esperava que Abby o conhecesse porque estava definitivamente sentindo más vibrações pela forma como ele se movia atrás dela sem gritar uma saudação. Cara decidiu que deveria avisá-la quando viu o ar surpreso de Abby.

— Ei, Abby! Você está bem? — Cara perguntou enquanto se movia em direção a caminhonete. — Ariel e Trisha estão a caminho. Não levará... — As palavras de Cara desapareceram quando ela viu Abby desmoronar contra o homem.

A cabeça do homem se ergueu quando ouviu Cara gritar. Puxando uma arma de trás, ele apontou para Cara puxando o gatilho. Cara deixou cair a mochila e o cinto de ferramentas e já estava batendo na calçada quando um *pop* suave quase a atingiu. Dentro de instantes o homem pegou Abby e a colocou sobre seu ombro deixando outra rodada de tiros enquanto se movia. Cara rolou em direção a um carrinho de golfe estacionado perto e se escondeu atrás das rodas dianteiras pequenas, por uma vez contente por ser pequena. Cara estava respirando forte através de seu nariz, rapidamente pensando em uma estratégia

após outra quando sentiu uma mão em seu braço fazendo com que ela soltasse um leve grito.

— Shh. Sou eu, Carmen. — Carmen disse ajoelhada ao lado de Cara. Ela olhou para cima quando viu Ariel e Trisha correndo em direção a elas.

— Merda, o que aconteceu? — Trisha disse respirando aliviada quando viu Cara se virar e sentar. Antes que Cara pudesse dizer alguma coisa, Carmen falou em voz baixa.

— Algum idiota levou Abby. Do pouco que fui capaz de ouvir, ele não está muito feliz por ela ter escolhido ficar com Zoran ao invés dele. Ele a pegou com alguma coisa e a algemou. Irei segui-lo. Mantenha sua linha aberta, poderia precisar de algum apoio. — Carmen disse antes de correr em direção a uma moto escondida no escuro entre dois cabides.

— Precisamos de rodas. — Ariel murmurou observando enquanto um caminhão saía do aeroporto. Carmen não se incomodou em acender os faróis de sua moto. Acelerou a motocicleta Yamaha YAF-R1 e logo se levantou em uma roda quando saiu.

— Ali. — Cara disse tremula e se movendo em direção a caminhonete de Abby. Dentro de segundos ela tinha o motor funcionando. Cara não pode deixar de desejar que pudesse dizer a seu tio Wilfred que fazer ligação direta em carros em seus primeiros anos de adolescência fora algo bom. Ela se lembrava de quando tinha doze anos e usou o carro do xerife para dar uma volta. Estava chateada com o xerife por algum motivo que não conseguia se lembrar agora. Deixou o carro estacionado na frente da casa da velha viúva Miller. Como iria saber que ele estava tendo um caso com a viúva Miller e sua esposa tentaria atirar nele? Ela só tinha doze anos, pelo amor de deus! Claro, depois daquele pequeno incidente todos na cidade descobriram sobre a Viúva Miller e o xerife. Eufemismo seria dizer que o xerife não foi reeleito naquele outono. Quando seu tio Wilfred descobriu o que aconteceu, chamou sua atenção e a fez trabalhar na garagem do xerife depois da escola pelo resto do ano letivo sob supervisão do novo xerife.

Cara estava sorrindo como uma tola quando Ariel e Trisha pularam no banco da frente e olharam para ela de forma engraçada. Ela não pode evitar o sorriso bobo em seu rosto. — Costumava pegar carros para dar uma volta, sem autorização.

Cara colocou a caminhonete em marcha assim que as duas mulheres se agarraram e foram atrás Carmen e o caminhão. — Ligue para Carmen, pergunte a ela qual direção.

Cara ouviu a conversa entre Ariel e Carmen e ao mesmo ouvia o acelerar do motor do caminhão tentando ter uma ideia de quanto poder poderia sair dali. Era importante conhecer o veículo que estava dirigindo, especialmente se estivesse em alta velocidade e em estradas desconhecidas. Ela não queria correr o risco de fazer uma curva muito rápido ou fazer com que o motor se apoderasse dela no meio de uma volta.

— Devemos chamar as autoridades locais? — Cara perguntou enquanto girava a roda bruscamente, apertando o acelerador ao máximo. — Merda, preciso trabalhar em sua caminhonete. A aceleração nessa coisa é uma merda. — Cara se perguntou distraidamente se Abby sempre dirigia a pobre coisa abaixo do limite de velocidade. Ele estava agindo mais como um carro de vovó do que com uma caminhonete!

Trisha revirou os olhos. — Só você estaria pensando em algo assim enquanto persegue alguém no meio do nada.

— Ei, eu posso trabalhar em mais de uma coisa de cada vez. — Cara disse enquanto fazia outra curva deslizando a caminhonete. *Oops, vire, vire, vire, endireite, não vamos corrigir – muito bem.* Os pensamentos de Cara foram para todos os lugares quando a adrenalina começou a bombear através dela em alta velocidade. *Os pneus estão um pouco carecas na parte de trás, a transmissão poderia ser trocada e pareceu ouvir um dos cilindros falharem levemente.* Podia trabalhar nisso. Talvez se os irmãos fossem realmente bonitos poderia conversar com Ariel e Trish sobre ficar alguns dias. Não era como se Boswell estivesse desesperado para ter seu jato de volta desde que ainda estava em produção, o que iria dar-lhe tempo para trabalhar na caminhonete de Abby. Claro, Cara fez um

comentário para si mesma, teria que conseguir Abby de volta primeiro e chutar o traseiro de um home mau. Cara sentiu-se confiante de que não deveria levar muito tempo entre as quatro, cinco se contasse com Abby, mulheres. Porra, Cara pensou com um sorriso pesaroso, *Carmen não eram alguém para ser ignorada.*

Ambas, Ariel e Trisha soltaram uma série de palavrões que aprenderam enquanto estavam na Força Aérea, no momento em que Cara fez a próxima curva mal mantendo os quatro pneus no asfalto. Cara apenas riu. Ela fez muito isto em sua vida e nunca foi pega pela polícia que a perseguia.

CAPÍTULO QUATRO

Trelon passou a noite anterior estudando todos os sinais vindos do planeta abaixo deles. Ele tinha que admitir que, do espaço o planeta era muito bonito e ficou um pouco animado sobre aprender mais dele. O que realmente queria saber, era sobre a mulher que não apenas capturou o coração de seu irmão, mas foi aceita por sua simbiose e seu dragão. Trelon tinha dificuldade em entender como seu irmão encontrou uma verdadeira companheira em uma fêmea que era de uma espécie diferente. Quando olhou pela primeira vez para Abby, foi tomado por sua beleza e graça. Ela parecia tão delicada em comparação com suas fêmeas, mas o símbolo da marca do dragão em seu pescoço mostrava que ela tinha a força de um guerreiro Valdire. Agora, enquanto olhava para o prado onde ele e os outros estavam, podia apreciar algumas das coisas que Zoran mencionou durante suas conversas.

Trelon passou o dia explorando e ajudando a preparar a simbiose de Zoran para a viagem de volta a sua nave de guerra no espaço. Zoran, Kelan e ele estava andando através do prado quando notou uma mudança em Zoran.

— Zoran, tudo está bem? — Trelon perguntou percebendo a repentina quietude de seu irmão.

Zoran olhou para Trelon como se estivesse surpreso. — Ela voltou.

Trelon e Kelan sorriram para seu irmão percebendo uma diferença nele já. Zoran não era o único impaciente pelo retorno de sua companheira, eles podiam praticamente ouvir o rugido do dragão de Zoran com o desejo de vê-la também. Trelon não podia deixar de sentir uma pontada de inveja e admitiu, o ciúme. Podia sentir seu dragão exigindo que ele procurasse uma mulher. Empurrando as impacientes garras para dentro, deixou sua mão desviar para sua simbiose que estava caminhando ao seu lado, acariciando sua cabeça lustrosa. Ele não levantaria suas esperanças. A probabilidade de encontrar outra

verdadeira companheira neste planeta primitivo era provavelmente menor do que um grão de feijão.

Zoran olhou para os dois irmãos com um sorriso. — Logo conhecerão minha verdadeira companheira.

Trelon não pode deixar de rir e provocar Zoran e seu dragão com todas as coisas que ele e Kelan fariam para mantê-lo ocupado para que não pudesse ficar sozinho com sua companheira. Trelon tocou Kelan no braço e fez um gesto com a cabeça para garrar Zoran para que pudessem lutar no chão. Trelon estava apenas se aproximando de Zoran quando o notou de repente franzindo o cenho.

— Abby não voltará sozinha. Há três fêmeas com ela. — Zoran disse com uma careta de descontentamento. Trelon mordeu um sorriso. Era óbvio que seu irmão mais velho não queria compartilhar Abby com ninguém agora.

Trelon não pode evitar a risada que escapou quando respondeu ao descontentamento de Zoran. — Talvez ela traga a nossa verdadeira companheira para nós. — Trelon brincou, empurrando para baixo o rugido de esperança que se apressou a sair de seu dragão à menção das fêmeas. — Eu, por exemplo, não estou pronto, mas talvez Kelan, Mandra e Creon possam apreciar ter uma. Ainda tenho muito para saborear antes de me contentar com uma fêmea.

Kelan riu agarrando Trelon pelo pescoço. — Você acredita em si mesmo como um dragão potente que pode satisfazer muitas mulheres. É preciso muitas, porque ninguém poderia suportá-lo por muito tempo.

Zoran riu enquanto observava seus irmãos brincando. Trelon se contorceu e se afastou de seu irmão. Era uma brincadeira entre os irmãos o fato de Trelon dormir com tantas mulheres na esperança de encontrar sua verdadeira companheira. Trelon estendeu a mão e Kelan parou quando ouviu o rugido de raiva de Zoran. Sem pensar, chamou seu dragão. Em um piscar de olhos, ele mudou de forma e estava se levantando do chão, sua simbiose se transformando em uma armadura de ouro ao redor de seu dragão. Ele não questionou Zoran.

Aprendeu durante as muitas batalhas que lutaram contra os Curizans e os Sarafin para confiar em seu irmão e em seu próprio instinto de dragão.

Chamando em voz de dragão, Trelon ouviu quando Zoran explicou como Abby estava em perigo.

— Você sabe quem é? — Perguntou Trelon enquanto voava para Zoran.

— Sim. É o mesmo homem que esteve atrás de Abby por anos. Ficou mais agressivo na semana passada. Ele deseja reivindicar Abby. Irei matá-lo. — Zoran disse com um grunhido. Os próprios pensamentos de Trelon voltaram para a suave lembrança de Abby segura nos braços de seu irmão e corando enquanto olhava de seu irmão para os homens a bordo da nave de guerra. Ele grunhiu profundamente, ninguém mexia com a verdadeira companheira de seu irmão e vivia. Ninguém.



Cara agarrou o volante com uma determinação que desmentia sua figura minúscula enquanto lutava para fazer que o carro não rodasse na estrada de cascalho. Ariel e Trish estavam amaldiçoando. O caminhão deslizou perigosamente perto das árvores que delimitavam cada lado. Cara teve que admitir que até mesmo que ela estava impressionada com Carmen. Merda, ela estava com dificuldade para manter o carro duas toneladas sobre as quatro rodas. Definitivamente perguntaria a Carmen como era capaz de manter-se sobre a moto.

Cara mordeu um palavrão quando atingiu um buraco fundo. Os faróis da caminhonete subiram e desceram violentamente, dando à noite já escura uma sensação mais sinistra. Cara torceu o volante bruscamente para a esquerda para sentir outro buraco que não conseguiu desviar.

— Vê algo? — Trish perguntou ansiosa. — Eu mal posso ver algo. Não quero que Carmen fique no meio da estrada e sumida.

— Ela está bem. Acho que vi algumas luzes na frente, através das árvores. — Ariel disse entre solavancos. — Meu Deus, Cara. Acha que pode passar por mais um buraco? — Ariel gritou depois que Cara bateu em um e derrubou Trish. Cara ouviu Trish gemer quando sua cabeça bateu na janela do lado do passageiro.

— Estou fazendo o melhor que posso. Está muito escuro aqui, merda e esta estrada nunca foi asfaltada! Tente dirigir mais de vinte quilômetros por hora e veja se consegue fazer algo melhor. — Cara disse maliciosamente enquanto se desviava para evitar um galho que estava caído no meio da estrada. O som do metal sendo raspado foi alto quando outro galho passou pelo lado da caminhonete.

— Posso consertar depois. — Cara disse alto sobre os gritos. Ela conseguiu evitar o cascalho e os galhos quando um flash atrás da caminhonete chamou sua atenção.

— Filho da puta! O que é isso? — Cara disse quando chamas irromperam atrás do caminhão através do espelho retrovisor.

Ariel se contorceu tentando ver pela janela de trás. — Eu não sei. Você não bateu no tanque de gasolina ou alguma outra coisa, certo?

— Claro que não. — Trish disse segurando o painel. — Não estaríamos aqui se tivesse. Apenas não lhe dê nenhuma ideia!

Ariel estava prestes a responder quando foi jogada para frente de repente quando Cara bateu os freios deslizando de lado em uma tentativa de evitar perder a moto que estava atrás da caminhonete do bastardo que tinha Abby. Outro flash de luz se acendeu diante das árvores na frente do carro com Abby, que explodiu em chamas jogando várias árvores enormes pela estrada e bloqueando qualquer outra passagem.

— Puta merda! Você viu isso? — Cara perguntou tentando olhar para cima quando duas sombras escuras se moveram através da estrada sobre a altura das árvores.

— Meu Deus. Abby! — Trish gritou quando viu Abby sendo puxada para fora do carro na frente deles. Cara pisou nos freios tentando parar a caminhonete. Trish lutou para abrir a porta e assim que ele rolou para uma parada atrás da picape na frente deles, quase caindo quando seus pés conectaram com a superfície irregular.

— Onde está Carmen? — Ariel gritou freneticamente enquanto lutava para sair do carro.

Os pés de Cara acabaram de tocar o chão quando viu três criaturas enormes, uma que lançava chamas azuis de sua boca e um homem gritando. Ela ouviu vagamente o grito de alarme de Trish e Ariel enquanto tirava a chave de roda do assento do caminhão. Ela com certeza não iria entrar nessa de mão vazia!



Trelon manteve Zoran em sua visão enquanto continuava com a ajuda de sua simbiose. Os três dragões voavam o mais rápido possível, em um esforço para chegar à companheira ferida de Zoran. Trelon observou Zoran cair do céu, deslocando-se no último momento possível e aterrissando na parte de trás da caminhonete segurando Abby. Desviando-se para cima de algumas árvores, Trelon cuidadosamente dobrou as asas para que não atingissem quaisquer galhos e lançou fogo de dragão na frente do carro fazendo várias árvores grandes caírem, bloqueando a estrada. Ele acabou de dar a volta e estava chegando a um pouso quando viu o homem que estava segurando Abby levantar uma arma e disparar no peito de Zoran. Raiva o encheu enquanto observava o colapso de seu irmão e soltou um rugido. Queria arrancar os

membros do bastardo. Ele mataria todos que se atrevessem a ferir a verdadeira companheira de seu irmão. Mal o pensamento cruzou sua mente quando uma forma escura apareceu e atacou o homem com a arma.

— Kelan, você tem como chegar aos outros? — Trelon gritou em voz de dragão.

— Sim. — Kelan respondeu. — O outro transporte está chegando rápido e há aquele que está lutando contra o homem que feriu Zoran. Talvez devêssemos deixa-lo viver se ganhar. — Kelan respondeu.

Nenhum dos irmãos queria expressar sua preocupação com Zoran. Eles apenas podiam esperar que sua simbiose pudesse curá-lo. Os guerreiros de Valdire não eram fáceis de matar. Enquanto tal ferida doía como o inferno, se sua simbiose estivesse perto, era quase impossível matá-los, pois ela iria estabilizá-los imediatamente. Trelon fez uma nota mental para dar a Zoran um inferno por não manter sua forma de dragão até que o bastardo fosse neutralizado. Se o tivesse feito, então não estaria nesta bagunça.

Trelon e Kelan estavam aterrissando quando Zoran se levantou. Trelon sorriu tanto quanto sua forma de dragão permitiria. *Oh, sim*, pensou para si mesmo, *Zoran estava irritado*. Ele mal desceu quando seu irmão mais velho soltou um fluxo de fogo de dragão. Trelon não sentiu nada enquanto observava o macho humano que ousou prejudicar a verdadeira companheira de seu irmão lentamente se transformar em cinzas a seus pés. Somente quando ouviu o som de uma voz rouca que sua atenção foi desviada para uma figura minúscula que está parada ao lado do carro.

CAPITULO CINCO

— Porra! Pensei que os homens fossem bonitos. — Cara disse antes de olhar para a figura escura deitada imóvel no chão. — Ariel... Carmen.

Ariel soltou um grito ignorando tudo, mas a figura ainda estava deitada no chão. Ajoelhando-se ao lado de Carmen, ela virou-a puxando o boné escuro de seu cabelo loiro. Um grande hematoma estava do lado de sua bochecha esquerda e um fio de sangue fluía do canto de seu nariz e boca. Trisha se moveu cautelosamente em direção a Ariel enquanto Cara se movia em direção a Abby.

Cara vagamente ouviu Ariel implorando pela ajuda das criaturas de pé sobre Carmen. Mas foram estas criaturas que estavam na frente dela que chamaram sua atenção de verdade. Ou melhor, uma criatura em particular. Os olhos de Cara foram atraídos para o dragão de pé à esquerda de Carmen ignorando os outros dois. O dragão era levemente mais largo do que os outros dois e tinha a mais bela coloração que ela já viu. As escamas pretas no ouro brilhavam à luz do incêndio desvanecendo-se nas árvores. A criatura quase parecia brilhar na escuridão da noite. Levou cada grama de autodisciplina que Cara tinha, o que normalmente não era muito, para se concentrar em ajudar Abby e não correr para passar as mãos em seu corpo, em toda a criatura. Ela queria fazer como um gato e se esfregar contra ele para ver se suas escamas pareciam tão suaves como seda de perto.

Controle-se! Cara disse a si mesma enquanto forçava seus olhos, corpo e mente de volta para Abby. *Gato, meu traseiro. Essa coisa provavelmente iria me comer como um lanche e ainda estar com fome!*

Cara observou como o dragão que acabava de vaporizar o sujeito mal olhou para Carmen e Ariel, grunhiu algo para os outros dois dragões perto dele. Não foi até que ele voltou sua atenção para ela e rosnou quando se ajoelhou ao lado de Abby apontando a chave de roda para ele.

— Afaste-se, seu lagarto enorme ou terei você para o jantar. — Cara disse com um tom muito mais bravo do que sentia, enquanto rapidamente se esforçava em remover as algemas no pulso de Abby. Quando Abby olhou para ela silenciosamente, Cara encolheu os ombros. — Eu tive que sair de algumas em minha vida. Infelizmente, nunca em uma boa situação, pode imaginar isso?

Cara ouviu com um suspiro de alívio enquanto Abby ria de forma fraca e lhe contava uma versão de quando um de seus namorados pensou que poderia algemá-la em uma cadeira para mantê-la parada durante o jantar. Isso deu a ambas algo para se concentrar enquanto trabalhava nas algemas. Quando ela as tirou, ajudou Abby a ficar de pé, mantendo-a firme. Cara saltou e soltou um palavrão quando uma mão masculina apareceu de repente.

— Merda! Que porra está acontecendo? — Cara perguntou olhando para a enorme figura de um homem que se erguia sobre ela. Ela reprimiu um protesto quando o homem suavemente pegou Abby em seus braços e a balançava.

— Infelizmente você já viu muito, pequenina. Irá nos acompanhar. — Disse o homem antes que ele e Abby desaparecessem.

Ela mal teve tempo de registrar o que ele disse antes que um flash de luz a envolvesse.



Cara piscou várias vezes para ajustar sua visão. Em um minuto estava escuro, no próximo brilhante como o dia. Olhando para baixo, ela notou que estava de pé em algum tipo de plataforma. Cara balançou a cabeça, maravilhada. Começou a avançar quando viu o enorme homem segurando Abby em direção a uma porta. Ela não deu mais do que um passo quando, de repente, uma criatura grande e dourada, parecida com um cruzamento entre um lobo e um leão, derrubou-a na plataforma, prendendo-a ao chão.

Todo o inferno pareceu se soltar. Cara ouviu um rugido alto e vozes masculinas gritando, mas tudo o que podia ver era o rosto olhando para ela com o que devia ser o maior sorriso malicioso que já viu. Antes que ela pudesse até mesmo soltar um grito de surpresa, a fera sobre ela deslizou uma língua sedosa por seu rosto, de seu queixo até seu cabelo. Cara instintivamente envolveu seus braços ao redor do corpo trêmulo e virou seu rosto para que ela não conseguisse uma língua dourada em sua boca.

— Suficiente! Gosto de você também, mas não na boca. — Ela riu quando a língua abriu caminho por todo o rosto.

Ela estava fazendo o melhor que podia para manter a boca fechada, mas foi uma batalha perdida, não conseguiu conter a risada. Devagar ela começou a acariciar o bicho em seus lados. Antes que soubesse o que estava acontecendo, ele congelou e caiu sobre suas costas com os pés para cima no ar movendo-se para frente e para trás enquanto fazia uma combinação ronronar e rosar de prazer.

— Acho que você gosta disto, não é pequeno? — Cara disse ficando sobre seus joelhos para que tivesse um melhor alcance de sua barriga. — Sim, você é a coisa mais linda que já vi. Sim você é. É um bebê tão doce. — Cara disse enquanto arranhava sua barriga usando ambas as mãos.

— Deixe-me ir! — Uma voz áspera rugiu do outro lado da sala.

Cara se virou para ver quem estava fazendo todo o barulho. Ela observou como dois homens lutavam para segurar um homem enorme de pé contra a parede mais distante. Suas feições estavam levemente distorcidas, como se estivesse entre o homem e o dragão. Cara imediatamente reconheceu as escamas negras com um tom escuro e azulado, os vestígios de ouro que ondulavam através de sua pele. Seu cabelo estava solto e caía em ondas sedosas e negras a meio caminho pelas costas, algumas mechas sobre seus ombros enquanto se esforçava para soltar-se dos homens que seguravam seus braços. Seus olhos dourados estavam fixos em Cara. A respiração de Cara ficou presa em sua garganta enquanto ela devolvia o olhar do homem. Tantas emoções brilharam através de seus olhos que ela não conseguiu identificar a exata que causou um

arrepio de medo em sua espinha. Cara tinha a sensação de que, se o homem se soltasse, faria mais do que apenas prendê-la ao chão e lhe lambe. Ele a possuiria totalmente. O coração de Cara estava batendo tão forte em seu peito que pensou que fosse explodir. Assim, quando uma mão de repente tocou seus cabelos, ela não poderia conter o grito que saiu.



Trelon estava frenético. Ele queria discutir com Zoran sobre o retorno à nave de guerra, mas não teve tempo desde que Kelan já enviou um pedido de transporte através de sua simbiose. Seu dragão queria a fêmea minúscula. Estava incitando-o em um esforço para chegar a ela assim que ouviu sua voz rouca. Trelon foi pego de surpresa pela ferocidade da resposta de seu dragão e não soube como reagir a princípio. Antes que pudesse decifrar o que estava acontecendo, estava na sala dos transportadores. Kelan tomando conta das outras três mulheres. A equipe médica da nave já havia sido notificada de que uma fêmea ferida estava sendo transportada e os tinha encontrado logo que apareceram. As outras duas fêmeas estavam extremamente angustiadas e acompanharam a fêmea ferida até a unidade médica. Kelan insistiu em ir com elas.

Trelon estava prestes a exigir que elas fossem devolvidas ao planeta quando Zoran e Abby apareceram, seguidos pela pequena fêmea. O coração de Trelon parou quando conseguiu sua primeira visão completa da pequena figura de pé na plataforma de transporte. Ele nunca viu nada tão pequeno, tão perfeito. Seu cabelo era da cor do fogo escuro com listras das flores roxas da montanha nele. *Ela mal chega ao meu peito e eu provavelmente poderia carregá-la em um braço*, ele pensou enquanto a olhava. Ela tinha os mais belos olhos verdes que se inclinavam um pouco nos cantos e um pequeno nariz petulante. Trelon sentiu o sangue correr para se juntar em suas regiões mais baixas enquanto olhava para seus lábios. *Oh, deuses e deusas!* Eles pareciam tão cheios e maduros que poderia

praticamente prová-los de onde estava de pé. Trelon forçou seu olhar longe de seus lábios, mas isto apenas deixou a ereção dolorosa em sua calça ainda pior. Enquanto ela era pequena, tinha curvas em todos os lugares certos. A camisa de cor clara que estava vestindo era muito fina e viu seus seios pelo material fino, ela não era imune a seu olhar. Ele deixou seu olhar se mover para baixo todo o caminho até seus pés pequenos antes de empurrá-lo de volta para olhar para seu rosto mais uma vez. *Ele nunca se cansaria de olhar para ela*, pensou para si mesmo.

Trelon afastou-se da parede onde ele estava parado fora do caminho quando a médica chegou para remover a fêmea ferida. Ele reivindicaria essa fêmea antes que qualquer outro guerreiro tivesse uma chance. Seu dragão estava praticamente excitado. Tudo o que Trelon podia ouvir *era minha, minha, ela é minha, minha, minha!* Antes que Trelon pudesse dar mais um passo, sua simbiose passou por ele e derrubou a fêmea, mudando de forma como um gato, uma feroz fera conhecida por derrubar sua presa e comê-la enquanto ainda estava viva. O dragão de Trelon rugiu de raiva ao ataque contra a fêmea que queria reclamar. Incapaz de contê-lo, sentiu seu corpo começar a mudar enquanto ele rugia sua própria negação contra o ataque à mulher que ele queria. Nunca antes sentiu o desejo de destruir algo que fazia parte dele. Se sua simbiose matasse a fêmea, ele não sabia o que faria com a dor ao pensar em perdê-la antes mesmo de ter a chance de conhecê-la.

Dois guerreiros atribuídos à segurança agarraram seus braços, gritando para ele controlar seu dragão. Trelon respirou profundamente forçando seu dragão a recuar enquanto se esforçava para sair do aperto segurando-o. Outros guerreiros que foram designados para a sala de transporte rapidamente cercaram sua simbiose. Trelon rosnou para que os homens o soltassem. Logo se acalmou quando ouviu a risada da fêmea deitada no chão. Tudo ficaria bem, especialmente depois que a viu rolar sobre os joelhos e começar a esfregar as mãos sobre sua simbiose que estava agindo diferente de tudo o que ele já viu antes. Tudo isto até que um dos guerreiros que estavam assistindo a cena decidiu estender a mão e tocar o cabelo da fêmea. Acariciando-a gentilmente e fazendo-a gritar.

Trelon, o homem, o dragão e a simbiose estavam de repente na mesma página. Ninguém tocava sua fêmea além deles. Em poucos segundos, a simbiose de Trelon se transformou de suave e amoroso naquele que se aproximava e atacava o guerreiro que ousou tocar a fêmea. Ao mesmo tempo, a raiva de Trelon atingiu o limite e ele soltou sua tentativa de segurar seu dragão, deixando-o assumir o controle. O caos tomou conta da sala enquanto guerreiros se moviam para tentar salvar o guerreiro sendo atacado pela simbiose e outros para sair do caminho de um dragão enfurecido em uma sala que de repente parecia muito, muito menor do que era.

Tudo em que Trelon podia pensar era tirar a fêmea da sala e a levar a algum lugar onde nenhum outro guerreiro pudesse tocá-la, de preferência sua cama em sua cabana. *Sim, sim, sim, companheira. Minha companheira.* O dragão de Trelon continuava dizendo, como se quisesse atacar qualquer um entre ele e a fêmea. Trelon gemeu enquanto tentava dominar seu eu mais primitivo. Precisava lembrar que as fêmeas deste planeta não estavam acostumadas a ver dragões, simbioses que mudavam de forma ou alienígenas, no caso. Ele continuou tentando fazer com que seu dragão se lembrasse do que Abby lhes disse, mas estava pensando com uma outra parte do corpo no momento.



O grito de surpresa de Cara se transformou em um grito aterrorizado ao ver a criatura gentil com a qual estava brincando de repente se transformar em uma criatura não tão gentil. Ela se assustou quando alguém a tocou repentinamente, por isso gritou. Mas, por alguma razão, a criatura adorável que há momentos a lambeu como um filhote de cachorro se ofendeu com o toque e agora estava tentando estripar o pobre homem que tocou seu cabelo. Cara rastejou para o console no centro da sala tentando sair do caminho quando a criatura repentinamente enorme, dourada e uma pilha de homens igualmente enormes convergiram para a plataforma na qual estava ajoelhada. Quando alguém era do

tamanho de uma formiga – como ela, em comparação com o tamanho de um elefante – como eles, aprendia a se mover realmente rápido. Além disso, o dragão que ela achou tão bonito antes estava tentando comer qualquer coisa em seu caminho. Infelizmente para Cara, parecia estar indo direto para ela! Cara moveu-se rapidamente para seus pés e manteve-se baixa enquanto circulava o console, certificando-se de que estava entre ela e o dragão que se aproximava. Ela olhou por cima do ombro a tempo de ver a criatura dourada se levantar e sacudir o corpo jogando homens em todas as direções. Ela captou um pequeno vislumbre de sangue do homem que a tocou e o ouviu gemer, mas ele pareceu ser capaz de se mover, pois estava tentando se levantar e ir para longe do leão-lobo rosnando. Cara suspirou de alívio, pelo menos não estava morto! A cabeça de Cara girou quando ela ouviu um barulho alto vindo do dragão preto e dourado que estava tentando contornar o console. Um guerreiro não se moveu rápido o suficiente e o dragão o varreu com sua cauda, pegando o homem no estômago e jogando-o através da sala onde ele caiu com um baque doentio.

— É hora de sair Dodge! — Cara murmurou em voz baixa. Deixando escapar um assobio alto e esperando que o leão-lobo dourado a seguisse enquanto se dirigia para a porta.

A porta se abriu quando Cara estava alcançando o que era bom para ela, mas ruim para os homens que estavam tentando entrar quando o leão-lobo dourado respondeu ao assobio de Cara. Chegou à porta logo antes dela e parou nos quatro homens que estavam correndo para dentro e Cara murmurou um pedido de desculpas quando saltou através dos membros emaranhados dos homens no chão. Ela parou de pensar naquele momento e havia apenas a adrenalina pura e orações seguindo o leão-lobo de ouro no corredor e ao redor de uma esquina para algum tipo de elevador. Atrás dela, podia ouvir o rugido enfurecido do dragão seguido por uma multidão de gemidos.

Não foi até que as portas do elevador se fecharam com uma sacudida que Cara ao ver uma criatura de repente gentil com a aparência semelhante a um filhote de urso foi capaz de liberar seu medo em uma risada incontável. Afundando-se para sentar no chão do elevador, ela envolveu seus braços ao

A large, white, horizontally-oriented oval shape is centered on a dark, textured background that resembles a night sky or a close-up of a celestial body. The oval is perfectly white and smooth, contrasting sharply with the dark, grainy, and slightly mottled background. The background has a subtle gradient, being darker at the edges and slightly lighter towards the center of the oval.

redor de seu novo melhor amigo e perguntou-se pela segunda vez naquela noite,
no que porra ela se meteu dessa vez.

CAPÍTULO SEIS

Cara não tinha ideia de onde a criatura dourada a estava levando, mas como parecia gostar dela e era protetora, achou que não poderia dar errado. Além disso, não era como se soubesse onde ir de qualquer maneira. Ela seguiu a criatura após o elevador ter parado por alguns corredores mais e por duas ou três voltas antes de atravessar a porta do que parecia ser algum tipo de alojamento. Cara ficou surpresa ao ver quão grande era. Ela sempre pensou que a moradia em uma nave espacial fosse do tamanho de um selo postal. Este tinha vários quartos. Cara olhou ao redor do quarto percebendo uma área de estar, o que parecia ser uma pequena mesa para refeições e um estranho dispositivo na parede que parecia suspeito como os de Star Trek, onde eles conseguiram sua comida e bebidas. O próximo quarto era menor, mas principalmente porque no meio tinha uma das maiores camas que Cara já viu! *Se ela dormisse nela, alguém teria que enviar uma equipe de busca e resgate para encontrá-la*, ela pensou com uma risadinha. O quarto ao lado era um banheiro de algum tipo. Ela podia dizer que era, mas havia algumas coisas lá que não tinha a menor ideia de como usar, pelo menos ainda não. Ela empurrou um painel na parede que se abriu para revelar algumas toalhas, saís e alguns artigos de higiene pessoal adicionais. Outro painel revelou roupas bem dobradas e empilhadas. Cara puxou uma das camisas e segurou-a nos ombros. Chegou quase a seus joelhos. Ela se perguntou de quem era o quarto que estava bisbilhotando e tinha um mau pressentimento de que pertencia ao homem que era o dragão preto e dourado. *Dragão!* Cara pensou em descrença. Sentia-se como se tivesse caído no buraco do coelho ou tivesse sido transportada para um episódio da Zona Crepúsculo. A vida não poderia ficar muito mais estranha do que isso, ela esperava.

Cara guardou a camisa e fechou o painel antes de voltar para o quarto. Quando olhou para a cama, não pode deixar de rir da imagem diante dela. As cobertas estavam todas confusas em uma pilha no centro da cama e esparramada no meio dela a forma do maior coelho que Cara já viu,

profundamente adormecida. Cara não conseguiu resistir a caminhar e se arrastar ao lado dele. Apenas levantou a cabeça quando começou a acariciá-lo entre as orelhas. Enquanto esfregava, finas tiras de ouro começaram a aparecer ao redor de seus pulsos e braços. Cara estremeceu ao sentir o calor da criatura movendo-se sobre sua pele, girando e contorcendo para formar bandas delicadas ao redor de seus pulsos e braços.

— Oh, meu. — Cara sussurrou em temor. — Isto é exatamente como o de Abby! — A criatura dourada deu um espirro delicado antes de baixar a cabeça e adormecer novamente.

— Toda a excitação realmente te desgastou, não é pequeno? — Cara murmurou enquanto lhe fazia uma última carícia de sair da cama. — Acho que é hora de fazer uma pequena exploração. — Cara disse em voz alta para si mesma. Puxando sua mochila para que pudesse olhar para ver o que tinha com ela, silenciosamente lamentou a perda de seu cinto de ferramentas. Puxando uma chave de fenda com várias pontas escondidas no topo, decidiu ir trabalhar no dispositivo na parede da outra sala.



Trelon olhou para baixo enquanto esperava que seu irmão Kelan falasse. Ele sabia exatamente o que seu irmão estava olhando, a destruição da sala do transportador. Trelon olhou pelo canto do olho quando dois guerreiros ajudavam um terceiro a sair da sala. Eles foram os últimos a sair, exceto por ele e Kelan. O silêncio da sala, com exceção do pop ocasional, assobio ou rangido de equipamentos danificados, era esmagador.

— Você quer me dizer em que porra estava pensando? — Kelan começou com os dentes apertados enquanto ele olhava incrédulo para a destruição ao redor.

Trelon ergueu os olhos tentando pensar no que poderia dizer para defender suas ações e de seu dragão, mas fez uma careta quando as faíscas voaram de um painel ao lado de seu irmão dando um banho nos dois. Murmurando uma maldição, Kelan se moveu alguns passos e fechou os punhos.

— Que porra aconteceu com você? — Kelan perguntou com voz frustrada.

— Não é tão ruim quanto parece... — Trelon começou a estremecer novamente quando outro painel disparou fumaça fazendo com que o retardador de fogo automático iniciasse.

— Não tão ruim quanto parece? — Kelan disse olhando pela sala pela centésima vez. — Você está vendo a mesma coisa que estou, não está? Para não mencionar que tenho oito da minha força de segurança em médicos por causa de ossos quebrados e seis mais fora, enquanto sua simbiose os curam dos cortes, músculos distendidos e contusões.

— Sim. — Trelon tentou novamente. — Posso consertar isso. Apenas levará alguns dias. Definitivamente o farei quando chegarmos em casa. — Trelon disse observando enquanto um painel caía da parede de trás, onde seu dragão jogou um dos homens. *Bem, pode demorar um pouco mais*, ele pensou enquanto pegava o entalhe da parede lateral.

— Eu não entendo. Você nunca... Nunca perdeu o controle de seu dragão, muito menos sua simbiose. Que merda aconteceu? — Kelan perguntou mais uma vez balançando a cabeça e olhando para ele como se ele tivesse perdido a cabeça.

— Foi a fêmea. — Trelon respondeu passando a mão pelo cabelo. Se ele tivesse prestado atenção à expressão de seu irmão em vez de fazer uma careta quando percebeu a rachadura na plataforma do transportador, teria notado como seu irmão ficou rígido de repente.

— Qual fêmea? — Kelan perguntou com uma voz tensa.

— A pequena que veio a bordo com Zoran e Abby. Você já havia saído com os outros no momento em que foram transportados.

Kelan soltou a respiração na resposta de Trelon. — Sim. Bem, onde ela está?

Trelon levantou a cabeça, surpreso. Ele estava tão concentrado na destruição ao redor dele depois que assumiu o controle de seu dragão que esqueceu por um momento para ver onde sua simbiose a levou. Não era como se tivesse esquecido dela. Apenas momentaneamente colocou-a no fundo de sua mente enquanto lidava com a fúria de seu irmão ao ter sua nave de guerra favorita destruída por sua própria família. Trelon fechou os olhos e concentrou-se em sua simbiose. Por um momento não houve resposta, então recebeu uma onda de calor enquanto sentia sua simbiose contente por ser acariciado pela fêmea.

— Ela está segura em meu quarto. — Trelon respondeu com um sorriso.

Kelan olhou para a destruição mais uma vez antes de se virar para lançar um olhar severo para seu irmão um pouco mais novo. — Certifique-se de que ela permaneça lá se este é o tipo de coisa que acontece quando ela está por perto. — Trelon assentiu uma vez enquanto observava Kelan sair pela porta. Os ombros de Trelon caíram quando olhou para a sala arruinada, sabendo que seria uma noite muito, muito longa antes que pudesse ver a mulher que, sem saber, era sua verdadeira companheira.

A longa noite se transformou em quase três dias. Trelon estava no piloto automático enquanto trabalhava. Comia e dormia enquanto podia na sala de transporte. Felizmente, a maioria dos homens voltou dentro de algumas horas, curados por sua simbiose. Pelo que conseguiu reunir das conversas entre os homens, quatro permaneciam ainda se curando. Dois por lesões de seu dragão, aquele tocou sua fêmea, ferido por sua simbiose e um que estava tentando chamar a atenção da fêmea ferida que foi levada a bordo da nave de guerra. Acima de tudo isso, seu dragão não fez nada além de grunhir, arranhar e lamentar. Ele tentou dizer que era tudo culpa da perda de controle, mas isso apenas o fazia se sentir ainda pior. Esta era a desvantagem de ser duas metades

de um todo. Sentia tudo o que seu dragão sentia. Ele não estava muito melhor. Lutou, discutiu e amaldiçoou cada homem na sala até o ponto que nenhum deles queria chegar perto. Então, para piorar ainda mais, sua simbiose alegremente enviava a ambos visões, de sua companheira dormindo em sua cama, tomando banho, comendo e ... a mente cansada de Trelon não conseguia entender o que a fêmea estava fazendo, mas parecia como se ela estava destruindo algo em eu quarto.

— Trelon! — Kelan rugiu quando entrou na sala do transportador.

Trelon soltou um palavrão abafado quando bateu a cabeça no topo do compartimento em que estava trabalhando. Esfregando a dor, ele se perguntou cansado o que fez agora.

— Por aqui. — Ele gritou. *Eu nem tenho minha simbiose comigo para fazer a dor ir embora.* Trelon pensou em auto piedade. Ele não viu nenhuma de suas simbioses desde Cara – finalmente descobriu seu nome por Kelan em uma de suas muitas visitas – a bordo. Normalmente, sempre tinha pelo menos o braço e pulsos com bandas, mas mesmo essas o abandonaram.

— Você tem que fazer algo com sua fêmea. Ela vai destruir minha nave!
— Kelan grunhiu em uma voz alta.

Trelon percebeu que vários dos homens pararam de trabalhar para poderem assistir ao confronto. Eles provavelmente estavam colocando suas esperanças em que tivesse seu traseiro chutado depois de tudo o que aconteceu, ele pensou melancolicamente.

— Por que acha que ela está destruindo sua nave? Você a viu? Ela é muito pequena e delicada para ser qualquer ameaça. — Trelon disse pensando nas imagens que sua simbiose lhe enviou. Era a única coisa que o mantinha em movimento, especialmente quando estavam na unidade de limpeza.

— Delicada? Muito pequena? — Kelan rosnou. — Ela sequestrou nosso sistema de computador quatro vezes no ciclo de sono passado. A unidade de limpeza na sala de treinamento tem vapor saindo dela. Ela diz que é chamado

de sauna e é bom para relaxamento e limpeza dos poros da pele. Ela carregou música de seu planeta e tem tocado algo chamado Ópera na área de jantar.

— Ópera? — Perguntou Trelon, cansado. — Que merda é ópera?

— Vou te dizer o que é! São os gritos dos pássaros da morte, é o que é. Sua companheira delicada, minúscula diz que promove uma melhor compreensão da cultura ou algo. Eu não consegui entender metade do que ela estava dizendo. Então, ela reconfigurou o replicador de alimentos. Espere, os homens e eu gostamos de algumas das coisas que está fazendo, por isso tire essa da lista de coisas que ela fez. — Kelan disse passando as mãos pelo cabelo. Ele tinha o suficiente para lidar agora. No caso, a fêmea chamada Trisha. Ele não foi capaz de entrar em sua própria sala de estar desde que ele a colocou ali há dois ciclos de sono atrás.

— Não é como se tivesse tido muito tempo para ter certeza de que ela se comporte. — Disse Trelon. — Conversarei com ela. Ela já foi equipada com um tradutor?

— Sim. Doc passou e implantou. Ele queria que eu lhe dissesse que, se não tivesse uma companheira, ele o desafiaria por ela. Que ela era, citando: *Delicate Swifter*, que é tão bonita como graciosa e deve ser protegida a todo custo. — Kelan respondeu seco. *Delicate Swifter* era uma das criaturas voadoras pequenas e coloridas de seu mundo natal, mas nunca deu tantos problemas quanto essa pequena criatura de um planeta primitivo.

Trelon grunhiu. Ele não estava com disposição para qualquer outro homem fazer comentários sobre sua companheira. Especialmente porque ele não tinha sequer tempo para ficar com ela. — Os homens podem terminar aqui. Não há necessidade de que fique. Irei reivindicar minha companheira!

Kelan observou Trelon sair da sala dos transportadores. Ele esperava que seu irmão tivesse melhor sorte do que estava tendo. Depois de dar algumas ordens aos homens trabalhando, Kelan decidiu que ele precisava treinar alguns dos homens mais jovens na esperança de se livrar da frustração que ele e seu próprio dragão estavam sofrendo.

CAPÍTULO SETE

Cara assobiou para si mesma enquanto acrescentava o último toque às modificações dos sistemas ambientais. Ela estava tentando duplicar a chuva em uma das seções. Já havia mudado a programação de uma sala de simulação. Por que eles pensavam que serem perseguidos era a única maneira de fazer um bom exercício cardiovascular estava além dela. Um bom passo de dança aeróbica poderia trabalhar o coração, pernas e mente também. Tinha sorte de ter seu iPhone com ela. Tinha mais de duas mil músicas em sua lista de reprodução, incluindo músicas dos anos 80. O Electric Slide era uma ótima música de discoteca. Até programou o efeito de bola de discoteca e incluiu um pouco de fumaça. Ela estava tentando fazer coisas pequenas até entender tudo um pouco melhor. O tradutor que o médico implantou era de grande ajuda. Foi estranho no início, mas não mais estranho do que tudo a ser traduzido através da simbiose. Ela descobriu todos os tipos de coisas interessantes desde que descobriu que seus códigos de linguagem de computador não eram muito diferentes do que ela aprendeu na escola. *Symba*, apelido de Cara para a simbiose, se tornou seu companheiro constante e seu parceiro no crime. Cara finalmente descobriu que a simbiose era na verdade uma criação de trilhões de nanobots vivos se formando em um tipo de colmeia. Cada simbiose parecia estar codificado a um guerreiro e seu dragão quando os bebês eram levados para o terreno de união, um lugar sagrado conhecido apenas pelo líder dos Valdire.

— Aceite o código. — Disse Cara, no momento em que a porta do quarto onde estava se abriu. Cara saltou com surpresa porque ela não esperava ninguém.



Trelon estava de pé na entrada de seu quarto, olhando fixamente, incrédulo, para a confusão que uma vez foi seu quarto. Fios corriam pelo chão da unidade da parede... Onde estava sua unidade? Trelon se perguntou olhando para o buraco vazio onde estava... Sua mesa de jantar. Peças, fios e placas de circuito foram espalhados em praticamente todas as superfícies disponíveis.

— O que você fez com meu quarto? — Perguntou Trelon horrorizado. Ele começou a entrar quando seu pé bateu em alguma coisa. Olhando para baixo, seus olhos se estreitaram. Era amaciante para roupas? Seu olhar saltou para outra parte que ele pensou reconhecer. Seu sistema vidcom estava em um milhão de pedaços. Quando ele viu as partes de seu clonador, pelo qual praticamente teve que lutar com um guerreiro Sarafin até a morte em sua última visita à sua galáxia, ele quase começou a chorar. Estava totalmente destruído.

— Você... — Trelon começou a olhar impotente ao redor de seu quarto.
— Você...

— Sim? — Cara perguntou inocente olhando ao redor para todos os tesouros que ela encontrou. — Vocês tem algumas coisas muito interessantes aqui. Veja isso! Encontrei-o na parte de trás de um painel no outro quarto. Ele passa algum tipo de vídeo ou algo assim. Achei que se estava atrás das roupas era porque não estava sendo usado, então eu o separei para que eu pudesse usar alguns dos componentes para...

Trelon não sabia se ria ou chorava enquanto segurava o que restava de seu PVC, mais conhecido como um Personal Virtual Companion. Todos os guerreiros tinham um, especialmente para longas viagens sem fêmeas. Sim, ele passava um vídeo. Passava milhares de vídeos que o acompanhava em viagens longas e solitárias e ela o desmontou. Ele passou anos, centenas de anos, programando os vídeos. Havia um para qualquer humor, qualquer desejo e qualquer ânsia e agora... Se foi, tudo se foi. Um bom PVC era valorizado acima de quase qualquer coisa, era quase como uma companheira de verdade desde que estava tão perto deles e todos os guerreiros o tinham.

Um grande poder poderia matar um homem em seu sono. O PVC de Trelon não era tão grande, mas fenomenal, razão pela qual ele mantinha escondido em um painel secreto na parte de trás de seu guarda-roupas.

Os ciclos de sono que faltavam, combinados com o estresse de reconstruir a sala do transportador, lidar com a irritação de seu dragão e as exigências de seu irmão não eram nada comparado a encontrar seu porto seguro destruído e suas posses em pedaços. Trelon fechou brevemente os olhos para poder concentrar-se em não estrangular a fêmea que estava olhando para ele de forma tão inocente.

Abrindo os olhos, Trelon murmurou sombriamente. — Irei usar a unidade de limpeza, se ela ainda estiver inteira e depois ir para a cama. NÃO. DESTRUA. MAIS. NADA. — Ele terminou com os dentes apertados enquanto fazia seu caminho através da sala em direção à área de dormir.

— Ah... — Cara começou a levantar um dedo. Trelon congelou, rígido de costas para ela. — Não importa. — Cara disse rapidamente depois de ver o homem enorme na frente dela apertar tanto seus punhos que os nós dos dedos ficaram brancos. — Pode esperar. — Trelon acenou brevemente antes de continuar para a unidade de limpeza.



Trelon acordou com os sons dos alarmes disparando e as vozes aquecidas na outra sala. Sua simbiose, que estava ocupando a maior parte da cama até que ele a empurrou para longe dele saiu em um flash. Trelon fechou os olhos tentando fazer com que seu cérebro adormecido funcionasse. Mesmo seu dragão se recusava a responder aos alarmes e vozes desta vez. Era a terceira ou quarta... Ele se perguntou, cansado... Uma vez que os alarmes e as vozes o acordaram. A primeira vez ele arrastou seu traseiro cansado para fora da cama apenas para descobrir Jarak, o chefe da segurança da nave, discutindo com sua

companheira. Parecia que o novo programa de treinamento que ele projetou para os guerreiros foi substituído por outra coisa. Ele balançou a cabeça, cansado, apenas se virou e voltou para cama. A segunda vez ele achou que deve ter entendido mal o que Jarak estava dizendo porque não havia nenhuma coisa como chuva no espaço. A terceira vez que ouviu a voz de Jarak nem sequer se deu ao trabalho de levantar... Parecia que com o tipo certo de música, os cristais que alimentavam os motores poderiam produzir quase um terço mais de poder. O problema era que a simbiose ajudou com o fluxo da energia e ficou quase bêbado com ela e criou um caos na engenharia. Sim, era a quarta vez, pensou consternado. Parecia que a nave de guerra estava recebendo comunicações de várias galáxias pedindo cópias de alguns dos vídeos que sua companheira estava transmitindo. Ele estava pensando em puxar um travesseiro sobre sua cabeça quando as palavras que sua companheira estava dizendo finalmente penetraram.

— Foram apenas alguns vídeos estúpidos que estavam neste dispositivo de vídeo que eu encontrei em um painel de roupas! Qual é o problema? — Cara disse com raiva. Houve uma pausa antes de continuar. — Não, eu não sei o que estava nele. Estava apenas tentando ver se as modificações que fiz para a programação de comunicações poderia lidar com a largura de banda de um arquivo tão grande, em seguida, determinar o quão longe poderia enviá-lo antes do sinal se deteriorar.

Trelon estava começando a ter um sentimento muito, muito ruim sobre o que sua companheira estava enviando. Ele não podia ouvir o que Jarak estava dizendo, mas o homem estava começando a soar extremamente desesperado. Trelon respirou fundo e soltou-o tentando aliviar a tensão que se acumulava em seus ombros. Sentando-se lentamente, relutantemente empurrou as coberturas para trás e se levantou. Pegando a toalha que descartou depois de sua limpeza, envolveu-a ao redor de sua cintura e caminhou lentamente para o que foi sua casa uma vez.

— Eu disse que não sei o que estava nos vídeos. Você teria que perguntar a Trelon. Esse é o nome dele, não é? Você terá que perguntar a ele quando acordar, o que deve ser a qualquer momento agora, pois já está dormindo uma eternidade! — Cara disse novamente.



Por que o homem achava que cada vez que um alarme disparava era culpa dela? Cara pensou com ressentimento. Não era como se colocar música no simulador de treinamento faria os alarmes soarem. Certo, talvez tivesse programado um pouco de neblina, mas como saberia que o computador iria vê-lo como fumaça e iniciar o programa de evacuação de incêndio? E sim, ela acidentalmente iniciou uma pequena inundação, mas tinha apenas a intenção de criar um chuveiro leve e era para ficar nas unidades de limpeza do centro de formação que era exatamente um andar acima onde realmente foi desenvolvido. E como saberia que certas frequências quando combinadas com os cristais agiria como bebida alcoólica para a simbiose? Agora ele estava culpando-a por suas comunicações sobrecarregadas com os pedidos para os vídeos que ela carregou.



— Jarak. — Disse Trelon passando uma mão pelo cabelo e empurrando-o para fora do rosto. — Qual o problema agora?

— Meu senhor, sinto muito incomodá-lo novamente, mas... — Jarak começou com uma voz que soava perigosamente como um gemido.

Trelon acenou com a mão para descartar as desculpas. — Apenas diga o que é desta vez.

— Meu senhor, nossos sistemas de comunicação estão fechados. Parece que a fêmea enviou um... — O rosto de Jarak ficou vermelho antes de olhar nervoso para Cara — Parece que a fêmea enviou uma cópia do seu PVC. O sinal foi aumentado e recebido por um grande número de destinatários que

solicitaram cópias. Parece que a fêmea impediu a cópia não autorizada... — Jarak parou quando Cara falou.

— Claro que eu fiz! — Cara disse calorosamente. — Eu respeito às leis de direitos autorais, para sua informação.

— Infelizmente, eles foram tão bem recebidos que nossos sistemas não conseguiram lidar com o número de mensagens recebidas e nosso sistema foi encerrado. — Jarak terminou.

— O que diabos é um PVC? — Cara perguntou de repente. Talvez deveria ter assistido alguns dos vídeos antes de enviar. Olhou para a escrita sobre eles, mas realmente não entendeu o que estava dizendo. O sistema de computador traduziu PVC para algo como um vídeo sobre “encanamento”.

Trelon lançou um olhar sombrio para Jarak quando soltou uma risada estrangulada. — Isso é tudo, Jarak. Estou acordado agora e lidarei com isto. Veja o que pode fazer sobre o sistema de comunicação até que eu possa me juntar a você na ponte.

Jarak deu uma última olhada no quarto de Trelon e lançou-lhe um olhar de simpatia antes de assentir e partir. Trelon ergueu a mão para silenciar Cara antes de girar sobre o calcanhar e desaparecer de volta para a área de dormir. Ele decidiu que ele iria ficar limpo, vestir-se e matar seu irmão Zoran por encontrar o pequeno pedaço sedutor de problemas. O dragão de Trelon, que acordou durante a conversa com Jarak, tinha uma ideia diferente. Ele queria agarrar a fêmea, jogá-la sobre seu ombro e ter seu caminho perverso com ela no chuveiro. Trelon olhou para a toalha ao redor de seus quadris apenas para vê-la em uma tenda. Parecia que sua metade homem tinha a mesma ideia.

Trelon rosnou em frustração. *Para o inferno*, pensou para si mesmo. Ele queria a fêmea, seu dragão queria a fêmea, sua simbiose era inseparável da fêmea. Ele apenas a tomaria e saciaria o desejo que como garras estava rasgando-o. Decisão tomada, Trelon virou o calcanhar novamente e caminhou de volta para a zona de destruição conhecida como sua sala de estar e a encontrou... Vazia. Trelon jogou a cabeça para trás e rugiu em frustração.



Cara observou o homem chamado Trelon se virar e sair da sala. Maldição, ele parecia bom de ambos os lados. Era uma coisa boa que outro cara estivesse no quarto quando Trelon apareceu apenas com uma toalha. Levou tudo dentro de Cara para lembrar sua promessa de não se envolver com os homens nunca mais. Não foi um problema até agora, porque nenhum dos homens que ela encontrou até há alguns dias poderia segurar uma tocha para Trelon. Do alto de seus 1,80m até às pontas de seus pés enormes, ela queria lamber, morder e chupar cada centímetro delicioso. Ele tinha cabelos preto sedosos com apenas um tom de azul que lembrava a coloração do seu dragão. Ele tinha os olhos dourados mais deliciosos como mel saindo direto da colmeia e seus músculos! Ele tinha músculos sobre músculos. Gostava dos pelos em seu peito que se estreitavam abaixo e desciam até a cobertura da toalha. E não perdeu a evidência de sua excitação. Como poderia quando ele nem tentou esconder? Cara teve que morder a língua para não dizer nada quando ele virou as costas para ela porque a visão traseira era tão boa quanto à frente. Ela podia dizer que ele tinha um traseiro duro sob a toalha. Gemendo, Cara resistiu ao impulso de segui-lo até a unidade de limpeza para que pudesse se juntar a ele. *Má, Cara.* Ela se repreendeu. *Má, má, Cara. Lembre-se do que aconteceu na última vez em que pensou em dar seu coração e seu corpo a alguém.* Lembrar a ajudou a controlar seus feromônios rebeldes. Chamando por Symba, Cara decidiu que estava com fome e iria encontrar comida.

CAPÍTULO OITO

Trelon entrou na sala de jantar, rosnando sob sua respiração. — Eu preciso de uma bebida. — Ele esteve à procura de Cara durante a última hora. Com o sistema de comunicação quebrado, ele foi incapaz de usá-lo para encontrá-la e não podia usar sua simbiose porque eles estavam todos com Cara. *Mais isso!* Ele finalmente perguntou a um dos guerreiros que encontrou no corredor onde seus irmãos estavam.

Antes que Zoran ou Kelan pudessem dizer uma palavra, Trelon pegou a garrafa de vinho e começou a beber diretamente, nem sequer se incomodando com um copo. Limpando a boca com a mão, ele grunhiu. — Vou matar uma pequena fêmea humana de cabelos vermelhos e roxos. Vou rasgá-la em pedaços, queimá-la até as cinzas e depois juntar tudo novamente para que eu possa fazê-lo repetidamente até que ela implore por misericórdia.

Zoran olhou para os dois irmãos. Ele nunca os viu assim. — O que está errado?

— Errado? Errado, ele pergunta. — Trelon grunhiu apontando a garrafa para Zoran em frustração. — Eu vou te dizer o que está errado. Você desembarcou em um maldito planeta de mulheres que deixaria qualquer homem louco e logo agem como se fosse culpa do macho! Não, você não poderia pousar em um planeta onde nossa simbiose iria querer matar a fêmea e nosso dragão iria achá-las repulsivas. Não, você teve que aterrissar em um planeta onde minha simbiose está tão afetada pela fêmea que faz cada maldita coisa que ela pede independente do que eu diga e meu dragão está tão excitado que está prestes a me rasgar se eu não a reivindicar antes de outro macho fazê-lo, só que eu não posso chegar perto dela o suficiente para fazê-lo!

— Você também? — Kelan olhou para Trelon. — Minha mulher se recusa a reconhecer-me como um macho. Tudo o que ela faz é citar seu nome, posição e algum número horrível que eu não consigo me lembrar. Ela insiste

que a leve para casa. Minha simbiose está dormindo com ela como se fosse seu novo animal de estimação me enviando imagens dela acariciando-o e falando coisas sem sentido enquanto eu e meu dragão sofremos. — Kelan resmungou enquanto sua cabeça caía para frente. — Ela até disse que se eu quisesse ficar na minha forma de dragão ela iria coçar minha barriga, mas como homem não iria me tocar nem com os dedos dos pés.

— E quanto às outras mulheres? — Zoran perguntou confuso. O que estava acontecendo com seus irmãos? Ele estava tão ligado ao que estava acontecendo entre Abby e ele que ignorou todo o resto. Ela era a única coisa que importava neste momento.

— Aquela chamada Ariel está com sua irmã, Carmen. Ela é a mulher que quase foi morta. Uma idiota. Um dos homens da área médica queria que ela se acasalasse com ele. Ela o nocauteou. Elas foram transferidas para sua própria cabana sob guarda. — Trelon disse tomando outro gole. Ele tinha que encontrar Cara. Seu dragão estava agarrando-o tão apertado que quase podia sentir os órgãos na garganta.

— Por que suas fêmeas não estão sob guarda? — Zoran perguntou enquanto terminava a bebida e pegava outra garrafa de vinho. Ele tinha que admitir que era bom saber que não era o único se sentindo assim.

— A de nome Trisha está sob guarda, na minha cabine. — Kelan murmurou. — Infelizmente, não posso entrar porque ela tem minha simbiose me atacando e me arrastando para fora toda vez que tento. Espere até eu levá-la para casa. Vou enviar minha simbiose para fora e assim que ela se for, bam, ela é minha! — Kelan riu ao pensar em finalmente ter a mulher indefesa.

Trelon suspirou pesado. — Cara já invadiu os sistemas de computação, engenharia, comunicação, o sistema ambiental e nossos programas de treinamento. Ela tinha os homens fazendo algo chamado "Electric Slide" no simulador de treinamento ontem. A mulher me deixa louco. Juro que ela nunca dorme, nunca se cala e entra em tudo! — Ele descobriu ainda mais de suas travessuras enquanto estava preso reparando a sala de transporte. Pensou que foi ruim quando estava tentando dormir. Não tinha ideia de como a nave de

guerra estava até mesmo funcionando depois de descobrir sobre algumas das coisas que ela fez enquanto ele estava acordado.

Trelon soltou um gemido quando ouviu Zoran mencionar um jantar para apresentar as fêmeas a outros machos em seu planeta. A menos que ele a reivindicasse, isso seria impossível. Ele precisava dela muito como um homem e se seu dragão tivesse caminho, ela teria que sobreviver passando pelo fogo de dragão. Trelon estava apavorado com o ritual, mas sabia que se ele capturasse Cara tempo suficiente para acasalar com ela, não era apenas uma possibilidade, mas uma probabilidade de que isso acontecesse. Ele estava perdendo o controle para evitar que seu dragão reivindicasse sua companheira. Sua única esperança era que Cara fosse forte o suficiente para que a transformação se concretizasse.

Terminando sua bebida, Trelon tomou a decisão de voltar para seu quarto e esperar por Cara. Quando ela voltasse, ele a seduziria. Sentindo-se mais confiante agora que tomou uma decisão, não conseguiu suprimir completamente a risada que escapou, quando seu dragão confinado dentro dele suspirou de alegria por logo ter sua companheira.



Cara começou um lanche rápido na cozinha e virou a esquina quando viu o homem enorme responsável por ela indo em direção à abertura. Ela viu outro homem dentro, mas ele estava de costas para ela e nem sequer se virou quando ela pediu o replicador de alimentos para um sanduíche e batatas fritas. Para dizer a verdade, pelo número de garrafas vazias sobre a mesa ao redor dele, não tinha certeza se ele teria ouvido uma bomba caindo.

Symba decidiu ir com alguma outra criatura dourada quando ela passou pela sala de treinamento em seu caminho de volta para cima, então decidiu tomar o longo caminho de volta. Isso lhe deu tempo suficiente para pensar. Sabia que tinha alguns medos irracionais. Um deles: de espaços fechados...

Justificado depois de ser trancada num armário no internato por quase dois dias. Dois: de não ser amada... Era uma espécie de ocorrência frequente. Sabia que sua mãe a amava ou não faria com que o tio Wilfred promettesse cuidar dela. Ela sabia que seu tio Wilfred a amou. Ele sempre esteve lá para ela, mesmo durante seus anos difíceis. Ela sabia que seu pai a amou. Ele disse a ela muitas vezes, simplesmente não sabia como demonstrar. Ariel e Trish. Elas estiveram lá para ela nos últimos cinco anos, não importando o quão loucas as coisas fossem. Elas até estiveram ali depois de Darryl.

Cara finalmente entendeu porque seu relacionamento com Darryl estava destinado a falhar. Darryl era incapaz de amar alguém ou qualquer coisa além de si mesmo. Ele apenas queria Cara por causa de uma aposta que fez com os outros engenheiros. Cara sempre foi tímida com homens. Ela cresceu como a única filha de um viúvo, tinha um tio super protetor que era o juiz local, que a enviou para um internato onde ela sentia que nunca se encaixaria. Quando Darryl lhe deu um pouco de atenção, ela gravitou para ele como uma flor ao sol. Durante anos se concentrou no negativo do relacionamento em vez do positivo. Descobriu que outros homens notavam como mulher. Ela gostava de beijar quando um homem sabia como fazê-lo bem e adorava se aconchegar contra um peito quente e largo quando dançava.

Teve sorte agora que pensava, ter descoberto a aposta antes de ter feito algo mais com Darryl. Ela planejou convidá-lo para passar a noite, na noite em que descobriu a aposta. Eles foram jantar em um restaurante exclusivo. Ela usou um vestido preto sexy com saltos que a fizeram se sentir bonita. Ela foi ao salão para arrumar o cabelo e se maquiou de forma que realçasse os olhos e a boca. A noite estava indo perfeitamente até que ela se desculpou para ir ao banheiro. Estava na cabine quando entraram duas outras mulheres que conhecia do trabalho. Elas estavam rindo da aposta que seus maridos fizeram com Darryl para ver se ele conseguiria entrar na minúscula e nova calça da mecânica de cabeça vermelha em menos de um mês. Elas riram quando relataram como Darryl se vangloriava de que levaria menos de duas semanas antes de dormir com ela e deixá-la, era dobro ou nada! Cara ficou chocada, depois horrorizada antes que uma raiva lenta construísse uma parede ao redor de seu frágil coração

que ameaçou se partir. Ela voltou para a mesa e passou o resto da refeição agindo como se nada estivesse errado. Uma vez que voltaram para seu apartamento, calmamente agradeceu a Darryl por uma noite maravilhosa, recusando seu pedido de uma continuação da noite. Ela nunca disse uma palavra. Também nunca saiu com ele novamente. Ele foi bastante persistente no início. Ele ligou continuamente até que ela mudou seu número. Ele tentou entrar no suporte onde ela estava trabalhando até que seu chefe lhe disse para sair e não voltar. Tentou até mesmo forçá-la a deixá-lo entrar em seu apartamento. Esse foi o dia em que ela conheceu Ariel e Trish. Ariel tinha acabado de se mudar para o apartamento ao lado dela.

Quando Darryl tentou forçar a entrada, Ariel e Trish o escoltaram do prédio a força. Não demorou muito para que Darryl fosse transferido para um dos escritórios no exterior. Mas a dor da traição persistiu por anos, até que sentiu medo de medo de confiar novamente.

Mas agora, sentia uma resposta física diferente de tudo o que já experimentou antes em seus vinte e quatro anos. Queria Trelon. E ele a queria. Ele não estava fazendo promessas vazias ou usando palavras doces. Estava na forma como ele a olhava, como se ela fosse a única coisa no mundo que importava. Ela era adulta. Por que não podia pegar o que queria? Um sorriso curvou os lábios de Cara quando ela finalmente tomou a decisão e se sentiu livre. Cara dançou pelos corredores em seu caminho de volta para o quarto de Trelon. Ela estava se sentindo quente está noite!



Trelon entrou em sua sala de estar e percebeu quase que imediatamente que a bagunça que atordoou antes, estava montada num padrão um pouco organizado. Quanto mais ele olhava para os componentes espalhados... Não, dispersos... Eles estavam organizados por seus usos, percebeu. Tudo estava em uma seção e organizado por capacidade. Outro por módulos. Quanto mais

olhava, mais apreciava o que Cara estava fazendo. Ela estava desmontando componentes, mas era para descobrir para que serviam. Ela espalhou no sofá os itens que colocou de volta juntos ou modificados. Trelon se moveu e pegou o clonador de suas peças. Franziu a testa quando notou as mudanças que ela fez. Parecia que ter usado as peças do replicador de alimentos para modificá-lo. Pressionando o botão e digitalizando uma ferramenta, ele saltou de volta com surpresa quando a mesma ferramenta apareceu ao lado da original. Fascinado, ele digitalizou uma tocha de solda e observou como outra aparecia. Colocando o clone de peças para baixo, ele pegou a tocha de solda duplicada e ligou o interruptor. Uma luz laser brilhante e azul apareceu imediatamente. Ela não apenas melhorou o equipamento, mas o transformou em algo muito, muito melhor. O clone de peças originais simplesmente escaneava os componentes e dizia o que você precisava fazer a parte. O clone de Cara não apenas digitalizava os componentes, mas também os duplicava. Era fantástico.

Trelon estava tão absorto na ferramenta que Cara projetou, que levou um minuto para perceber que estava sendo observado. Olhando para cima, ele deixou cair a tocha quando viu Cara parada na entrada da área de dormir usando uma de suas camisas e pela aparência, nada mais.

— Oi. — Cara disse timidamente. Ela estava observando Trelon enquanto ele lentamente analisava sua área de trabalho. O que a surpreendeu e agradou mais, foi quando percebeu que ele entendia o que estava fazendo e como estava tudo organizado. Cara sentiu que Trelon entendia como sua mente funcionava. Era a primeira vez em sua vida que honestamente sentia que estava conectada a alguém que entendia e pensava como ela.

Trelon grunhiu quando deu um passo em direção a Cara. — Eu quero você. — Ele disse em uma voz rouca, sem tirar os olhos de Cara.

— Eu quero você também. — Cara respondeu suavemente.

Trelon fechou os olhos, absorvendo as palavras suavemente pronunciadas de Cara. Quando os abriu novamente, seus olhos haviam se transformado em fendas estreitas. Ele grunhiu suavemente, respirando profundamente o cheiro da excitação de Cara. Ela o queria. Ela o queria. A emoção percorreu Trelon

quando percebeu que encontrou a única mulher no universo, de todas as galáxias, que poderia finalmente preencher o vazio dentro dele. A única mulher que conseguia acabar com a fome ardente que o consumiu implacavelmente século após século. Trelon avançou cautelosamente, com medo de assustar Cara e com medo de perder o pouco controle que tinha. Ele queria que sua primeira vez fosse memorável. Ele queria que ela soubesse que era a única para ele e que sempre seria a única. Mas, acima de tudo, não queria que ela se machucasse. Esta primeira vez seria um desafio para ele e seu dragão. Ele não queria iniciar o fogo do dragão a bordo de uma nave de guerra. Queria fazê-lo em sua casa, em seu mundo natal, onde poderia fazer tudo ao seu alcance para ter certeza de que ela sobreviveria ao fogo do dragão, ao acasalamento e a transformação. Ele podia sentir a decepção de seu dragão, mas também podia sentir sua compreensão. Faria o que fosse necessário para manter sua companheira segura. Mas, isso não significa que não poderia também desfrutar do prazer que haveria entre Trelon e sua companheira. Não, seu dragão esperaria. Mas, somente até que alcançassem seu mundo. Depois disso, ele reivindicaria sua companheira também. Até então, era a marca de Trelon que iria manter todos os outros machos longe dela.

A mão de Cara voou até sua garganta enquanto observava a onda de emoção mudar o rosto de Trelon. Hipnotizada, ela o viu estremecer, com os punhos se abrindo e fechando como se ele estivesse lutando para se controlar. Quando abriu os olhos, eles mudaram, tornando-se um ouro mais escuro, as pupilas estreitas em fendas pretas contra o dourado. O olhar nos olhos de Trelon era suficiente para dissolver as dúvidas que Cara tinha sobre seu desejo por ela. Cara voou pela sala e pulou nos braços de Trelon. Trelon começou a dizer alguma coisa, mas Cara não lhe deu uma chance. Envolvendo as pernas ao redor de sua cintura, ela agarrou a parte de trás de sua cabeça e selou seus lábios aproveitando sua rápida respiração. Cara gemeu de prazer ao passar a língua pelo lábio inferior de Trelon e entrou. *Deus, ele tem um gosto tão bom,* pensou. Cara moveu suas mãos através de seu cabelo puxando a tira que o prendia e jogando-a no chão. Ela sentiu o estremecimento que percorreu Trelon enquanto suavemente raspava as unhas ao longo de seu couro cabeludo.

Quando os braços de Trelon se apertaram ao redor dela de repente em um abraço esmagador, ela soube que ele chegou ao último vestígio de seu controle.

Trelon rompeu o beijo, ofegando. — Eu preciso de você, Cara. — Trelon gemeu pressionando seu pênis latejante contra Cara.

Cara estava pressionando pequenos beijos por todo o rosto e pescoço de Trelon. — Você está vestindo muita roupa! — Ela disse desesperadamente empurrando sua camisa tentando tocar a pele. — Segure-me apertado, não me deixe cair.

O gemido de Trelon se transformou em um grunhido profundo quando Cara se afastou de seu peito o suficiente para abaixar e puxar a camisa que usava sobre sua cabeça, deixando-a cair sobre seu ombro. Os olhos de Trelon devoraram Cara. Ela era tão linda. Cara colocou ambas as mãos em seu rosto, puxando sua boca para um de seus mamilos expostos. Cara deixou escapar um suspiro quando Trelon agarrou seu mamilo puxando e chupando a ponta dura antes de fazer o mesmo com o outro.

Trelon se afastou para olhar nos olhos de Cara, seu olhar ardente brilhou ao olhar a paixão neles. — Eu queria ir devagar, mas não sei se serei capaz. — Exclamou Trelon com uma voz tensa.

— Lento é superestimado. — Cara murmurou sem fôlego, descansando sua testa contra a dele. — Rápido e duro é bom.

Trelon riu. — Sim, lento pode ser definitivamente superestimado. — Trelon apertou os braços ao redor de Cara e caminhou rapidamente para a área de dormir. Ele lutou contra um sorriso quando viu as mantas puxadas para trás. — Onde está minha simbiose?

— Symba? — Cara questionou, se perguntando por que ele estava pensando em sua simbiose em um momento em que tudo que ela podia pensar era deitá-lo e ter seu caminho perverso com ele.

— Symba? — Trelon disse enquanto gentilmente colocava Cara na cama. — Eu gosto disso. Onde está Symba?

— Por que você está pensando em Symba? — Cara exigiu rouca. Trelon abaixou a cabeça e estava fazendo um caminho firme em direção a seu estômago. Cara gritou quando Trelon afastou as coxas com um grunhido.

— No caso de eu te machucar. — Disse Trelon desesperadamente. Ele queria alguma garantia, porque agora, estava quase sem controle.

— Você não... — Cara gritou enquanto Trelon enterrava seu rosto em seu ventre. — Oh Deus. Mais! — Gritou Cara, puxando as pernas com força, colocando-as sobre os ombros para aproximá-lo.

O grunhido de aprovação de Trelon foi seguido por um gemido de prazer enquanto ele enterrava seu rosto na boceta úmida de Cara. Com a língua, acariciou sua fenda. Seu doce creme em sua boca deixando-o voraz por mais. Puxou o feixe de nervos inchado, Trelon sentiu uma explosão de sensações quando Cara começou a tremer. Quando ela tentou fechar as coxas, ele agarrou-as com mais força, forçando-a se abrir ainda mais para ele. Quando ela tentou se afastar dele, grunhiu em advertência. Ele provaria seu doce mel até que ela gozasse.

— Pare! — Cara ofegou. — E-e-eu não posso... — Ela começou antes que um gemido baixo e suave escapasse dela, aumentando em volume enquanto sua agitação aumentava também. Então, ela explodiu. Trelon nunca viu algo tão belo como Cara com as costas arqueadas, os olhos apertados e os lábios cheios separados enquanto ela gozava pela primeira vez. Segurando as pernas em suas mãos enormes, Trelon podia sentir a felicidade de seu dragão por ter satisfeito sua companheira.

Trelon manteve a boca em Cara, saboreando cada tremor, cada gosto de seu delicioso creme. Lentamente ele lambeu mais uma vez antes de se afastar. Queria ter certeza de que ela estava preparada. Preocupou-se com o quanto ela era pequena comparada a ele. A última coisa que queria fazer era feri-la.

Cara gemeu quando sentiu que Trelon se afastava. — Acho que morri e fui para o céu.

Trelon riu. — Não sei onde este céu é, mas posso te assegurar, você não morreu. Quanto ao paraíso, veremos o quão longe está. — Trelon empurrou a camisa sobre a cabeça. Ele estava tão dolorosamente excitado que não sabia ao certo se seria capaz de tirar sua calça sem rasgá-la. Na verdade, ele poderia se importar menos! Sentiu um puxão na cintura da calça. Cara estava agora ajoelhada na cama à sua frente puxando a cintura da calça com os dentes. Ela mantinha suas mãos livres para passa-la entre suas pernas e agarrar seu traseiro. Trelon respirou fundo. Podia sentir o calor de sua respiração através do material que cobria sua ereção. Um lento e fino tremor começou em seus ombros e abriu caminho por seu corpo. Apertando os punhos, Trelon se segurou por pura determinação quando Cara abriu a calça, puxando-a, enquanto lentamente acariciava seu traseiro e logo agarrou a calça na cintura. Apenas então, ela começou a puxá-la para baixo até que seu pênis se libertou e empurrou para cima.

Cara nunca viu algo tão bonito em sua vida. Sem pensar, inclinou-se para frente e lambeu a ponta do pênis de Trelon, rodando-a ao redor da gota de pré-goço que perolava a ponta, pedindo para ser provada. O gosto morno, levemente salgado fez sua boca se encher de água. Cara envolveu uma mão ou o quanto pode, ao redor do pênis de Trelon enquanto sua outra mão agarrava a bochecha de seu traseiro, puxando-o para ela. Lambendo os lábios, ela abriu a boca o suficiente para tocar a ponta. O grito rouco de Trelon deu a Cara coragem para deslizar mais de seu pênis em sua boca, chupando forte enquanto ela raspava levemente os dentes antes de tomar tudo o que podia, sem engasgar. Ela podia sentir o tremor do corpo de Trelon enquanto se movia, puxando quase todo o caminho para fora antes de chupá-lo novamente. Ao mesmo tempo, ela usava uma mão para bombear suavemente enquanto a outra vibrava sobre suas bolas apertadas, massageando-as e testando o peso delas na mão. Trelon apertou as mãos em seu cabelo, guiando-a enquanto bombeava seus quadris para frente e para trás cada vez mais rápido. Cara sentiu a resposta de seu próprio corpo ao domínio de ser mantida em uma posição tão submissa. Ela segurou-o mais apertado enquanto seu ventre se agarrava à imagem dele dentro e fora dela como estava fazendo com sua boca. Ela apertou suas bolas

pesadas enquanto uma feroz onda de desejo a atingia com força, fazendo com que ela gemesse.

A pressão de Trelon sobre seu controle se encolheu quando as vibrações do gemido de Cara percorreram seu pênis. Segurando seu cabelo, ele a forçou a soltar seu pênis de sua boca quente e úmida. Ele deslizou as mãos pelos ombros e empurrou-a para trás, seguindo seu corpo enquanto se movia. A boca de Trelon capturou Cara em um beijo feroz e desesperado enquanto abria suas pernas, inserindo seu corpo entre elas. Seu pau latejava dolorosamente quando ele se aproximou da pequena figura de Cara.

Trelon rompeu o beijo, olhando para Cara em desespero. — Guie-me para dentro de você. Por todos os deuses e deusas, não posso esperar mais. — Trelon grunhiu em uma voz que estava tão rouca que Cara poderia dizer que ele estava lutando com seu dragão.

Cara colocou a mão entre eles, segurou o pênis de Trelon em sua mão e guiou-o para seu núcleo quente e feminino. Ela estava tão molhada, lisa e inchada que apenas o toque dele contra ela ameaçou enviá-la a outro orgasmo. Cara ofegou quando sentiu o duro e grosso pau deslizar para dentro dela, esticando-a quase ao ponto da dor. Ela ergueu as pernas para envolvê-las na cintura de Trelon, dando-lhe melhor acesso. Com um empurrão rápido, Trelon passou a barreira fina e gemeu enquanto colocava seu pênis todo o caminho dentro da bainha quente de Cara. Instintivamente, soube que ela nunca esteve com outro macho e lutou com seu dragão quando ele rugiu em triunfo para completar o acasalamento. Gotas de suor apareceram em sua testa enquanto tentava dar tempo ao corpo de Cara para aceitar o dele. Porém, Cara não estava ajudando.

O gemido de dor de Cara rapidamente se transformou em gemidos de prazer quando ela foi esticada pelo duro eixo de Trelon. Cada terminação nervosa dentro dela podia sentir sua ereção e ela queria sentir ainda mais. Movendo seus quadris, ela fechou os olhos quando sensação após sensação enviaram ondas de dor agriçoce através dela e a pressão aumentou exigindo alívio.

— Mais rápido. — Cara implorou apertando o ombro de Trelon e passando as unhas pelas costas. — Preciso que se mova mais rápido.

Trelon estremeceu quando Cara o apertou. Ele soltou um grunhido baixo e puxou-a para mais perto, envolvendo seus braços ao redor dela firmemente quando começou a bombear cada vez mais rápido. — Minha. — Ele rosnou enquanto enterrava seu rosto contra o pescoço de Cara.

Girando a cabeça para o lado, ele passou a língua ao longo do seu pescoço delicado degustando a pele sedosa. Ele sentiu seu rosto começar a mudar levemente quando seus dentes se alongaram. Seu dragão queria completar o acasalamento. Queria sua companheira. Trelon lutou contra a necessidade de respirar o fogo de dragão que começaria a transformação. *Logo*, ele prometeu, *em breve*. Seu clímax bateu de repente com uma ferocidade que o deixou sem fôlego. Seu corpo explodiu quando sentiu Cara apertando-se ao redor dele, seu corpo apertando com tanta força que ele não pode conter o grito que saiu de sua garganta quando onda após onda de sua semente quente encheu-a.

— Minha! — Ele rugiu ao mesmo tempo em que Cara gritava. Trelon se manteve imóvel enquanto seu corpo pulsava com o poder de seu clímax. Ele ficou enterrado tão profundamente como poderia ir dentro de Cara, mas nunca seria suficientemente longe. Queria ficar profundamente dentro dela em todos os sentidos imagináveis. Queria estar em seu corpo, em sua mente, como um dragão, mas acima de tudo, com sua semente em seu ventre, observando seu filho crescer. Desmoronando sobre Cara, Trelon teve cuidado de não a esmagar sob seu peso. Não estava pronto para soltá-la ainda. Apertando-a contra seu corpo, ele os rolou até que ela ficou deitada sobre seu largo peito.

CAPÍTULO NOVE

A mão de Trelon se estendeu até puxar Cara para mais perto dele. Ambos caíram no sono depois de mais uma rodada de fazer amor que esgotou seu corpo ainda cansado. Quando sua mão encontrou nada mais que o lençol fresco de sua cama, ele se ergueu, sentando-se com o coração batendo. Na quietude de seu quarto, pode distinguir os sons fracos de um alarme. Com um gemido, Trelon caiu de encontro aos travesseiros.

— Computador, dê-me um tempo. — Exigiu Trelon. Outro gemido escapou-lhe quando percebeu que estava de volta ao seu quarto por não mais de seis horas. Três dessas horas passou descobrindo cada centímetro delicioso do corpo de Cara. As outras três dormindo.

Pelo menos parecia que o sistema de comunicação foi reparado. — Computador, encontre a localização da fêmea humana chamada Cara. — Trelon grunhiu enquanto jogava para trás os lençóis.

Trelon fechou os olhos quando descobriu que sua companheira estava em uma de suas celas. Jarak deve tê-la colocado ali. Ele se perguntou o que desencadeou os alarmes desta vez. Vestindo as roupas, olhou ansiosamente para a unidade de limpeza, mas sabia que precisava descobrir o que estava acontecendo primeiro e por que sua companheira estava sendo mantida em uma cela de detenção.



Cara estava irritada! Ela não tocou em nada, bem, exceto naquele painel. Estava apenas curiosa sobre como a fiação foi feita. Como saberia que era um

de seus sistemas de defesa? Tentou perguntar a alguns dos homens que trabalhavam na área perto de engenharia, mas todos olhavam para ela como se ela fosse louca. Quando ela encontrou o pequeno quarto ao lado imaginou que poderia simplesmente entrar e ver o que era. Assim que retirou o primeiro painel, todos os tipos de alarmes começaram a soar. Então, Jarak mostrou todo seu olhar irritado e louco. Ele deu-lhe uma olhar e a próxima coisa que ela sabia era que tinha dois homens enormes de preto escoltando-a para o nível de detenção. Jarak não quis ouvir uma única coisa que ela tinha a dizer.

Puxando solta a parte superior de uma bandeja metálica pequena e brilhante, enxugou-a com a camisa para certificar-se de que não havia manchas nela. Satisfeita com a limpeza, ela deslizou suavemente entre os raios laser que agiam como uma barreira entre as barras de metal da porta. Usando o feixe refletido, apontou para o vidro reflexivo de uma sala de interrogatório. Ela saltou quando viu uma pequena quantidade de fumaça começar a se formar na parede de frente a ela. Movendo a bandeja um pouco para a esquerda e para cima, ela foi capaz de prender o reflexo para saltar outra superfície reflexiva. Moveu-a um pouco mais e o feixe chicoteou pelo corredor até que se concentrou no painel, junto à porta da cela. Em segundos, Cara ouviu o assobio quando o painel se derreteu e o clique da porta sendo aberta. Imediatamente, o feixe desapareceu quando a porta foi desativada.

— Fácil. — Cara sorriu, colocando a bandeja de lado e se levantando de seus joelhos.

Empurrando a porta aberta, Cara não deu mais de dois passos para fora da cela quando ouviu vozes vindo da esquina. Em pânico, olhou ao redor. O único lugar para ir era a sala de interrogatório. Ela não queria estar por perto quando Jarak descobrisse que escapou. Cara desejava que tivesse Symba com ela, mas ela não teve a chance de se encontrar com ele novamente desde que ela deixou Trelon. Cara empurrou a porta para a sala de interrogatório aberta e entrou quando ela ouviu Jarak falar com alguém.

— Eu tive que trancá-la! — Jarak disse defensivamente. — Ela causou bastante problema para durar uma vida inteira de viagens. Ela é uma mulher e não conhece seu lugar!

Trelon tentou segurar sua paciência enquanto respondia à fúria de Jarak sobre o comportamento de sua companheira. — Ela é diferente de nossas fêmeas e tem muito a aprender. Vou ensiná-la como uma mulher deve se comportar. Se for necessário, vou confiná-la no meu quarto até amanhecer amanhã.

— Isso é exatamente o que precisa ser feito! — Jarak continuou. — Já vi o que ela fez em sua casa. Ela deve ser severamente disciplinada por destruí-la.

— Cuidarei de disciplinar a fêmea. — Disse Trelon com os dentes apertados.

Ele estava tentando conter sua raiva contra Jarak por sugerir que ele disciplinasse Cara. Jarak não tinha ideia de quão especial era sua companheira! Sim, ela era diferente de suas fêmeas e tinha muito a aprender, mas também era muito especial e precisava ser apreciada por ser diferente. Trelon sabia que não podia dizer a Jarak que concordou com ele na esperança de encontrar Cara e voltar para seu quarto para poder segurá-la novamente.

Cara mordeu o lábio enquanto ouvia a conversa entre Jarak e Trelon sentindo-se profundamente ferida pelo que estava sendo dito. As lágrimas encheram seus olhos quando antigos sentimentos de não encaixar a consumiram. Cara soube o momento exato em que os homens viraram a esquina para enfrentar a cela em que estivera por causa do rugido de Jarak seguido por uma longa lista de palavrões.

— É IMPOSSÍVEL! — Jarak disse olhando incrédulo para o painel queimado na parede e na porta aberta. — Como ela se soltou?

Trelon lutou para não rir alto e ganhou quando ele estudou o painel derretido. Obviamente, eles precisavam de um sistema de segurança melhor para suas células de exploração, se a pequena fêmea humana continuasse assim. Ele não podia esperar até que ele tivesse a chance de perguntar a ela como ela

fez isso. Ele podia sentir o divertimento e o orgulho de seu dragão com a engenhosidade de sua companheira. *Sim*, ele pensou para si mesmo, *a vida nunca será maçante em torno de sua pequena companheira*. Agora tudo que ele precisava fazer era encontrá-la – novamente.

— Computador, localize a fêmea chamada Cara. — Trelon perguntou ao computador mais uma vez depois de finalmente acalmar Jarak o suficiente para sair.

— A fêmea chamada Cara está no nível quatro, seção trinta e dois. — O computador respondeu.

Cara estava sentada no refeitório com Symba tomando uma mistura de chocolate quente que programou no replicador. Ela escolheu um assento no canto de trás muito longe dos poucos homens que estavam comendo. Por uma vez, sua energia normalmente alegre não era perceptível. Ela enxugou os olhos novamente e sorriu triste quando Symba cutucou sua perna tentando chamar sua atenção. Várias pequenas bandas de ouro envolveram-se ao longo do braço quando ela se abaixou para acariciar a cabeça grande de Symba e pequenos pedaços de ouro se separaram de Symba, tornando-se pequenas criaturas semelhantes a pequenos dragões. Estes zuniram, perseguindo uns aos outros e pousaram nos joelhos de Cara que ela levou até o peito.

— Então, o que devo fazer agora? — Cara murmurou suavemente para os pequenos dragões de ouro que estavam tentando esfregar o dedo que ela apontava para eles. Um pulou em seu dedo apontando e ela levou-o sua boca e deu-lhe um beijo gentil no focinho.

—Pensei que ele fosse diferente. Pensei que ele pudesse realmente me entender, mas é como todo o resto. —Ela fungou limpando uma lágrima perdida que desceu em sua bochecha. Os pequenos dragões rosnaram e estalaram como se quisessem rasgar alguma coisa. — Sim, sei exatamente o que você quer dizer.

Cara fungou novamente e puxou seus ombros para trás. — Você está certo! Não é minha culpa se ele é uma cabeça dura. Sou quem eu sou e se ele

não pode aceitar... Bem, ruim para ele! Não respondo a ele ou qualquer outro homem. Por agora, somos apenas você e eu. Não precisamos deles nos dizendo o que fazer, nos trancar ou di..di..disciplinar-nos! — Cara soluçou. Symba levantou-se e sacudiu a enorme armação enviando pequenos picos de ouro ondulando por todo seu corpo dourado.

Cara se inclinou e envolveu seus braços ao redor da criatura enorme abraçando-a firmemente antes de sussurrar um suave. — Obrigada.

De repente, Symba deu a volta e parou diante de Cara, mudando rapidamente de forma. Ela ficou maior do que Cara já viu antes. Diferentes cores giraram pelo ouro e ela pareceu tremer como se estivesse olhando um predador. Longas garras afiadas se estendiam das pernas que de repente eram do tamanho de um pequeno tronco de árvore. A cabeça de Symba estreitou-se e um longo focinho cheio de dentes, do tamanho de facas, apareceu. Uma crina de picos de aparência letal apareceu ao redor de seu pescoço e uma longa cauda com picos adicionais na extremidade terminou a transformação. Cara nunca viu nada parecido antes! Era belo e aterrorizante ao mesmo tempo. Quando Cara tentou se mover ao redor, os dois pequenos dragões imediatamente voaram na frente dela movendo suas pequenas cabeças. Cara podia sentir o calor das faixas de ouro em seus braços e ela sabia que Symba se transformou para protegê-la. Do que, ela não podia ver.

Trelon fez uma pausa na entrada da sala quando um grupo de seis guerreiros passou por ele apressadamente para sair da área de jantar. Vários amaldiçoavam e olhavam para trás enquanto saíam. Olhando para a área de jantar, Trelon soube imediatamente o que os enviou correndo — sua simbiose não estava feliz. Não era frequente que as criaturas gentis de uma simbiose se agitassem, mas quando o faziam poderia ter efeitos devastadores em qualquer coisa em seu caminho.

Trelon entrou cautelosamente. Teve um vislumbre de Cara em pé atrás de sua simbiose antes de se mover para bloquear sua visão. — Cara pequena, preciso que você venha para mim lentamente.

Cara inclinou-se para um lado para olhar Trelon nos olhos. — Não. — Cara disse antes de voltar para trás, onde ele não podia vê-la.

Trelon franziu o cenho. — Não? Como assim não?

Cara olhou ao redor de Symba novamente e respondeu calmamente. — Quero dizer. N... ã... O... Não. — E rapidamente desapareceu novamente.

O temperamento de Trelon estava aumentando. Como se atrevia a dizer-lhe que não! Ele era um líder entre seu povo! Era um membro da casa governante! Era seu companheiro! Como se atrevia a dizer-lhe que não!

— Cara, venha aqui agora mesmo! — Trelon disse com um grunhido. Ele podia sentir seu dragão ficar irritado também. Queria-a perto e não estava feliz por ser incapaz de vê-la.

Cara se inclinou ao redor de Symba e colocou um dedo em seus lábios como se estivesse pensando profundamente. Quando olhou para Trelon novamente, ele sabia que algo de ruim aconteceu. Ela não parecia mais feliz do que sua simbiose.

— Não, eu acho que não. — Ela disse antes de desaparecer novamente.

Basta, era o suficiente, pensou Trelon com um grunhido. Se ela não fosse até ele, ele iria até ela e quando a pegasse, iria bater em seu traseiro, até deixá-lo de uma cor rosa agradável antes de fazer amor com ela, até que ela nunca pensaria em dizer "não" para ele novamente.

Trelon grunhiu de frustração e começou a andar em direção a sua simbiose. Que acabou sendo um grande erro! Estava definitivamente irritado com ele.

CAPÍTULO DEZ

— Então, como isso funciona? Todas as partes do meu corpo estarão no mesmo lugar depois de voarmos? O que faz este botão? — Cara perguntou apontando para um dos botões no console. Um dos guerreiros que estava ao lado dela cobriu o botão rapidamente com a mão olhando-a nervoso. Sem se importar, ela se moveu para o outro lado do console e apontou para outro botão. — Por que este está piscando? Nossa, eu adoraria levar esse filhote para o além e fazer uns testes. — Cara disse para outro dos guerreiros que estavam atrás do console na sala do transportador.

Trelon observava enquanto Cara se movia pela sala de transporte restaurada, saindo de um lado do console para o outro. Cada vez que tentava pegá-la, ela se virava e seguia para o outro lado ou sua simbiose passava na frente dele bloqueando seu caminho. Trelon e seu dragão estavam no final de sua paciência. Estava tão excitado por ela que sentia que iria explodir! Depois do incidente na sala de jantar, Trelon ficou pensando e tentando entender o que aconteceu. Ele não entendia por que Cara estava tão zangada com ele. Quando finalmente voltou para sua casa, encontrou a porta fechada. Ele usou um código de substituição para forçá-la a se abrir apenas para encontrar-se novamente enfrentando sua simbiose. Cara nem sequer olhava para ele, muito menos falava com ele. Ele passou quase uma hora fazendo tudo o que podia para ela ouvi-lo, mas ela apenas ficou ouvindo música. Não foi até que seu irmão Kelan apareceu com várias garrafas de vinho que ele a deixou sozinha na esperança de que entrasse em razão enquanto chegavam ao porto espacial. Muito para sua aflição, ela ainda se recusava a reconhecê-lo. O pior era a reação de seu dragão. Ele se recusava lhe deixar em paz! As garras e a irritação o estavam deixando louco. Seu dragão insistia em que se tivesse respirado fogo de dragão dentro dela, eles ainda estariam na cama e nada disto teria acontecido.

Passando as mãos pelo cabelo, Trelon engoliu um rugido. Quando os homens a cargo do transportador fizeram sinal para ele, Cara, sua simbiose,

Ariel e Carmen ficarem na plataforma para serem transportados até ao seu planeta, ele nunca agradeceu tanto por estar em casa. Talvez agora ele pudesse afastá-la de sua simbiose, tê-la por perto o suficiente para completar o acasalamento e ter paz entre as três partes de si mesmo novamente.



Cara agia como se Trelon não estivesse lá, mas sabia cada respiração que ele tomava, cada movimento que ele fazia, cada ondulação de músculo e a expressão que cruzava seu rosto. Ela estava tão em sintonia com ele, sentia como se ela fosse uma parte dele. Tentou dormir algumas horas no quarto de Trelon, mas foi inútil, pois tudo em que conseguiu pensar foi no que fizeram na cama. Em vez disso, ela passou o resto do tempo até que ancoraram no espaço ao redor de Valdire trabalhando em todas as coisas que desmontou. O quarto de Trelon estava agora de volta à sua originalidade, com algumas modificações aqui e ali. Cara pensou muito durante as longas horas enquanto trabalhava. Queria Trelon. Ela o queria muito. Mas, precisava que ele a aceitasse por quem era. Sabia de primeira mão como era tentar mudar para algo que não era. Não tentou isto com Darryl, seu pai, seu tio Wilfred e o internato? Ela sentiu-se absolutamente miserável até que aceitou que era quem era. Ela estava determinada a lutar por Trelon, mas isso não significa que iria facilitar para ele também. Se ele não estivesse disposto a lutar por ela também, então talvez não fosse para ficarem juntos. Trelon tentou entrar algumas vezes e ela se assegurou que sua simbiose não o deixasse enquanto precisava de tempo para colocar seus pensamentos em ordem. Ele bateu na porta gritando, ameaçando e finalmente implorando, mas Cara estava determinada a ignorá-lo. Ficou surpresa por ele ter se atrevido a tentar aproximar-se depois do que sua simbiose lhe fez na sala de jantar.

Cara ainda corou quando se lembrou do rosto de Trelon quando sua simbiose o atacou. Não o machucou. Ela soube disso imediatamente, pois

enviou suas imagens do que iria fazer, mas não podia deixar de sentir um pouco de pena por ele. Ele definitivamente não esperava encontrar-se pendurado de cabeça para baixo no teto vestindo um pouco mais do que sua calça rasgada cobrindo-o. Cara escapou quando um enxame de dragões pequenos saíram de Symba em uma tempestade furiosa, estalando e rasgando suas roupas. As imagens de Symba assegurou a Cara que não iria prejudicá-lo, apenas fazê-lo entender que ferir Cara não era uma opção. Pequenos pedaços de ouro beliscaram qualquer um que tentasse derrubá-lo durante vinte minutos. Não foi até que seu irmão Zoran entrou e rugiu para que os pequenos dragões se espalhassem para ressurgir com o corpo de Symba. Até então, Cara estava segura e trancada no quarto de Trelon.

Cara se assustou quando Ariel se aproximou e tocou seu ombro. — Você está bem? — Ela perguntou suavemente, olhando preocupada para Cara.

— O que? Oh, sim... Poucos quilômetros de distância é tudo. — Cara respondeu com um sorriso forçado.

— Não se preocupe. — Ariel disse enquanto caminhava com Cara em direção à plataforma. — Vamos descobrir uma maneira de chegar em casa. — Carmen chegou silenciosamente do outro lado de Cara e acenou com a cabeça olhando para todos os homens na sala.

Cara apenas acenou com a cabeça, deslizando um olhar para Trelon que a olhava com expressão sombria. — Certo.

Os olhos de Trelon brilharam com fogo ao ouvir a resposta de Cara. Ele ouviu o comentário da outra mulher sobre encontrar um caminho de volta ao seu planeta. Ele nunca deixaria Cara ir. Ela era dele! Seu dragão rosou baixo. *Era sua*, lembrou ele ferozmente. *Era deles*, corrigiu Trelon. Ela era deles e nunca a deixariam ir. Trelon virou-se e acenou com a cabeça para os homens por trás do console do transportador para começar o transporte. Logo, ele prometeu a seu dragão, logo.

Trelon moveu-se rapidamente uma vez que chegaram ao seu planeta. Antes que Cara tivesse sequer uma chance de dar um passo, ele se moveu para

ela levantando-a e jogando-a sobre seu ombro. Ignorando os gritos de raiva, Trelon moveu-se rapidamente para baixo da plataforma e foi para a porta.

— O que você acha que está fazendo? — Cara gritou.

— Ei, deixe-a ir! — Ariel gritou.

— Filho da puta! — Carmen amaldiçoou.

Ambas as mulheres desceram a plataforma para seguir Trelon, mas Trelon já tinha grunhido uma advertência para seus outros dois irmãos que foram encontrar Zoran e sua companheira. Mandra e Creon moveram-se para interceptar as duas fêmeas. Trelon ouviu um grunhido alto seguido de um estrondo, mas não se virou.

— O que você está fazendo? Coloque-me para baixo, você... você... Valentão! — Cara gritou, batendo nas costas de Trelon. — Symba! Ajude-me! — Cara gritou enquanto Trelon movia-se com uma velocidade vertiginosa através de um corredor após outro.

— Minha simbiose não vai ajudá-la agora. — Trelon grunhiu profundamente. — Mande-o para fora do palácio. Não será capaz de escondê-la de mim.

Cara estava furiosa. Não foi isso que planejou. Claro, ela realmente não planejou nada até este momento, mas sabia que iria fazê-lo. Ficou chocada e excitada quando Trelon a agarrou e a jogou sobre seu ombro. Sim, era um pouco Neandertal, mas merda se não era uma coisa!

Trelon respirou fundo e gemeu quando sentiu a excitação de Cara. Ela poderia estar brava com ele, mas ainda o queria. Ele se moveu pelo palácio, ignorando todos os olhares que estava recebendo. Seu único foco era levar Cara para seu quarto e sua cama o mais rápido possível. Estava tão duro que o tecido da calça machucava seu pau e seu dragão estava empurrando contra sua pele excitado. Terminaria o acasalamento. Não tinha escolha.

— Trelon! Você está de volta! — Uma voz feminina chamou correndo em direção a eles. Cara tentou se levantar o suficiente para ter um vislumbre da

pessoa por trás da voz, mas Trelon nem sequer se abrandou quando abriu uma grande porta.

Cara ofegou quando Trelon bateu a porta fechada na cara da mulher e trancou-a. — Isso foi muito rude! — Ela disse ofegante.

Trelon ignorou o comentário de Cara e foi para o quarto. Ele bateu e trancou a porta também. Determinado a colocar tantos obstáculos entre Cara e uma rota de fuga o que quanto pudesse. Passando por sua enorme cama, ele a deixou cair de costas.

— Tire suas roupas. — disse Trelon com voz rouca. — Agora.

A respiração de Cara saiu dela enquanto atingia as cobertas macias da cama. Olhando para cima, assustada, viu Trelon de pé sobre ela com as mãos fechadas ao seu lado. Escamas macias pretas em tons azuis e ouro ondulavam sobre seus braços e pescoço. Seus olhos estavam de um dourado escuro e profundo, com fendas estreitas pretas onde suas pupilas estavam.

— Cara, tire suas roupas agora ou eu o farei. — Trelon repetiu, sua voz cada vez mais rouca de necessidade.

Cara assentiu com a cabeça enquanto alcançava a barra de sua camiseta com mãos trêmulas. O gemido de Trelon foi todo visto que ela recebeu antes de se abaixar para agarrar a frente e rasga-la em duas. As mãos de Cara voaram para agarrar Trelon. Envolveu-as ao redor do pescoço e bateu os lábios contra os dele em um beijo desesperado. Cara queria, precisava de Trelon naquele momento. Puxando a camisa dele, ela tentou abri-la para que pudesse sentir sua pele. Trelon formou uma garra e correu entre a pele de Cara e seu sutiã, cortando o material como se fosse manteiga. Deslizou os restos da camisa e sutiã de Cara de seu corpo e moveu-se para sua calça.

— Cara. — Trelon disse desesperadamente em seu pescoço. — Preciso muito de você.

— Nu. Agora. — Cara disse enquanto se afastava o suficiente para desabotoar e deslizar sua calça e calcinha. Trelon tirou o resto de suas roupas quando ela conseguiu sair da calça jeans.

Trelon desceu sobre Cara tirando as mãos de seu corpo e colocando-as sobre sua cabeça. Quando Cara lutou para se libertar, Trelon grunhiu um aviso. Ele empurrou uma perna entre as de Cara e forçou-a se abrir. Trelon deslizou sua mão entre as pernas dela e deixou dois de seus dedos deslizarem em seu canal úmido para se certificar de que estivesse pronta para ele. Quando ele sentiu as paredes lisas, quentes segurando seus dedos gemeu e o sangue subiu pelo seu pau e bolas. Estava tão duro que seu pênis pulsava com a necessidade. Deslizando uma mão sob a parte inferior das costas de Cara, ele a ergueu o suficiente para alinhar seu pau com sua vagina molhada e entrou profundamente nela com um gemido alto.

— Minha! — Trelon rugiu quando se afastou e entrou novamente tão forte que Cara foi empurrada para cima da cama. — Minha! — Trelon gritou novamente enquanto entrava novamente, tentando aprofundar-se. Ele podia sentir o fogo do dragão queimando através dele em incansáveis ondas quentes, seu sangue exigindo que tomasse o que era dele.

— Diga! Diga-me que você é minha, Cara! Diga-me. — Trelon exigiu com voz rouca olhando para o rosto corado de Cara.

— Sim! — Cara gemeu desesperadamente. Ela lutou para soltar as mãos, mas Trelon não a deixou ir. Frenética de necessidade, Cara inclinou-se para frente e mordeu Trelon em seu peito direito acima do mamilo.

Trelon rugiu quando seu dragão respondeu à agressão de sua companheira. Entrou com força quando um grito saiu dela e ela apertou-o. Os músculos ficaram tensos em seu pescoço quando ele sentiu a chamada primitiva para reivindicá-la. Trelon forçou seu pau ainda duro a sair de dentro de Cara ignorando seu grito de angústia com a perda e deslizou ambas as mãos para baixo e ao redor da forma pequena de Cara para jogá-la sobre seu estômago. Agarrando seus estreitos quadris entre suas grandes mãos, ele a arrastou até os joelhos e forçou as pernas a se afastarem ainda mais.

— Tome-me! — Cara gemeu alto. Ele estava tomando de uma forma dura, mas apenas parecia deixa-la com mais desejo.

Trelon apertou os dentes enquanto empurrava entre os lábios inchados de Cara. Ele podia ver a umidade nos pelos e sentiu seus dentes se alongarem quando seu dragão exigiu que ele completasse o acasalamento e reclamasse Cara. Trelon segurou os quadris de Cara firmemente enquanto se afundava a ponto de sentir seu útero. Quando Cara arqueou as costas para ele, inclinou-se sobre sua pequena forma e mordeu o lugar entre o ombro e o pescoço. Quando ele provou a doçura de seu sangue, começou a respirar o fogo de dragão. Não havia como voltar atrás. Ela sobreviveria à mudança ou ambos pereceriam porque ele não podia viver sem ela.

Cara gritou enquanto segurava as suaves cobertas da cama em seus punhos. Nunca se sentiu tão cheia em sua vida. Trelon era grande e a esticou quase até o ponto de dor. Mas, na posição em que estava agora, era quase demais. Era apenas o fato de que ela estava tão lisa com a necessidade que ele era capaz de passar pelos lábios inchados de sua vagina. Cara empurrou para trás em uma tentativa desesperada de acabar a interminável de necessidade que estava ameaçando subjugar-la quando ela sentiu Trelon mordendo seu ombro. Soltou um longo grito quando a dor, o fogo e o desejo acenderam-se dentro de dela de uma só vez, fazendo-a atingir o clímax tão forte que teria desmoronado, se não fosse as mãos que Trelon tinha em seus quadris e em seu ombro. A força de seu clímax atingiu forte Trelon e ele soltou o ombro de Cara com um rugido quando as paredes de Cara o apertaram e ordenhou a semente de seu pênis. Desmoronando para o lado, Trelon puxou Cara perto mantendo seus corpos conectados.

Trelon segurou Cara firmemente enquanto de forma gentil lambia a ferida em seu ombro. — Começou. — Ele murmurou suavemente.

Cara agarrou o braço ao redor de sua cintura com força antes de sussurrar sonolenta. — O que começou?

— O fogo do dragão. — Disse Trelon em voz baixa.

Cara tentou se virar para olhar para Trelon, mas ele não a deixou e estava muito cansada e satisfeita para lutar com ele. Aproximando-se de seu calor, ela perguntou suavemente. — O que isso significa?

Trelon estremeceu quando sentiu os tênues movimentos do fogo começando a se construir dentro de Cara. Seu dragão gemeu de necessidade quando sentiu o início da transformação de sua companheira. — Se você sobreviver, ficará comigo, meu dragão e minha simbiose.

Cara franziu o cenho. Se ela sobrevivesse? O que ele queria dizer... os pensamentos de Cara foram interrompidos quando uma débil sensação de desconforto a percorreu. Começou profundamente, como se ela estivesse lentamente queimando de dentro para fora. Cara moveu-se inquieta enquanto a sensação ficava mais desconfortável.

— Trelon, o que está acontecendo comigo? — Cara gemeu com medo enquanto o calor aumentava.

— Shh, pequena. Ficaré tudo bem. É o fogo do dragão. Não lute contra ele. — Trelon disse suavemente, puxando as mechas de cabelo vermelho e acetinado para o lado. — Deixe fluir através de você.

Cara podia sentir o tremor nos dedos de Trelon enquanto ele gentilmente tocava sua bochecha. Até mesmo aquele toque leve a fazia se incendiar e sentir um calor escaldante. Cara não conseguiu suprimir o grito de dor enquanto a atravessava. Estava tão desesperada por alívio que ela agarrou as mãos de Trelon e as pressionou contra seus seios inchados.

— Por favor! — Cara lamentou. — Eu... Preciso de você!

Trelon gemeu quando seu corpo respondeu ao grito desesperado de sua companheira. Segurando-a por trás, Trelon começou a se mover para frente e para trás gemendo com a sensação requintada de calor aveludado ao redor de seu pênis. Ele sentiu a primeira onda aumentar e gemeu junto com Cara enquanto um orgasmo chegava para ambos. Trelon sentiu o tremor que abalou o pequeno corpo de Cara deixando-a ofegante. Ele sabia que era apenas o começo. Durante as próximas horas, o fogo do dragão ficaria mais quente,

envolvendo a ambos com poder enquanto transformava Cara e os ligava como um.

Cara gemeu alto quando sentiu outra onda de desejo, mais forte do que antes começar a se erguer dentro dela. — O que você fez comigo? — Ela gemeu contra o corpo de Trelon tentando se aproximar.

— É o fogo do dragão. — Trelon ofegou. Ele ouviu histórias sobre o que era, mas nunca esperava que fosse tão intenso. Podia sentir uma onda de aquecimento como resposta em seu próprio corpo, deixando seu pau mais duro do que pedra. Suas bolas pulsavam com uma necessidade de foder tão forte que ficou com medo de explodir.

— Eu preciso de você! — Trelon disse feroz.

Trelon saiu de Cara e moveu-a até que ela ficou deitada de costas. Sentando-se, ele segurou suas coxas e as separou. Olhando para seu centro úmido que o chamava. Cara gritou enquanto Trelon colocava os lábios em sua vagina. Chupando e lambendo sua boceta inchada. A onda de calor se intensificou até o ponto em que Cara ficou ofegante e estendeu a mão para segurar a cabeceira da cama e enquanto abria ainda mais suas coxas.

— Mais. — Ela implorou, tentando empurrar seu centro quente contra o rosto de Trelon.

Trelon grunhiu de prazer enquanto bebia a doce ambrosia do desejo de Cara. Seu dragão estava muito feliz. Trelon sentiu seu prazer enquanto se movia levemente para permitir que sua língua deslizasse profundamente dentro das paredes femininas quentes de Cara. Assim que o fez, sentiu-a endireitar-se e depois se curvar quando gozou tão forte que conseguiu beber seu clímax. Incapaz de esperar mais, Trelon rastejou por seu corpo entre suas pernas e levou seu pau tão longe que suas bolas repousaram confortavelmente contra o traseiro arredondado de Cara. Ele esperou até que ela olhou para ele antes de começar um ataque longo e sensual em seus sentidos, saindo quase todo o caminho antes de entrar profundamente. Trelon sorriu enquanto observava os seios de Cara se mover para cima e para baixo com seu impulso, tentando-o a segurá-los e

marcá-los. Incapaz de resistir, se inclinou sobre Cara e viu quando ela empurrou seu peito para cima para encontrar sua boca. Trelon chupo a ponta dura até que sentiu outra onda de calor subindo dentro do corpo suado de Cara. À medida que aumentava, ele começou a bombeá-la cada vez mais rápido enquanto chupava seu mamilo. Ele grunhiu e soltou seu mamilo, mordeu debaixo do seio e logo acima da aréola, respirando mais fogo de dragão.

O grito de Cara foi longo e alto quando ela gozou tão forte que tudo ficou escuro. Trelon relutantemente soltou o seio de Cara, lambendo a marca que deixou antes de puxá-la firmemente contra seu peito e atingir o clímax profundamente dentro dela.

Respirando pesado, ele se perguntou se qualquer um deles sobreviveria a este acasalamento. Ele já podia sentir as mudanças em seu próprio corpo enquanto seu dragão se aproximava cada vez mais de sua companheira. Era como se um milhão de minúsculos fios estivessem se entrelaçando entre os dois, unindo-os como um só ser. Trelon se inclinou para trás e gentilmente beijou a testa úmida de Cara. Eles nem sequer estavam na metade do acasalamento. Ele temia ser muito para o pequeno corpo de Cara. Por que fez isso com ela? E se ela não sobrevivesse? Por que ele foi tão egoísta? Deveria ter dado tempo para se acostumar com seu mundo, seu povo. Deveria ter dado a ela uma escolha em vez de fazê-lo. Trelon ouviu o descontentamento de seu dragão diante desse pensamento.

Não é sobre nós, mas sobre ela. Trelon insistiu. *Seus desejos e necessidades devem sempre vir primeiro.*

Minha! Seu dragão argumentou. *Nós somos o que ela deve desejar e necessitar. Nós somos os únicos que podem satisfazê-la.* Trelon estava prestes a discutir com seu dragão quando sentiu Cara se agitar em seus braços. Seus olhos se abriram quando ela respirou fundo.

— Está vindo novamente. — Ela ofegou. — Posso sentir. É pior do que antes. Oh Deus. Não sei se posso aguentar mais. — Começou a tremer quando a onda subiu pelo seu sangue. O suor apareceu em sua testa quando ela fechou os dentes para evitar gritar. — Oh Deus. Faça parar.

Trelon sentiu a onda em seu próprio sangue enquanto respondia ao chamado de sua companheira e se afastava de Cara. — Ajoelhe-se e segure a cabeceira da cama. Não se solte.

Cara se moveu desajeitadamente em seus joelhos usando a cabeceira da cama para puxar seu corpo trêmulo para cima até que ficou de joelhos e de costas para Trelon. Trelon se moveu atrás dela e disse. — Agora, afaste-se até que esteja sentada em meu pau. Use a cabeceira da cama para me ajudar.

Cara afundou até que ficou praticamente sentada no colo de Trelon com as costas contra a frente dele. A posição o forçava profundamente dentro dela. Ela puxou para cima na cabeceira da cama, em seguida, deixou seu peso puxá-la de volta para baixo sobre ele, forçando seu pau mais profundo. Trelon envolveu suas mãos ao redor do corpo de Cara brincando com seus seios enquanto ela o montava, movendo-se mais e mais rápido, uma onda se construindo até que ela bateu para baixo em seu pau gemendo enquanto empurrava seu corpo. A respiração de Trelon ficou presa em sua garganta enquanto observava minúsculas escamas lavanda e ametista ondulando sobre seu pescoço e seu peito. Quando ela caiu para a frente segurando a cabeça nos antebraços, mas ainda segurando a cabeceira da cama, ele não conseguiu impedir que seus dedos trêmulos se aproximassem para tocar a tênue membrana que se arrastava sobre suas costas enquanto suas asas começavam a se formar. O dragão de Trelon rugiu em triunfo ao ver o nascimento de sua companheira enquanto Trelon o homem, sentia lágrimas se misturarem a sua visão. Sua verdadeira companheira nasceu.

O fogo de dragão durou mais duas horas antes da última onda finalmente sumir e deixar ambos exaustos. Trelon mal tinha força para levar sua companheira para a unidade de limpeza e cuidar de seu corpo exausto. Foi apenas o desejo de certificar-se que ela estivesse confortável e bem que o impulsionou. Ele deu um banho em Cara e suavemente deitou-a em sua cama antes de destrancar as portas e deixar sua simbiose entrar, porque queria se certificar que não houvesse efeitos duradouros de sua transformação. Ele se esfregou contra ele quando atravessou a porta deixando fitas de ouro se formarem em seu pulso e no braço que normalmente usava. Trelon imaginava

que esta era a forma de perdoá-lo. Uma vez no quarto, sua simbiose saltou sobre a cama e se deitou na borda externa contra a forma pequena de Cara. Minúsculos fios de ouro começaram a se mover sobre ela. Deve ter gostado do que encontrou porque as faixas pequenas do pulso e do braço se formaram sobre Cara como brincos minúsculos, um colar e em faixas de tornozelo. Trelon olhou para a diminuta figura de sua companheira perdida em sua grande cama. Ele sentiu uma intensa emoção diante do medo de qualquer coisa acontecer a ela. Ela era tão pequena, tão delicada que precisaria mantê-la em seu quarto e longe dos outros machos que poderiam facilmente machucá-la. Seu mundo era um lugar bonito, mas também podia ser muito perigoso. Havia muitas criaturas, tanto de duas pernas e mais, que poderia levá-la para longe dele. Ele a manteria trancada em seu apartamento, onde nada poderia prejudicá-la. Com essa decisão tomada, Trelon fez um gesto para que sua simbiose se movesse e ele se arrastou na cama ao lado de Cara, puxando-a firmemente para o círculo de seus braços onde ela estaria sempre segura.

CAPÍTULO ONZE

Trelon estendeu a mão para puxar Cara para mais perto dele. Ele teria que ensiná-la a aconchegar-se mais perto quando estivessem juntos. Quando sua mão encontrou a cama fria em vez da pele morna, ele endireitou-se com o coração batendo. Onde estava Cara? Onde estava sua verdadeira companheira? O dragão de Trelon grunhiu de fúria contra sua companheira desaparecida.

— Eu sei. Nós vamos encontrá-la e trazê-la de volta. — Trelon rosnou em desagrado.

Trelon jogou para trás as cobertas da cama e se vestiu rapidamente. Fechando os olhos, ele se concentrou em sua simbiose exigindo saber a localização de sua companheira. Quando ele viu visões dela cercada por um grupo de machos, rosnou alto. Trelon colocou os pés em suas botas e saiu pela porta quase derrubando a fêmea alta do lado de fora.

— Trelon. — N'tasha disse ofegante. — Preciso falar com você.

O dragão de Trelon grunhiu e afastou a mão de N'tasha que o segurou enquanto se movia para fora da porta. N'tasha sacudiu de volta assustada. Trelon respirou fundo e tentou acalmar seu dragão.

— Sinto muito, N'tasha. Não posso falar com você agora, talvez mais tarde. — Trelon disse de forma ríspida. Sua mente estava focada apenas no fato de sua companheira estar perto de outros machos. E se a machucassem? E se eles acidentalmente pisassem nela? E se eles quisessem reivindicá-la? Seu dragão rosnou.

— Mas Trelon, senti tanto sua falta. — N'tasha disse passando a mão pelo braço dele.

O dragão de Trelon estremeceu com a sensação de outra fêmea. Trelon sentiu o mesmo, mas não queria magoar os sentimentos de N'tasha. Ele gentilmente tirou a mão de seu braço e deu um passo para longe.

— Sinto muito N'tasha, mas tenho uma companheira. Devo ir até ela. —
Trelon disse antes de se virar e correr pelo corredor.



Cara estava tendo uma explosão. Ela encontrou uma sala muito interessante com todos os tipos de engenhocas. Quando perguntou a um dos homens o que eles estavam fazendo, descobriu que era um tipo de centro de reparo no qual trabalhavam em diferentes equipamentos que precisavam de reparos ou modificações. Cara sentia que era Natal e seu aniversário tudo transformado em um.

Ela se sentiu um pouco culpada no início deixando Trelon, mas ele parecia tão cansado e depois de algumas horas ela estava cheia de energia para dormir mais. Achava que precisava descansar e Symba precisava de um passeio para que eles pudessem explorar juntos. Quando Cara ouviu o som de algum tipo de broca e assim precisou verificar. Agora, cercada por vinte enormes homens, mostrava-lhes como desmontou e modificou o clonador de Trelon. Os homens em troca, contaram a ela histórias de sua bravura e como eles lutaram nas Três Guerras. Alguns dos homens exibiu seu dragão para ela. Ela não sabia que havia tantas variações nas cores. Estava olhando um dragão de cor única quando Trelon passou pela porta. Ela sorriu para ele enquanto segurava a cauda do dragão azul, verde-limão e prata nas mãos.

— Trelon! Você pode acreditar nisso? Não é a coisa mais incrível que você já viu? — Cara disse. — E da mesma forma que o seu, são totalmente incríveis! Não há necessidade de se preocupar com aqueles que ficam aparecendo. — Cara disse olhando sob a cauda do dragão com admiração.

A explosão de risada dos homens terminou de repente quando um enorme dragão negro e dourado derrubou o dragão que Cara estava segurando. Symba moveu-se para uma criatura de seis patas e agarrou Cara balançando-se

sobre uma mesa, em seguida, para um feixe perto do teto, apenas quando o dragão de Trelon derrubou o outro dragão no peito. O dragão de cor verde-limão e prata que se apresentou como Dulce, abaixou a cabeça e empurrou para trás. Tudo o que Cara pode ver foram músculos e dentes enquanto os dois dragões colidiam. Cara gritou quando viu Dulce balançar a cauda e cravá-la no estômago de Trelon. Ele falhou por alguns centímetros, mas Trelon não quando o sangue apareceu ao longo das costas de Dulce. Os outros homens se espalharam para se afastar do caminho dos dois dragões que estavam circulando um ao outro rosnando. Dulce bateu rapidamente, passando uma garra pelo peito de Trelon. Cara mordeu o lábio quando viu quatro cortes profundos aparecerem. Trelon retaliou balançando sua cauda e tirando Dulce de equilíbrio antes de agarrar seu pescoço com seus dentes longos e afiados. Trelon era maior que o outro dragão e usava seu tamanho para forçar o outro dragão para baixo.

— Pare! — Cara gritou. — Pare, Trelon. Você vai matá-lo! — Cara já estava subindo no braço de apoio de metal golpeando Symba que estava tentando agarrá-la e puxá-la para cima.

Saltando alguns centímetros ela correu para onde Trelon segurava o dragão agora no chão, seus dentes ainda na garganta dele. Cara ignorou os gritos dos outros homens para ficar para trás. Movendo-se lentamente para cima de Trelon, ela correu sua mão ao longo de seu pescoço movendo-a lentamente até que pode deixá-la sob seu queixo. Tentou ignorar o sangue que escorria do pescoço do outro dragão e os dentes afiados que podiam cortar um braço em segundos.

— Trelon, solte-o agora. — Cara disse suavemente. — Por favor, por mim. — Ela implorou suavemente.

Trelon grunhiu.

— Ficarei realmente, realmente chateada com você se o matar. Provavelmente não falarei mais com você, novamente. — Cara disse calma. — Mas, se você o deixar ir prometo ser muito, muito boa. — Ela sussurrou em uma voz suave, sexy.

Cara abriu um sorriso quando viu a orelha de Trelon se contrair com suas palavras suavemente faladas. Inclinando-se mais perto, ela soprou uma respiração morna em seu ouvido antes de acrescentar. — Em vez de muito, muito ruim.

O dragão de Trelon soltou o outro dragão tão rápido que Cara não teve tempo de reagir antes de balançar a cauda e agarrá-la pela cintura com ela. Cara soltou um grito assustado antes de se encontrar nos braços de Trelon.

— Minha! — Disse Trelon antes de esmagar os lábios dela.

Cara aceitou o beijo possessivo de Trelon. Ela gentilmente acariciou seus cabelos quando abriu a boca para a dele. Cara deixou que ele a dominasse até que sentiu a tensão começar a desaparecer antes de começar a beijá-lo de volta. Uma vez que ela se sentiu confiante de que ele estava de volta e sob controle, gentilmente rompeu o beijo.

Inclinando a testa contra a dele, perguntou em voz baixa — Quer me dizer o que foi isso?

— Você não deve deixar meu apartamento sem mim. Entendeu? — Trelon respirou forte enquanto a adrenalina começou a desvanecer-se. — Deve ficar lá.

Cara franziu o cenho. — Por quanto tempo? — Ela perguntou intrigada.

— Para sempre! É muito perigoso deixar meu apartamento. Você é muito pequena, muito delicada para sair. Não deve ir a lugar nenhum sem mim. Não deve ficar perto de outros machos. Sou o único macho que você pode tocar. É uma ordem. — Trelon disse severamente. — Agora que é minha companheira, fará o que lhe disse. — Ele acrescentou.

Cara olhou para Trelon como se tivesse perdido a cabeça. *Nunca deixar seu apartamento! Nunca ir a lugar algum sem ele! Ela era sua companheira! Ele estava dando uma ordem! Não mesmo!!* Cara pensou selvagem. *Muito pequena, meu traseiro! Muito delicada, o inferno!*

— Espere um minuto, homem grande. Acho que você tem um mal-entendido sobre essa coisa de nós! Nós fizemos sexo. Não me tornei um objeto para ser jogado e colocado em uma prateleira. Foi sexo. Nada mais! Não foi uma passagem para você me dizer o que fazer. Não foi uma permissão para me dizer como viver. E com certeza, não foi uma lei de direitos que lhe foi dada por deus para me dizer aonde poderia ir e com quem pudesse conversar. — Cara disse cutucando Trelon no peito com cada palavra.

Um rugido se levantou do peito de Trelon às palavras de Cara. — Você é minha! Este não é seu mundo. Este é o meu e a mantereí segura. E não foi apenas sexo! Eu reivindiquei-a, meu dragão reivindicou-a e minha simbiose aceitou-a. Você sobreviveu ao fogo do dragão. — Trelon disse com raiva. — Não foi apenas sexo! — Ele reiterou.

Cara saiu dos braços de Trelon e cruzou os dela em seu peito. — Tanto faz. Deixe-me esclarecer algo para você. Ninguém e eu quero dizer NINGUÉM, me diz o que fazer. Você pode perguntar, podemos discutir, mas se acha que vou aguentar qualquer dessas merdas de ordens, pode apenas empurrá-las onde o sol não brilha. E sei que não estou no meu mundo, como se eu precisasse de um lembrete disso. Venho cuidando de mim a maior parte da minha vida e não preciso de um zelador, preciso de um parceiro. Se você não pode ser isso, então não haverá nós. Basta levar-me para casa para o meu mundo e vamos chamá-lo de uma boa lembrança.

Trelon lutou contra o impulso de estender a mão e sacudir Cara. Ela era a mulher mais estressante que já conheceu. Fechando os olhos, contou lentamente até sentir que estava de volta sob controle. Isso foi até que ele abriu os olhos e viu sua companheira ajudando o guerreiro com quem lutou. Ela não ouviu uma única coisa que ele disse?

— Eu sinto muito que ele tenha sido um idiota. — Cara dizia enquanto suavemente segurava um pano no pescoço de Dulce. Sua simbiose já havia curado o corte profundo em suas costas e a maioria das feridas. Cara estava limpando o sangue que manchava sua pele.

Dulce estava fazendo o possível para se afastar dela, mas ela continuava rastejando atrás dele. — Estou bem, minha senhora. Por favor, prefiro não ter que lutar mais hoje.

Cara disse puxando a camisa para olhar seu ombro. — Ele...

Cara ofegou quando foi puxada, sem gentileza para longe de Dulce e colocada sobre seus pés. — Que parte de NÃO TOQUE OUTROS MACHOS, que você não entendeu? — Trelon disse com raiva. — Você quer que eu o mate? Quer que precise discipliná-la por não me ouvir?

Os olhos de Cara ficaram cada vez maiores quando ela tropeçou para trás por causa da raiva que vinha de Trelon. Furiosa, Cara gritou de volta. — Não me culpe por você ser tão idiota! Eu pedi para matar ou mutilar alguém? Eu o fiz? NÃO! Não pedi! Estava cuidando do meu próprio negócio. — Cara gritou de volta. Ela estava com muita raiva. Nem sequer notou os outros homens na sala assistindo ao confronto entre ela e Trelon em fascínio. — E deixe-me dizer-lhe outra coisa seu muito idiota, será um dia frio no inferno antes de você ou qualquer outro me disciplinar! — Cara disse. — Apenas me deixe sozinha!

— Nunca! — Trelon rosnou dando um passo ameaçador em direção a Cara. — Irei amarrá-la em minha cama até você perceber que pertence a mim e eu estou no comando.

— Como no inferno! — Cara gritou. Pegou um frasco da mesa e jogando-o em Trelon quando ele começou a andar em sua direção.

Cara estava além de irritada. Nunca esteve tão zangada em sua vida. Não com seu tio Wilfred quando ele a enviou para o internato, e não com as crianças que achavam engraçado prender a pequena menina das montanhas em um armário, nem mesmo com Darryl por sua estúpida aposta. Se ele não fosse muito maior do que ela, o teria acertado. Em vez disso, ela fez o que fazia melhor. Desapareceu debaixo da mesa e correu para a porta, espalhando cadeiras, caixotes e quaisquer outros objetos para que pudesse correr tão rápido quanto suas pernas pudessem carregá-la. Ignorou as maldições e grunhidos vindos de trás dela. Seu único pensamento era ficar o mais longe possível de

Trelon antes que ela jogasse algo nele que pudesse realmente machucar a grande cabeça.

Cara bateu nas portas atrás dela. Olhou ao redor freneticamente procurando por algo para colocar na maçaneta e fez uma oração de alívio quando viu um empregado do lado da porta. Agarrando o esfregão de suas mãos assustadas, ela empurrou-o na maçaneta da porta quando um som pesado na outra porta do outro lado ecoou. Cara afastou-se da porta com os olhos arregalados antes de chutar o balde de água com sabão por todo o chão.

— Desculpe pela bagunça. — Cara disse ofegante para o empregado atordoado antes que passasse pelo corredor. Implorou freneticamente à pequena simbiose em seus braços que pedisse a ajuda de Symba. Ela estava virando o corredor quando ouviu o estilhaço da porta seguido de mais maldições e golpes altos enquanto Trelon atingia a superfície molhada e escorregadia da pedra e deslizava para a parede mais distante.

Trelon deixou escapar um rugido de raiva quando bateu na porta pela terceira vez antes de finalmente ceder. Gritando para que Cara parasse, ele não olhou para baixo quando passou pela porta e bateu na bagunça molhada e ensaboada que jogou no chão. Seus pés deslizaram pela superfície dura de pedra indo pelo corredor e derrubando dois vasos enormes. Ficou deitado de costas, atordoado por um momento, enquanto pilhas de sujeira negra e espessa se misturaram com a umidade ensaboada. O empregado que estava lá ficou olhando para ele com a boca aberta. Trelon rolou sobre suas mãos e joelhos tentando se levantar apenas para deslizar um pouco mais, ficando completamente coberto pela bagunça imunda antes de ser capaz de colocar seus pés em terreno mais seco. Ele ignorou a risada vinda dos homens que se reuniram ao redor da porta para ver o que era todo aquele barulho. Amaldiçoando, ele observou enquanto a pequena figura de sua companheira desaparecia ao virar o corredor indo para a entrada principal do palácio.

— Cara, deus me ajude! Quando colocar minhas mãos em você... — Trelon gritou, mancando levemente enquanto caminhava pelo corredor.

Cara bateu na entrada da frente do palácio e gritou para os dois guardas de pé na frente. — Ele irá me matar! Socorro! Por favor... — Ela implorou. — Por favor, não deixe que ele me pegue!

O rosto de Cara se iluminou em um enorme sorriso. Isso deveria retardá-lo um pouco. Ela sentiu as vibrações da pequena simbiose em seus braços e pescoço enquanto brilhava de alegria com a diversão que estava tendo. Cara imaginou uma bela águia dourada voando pelo ar e pegando-a. Ela esperava que Symba tivesse entendido a mensagem que enviava. Afinal, as fêmeas precisavam ficar juntas e ela achava que Symba era uma garota.

Assim que esse pensamento passou pela mente de Cara, uma enorme sombra voou sobre ela. Cara olhou para trás a tempo de ver os dois guardas enfrentarem um Trelon muito sujo quando ele passou pelas portas gritando por ela. Em um segundo ela estava correndo em um tapete de grama roxa, no seguinte estava rindo de prazer enquanto Symba gentilmente a pegava.

— Cara, volte aqui agora! — Trelon gritou lutando para empurrar os dois guardas que o prendiam pelos braços.

— Não consigo ouvir você! — Cara gritou de volta rindo.

— Vou bater em seu traseiro por isso. — Trelon gritou de volta, movendo seu punho.

Cara riu ainda mais. Trelon não tinha ideia de como parecia ridículo todo coberto de sujeira, suas roupas uma massa de sujeira molhada e ainda com uma planta em seu cabelo? Como era o ditado, quanto maiores, mais duro eles caíam? Ele parecia ter caído em uma poça de lama.

— Você tem que me pegar primeiro! — Cara gritou de volta para Trelon. Ela não sabia que o rosto de alguém poderia ficar naquele tom, pensou com alegria. Esta era a primeira vez que sentia como se tivesse realmente empurrado um homem ao seu limite e ele não iria recuar. Pelo menos não parecia, não pela forma como ele estava furioso e os guardas tentando acalmá-lo.

Cara olhou para cima e viu Symba estava se dirigindo para uma pequena varanda. Ela podia ver Abby na porta olhando-a. Com uma sugestão gentil, Symba chegou quase até a varanda e jogou Cara sobre a grade de pedra.

— Olá! — Cara sorriu para Abby enquanto ela se levantava.

— Olá! — Abby respondeu assustada ao ver Cara sorrindo. — O que está acontecendo?

Cara olhou para a varanda e com uma risada, mostrou o dedo médio para o homem gritando abaixo dela. Pelo rugido de resposta, o sinal foi compreendido. — Estou apenas me divertindo um pouco. — Cara respondeu alegremente. Uau! Ela ouviu aquele rugido todo o caminho até ali. Ele estava realmente muito irritado.

Abby se inclinou sobre a varanda observando enquanto o homem abaixo lutava com outros dois tentando segurá-lo. — Você acha que é sensato provocá-lo desta forma? — Perguntou Abby olhando preocupada para o chão antes de se virar para Cara.

Cara apenas sorriu, sem tirar os olhos da luta lá embaixo. — Isso lhe faz bem. Você sabe que ele é o único homem que conheci e o qual não fui capaz de afastar. — Seu olhar se suavizou quando ela o viu se libertar.

Abby observou as emoções fluindo pelo rosto de Cara. — Você gosta dele, não é?

Cara olhou para cima assustada. — É visível? Adoro isso aqui. Estou aqui apenas algumas horas, mas nunca me senti tão livre, tão... certo. — Tão bem-amada ela pensou, mas não acrescentou.

Cara poderia dizer que Abby estava procurando algum tipo de garantia de que ela não estava culpando-a por ter sido capturada e levada para um mundo estranho e novo. Cara não sabia como dizer a ela que Trelon mudou sua vida de um modo que ainda não tinha certeza. O que ela sentia por Trelon era muito estranho, mas parecia tão certo. Como se finalmente encontrou um lugar ao

qual pudesse pertencer. Ela apenas precisava que Trelon percebesse e aceitasse que ela era um pouco diferente das outras mulheres.

— Como você sabe que será feliz aqui? — Abby perguntou suavemente.

Cara pensou na pergunta por um momento enquanto observava Trelon. Era algo diferente. Quase como viver em um mundo de conto de fadas com dragões, criaturas mágicas e príncipes bonitos. Ela olhou para a cidade e para a densa e exuberante floresta, pensando que nunca viu nada mais bonito. Bem, exceto Trelon sem roupas, mas não podia dizer isso a Abby. Como poderia não ser feliz com tudo isso?

Cara observou Trelon se transformar em um dragão. Um grande sorriso se espalhou pelo rosto dela antes de colocar dois dedos em sua boca e soltar um assobio alto. Subindo para a grade de pedra da varanda, Cara olhou para Abby antes de saltar sobre a traseira da águia dourada enorme. — Eu não sei, mas estou disposta a tentar. Nunca me senti assim antes e não vou deixar tudo isto em uma boa luta... Ou duas. — Ela disse antes que a criatura enorme abrisse suas asas. — Vejo você mais tarde no jantar. — Cara gritou antes que o pássaro voasse em um mergulho quase colidindo com o dragão preto e dourado subindo.

Abby balançou a cabeça rindo enquanto o dragão soltava um rugido de indignação e se contorcia no último minuto em um esforço para não colidir com a enorme massa do pássaro. Uma pequena mulher humana agarrada às suas costas.

CAPÍTULO DOZE

O coração de Trelon voou até sua garganta enquanto lutava para agarrar as ásperas bordas ao longo das paredes de pedra do palácio. Ele finalmente se soltou dos dois guerreiros depois de ameaçar derrubá-los se não o deixassem chegar a sua companheira. Quando finalmente o deixaram ir, ele chamou rapidamente seu dragão. E ver sua simbiose agarrar e decolar com Cara balançando em suas garras não deixou seu coração mais calmo, vê-la caindo sobre a borda da varanda foi quase o suficiente para causar uma parada cardíaca. Ele nem queria imaginar se ela caísse daquela altura. Trelon estava decidido a capturá-la e leva-la de volta ao seu quarto o mais rápido possível. Mas antes mesmo que tivesse uma chance de alcançá-la, ela teve a coragem de ficar na borda estreita e saltar!

Trelon virou a cabeça para ver como mal deslizava mal sobre o chão, forçando vários homens a saírem para olhar o que era toda a agitação. Seu dragão riu ao ver sua companheira se divertindo tanto. Mal podia esperar que a transformação se completasse. Queria ver como seria sua pequena companheira quando ela tivesse suas próprias asas.

— Obrigado. — Disse Trelon ao dragão. — Isso é tudo em que preciso pensar. Cara com asas.

O dragão de Trelon riu com alegria. Queria persegui-la. Trelon soltou uma leve risada. Teve que admitir, não se divertiu em séculos.

— Vamos pegar nossa companheira... Novamente. — Trelon disse, soltando e rapidamente empurrando as asas para baixo em um esforço para se impulsionar e descer.

Trelon seguiu Cara de cima desfrutando e observando-a enquanto ela descobria seu mundo. Não pode conter o amor que o percorreu enquanto a via rir alto de pura alegria. Ela era tão linda! Ele não podia esperar para ver como

ficaria em sua forma de dragão. *Sim*, seu dragão concordou ansioso. *Logo, meu amigo*. Trelon respondeu. *Vamos dar-lhe tempo para se adaptar ao nosso mundo antes de apresentá-la a quem ela é agora*.

Ela passou por muito em um curto período de tempo. O dragão de Trelon relutantemente concordou com um leve murmúrio.

Cara riu alto enquanto Symba passava perto da superfície gramada antes de deslizar para cima e sobre a alta parede que cercava o palácio. Cara viu pela primeira vez a cidade além das paredes enquanto voavam. Ela olhou com os olhos arregalados enquanto voavam sobre uma variedade de edifícios, alguns pequenos, alguns grandes, todos reluzentes. Ela sorriu e acenou para alguns rapazes que corriam sob ela. Symba voou mais para fora em direção a um grande penhasco. Cara ofegou quando mergulhou abruptamente ao longo do penhasco em direção à água e rochas abaixo. No último minuto, ela se estabilizou, mas não antes que uma onda caísse sobre as rochas pulverizando Cara com água. Cara gritou quando a água fria a atingiu.

— Symba! — Cara riu tirando a umidade de seus olhos e rosto. — Você, sua garota safada. — Symba enviou ondas de calor através de Cara, fazendo-a rir mais forte.

Cara levantou os braços no ar, fechou os olhos por um momento e deixou a brisa flutuar sobre ela enquanto Symba voava pela costa. Nunca se sentiu tão livre. Pensou em sua vida na Terra, mas parecia um sonho distante agora. Não tinha nada para o que voltar também. Alguém mais poderia fazer seu trabalho na Boswell International, seu pai e tio Wilfred foram embora e os únicos amigos reais que tinha eram Ariel e Trish. Bem, Abby e Carmen também. Se permanecesse neste planeta, ela teria suas antigas amigas, seus novos amigos e Trelon. Cara agarrou Symba firme enquanto se levantava sobre a borda do penhasco e voava em direção a uma floresta densa. Cara tinha que admitir, era realmente Trelon que deixava este mundo tão especial. Temia se apaixonar por ele. Seu maior medo era perdê-lo. Prometeu a si mesma depois que seu pai morreu que nunca teria nenhum sentimento por ninguém. Agora, estava sentindo algo tão profundo como nunca esteve em sua vida.

Cara não notou a sombra escura até que foi tarde demais. Trelon arrastou Cara para fora das costas de Symba, rindo alto com seu grito assustado.

— Seu idiota — Cara gritou enquanto a lançava no ar e a pegava entre suas pernas dianteiras.

Cara agarrou Trelon com força, segurando enquanto se elevava sobre as altas árvores. Ela ficou espantada com a suavidade de suas escamas. Passando as mãos pelas escamas até as garras, esfregou-as suavemente. Sua cabeça se ergueu quando ela sentiu a vibração como um ronronar saindo de seu peito. Trelon inclinou a cabeça para olhar Cara brevemente antes de se concentrar em descer pela espessa floresta abaixo. Cara se sentiu arder por dentro ao ver o fogo ardendo nos olhos do dragão de Trelon. Ela continuou passando mão sobre o peito dele enquanto entrava e saía entre os galhos grossos da floresta. À frente podia ver uma clareira. Quando Trelon irrompeu na luz, Cara piscou e viu que estavam em um pequeno prado. Trelon circulou antes de desacelerar. A batida de suas asas agitou a grama roxa quando ele gentilmente pousava, colocando Cara em seus pés antes de se mover para trás e se assentar em todas suas quatro patas.

Cara se virou para olhar em volta. O prado em si era pequeno, não mais de trinta metros de diâmetro. Um pequeno riacho corria para a direita e flores silvestres salpicaram a grama. Cara se virou para olhar Trelon quando ele emitiu um suave som de tosse. Ele estava deitado na grama observando-a. Cara caminhou lentamente para ele. Era tão deslumbrante de perto. Estendendo a mão, passando-a pelo focinho, delineando a curva antes de se mover ao longo da mandíbula. Ela sorriu quando viu suas pálpebras caírem. Roçando as orelhas riu quando ele as puxou de um lado para o outro. Quando chegou ao pescoço, estava usando ambas as mãos para o tocar, rastreando algumas de suas escamas e passando as unhas sobre as outras. Ela pulou quando ele de repente caiu sobre seu lado, levantando sua frente, costas para baixo e pernas afastadas para ela ter acesso à sua barriga.

—Você gosta disso, não é? —Cara perguntou suavemente.

Trelon ergueu a cabeça para olhá-la novamente com olhos sonolentos. Quando ela desceu mais ainda a mão sentiu em vez de ouvir o grunhido baixo que saiu dele. Cara observou cuidadosamente os olhos de Trelon enquanto passava a mão quase até a fenda que cobria suas partes íntimas. O rosnado ficou mais alto e o fogo nos olhos de Trelon aumentou. Cara sorriu timidamente enquanto afastava suas mãos para tocar as asas antes de se mover até a ponta de sua cauda. Uma vez que foi para o lado, fez seu caminho até o outro. Trelon moveu a cabeça para seguir seus movimentos até que ela voltou ao início.

Cara passou os dedos sobre a testa de Trelon antes de inclinar-se para esfregar sua bochecha contra a dele. — Você é tão bonito. — Ela sussurrou. — Eu quero você.

Trelon estremeceu ao sentir as mãos suaves de Cara acariciando-o. Seu dragão estremeceu quando ela rastreou suas escamas, esfregando e tocando-o por toda parte o fazendo gemer por sua companheira. Trelon prometeu: *Amanhã. Mostrarei a ela amanhã como se transformar. Prometo.* Focalizando, Trelon se transformou e capturou Cara em seus braços reivindicando seus lábios. Ele se concentrou em aprofundar o beijo, deixando as ondas de desejo e amor que sentia por ela fluírem através dele. Estava tão longe, que demorou alguns momentos para sentir o leve puxão que chamou sua atenção.

— O que? — Trelon perguntou sem fôlego quando passou a boca do lado da mandíbula de Cara.

— Uh, Trelon. — Cara disse tentando parar de rir. — Trelon!

— O que? — Trelon disse se afastando para olhar para Cara.

— Você não percebeu nada? — Cara perguntou inocente.

Trelon franziu o cenho. Percebeu e muito. Percebeu que estava tentando puxar Cara de volta para seus braços e em suas costas. Ele notou que estavam sozinhos. Notou que ela estava... o que eram aquelas marcas pretas em todo seu rosto e pescoço? Ele afastou-se mais e olhou para seu lábio. Ela tinha um bigode preto?

— O que está acontecendo com você? — Perguntou Trelon perplexo.

A risada de Cara ecoou pelo prado. — Você, seu idiota. Você está imundo, no caso de não ter notado! — Cara puxou algo verde do cabelo de Trelon. — O que estava fazendo? Brincando de jardineiro?

Os olhos de Trelon se estreitaram, então um sorriso malicioso iluminou seu rosto antes de agarrá-la pela cintura e levantá-la por cima do ombro. — Agora que mencionou, acho que me lembro de alguém me ajudando com isto! Desde que você foi tão gentil em me ajudar a ficar molhado e sujo mais cedo, acredito que seja justo devolver o favor.

— Não se atreva! Trelon... Desça-me agora! — Cara ofegou quando percebeu que ele estava indo para um riacho. — Trelon! — Cara gritou pouco antes de atingir a água gelada e fria.

Ofegante, Cara saiu da água enquanto o frio a atingia. — Seu idiota! Está frio aqui dentro. — Ela gritou. Puxando a camisa que pegou emprestada da gaveta de Trelon naquela manhã, Cara jogou-a para Trelon batendo-lhe no rosto. Ela estava rindo muito até que viu o olhar nos olhos de Trelon. Sério com um 'S' maiúsculo.

— Trelon, afaste-se. — Cara disse tentando se mover para trás na água. Ela perdeu o equilíbrio e caiu. Não a impediu, porém, de continuar tentando se mover.

Trelon apenas lhe deu um sorriso maligno e puxou sua camisa jogando-a no chão. Em seguida, suas mãos se moveram para sua calça. Ele tirou as botas e rapidamente saiu da calça, jogando-a na pilha. Cara ficou sem fôlego ao olhar para Trelon. Sua pele escura e bronzeada brilhava onde não havia nenhuma sujeira. Seu cabelo caía em longos fios, movendo-se suavemente para o lado por causa da brisa. Seus olhos escuros e dourados brilhavam com a promessa de vingança e desejo. Antes de Cara perceber o que estava fazendo, moveu-se em direção a ele em vez de para longe.

— Trelon. — Ela sussurrou com desejo, empurrando para ele com as mãos estendidas.

Trelon se moveu rapidamente para a água e agarrou as mãos de Cara puxando-a para perto de seu corpo. Quando ele a levantou, ela envolveu suas pernas cobertas de jeans ao redor de sua cintura, deslizando suas mãos por seus cabelos e puxando-o mais perto para que pudesse tocar seus lábios. Trelon rosnou ao sentir a barreira entre eles. Cara entendeu sua frustração e rapidamente soltou sua cintura para que pudesse ficar de pé.

— Ajuda-me. — Ela disse com frustração. O tecido úmido não saiu rápido o suficiente para ela. Trelon ficou mais do que feliz em ajudar. Agarrando os lados, ele rasgou o tecido nas costuras, deixando-o flutuar.

Com um rosnado, afundou-se na água e apertou os lábios no ventre de Cara. Cara agarrou os ombros de Trelon para manter o equilíbrio enquanto sentia a boca quente contra ela. *Oh, Deus*, ela pensou, *se ele não se afogar eu poderia fazê-lo*. Quando Cara estava prestes a puxar Trelon para cima, ele apareceu puxando-a para baixo até que ela ficou sobre seu enorme pau. Cara não disse uma palavra, apenas olhou fixamente em seus olhos quando abaixava seu núcleo quente, inchado sobre sua grossa ereção. Ambos soltaram um gemido enquanto se tornavam um. Trelon apertou seus braços ao redor de Cara, segurando seu leve peso enquanto movia seus quadris para cima, empurrando cada vez mais fundo com cada impulso. Sentiu que o tremor de Cara começava a aproximar-se cada vez mais de seu primeiro clímax.

— *Suma mi mador. Mi elila*. — Trelon gemeu quando sentiu que ela se apertava ao redor dele com um grito agudo. — *Mi Mador!* — Trelon gritou quando entrou profundamente em Cara puxando-a para mais perto. — Afirmo que você é minha verdadeira companheira. Nenhum outro poderá tê-la. Viverei para protegê-la. Você é minha vida.

Trelon segurou Cara perto enquanto sentia seu leve peso cair contra ele. Ela colocou a cabeça contra seu peito enquanto ele passava uma de suas mãos enormes através de seu cabelo para segurá-la contra seu coração. Ele sempre a abraçaria porque era a razão pela qual seu coração batia. Não podia imaginar sua vida sem ela para iluminar a escuridão que o consumiu por tanto tempo. Ela

era sua outra metade, sua *suma mi mador, mi elila*. Sua verdadeira companheira, seu coração.

Trelon levantou-se da água gelada quando sentiu um arrepio atravessar o corpo de Cara. Seu corpo era muito mais quente do que o dela, mas ainda não era suficiente para manter longe o frio. Pegando-a, ele saiu do riacho e a deitou em um lugar ensolarado no grosso tapete de grama. Ela olhou para ele com um sorriso preguiçoso.

— Fique aqui por um tempo e se aqueça. Lavarei nossas roupas... — Trelon parou quando percebeu que tudo o que Cara tinha para vestir era a camisa dele que ela jogou nele. Lutou contra um sorriso. Se conseguisse o que queria, ela nem sequer teria isso. — Lavarei nossas roupas e as colocarei para secar, logo voltarei para aquecê-la.

Cara apenas fechou os olhos com um sorriso saciado em seus lábios. A grama estava macia sob ela e quente. Estendeu os braços e inclinou a cabeça para o calor do sol. Sentia-se tão bem em sua pele gelada. Ela nunca ficou nua assim antes, mas era uma espécie de diversão. Talvez fosse uma destas nudistas que se descobrem no momento, pensou preguiçosamente. Deixou sua mente correr enquanto quase dormia. Podia ouvir as árvores próximas enquanto a brisa se movia através delas, o som da água do riacho, Trelon murmurando suavemente sob sua respiração e nunca se sentiu tão satisfeita em sua vida. Mesmo a energia nervosa que sempre parecia fluir através dela se acalmou um pouco. Cara sentiu outra coisa. Parecia mover-se dentro dela, esticando e crescendo, como se estivesse vivo. Estava tão concentrada na estranha sensação de algo mais se movendo dentro dela, que não percebeu que Trelon voltou até que sentiu sua mão se mover para baixo de seus seios até a barriga. O que quer que estava dentro dela parecia gostar de seu toque tanto quanto ela e parecia se mover para ele.

Trelon respirou fundo enquanto observava pequenas e delicadas escamas ondular sobre a pele de Cara. Elas eram lindas! Várias profundidades de borgonha e ametista se moveram junto com seu toque. O dragão de Trelon ronronou quando sua companheira respondeu ao seu toque. Inclinando-se,

Trelon capturou um delicado mamilo na boca e chupou-o maravilhado enquanto ficava duro. Cara gemeu com a boca quente chupando-a, movendo-se inquieta sob ele. Trelon moveu sua mão para baixo para separar suavemente as pernas de Cara enquanto sua boca se movia para provocar o outro mamilo. Ele adorava como ela era sensível ao seu toque. Suas pernas se separaram e ele aproveitou para se mover entre elas, sem tirar a atenção que estava dando aos seus seios. Cara arqueou as costas para se aproximar dele e começou a levantar as mãos para tocá-lo, querendo passar as mãos por seu cabelo, para que não se movesse.

— Não. — Trelon disse suavemente, afastando a boca de seu mamilo para que ela pudesse sentir a respiração quente enquanto ele falava. Trelon levantou uma mão para impedir Cara de mover a dela. — Deixe-as acima de sua cabeça, gosto de ver você abrir para mim.

Cara abriu os olhos apenas o suficiente para olhar para ele. Assentindo com a cabeça, ela moveu suas mãos para trás e acima de sua cabeça segurando um pulso em um esforço de se ancorar. — Me ame. — Cara sussurrou.

— Para sempre, *mi mador*, para sempre. — Trelon respondeu suavemente.

Ele sabia que no fundo ela estava pedindo mais do que apenas para amar seu corpo, mas tinha medo de pedir mais. Trelon se perguntou o que aconteceu com sua bela e pequena companheira para fazê-la sentir tanto medo de ser amada. Trelon estava determinado a acabar com este medo. Ele a amaria tão profundamente, tão completamente que ela nunca duvidaria de seus sentimentos por ela ou do fato de ser a mulher mais especial em seu mundo. Trelon continuou o ataque ao corpo e aos sentidos de Cara. Ele beijou seu caminho até o lado de baixo de seus seios pequenos, deixando uma trilha em seu estômago. Ele passou alguns momentos circundando seu umbigo antes de seus suspiros impacientes de frustração e seus quadris balançando dizer que ela queria sua atenção em algum lugar mais abaixo. Trelon riu de sua impaciência.

— Trelon! — Cara gemeu impaciente.

Trelon cedeu às suas exigências, puxando as pernas sobre seus ombros largos para que se levantasse um pouco, enterrou a boca nos suaves pelos vermelhos que cobriam seu monte. O grito de paixão de Cara acendeu as chamas que ardiam dentro de Trelon. Ele queria renovar sua reivindicação sobre ela. Queria que ela soubesse, sem dúvida, que pertencia a ele para sempre. O primeiro lampejo de seu desejo fluiu sobre sua língua explodindo sobre ele enquanto seu corpo respondia. Seu dragão empurrou contra ele. *Não amanhã, hoje*, exigiu. Trelon respondeu ferozmente, empurrando para baixo. Chupando mais forte o nó inchado, ele gentilmente separou os lábios de sua boceta expondo toda ela a sua língua. Soube que atingiu o ponto doce quando seus calcanhares apertaram suas costas e seu corpo se arqueou bruscamente contra sua boca. Seu grito suave ecoou quando ela gozou forte. Trelon não parou. Continuou seu ataque a ela determinado a leva-la ao êxtase novamente. Ela ficava tão linda quando gozava que queria vê-la assim mais uma vez. Quando seu corpo se enrijeceu novamente quando o próximo clímax aumentou a uma velocidade impossível, ele se afastou e posicionou seu corpo sobre o dela para entrar profundamente enquanto explodia ao redor dele.

Trelon jogou a cabeça para trás e apertou os dentes enquanto sentia que ela o apertava com tanta força que ouviu seu próprio grito de prazer. As pernas de Cara estavam ao redor de sua cintura quando tremor após tremor de seu clímax percorreram seu corpo.

Ela soluçava suavemente com a intensidade do prazer pulsando. Era quase doloroso em sua profundidade. Ela sentiu quando Trelon a puxou para mais perto dele, movendo seu rosto para o lado enquanto beijava seu pescoço. Quando chegou ao ponto logo acima de seu ombro, ela sentiu uma dor aguda seguida por um calor ardente que inflamou seu sangue novamente.

— Trelon! — Cara gritou quando uma onda feroz de desejo a inundou.

Trelon não respondeu. Ele continuou respirando fogo de dragão no sangue de Cara, saboreando seu dragão e ela respondeu. Respirando pela última vez, ele se afastou e lambeu a marca em forma de dragão em seu pescoço. Correspondia à que estava em seu ombro indo pelas costas. Trelon sentiu uma

sensação de satisfação. Sua marca estava definitivamente nela agora para todos verem! Ele pressionou um beijo na marca que se curava rapidamente.

Cara ofegou quando sentiu uma onda quente de desejo queimá-la. Era tão intenso como a de antes, mas não doía tanto. Sentia um ardor dentro dela, uma vontade de morder Trelon. Cara virou a cabeça para o pescoço de Trelon. Sentiu algo se mover dentro dela novamente, encorajando-a continuar. Cara resistiu e sentiu uma profunda decepção. Como se estivesse de alguma forma negado uma parte de si mesma, um elemento essencial de algo especial. Em vez disso, pressionou leves beijos para cima e para baixo em sua garganta, sentindo seu gemido de deleite. Com o desejo crescendo, não pode impedir o movimento de seus quadris contra a ereção dura de Trelon.

— Foda-me. — Ela sussurrou contra sua garganta. — Duro.

Trelon respondeu empurrando cada vez mais fundo. Cara gemeu de frustração quando a onda aumentou a uma pressão que beirava a dor, mas não conseguiu encontrar o ponto que a empurraria. Ela moveu-se contra Trelon, forçando-o a olhar para baixo.

— Vire-se de costas e me deixe montá-lo. — Ela gemeu.

Trelon rosnou. Ele rolou certificando-se de que não perdessem a conexão enquanto se deitava de costas, olhando para os olhos de paixão de Cara. A posição forçou as pernas se abrirem mais, deixando que ele a tomasse mais fundo. Ele observou quando ela jogou a cabeça para trás e o montou suavemente no início, em seguida, com maior velocidade. A visão de seus seios movendo-se para cima e para baixo, os mamilos rosados, inchados e o vermelho de seus lábios brilhando ao sol, sua cabeça sendo jogada para trás, claramente exibindo sua marca em sua garganta, aumentou seu desejo.

— Toque seus seios. — Trelon não percebeu que disse em voz alta até que ele viu as mãos de Cara se levantarem para cobrir os seios com suas mãos. Seus dedos apertaram os mamilos que ele chupou. A visão era tão erótica que o clímax de Trelon explodiu fora dele dentro do ventre de Cara. O calor de sua semente provocou uma reação em Cara e ela gritou também. As mãos de Trelon

agarraram suas coxas segurando-a no lugar enquanto empurrava para cima, tentando em um movimento desesperado fundi-los.

Cara caiu sobre Trelon, totalmente satisfeita. Ela se enrolou no peito dele e deixou que o suave bater de seu coração a atraísse para o sono. Seu último pensamento foi que talvez fazer amor com Trelon curaria sua insônia.

CAPÍTULO TREZE

Trelon abriu os olhos e soltou um profundo suspiro. — Ela se foi novamente, não é? — Ele perguntou silenciosamente ao seu dragão. Seu dragão bufou descontente em reconhecimento de que sua companheira mais uma vez desapareceu. Trelon ficou quieto enquanto tentava fazer com que seu pau se acalmasse. Estava tendo sonhos maravilhosos e planejava realizar alguns deles. Notou que as sombras do prado indicavam que o sol logo estaria se pondo. Zoran planejou um jantar para todas as mulheres esta noite para apresentá-las a todos. Até mesmo sua mãe participaria. Trelon suspirou novamente enquanto olhava para seu pau duro. *Realmente preciso trabalhar com nossa companheira sobre permanecer comigo*, pensou Trelon em desgosto. Ele era um guerreiro, Curizan e Sarafin tentaram em mais de uma ocasião pegá-lo e os ouviu cada vez que isso aconteceu. Mas, uma pequena fêmea humana fugia sem que a ouvisse. Teria que prendê-la a ele. Pelo menos até ela aprender a não desaparecer. Não podia usar sua simbiose para acorrentá-la. Com sua sorte, ela a ajudaria escapar. Ele nunca viu nada parecido antes. Sua simbiose deveria ser leal a ele, não importa o que. Em vez disso, estava tão enfeitiçada por sua pequena companheira que se pensasse em algo, fazia o possível para mantê-la feliz.

Trelon virou-se e ficou de pé, esticando os braços sobre a cabeça. Quando olhou para onde deixou suas roupas, franziu a testa. Onde sua pequena companheira foi e que diabos ela estava vestindo? Se voltou ao palácio vestida apenas com a camisa dele... A mente de Trelon se revoltou ao pensar no corpo doce de sua companheira vestindo apenas sua camisa, com suas pernas sexy se mostrando para que todos pudessem ver e seu cheiro de acasalamento dragão perto da superfície enquanto se aproximava de sua primeira transformação. Seus olhos se abriram furiosamente ao pensar. Ele mataria qualquer outro homem que se aproximasse dela!

Caminhando até a rocha onde suas roupas estavam, franziu a testa quando viu sua camisa e botas, mas sem a calça. Olhou ao redor para ver se sua calça

caiu, resmungou quando não conseguiu encontrá-la. Fechando os olhos, se concentrou em sua simbiose. Ela enviou de volta imagens de Cara, vestindo sua camisa enorme até os joelhos e... Sua calça em seu minúsculo corpo. Ele riu enquanto a observava puxá-la para cima quando deslizava de seus quadris estreitos. Tinha-a enrolada quase na metade do comprimento e estava amontoada ao redor de seus tornozelos delicados. Ela tocou sua cintura e ele sentiu o calor de sua simbiose enquanto a instruía a colocar um laço dourado ao redor de sua cintura para apertar um pouco mais. Apenas então soltou a calça. Tinha chegado às paredes da cidade. Ele deve ter dormido mais tempo do que pensou para ela estar tão longe, já que estavam a alguns quilômetros da cidade murada. Sabendo que ela estava segura, Trelon pegou sua camisa e deslizou sobre seus ombros largos e calçou as botas antes de chamar seu dragão. Isto era algo bom sobre a mudança, o que usava antes da mudança era o que usava depois. Era parte da magia que ninguém realmente entendia, apenas aceitava. Infelizmente, seu dragão era sua melhor aposta de voltar ao palácio sem o constrangimento de explicar como perdeu a calça. Com uma abertura de suas asas, estava no ar voando em direção a sua pequena companheira rebelde.

Cara acordou sobre o enorme peito de Trelon. O cochilo foi exatamente o que precisava. Trelon continuava dormindo enquanto puxava os braços cuidadosamente. Como ele parecia tão pacífico, decidiu deixá-lo dormir. Ela aprendeu há muito tempo que não precisava de tanto sono quanto a maioria das pessoas. Quando tentou, durante seus anos em casa, forçar-se a ficar na cama, quase se sentia doente. Tinha muita energia e tentar mantê-la apenas dava-lhe úlceras. No colégio interno e na faculdade deixava todos loucos com suas caminhadas à meia-noite até que finalmente desistiram de tentar contê-la. Tentaram trancá-la em seu quarto, mas abria a fechadura. Tentaram colocá-la fora, em todos os tipos de atividades físicas, mas simplesmente superava-os enquanto tinham que contratar pessoal extra devido ao esgotamento. Tentaram medicá-la, mas ela acabou na sala de emergência e seu tio Wilfred ameaçou jogá-los todos na prisão. Assim, finalmente ignoraram-na, o que a serviu muito bem.

Cara sorriu quando alguns garotinhos entre as idades de nove e dez anos começaram a segui-la. Cara sorriu para eles e eles riram, apontando para ela.

Virou-se para caminhar por uma rua estreita que continha todos os tipos de barracas. Ela realmente não sabia ao certo para onde estava indo, mas achava que era na direção certa já que Symba a acompanhava, transformado em algum tipo de gato grande. Muitos dos homens no mercado devem ter reconhecido Symba porque se curvaram em respeito, suas simbioses abaixando suas cabeças enquanto ela passava.

— Você é algum tipo de grande ego ou o que, Symba? — Cara perguntou suavemente. Enquanto passava a mão pela cabeça da simbiose. O enorme corpo de Symba estremeceu como se uma risada tivesse passado por ela.

Cara parou quando viu três meninos seguindo-a agora. Chegando mais para pegar uma fruta redonda, ela franziu o cenho e olhou para o homem atrás da barraca. — Quanto é? — Ela perguntou.

— Nada para minha senhora. — O homem respondeu com um largo sorriso. Seus olhos estavam colados à marca no pescoço de Cara. Cara podia sentir o calor do rubor subir de seu pescoço até as bochechas. Ela notou a marca quando se limpou no riacho. Tocou-a com fascínio, mas a imagem borrada tornava difícil ver realmente.

— Oh, mas não posso simplesmente aceitar. — Cara disse hesitante. Ela não tinha ideia de como o sistema econômico funcionava ali.

Symba enviou uma imagem para Cara. Deixaria Trelon saber de sua compra e o homem seria compensado pela fruta. Cara sorriu para seu amigo dourado. Parecia que Symba também se comunicava com a simbiose do homem que transmitia a mensagem ao mesmo.

— Certo. Isso é simplesmente estranho. — Cara disse com um sorriso. — Obrigada. — Ela disse ao homem enquanto entregou-lhe a fruta.

— Gostaria de uma cesta? — O homem perguntou.

— Não, obrigada. — Cara disse com um sorriso feliz. Não planejou carregar as frutas por muito tempo.

Cara piscou para os garotos atrás dela enquanto ela se dirigia para uma fonte no meio do mercado. Sentada, ela esperou até que eles se aproximaram antes de pegar um pedaço da fruta, pesando-a cuidadosamente na mão. Piscou para o garoto mais alto primeiro antes de pegar os outros dois. Com uma habilidade desenvolvida ao longo de anos de prática, ela jogou o primeiro pedaço, depois o segundo, seguido pelo terceiro pedaço de fruta no ar. Logo, estava fazendo malabarismos com os três pedaços, fazendo truques aleatórios como girar em círculos ou jogá-los debaixo da perna. Os meninos riam enquanto fazia alguns dos truques mais complicados. Depois de alguns minutos, ela suavemente jogou um pedaço de fruta, em seguida, os outros para cada menino.

— Como você fez isso? — O garoto mais alto perguntou ansioso.

— Apenas leva tempo, prática e concentração. — Cara sorriu, respondendo-lhe de volta. Achava que não deveria dizer que seu terapeuta recomendou para ajudar a se concentrar. — Comece com um, jogando-o para cima e para baixo, logo terá a noção de movimento e manterá seu nele. Em seguida, adicione um segundo fazendo com as duas mãos. Uma vez que você se sentir confortável, adicione o terceiro. Apenas não desista. — Cara explicou tocando os cabelos macios do menino. Ela se perguntou como seria se ela e Trelon tivessem filhos. Será que se pareceriam com este menino com seus traços escuros e forte? Balançando a cabeça para banir a imagem, ela se afastou da ideia de estar com Trelon tempo suficiente para ter filhos. Ele provavelmente estava olhando para ela como uma boa diversão. Symba rosnou baixinho e acariciou Cara enquanto sentia a onda de tristeza sobre ela.

— Vamos voltar ao palácio. — Disse Cara. — Preciso encontrar algo para vestir para o jantar de hoje à noite.



Trelon voltou para o palácio depois de verificar se Cara estava bem. Ele tinha muitas coisas para fazer e estava negligenciando-as. Havia o jantar esta noite, mas aquela era a menor de suas preocupações. A captura e tortura de Zoran era uma das principais causas de preocupação. Os Curizan que o capturaram precisavam ser eliminados o mais rápido possível. Trelon esperava que depois que a última guerra com a galáxia vizinha terminasse, finalmente tivessem paz por um tempo. Estava cansado de toda a luta. O grupo militante Curizan era algo que precisava ser tratado imediatamente. Descobriram a base abandonada onde Zoran foi mantido. Infelizmente, nenhum registro foi encontrado. Todo o equipamento de computador foi destruído e não havia nenhum rastro dos homens que estiveram ali. Nem mesmo os cadáveres dos homens que Zoran matou durante sua fuga foram deixados para trás. Seu irmão Creon estava trabalhando com um informante dentro das fileiras de Curizan. Seu irmão estava sendo muito silencioso e isto o preocupava. Como irmãos, nunca esconderam nada um do outro. Sua lealdade era absoluta. Agora que Zoran tinha uma companheira era ainda mais importante. Se sua companheira fosse prejudicada, era mais do que provável que pudessem perdê-lo. Como líder, sua força entre seus aliados e seus inimigos era famosa. Trelon também precisava terminar o novo sistema de defesa em que estava trabalhando para suas naves de guerra. Se funcionasse, lhes daria uma distinta vantagem sobre qualquer pessoa que ousasse ameaçá-los. Algumas das coisas que Cara fez a bordo da nave de guerra tinham realmente lhe dado algumas ideias. Ele não tinha ideia de que certas ondas de som poderiam aumentar o poder dos cristais. Este poderia ser apenas o extra que precisava, se pudesse encontrar uma maneira de fazê-lo sem deixar sua simbiose bêbada. Então, havia o problema com sua própria companheira. Ele precisava de algum modo saber que ela estava a salvo em todos os momentos. A mente de Trelon estava tão ocupada passando por todas as questões que ele nem viu a figura enrolada em sua cama.

— Trelon, o que aconteceu com você? — N'tasha perguntou de sua posição reclinada.

Trelon empurrou sua mão automaticamente alcançando sua espada. Uma maldição explodiu de seus lábios quando percebeu que com tudo acontecendo

desde esta manhã ele não estava com ela. Ele voou direto para o balcão de seu quarto e se transformou. Estava tão perdido em pensamentos que sequer perdeu tempo em cheirar seu quarto para ter certeza de que estava vazio. Era um erro de estreante que poderia fazer com que ele e sua companheira fossem mortos se não tivesse cuidado.

— N'tasha, o que você está fazendo aqui? — Trelon disse rispidamente.

Os olhos de N'tasha se encheram de lágrimas ao tom áspero. — Você disse que iria conversar comigo mais tarde, então pensei que pudesse esperar por você aqui. — Ela deixou seus olhos descenderem por seu corpo. Quando olhou para trás, as lágrimas se transformaram em desejo.

Estar sem roupa nunca incomodou Trelon antes. Ele não via nada de errado ao ver o estado natural de seu corpo ou o de outros. De fato, no passado ele nunca teve problema em tirar suas roupas quando sentiu-se tentado por uma mulher disposta. Como não havia uma abundância de fêmeas solteiras, nunca virou as costas para alguém disposto a aliviar seus desejos, mesmo para o desgosto de sua simbiose, em mais de uma ocasião, quando não gostava de uma em particular. Ele mesmo sugeriu a outros homens e aceitou as sugestões deles sobre como aumentar o prazer quando o desejo o atingia em um lugar menos privado. Mas, pela primeira vez, sentia uma onda de inquietação ondular através dele por ter outra fêmea o olhando. Não era prazeroso. Parecia... Errado. Muito, muito errado.

Trelon aproximou-se de uma de suas gavetas de roupa e abriu-a. Tirando as botas ele vestiu uma calça. Não olhou para N'tasha enquanto o fazia. Não gostava de vê-la olhando-o com desejo. De fato, seu dragão estava tão enfurecido que queria jogá-la para fora. Preferencialmente da varanda. *Seja gentil*, Trelon disse ao dragão. *Você está sendo muito amigável*, grunhiu de volta. *Quero nossa companheira*. Trelon lutou contra um suspiro frustrado quando concordou. Ele também não gostava da ideia do cheiro de outra mulher em sua cama. Queria apenas o de Cara.

— N'tasha, eu tenho uma companheira agora. Não sinto desejo por você.
— Trelon disse finalmente virando-se para olhar onde N'tasha estava reclinada.

Ele deu um passo para trás espantado, atingindo a gaveta de roupas, quando viu que ela se moveu enquanto estava vestindo a calça. Ele estava definitivamente perdendo seu toque como um guerreiro, pensou irritado.

— Mas, Trelon. — Disse N'tasha, as lágrimas brotando de seus olhos novamente. — Pensei que você me amasse. Falou como se fosse se juntar a mim quando voltasse. — Ela sussurrou suavemente enquanto passava a mão sobre a pele nua de seu peito onde sua camisa se abria.

Trelon estremeceu de repulsa. Afastando a mão de sua pele, ele falou com urgência — N'tasha, me desculpe ter lhe dado essa impressão. Pensei em me acasalar com você, mas encontrei minha verdadeira companheira. Tenho certeza que você entende.

Ele não tinha ideia de como se meteu nessa bagunça. Deveria ter ouvido sua simbiose e até mesmo seu dragão. Eles não gostaram de N'tasha e queriam matá-la. Era por isso que Trelon tinha de enviar sua simbiose para longe sempre que estava com ela. Agora ele sentia está repulsa. Seu toque enviava ondas de desgosto através de seu corpo. Duvidava que pudesse convencer seu pênis a ficar duro para ela, mesmo que sua vida dependesse disso.

— Mas como? Você não foi longe o suficiente para encontrar outra mulher que poderia ser sua verdadeira companheira! Eu não vi nenhuma nova mulher no palácio, exceto por... — A voz de N'tasha desapareceu quando percebeu que eram as novas mulheres. — É uma do outro mundo? — N'tasha perguntou suavemente.

Trelon assentiu tentando não mostrar seu alívio por ela parecer aceitar. Pelo menos até que ela jogou seus braços ao redor de seu pescoço e pressionou seus lábios contra os dele. As mãos de Trelon voaram para agarrar N'tasha quando um som se ouviu da porta. N'tasha retrocedeu com um grito, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela se virava para olhar para a pequena figura de pé como uma estátua na porta.

Os olhos de Cara voaram entre as duas pessoas que estavam diante dela, um que parecia extremamente angustiado enquanto o outro parecia – culpado.

Ela virou a cabeça e olhou para a cama bagunçada. Seu olhar voou de volta para Trelon e ela deixou seu olhar se mover de sua camisa aberta, para sua calça aberta, para seus pés descalços antes de viajar de volta para cima. Se alguma coisa, ele parecia ainda mais culpado do que antes. Cara decidiu que a mancha vermelha em suas bochechas, combinada com a textura úmida e levemente inchada de seus lábios, era como uma pistola de pregos lançando quatro pregos em seu caixão. Era Darryl novamente, apenas que desta vez muito, muito pior.

Trelon observou o rosto de Cara ficando branco. Ela sorriu educadamente para os dois antes de virar o calcanhar e sair pela porta. Trelon começou a avançar apenas para ser parado pela mão de N'tasha.

— Eu sinto muito. — Ela sussurrou. — Não deveria ter feito isso.

Trelon rosnou para sua simbiose que estava de guarda fora do quarto da mulher chamada Carmen. Todas as suas faixas de ouro desapareceram — novamente. Eles se transformaram em pequenos dragões e voaram de volta à simbiose mãe, mas não antes de o morderem. Tinha pequenas marcas de dentes em seus braços. Ele tentou encontrar Cara depois que finalmente se livrou de N'tasha, mas ela desapareceu novamente e sem sua simbiose era quase impossível encontrá-la. Ele finalmente encontrou um empregado que comentou ver a pequena fêmea humana com a outra fêmea humana chamada Carmen. O empregado empalideceu quando mencionou o nome. *Ótimo, ótimo*, seu dragão rugiu de raiva. Estava tão irritado com Trelon, que estava tornando sua vida já miserável ainda pior. Ele não sabia o que era o pior. O gemido ou o silêncio. Era como se dois terços dele tivessem desaparecido. Ele nunca ficou tão sozinho antes. Sempre teve as outras duas partes de si mesmo. Como fazem as outras espécies? Ele queria desabar por causa da perda. Mas o pior era a perda de Cara. *Não, ele não pensaria assim*. Disse a si mesmo com determinação. *Apenas tenho que explicar que foi tudo um mal-entendido*. Pensou cuidadosamente no que ele diria. *A fêmea com quem fazia sexo pensou que iríamos ficar juntos quando eu retornasse. Sim, ela estava em nossa cama. Sim, eu estava quase sem roupas. Sim, ela estava me beijando. Sim, estou ferrado*. Ele pensou em desespero.



Cara enxugou o cabelo. Estava começando a crescer e as mechas roxas começaram a sumir um pouco. Estava muito orgulhosa de si mesma. Quando encontrou Trelon beijando outra mulher ela ficou tão atordoada que apenas congelou. A dor foi tão intensa que ficou espantada por não ter morrido naquele momento. Apenas olhando para sua expressão de culpa e o rosto atormentado da outra mulher soube que havia algo acontecendo ali. Sentiu o gelo em seu coração. Formou-se mais rápido do que o gelo quando Darryl a traiu. Ela sentiu como se seu coração já não existisse dentro dela. Se não fosse pelo fato de que podia senti-lo batendo, pensaria que se transformou na Rainha da Neve.

Ela andou pelos corredores do palácio atordoada. Não reconheceu ninguém ou notou qualquer beleza nas paredes. Quando ela se encontrou diante de uma porta com uma série de guardas a uma boa distância dela, franziu o cenho. O que eles estavam guardando tão fortemente? Imagens flutuaram através de sua mente, contusões, cortes e... Carmen. Oh, ela pensou.

— Desculpe. — Cara disse suavemente passando por um grupo de guardas que a observavam cautelosamente.

Ambos se moveram para que ela pudesse bater à porta. Quando não houve resposta, bateu novamente um pouco mais alto. Cara foi vagamente consciente de que com cada golpe os guardas davam um passo para trás. Ela se virou para olhar quando realmente pareciam se esconder atrás de um grande vaso quando a porta foi aberta.

— Que porra... — Carmen disse antes de perceber que era Cara parada ali.

Cara olhou para o grande vaso que Carmen tinha nas mãos antes de olhar para os olhos dela. Cara abriu a boca, mas fechou-a. Seus olhos se arregalaram quando se eles abriram com lágrimas cheias de dor, mas ela não disse uma

palavra. Carmen deu uma olhada no rosto de Cara, lançou um olhar assassino aos guardas que se afastaram dela e a puxou para dentro do quarto antes de fechar as grandes portas.

Carmen colocou o vaso ao lado da porta e puxou Cara nos braços segurando-a e murmurando que tudo ficaria bem. Cara envolveu seus braços ao redor da cintura de Carmen e chorou como se fosse o fim do mundo. Carmen não lhe perguntou nada. Ela apenas a levou para o pequeno sofá na sala de estar e segurou-a, acariciando seu cabelo e resmungando que tudo ficaria melhor. Ela apenas precisava levar um dia de cada vez. Cara finalmente se acalmou, mas sentia-se ainda mais gelada. Ela se retirou em sua concha protetora deixando as outras pessoas verem apenas o que ela queria. Exterioirmente, era a pessoa brilhante e ensolarada que os outros esperavam ver. Trabalhou para esconder sua dor pela incapacidade de seu pai de mostrar a ela que realmente a amava. Trabalhou com seu tio Wilfred quando ele continuou tentando fazer com que ela fosse a doce menina que sua mãe sempre quis que fosse. Ajudou no internato quando os valentões pensavam que poderiam desgastá-la e fazê-la desistir. E ajudou com Darryl quando ele acabou com sua esperança e seu jovem coração.

Quando Cara puxou a calça e a blusa suavemente que Carmen conseguiu pegar para ela de algum jeito, ela se lembrou de que rompeu seu voto de nunca mais deixar ninguém se aproximar novamente.

Era culpa dela por deixar Trelon entrar. Se o tivesse mantido à distância, nada disso teria acontecido. Agora sabia. Iria se certificar de nunca mais o deixar chegar perto dela novamente. Faria como ela fez com Darryl. Simplesmente o ignoraria. E como Darryl, logo iria desaparecer. Cara sentiu um grito pesaroso escapar em algum lugar no fundo. Era como se uma parte dela estivesse murchando por uma dor excruciante. Era tão ruim que Cara precisou engolir um grito e teve que se agarrar a parede para que não caísse.

Carmen deu um passo em direção a Cara com preocupação. — Você está bem? — Ela perguntou calmamente.

Cara inalou o ar e obrigou-se a soltar a parede com a mão trêmula. — Sim. Acho que sim.

— Sabe, não precisa ir ao jantar. Eu não vou. Você está muito pálida. Poderíamos ficar aqui e fazer planos sobre como sair deste planeta e voltar para casa. Desde que os gêmeos idiotas decidiram que era melhor tentar minimizar o tempo que Ariel e eu passamos juntas, tive que tentar inventar coisas por conta própria. — Carmen disse com um sorriso preocupado.

— Os gêmeos idiotas? — Cara perguntou sentindo um pouco melhor.

— Sim, Mandra e Creon. Acho que são dois irmãos do homem de Abby.
— Carmen disse, corando um pouco.

— Por que eles a manteriam longe de sua irmã? — Cara perguntou surpresa.

O rubor de Carmen se aprofundou antes que ela respondesse — É uma longa história. Vamos apenas dizer que subestimei o inimigo e não acontecerá novamente. Agora, meu foco é sair dessa rocha e voltar para a Terra.

Cara estava prestes a responder quando uma batida soou na porta. Carmen se aproximou e pegou o vaso de antes. Segurando-o com força, ela abriu a porta com um rosnado. Um menino de uns treze anos estava na entrada, muito pálido e assustado.

Ele se curvou baixinho e disse com uma voz trêmula. — Fui convidado a acompanhá-las, minhas senhoras, para a sala de jantar esta noite. — Ele estremeceu quando sua voz se rompeu no final saindo mais como um guincho.

Carmen abaixou o vaso em desapontamento. — Eu não irei. Cara, você ainda está pensando em ir?

Cara assentiu sombriamente. Oh, ela iria. E se visse aquele pedaço de merda de nome Trelon, ela agiria como se estivesse tendo o melhor momento de sua vida. Ela não lhe daria a satisfação de saber o quanto a machucou. Cara moveu-se para a porta antes de girar e dar a Carmen um grande abraço.

— Obrigada. — Cara sussurrou.

— Não há problema. — Carmen respondeu. — Bata duas vezes, então pule uma batida antes de bater novamente quando você voltar para que eu não a machuque. — Carmen disse com um sorriso que não chegou a seus olhos.

Cara riu. — Sim.

Cara virou-se e seguiu o menino pela porta. Ela empurrou Symba para o quarto antes que Carmen fechasse a porta. Ela usava as peças delicadas ao redor de seus braços, pescoço e orelhas. Se precisasse de Symba, eles a chamariam. Cara estava tão mergulhada em pensamentos que não notou que o garoto acelerou até que ela estava a vários passos atrás dele. O menino era mais alto do que Cara e suas longas pernas percorriam todo o caminho. Cara observou como ele desapareceu em uma esquina e se apressou para alcançá-lo.

— Ei... — Cara começou a dizer sem fôlego quando virou a esquina. Suas palavras foram cortadas quando ela se encontrou levantada contra a parede de repente e lábios quentes e pesados bateram contra os dela. Cara estendeu a mão para atacar o homem que a agarrou apenas para encontrar ambos os pulsos capturados nas mãos enormes. A única coisa que a mantinha no ar era a parede e o corpo pressionado contra o seu. Cara gemeu com o gosto familiar do beijo de Trelon. Ela sentiu algo frio pressionar contra a carne macia de seu pulso antes de sua mão viajar para baixo para capturar sua mandíbula e inclinar seu rosto para o lado para que ele pudesse pressionar um beijo na marca do dragão em seu pescoço. Cara sentiu uma onda de calor fluir entre suas pernas quando uma onda quente de desejo a atingiu. Ela podia sentir sua ereção apertando contra seu estômago. Não foi até que ele falou que ela recuperou seus sentidos o suficiente para puxar a máscara para baixo.

— Eu sinto muito, *mi elila*. Eu nunca quis te machucar. N'tasha... — Trelon continuou, mas a mente de Cara congelou ao nome da mulher. A dor que sentiu mais cedo voltou em uma corrida e levou tudo dentro de Cara para empurrá-lo no peito de gelo que ela chamava de coração.

— Sim. Bem, fico feliz que você tenha esclarecido isso. Agora irá me deixar ir? — Cara perguntou com voz calma, desprovida de qualquer emoção.

Trelon sentiu uma onda de alívio. Ela o perdoou. Ele estava tão preocupado, mas ela entendeu que N'tasha não significava nada para ele. Ele pressionou beijos ao longo do pescoço de Cara e de volta em sua mandíbula determinado a beijá-la até que ela quisesse voltar ao seu quarto em vez de ir ao jantar. Ele queria passar a noite inteira mostrando o quanto lamentava ter causado sua dor. Ele puxou seu rosto de volta para ele, mas ela não o virou. Não importava o quão forte ele pressionasse ou o quanto brincasse, ela se recusava a abrir a boca para ele. Na verdade, ela não estava fazendo nada além de ficar ali suspensa em seus braços.

Trelon afastou-se com o cenho franzido — O que está errado, *suma mi mador*.

Cara olhou para ele com uma sobrancelha erguida. — Você terminou de babar em mim? Estou com fome e gostaria de comer algo. — Ela disse calma.

— Babar? O que significa essa palavra? — Perguntou Trelon com cautela. Ele tinha um sentimento ruim e pelo murmúrio de se dragão, ele não era o único.

— Significa colocar seus lábios desagradáveis nos meus e molhá-los. — Disse Cara, ignorando o perigoso escurecimento dos olhos dourados que olhavam para os dela.

— Você não achava que eram "desagradáveis" como você chama, hoje de manhã. — Trelon disse com um rosnado baixo.

— Sim bem, meus gostos mudaram desde então. — Cara respondeu. — Agora, a menos que você planeje me tocar sem minha permissão um pouco mais, realmente gostaria de ir buscar algo para comer. Não comi o dia todo.

Trelon grunhiu um aviso para Cara ter cuidado com o que dizia. Se não fosse pelo fato de que ela de repente parecia extremamente pálida, ele teria argumentado contra o fato dele "babar" sobre ela e sua repulsa. Ele deixou seu corpo deslizar pela frente dele, certificando-se de que ela pudesse sentir seu desejo por ela antes de dar um passo para longe. Ele não perdeu o leve tremor de seu corpo quando ela respondeu ao dele. Não importava o que ela dissesse,

ainda o desejava. Ele também não perdeu o momento exato em que ela percebeu que estava agora presa a ele por uma corrente delicada, mas extremamente forte feita de um de seus metais mais fortes. Este era um metal não vivo e não podia ser influenciado por ela.

— Seu desgraçado, filho da puta. — Cara murmurou enquanto puxava a corrente que Trelon passou ao redor de seu pulso. Ela puxou-a e notou que ele tinha a outra extremidade presa a seu braço.

— Você não irá desaparecer novamente, Cara. Eu a mantereí presa até que saiba que pertence a mim. Não gosto de acordar e não a ter em minha cama. — Trelon disse com uma voz rouca. Ele deu um passo em direção a ela parando apenas um suspiro dela. — Eu sei que você ainda me quer apesar da maneira que está agindo. Seu corpo ainda chama o meu e eu a terei.

— Bem, adivinhe o que Romeu? Os seus minutos pré-pagos expiraram e o seu contrato acabou de ser cancelado. Não entrarei em qualquer cama com você nunca mais. Especialmente uma que tinha outra mulher apenas algumas horas atrás. É um pouco demais e muito usada para o meu gosto. Oh e eu quis dizer fora da cama também. — Cara disse enquanto se movia ao redor de Trelon e seguia pelo corredor puxando-o. *Deixe-o pensar nisso!* Cara pensou furiosamente.

— Abby! — Cara gritou de prazer. Ela estava realmente feliz em ver sua amiga e nunca a deixaria saber o quanto estava agora lamentando a terem sequestrado. Não, ela realmente não lamentava. Estava apenas de coração partido, o que não parecia ser o caso de Abby. Ela estava praticamente brilhando!

Abby deu um rápido abraço a Cara. — Você está bem? — Ela sussurrou preocupada olhando para os olhos de Cara. Cara viu o olhar atordoado em seu rosto quando viu a corrente de prata presa ao pulso de Cara. O que ela não sabia era que Trelon iria descobrir da forma mais difícil que poucas fechaduras poderiam segurar Cara quando ela queria sair.

Cara riu olhando para Trelon de forma maliciosa. Oh, sim, ele iria descobrir rapidamente como ela era boa em abrir uma fechadura, ela pensou com doce vingança. — Oh, não há nada de errado. — Cara disse em uma voz falsamente alegre. — O amante aqui está com a impressão de que finalmente me pegou e pensa que uma pequena corrente vai me prender a ele. — Cara inclinou-se para frente olhando para Trelon com calor ardendo de seus olhos enquanto sussurrou para Abby. — A diversão está apenas começando. — Cara sorriu doce, ignorando o grunhido de advertência de Trelon. Dando a Abby um aceno rápido, Cara se moveu puxando um guerreiro furioso atrás dela enquanto dançava dentro e fora da multidão se apresentando.

Abby saltou levemente quando sentiu uma mão deslizar ao redor de sua cintura. — Acho que meu irmão finalmente encontrou seu fósforo. — Zoran disse em diversão.

— Receio que você esteja certo. — Murmurou Abby preocupada.

Cara entrou e saiu da multidão como uma especialista. Sua estatura menor facilitava o encaixe na massa de gigantes que pareciam habitar a sala. Ela puxou o pino que usava para segurar um lado de sua calça mais apertada e deixou-o mais reto. Podia ouvir Trelon resmungar suavemente sob sua respiração enquanto tentava manter-se com ela. Ela puxava a corrente de vez em quando para deixá-lo saber que ainda estava lá. Seu momento chegou quando várias mulheres altas e bonitas e outro guerreiro o pararam por um momento. Cara se moveu casualmente para a mesa de comida e pegou um prato. Ela acenou com os dedos para Trelon enquanto pegava vários itens. Trelon a olhou suspeito antes de se virar para responder a uma pergunta que uma das mulheres lhe fazia. Logo, o guerreiro homem alto moveu-se o suficiente para que Cara pudesse colocar o prato para baixo e usar o pino para trabalhar na fechadura. Assim que ela se soltou, olhou ao redor para ver onde poderia prendê-la. Enquanto olhava, o lugar perfeito caminhava até ela.

— Olá, pequena mulher. — Uma suave voz feminina disse.

Os olhos de Cara se estreitaram, mas ela reprimiu a réplica que realmente queria dizer. — N'tasha.

— Oh. — Os olhos de N'tasha se arregalaram. — 'Trelon falou sobre mim.

— Sim, mas não o suficiente, evidentemente. — Cara respondeu calmamente enquanto se aproximava da mulher que esteve na cama e nos braços de 'Trelon apenas algumas horas antes.

N'tasha pegou o prato que Cara encheu e uma bebida, entregando a Cara antes de pegar um para ela.

— 'Trelon me disse que você é sua verdadeira companheira. — N'tasha disse calmamente enquanto se virava para selecionar vários itens da mesa.

— Sim bem, ele pode ter falado um pouco apressadamente. Eu não sou sua verdadeira companheira e nunca serei. — Cara disse com os dentes apertados quando a dor afiada a batia outra vez. O que quer que estivesse dentro dela não gostava do fato de se recusar a ser companheira de 'Trelon! Estava começando a irritá-la.

N'tasha olhou em surpresa. Seu olhar se estreitou até a marca claramente em exibição no pescoço de Cara. — Você tem sua marca.

— Sim bem. Pode ser removida com bastante facilidade. — Cara respondeu despreocupadamente. As pessoas tinham tatuagens removidas o tempo todo. Isso não deveria ser mais difícil, esperava Cara.

Cara respirou fundo. Ela teve o suficiente de tentar ser gentil com uma mulher de quem queria arrancar os olhos, de preferência sem anestesia.

Cara rapidamente bebeu sua bebida e deixou o prato. Ela não estava mais com fome. — Bem, foi um prazer conhecer você.

— Sim. Talvez possamos nos encontrar novamente. — N'tasha disse suavemente.

Cara perambulou ao redor da mesa e silenciosamente escorregou para fora das portas duplas que levavam a um pátio. Deixou que a escuridão se instalasse

ao redor dela como um cobertor. Desceu um degrau e ouviu vozes saindo do lado direito que estava mais perto das altas árvores que faziam fronteira com o pátio. Ela reconheceu a voz de Abby e os tons profundos de Zoran. Cara queria ficar sozinha, então se moveu para a esquerda e para baixo em um caminho que levam para os altos penhascos que fazem fronteira com um lado do palácio. Ela sentiu uma câibra no estômago e parou um momento até que a sensação passou. Provavelmente deveria ter comido alguma coisa, mas depois do confronto com a amante de Trelon, Cara riu amargamente, sua outra amante, estava surpresa por ter conseguido terminar a bebida.

Cara continuou andando, afastando-se cada vez mais longe dos sons da área de jantar até que a paz da noite pareceu cercá-la. Ela se apoiou contra a parede baixa que protegia os visitantes do penhasco íngremes abaixo e as ondas quebrando na superfície. Ela grunhiu novamente quando um outro flash de dor atravessou seu estômago. Talvez estivesse ficando gripada ou algo assim. Cara riu ao pensar em um pequeno vírus com a cabeça de Trelon em seu corpo. Sim, ela adoraria transformar seus glóbulos brancos nele como um Pitbull em um churrasco.

Cara sentou-se em um banco baixo perto da parede enquanto um arrepio percorria seu corpo deixando-a com a sensação de fraqueza. Talvez se ela se deitasse por um minuto ou dois e iria se sentir melhor. Balançando as pernas, se deitou de costas e olhou para as estrelas. Como elas eram diferentes agora que sabia que havia outra vida lá fora. Em algum lugar lá fora estava a Terra. Não sabia onde e de certa forma, isto a deixava triste. Uma onda de saudade surgiu através dela enquanto pensava em seu pequeno apartamento com as poucas boas lembranças que tinha escondido em uma caixa de sapatos. Uma foto de sua mãe e pai, uma dela e seu tio Wilfred pescando na ponte, outra de seu primeiro dia em Boswell como uma mecânica recém-contratada. Havia até mesmo seu velho cobertor de bebê e o velho cachimbo de seu pai. Coisas que não tinham valor para ninguém além dela.

Uma lágrima deslizou pelo lado do rosto de Cara, ao mesmo tempo que uma dor aguda lhe atravessava o estômago novamente. Atingiu-a com tanta força que não conseguiu conter o pequeno grito que saiu da garganta. Ela se

virou para o lado, caindo do estreito banco para pousar no chão duro. A dor do impacto não era nada em comparação com a dor correndo por ela agora. Um arrepio percorreu-a cobrindo-a de suor ao mesmo tempo fazendo seus dentes baterem. Cara apertou sua mandíbula tão forte em um esforço para impedir que batesse que a próxima onda de dor foi forçada para fora como um gemido baixo. Cara rolou sobre suas mãos e joelhos a tempo de vomitar. Enquanto passava uma mão trêmula sobre sua boca, ofegou horrorizada ao ver que estava coberta pelo que parecia sangue. Ofegante, Cara tentou se levantar, mas outra onda de dor irrompeu através dela e ela fez uma pequena oração enquanto apagava, pensando que talvez fosse a última que faria.

A mandíbula de Trelon doía tanto de segurar o raio de raiva que sentia que ele se perguntava se jamais seria capaz de falar novamente. Descobriu o pequeno ato de rebeldia de Cara de uma maneira difícil... Quando N'tasha se afastou da mesa, ele foi empurrado em sua direção. Ela olhou atordoada quando descobriu a corrente de prata em seu pulso. O olhar de Trelon e seu rosto teria sido bem-humorado se não fosse pelo fato de Trelon parecer estar pronto para cometer assassinato. N'tasha murmurou alguma desculpa por ter felicitado Cara por se tornar sua verdadeira companheira e não sentiu a fechadura ou a corrente presa a ela. Tudo isso poderia ser verdade, considerando que N'tasha usava uma túnica de mangas compridas que ia até a ponta dos dedos. Quando Trelon a interrogou sobre a direção que Cara foi, ela disse que desviou o olhar e a perdeu.

Trelon foi forçado a conversar um pouco com um número de pessoas que estavam assistindo ao jantar antes que ele pudesse escapar para o quarto de Carmen. Ele não se importava com o tipo de reputação que a outra mulher humana tinha com a violência, ele estava mais do que pronto para assumi-la. Ele iria jogar o minúsculo corpo de Cara sobre seu ombro e levá-la de volta para seu quarto. Iria tirar todas suas roupas de seu corpo delicioso para ter certeza que ela não tinha nada sobre ela. Então, ele iria amá-la tão apaixonadamente, tão completamente que ela nunca iria questioná-lo, deixá-lo ou desaparecer novamente.

Trelon empurrou seu caminho além dos guardas e levantou o punho, batendo-o contra a porta. — Abra essa porta, agora mesmo! — Gritou Trelon.

Carmen mal abriu a porta antes que a simbiose de Trelon passou por ela correndo a toda velocidade. A força de sua partida bateu Trelon contra um guerreiro que estava de pé ao lado. Pequenas faixas de ouro brilharam e enrolaram-se ao redor de seus pulsos em frenético desespero. Imediatamente, Trelon sentiu a dor passando por ele enquanto a pequena simbiose em Cara pedia ajuda.

— O que... — Carmen começou a perguntar, mas descobriu que estava falando para o ar vazio onde Trelon parou apenas alguns segundos antes.

Trelon atravessou o palácio saindo por uma porta lateral em direção ao pátio. Assim que teve espaço suficiente, mudou para sua forma de dragão. Sua simbiose já tinha tomado o ar tão rápido que ela explodiu através das janelas, o som de vidro caindo no chão atraindo uma multidão de guardas.

Trelon voou para a parte de trás do palácio em direção aos penhascos. Seu coração batia tão freneticamente quanto o de seu dragão. Ambos os corações continham um medo inimaginável quando a dor parou, sentindo apenas o vazio. Trelon soltou um rugido que sacudiu as árvores enquanto ele passava. Sua simbiose já havia chegado a Cara e estava ansiosamente tentando curá-la. Trelon retrocedeu antes mesmo de tocar o chão em direção a sua simbiose que se enrolou ao redor da forma imóvel de Cara

— O que foi? O que há de errado com ela? — Perguntou Trelon enquanto pegava uma das mãos frias de Cara. Apertando-a entre as suas grandes e quentes, ele fechou os olhos para focalizar o que sua simbiose estava fazendo.

O coração de Cara estava quase parando. Ele estava pulsando mais lento, pulsou duas vezes e depois nada. As mãos de Trelon tremiam enquanto desejava que seu coração batesse novamente. Ele olhou para a mão que segurava e viu os traços de sangue. Ele a levou para o nariz e cheirou. Era dela, escuro e rico. Seus olhos voaram ao redor da área e ele viu onde ela vomitou. Ele podia dizer que o conteúdo tinha sangue e... Soltando sua mão, ele se aproximou e cheirou. Veneno.

Trelon rapidamente relacionou suas descobertas com sua simbiose. Estava movendo-se através do corpo de Cara a um ritmo espantoso, limpando e curando órgãos danificados. Um pequeno fio ligado a seu coração começou a enviar baixos níveis de choques elétricos para fazê-lo bombear. Logo, seu coração começou a bater sozinho, lentamente no início, em seguida, em um ritmo mais normal. Trelon observou enquanto sua simbiose se afastava de Cara e se levantava em pernas instáveis. Ele sacudiu ferozmente jogando o veneno que tomou de Cara fora. Cara não recuperou a consciência, mas estava respirando sozinha e sua cor voltou a ser quase normal.

— Obrigado, meu amigo. — Trelon sussurrou para sua simbiose quando ele gentilmente levantou Cara em seus braços.

CAPÍTULO QUATORZE

Trelon entrou na sala de conferências. Seus irmãos olharam preocupados. Zoran levantou-se do assento e rodeou a mesa. — Como ela está? — Zoran perguntou calmamente.

Trelon passou as mãos pelo cabelo. — Ela ainda está dormindo. A curandeira disse que deve se curar completamente. Posso sentir seu dragão, mas está muito fraca. Havia bastante veneno em Cara para matar um guerreiro adulto. Cara é menos da metade do nosso tamanho. Por quê? Por que alguém iria querer prejudicar alguém tão bonita? — Trelon perguntou afundando em uma cadeira ao lado de Mandra.

Zoran colocou a mão no ombro de Trelon antes de se mover em volta da mesa para sentar-se novamente. — Nós sabemos com certeza que ela era o alvo? Poderia estar relacionado com o ataque dos Curizans?

Trelon balançava a cabeça. — Ela foi à única envenenada. Nem podemos ter certeza de como ela foi envenenada até que ela acorde para que possamos perguntar o que aconteceu. Por que estava tão longe da sala de jantar? O que ela comeu ou bebeu? Poderia ter sido envenenada de alguma outra maneira? — Ele gemeu todas as perguntas sem resposta. Queria dilacerar a pessoa que feriu sua companheira. Queria queimá-los a cinzas. Queria que Cara acordasse para poder lhe dizer que lamentava não tê-la protegido melhor.

— Creon, o que descobriu até agora? — Perguntou Zoran, virando-se para o mais sombrio dos cinco irmãos. Ele enfrentou coisas que os outros não podiam sequer imaginar durante as Três Guerras, muitas vezes indo atrás das linhas inimigas para encontrar informações essenciais.

Creon olhou para cima, parecendo pensar sobre o que iria dizer antes de responder. — Parece haver mais atrás de sua captura do que nós suspeitamos. Ainda não tenho informações suficientes para lhe dar as respostas que você está procurando. Estou olhando para algumas novas informações que recebi de

algumas das minhas fontes. Depois de confirmar se são válidas, posso dar-lhe mais informações.

— Bem, essa foi uma ótima maneira de nos dizer absolutamente nada. Obrigado, Creon. — Kelan disse sarcasticamente.

— A qualquer hora, irmão. — Creon disse dando a Kelan um rude movimento do dedo médio.

Mandra riu. — Criativo, irmão. Onde você aprendeu esse símbolo?

Creon sorriu. — A mulher humana Carmen parece gostar muito de usá-lo ao meu redor. Abby explicou o que significava. — Creon virou-se para Kelan. — Não é um elogio.

Kelan rosnou. — Eu sei exatamente o que isso significa. Trisha usou mais de uma vez comigo.

Trelon olhou para os irmãos e disse triste. — Minha companheira usou comigo uma vez. Eu gostaria que ela fizesse novamente.

Mandra se inclinou e socou Trelon no ombro. — Ela irá. Pensei que você ficaria feliz por ela estar dormindo. Ouvi dizer que ela é um punhado. Também ouvi dizer que ela te deixou exausto.

Trelon sorriu brevemente antes de ficar sóbrio. — Sim. Apenas quero que ela durma porque eu a fiz dormi, não porque alguém tentou matá-la.

— Vamos voltar à tarefa. — Disse Zoran com um sorriso. Era bom estar de volta em casa. Mesmo com todos os problemas. Ele tinha planos para Abby, mas precisava fazer outras coisas primeiro.

Eles passaram a próxima hora fazendo planos e falando dos problemas cotidianos antes de Trelon receber uma imagem de sua simbiose de Cara se movendo inquieta. Trelon rapidamente se desculpou da reunião e correu para sua casa.

Trelon acenou com a cabeça para os guardas que colocou na frente de seu quarto e para os guardas adicionais que foram atribuídos a sua convidada.

Abrindo a porta, observou enquanto Carmen se levantava. Ela levantou uma sobancelha para ele.

— Symba te chamou? — Ela perguntou bruscamente.

— Sim. — Disse Trelon olhando para a área de dormir. — Ela disse que estava se movendo.

Carmen acenou com a cabeça enquanto pegava uma mochila e o colocava sobre seu ombro. — Você descobriu quem tentou matá-la? — Ela perguntou casualmente.

— Não, ainda não. — Trelon disse se movendo em direção à porta para sua área de dormir. — Mas irei.

Carmen apenas balançou a cabeça.

— Carmen. — Trelon disse calmamente enquanto olhava fixamente para a figura minúscula de Cara em sua cama. Ele esperou até que Carmen se virou antes de dizer qualquer coisa. — Obrigada por estar lá por ela e ficar aqui enquanto eu estava fora.

Carmen apenas olhou para Trelon por um momento antes de dizer qualquer coisa. — Apenas entenda. Se você machucar um cabelo em sua cabeça, faça com que ela derrame mais uma lágrima, irei te estripar e transformá-lo em comida de urubu.

Trelon engoliu um sorriso. Ela lembrou-lhe tanto do seu irmão Creon que quase sentiu pena dele. Quase. Acenando com a cabeça para Carmen, ele se virou e caminhou em direção a sua companheira.

Symba olhou para Trelon quando ele entrou no quarto. Ela estava deitada na cama ao lado de Cara, pequenos pedaços de ouro moviam-se constantemente do pequeno corpo de Cara até o grande de Symba.

Levou um pouco de persuasão antes de Symba se mover o suficiente para Trelon se sentar perto de Cara. Pegando uma de suas mãos, ele segurou-a enquanto roçava a outra sobre seu cabelo e a segurava contra sua bochecha. Sua cor parecia muito melhor do que há dois dias. Tinha alguns efeitos residuais do

veneno. Parecia que em seres humanos o veneno poderia permanecer latente nos tecidos por horas antes de ser liberado novamente na corrente sanguínea. Quando Cara começou a engasgar sangue de novo e seu coração começou a bater erráticamente, Symba mais uma vez envolveu ela com seu corpo dourado, limpando e reparando o dano. Trelon ficou com Cara nos últimos dois dias e meio, apenas a deixando algumas horas, depois de ter sido tranquilizado pela curandeira e sua simbiose que ela estava finalmente fora de perigo. Mesmo assim, ele não a deixaria, exceto com alguém que sabia que poderia protegê-la e em quem confiava. Ele chamou Carmen. Quando Carmen descobriu o que aconteceu, ficou surpreso de não tê-lo acusado imediatamente de negligenciar a saúde de sua verdadeira companheira. Ela olhou para ele e disse para ir. Ela não deixaria nada acontecer a Cara. Trelon sentiu o cansaço batendo nele enquanto puxava Cara para seus braços. *Nunca mais*, ele e seu dragão pensaram juntos. *Nunca mais lhe falharia*. Esse foi seu último pensamento quando o cansaço o puxou para baixo.



Cara estava quente. E ela não sentia mais dor. Esses dois pensamentos passaram por sua mente enquanto tentava se lembrar exatamente onde estava. Ela lentamente forçou seus olhos a se abrirem. franzindo o cenho, olhou ao redor. Estava no quarto de Trelon. Ela não se lembrava de ir para ali. Ela empurrou seu cérebro bagunçado tentando se lembrar como chegou ali. Deus, precisava de um café da pior maneira. Ela se moveu tentando deslizar para fora dos braços ao redor dela, mas estava surpreendentemente fraca. Ela estava doente? *Oh sim*. Lembrou-se agora. *Ela tinha o temido vírus Trelon*, ela pensou com uma risadinha.

Trelon sentiu o movimento em seus braços e apertou-os quando a figura macia e quente pressionada contra ele tentava se afastar. Uma parte dele sabia que deveria aguentar firme e nunca soltar. Quando a figura se moveu

novamente, seus olhos se abriram e ele ficou fascinado com os lindos verdes de Cara. Perdeu-se nas belas profundidades verdes, agradecido pela oportunidade de vê-los. Estava aterrorizado por ele nunca mais ter a chance de fazê-lo novamente.

Levantando uma mão trêmula para cobrir sua bochecha, Trelon nem sequer tentou esconder a umidade em seus olhos quando perguntou. — Como você se sente, *mi elila*?

Cara franziu o cenho. — O que isso significa?

Trelon riu enquanto lhe roçava um beijo na testa e puxava a cabeça para o peito. — Isso significa, meu coração. Você é meu coração, Cara. Eu te amo tanto, *suma mi mador*. Minha verdadeira companheira.

Cara começou a ouvir a declaração de amor de Trelon. — Mas... E quanto a N'tasha?

— Não há N'tasha, só existe você. Você é meu coração, minha verdadeira companheira, meu amor. Só você existe para mim, agora e para sempre. — Trelon disse calmamente enquanto ele se inclinava para trás para olhar em seus olhos.

— Você promete? — Cara sussurrou suavemente, esperança flamejando em seus olhos.

— Com a minha vida. — Respondeu Trelon solenemente.

Os olhos de Cara encheram-se de lágrimas. Com um suspiro, ela disse. — Eu também te amo.

Os olhos de Trelon se fecharam quando suas palavras o percorreram. Ele ficou com tanto medo de perdê-la. Agora, saber que ela iria viver e que o amava também era quase mais do que poderia lidar. Seus ombros tremiam enquanto lutava pelo controle.

Trelon abriu os olhos para olhar o rosto de sua companheira. Ele suavemente enxugou as lágrimas em seu rosto antes de colocar um beijo gentil em seus lábios. — Por favor, não diga a Carmen que eu te fiz chorar. — Ele

disse com uma pequena risada. Ao olhar intrigado de Cara, ele contou-lhe sobre a ameaça de Carmen de estripa-lo. Cara riu enquanto pensava em Carmen ameaçando seu grande e feroz guerreiro.

— Posso gritar em voz alta, estou me sentindo perfeitamente saudável! — Cara resmungou alto para Trelon. — Você não tem algo para construir, algum lugar para estar, alguém para matar e mutilar?

— Não. — Disse Trelon com um largo sorriso.

Cara estava pensando seriamente em mutilar alguém, de preferência Trelon. Passou-se uma semana desde o jantar e muito aconteceu. Depois de tê-lo convencido de que estava se sentindo muito melhor, ele a carregava por toda parte. Se ela queria um banho, ele a levava para a unidade de limpeza. Ainda estava se acostumando a não chamar de banheiro. Se quisesse algo para comer, ele a levava para a sala e a colocava no sofá com uma bandeja. No primeiro dia ficou bem com isso, porque depois de quase três dias sem comer e quase morrer tirava muito da energia de uma pessoa. No segundo dia, recuperou quase todas suas forças e queria sair um pouco. A ideia de Trelon de sair era levá-la para a varanda onde ele montou uma mesa com cadeiras. Foi bom passar tempo com ele. Eles conversaram sobre suas infâncias. Embora, depois de ter que parar várias vezes para acalmá-lo, tinha dúvidas sobre dizer-lhe tudo. Quando ele ouviu o que a faculdade e o pessoal fez com ela no colégio interno, levou quase uma hora para convencê-lo que invadir a Terra para destruir o internato não era necessário. Ela achou melhor não dizer a ele sobre o que os outros alunos fizeram. Então ele estava pronto para voltar novamente para que pudesse desenterrar Darryl. Ela quase concordou com isso, mas ficou preocupada como isso poderia afetar as futuras relações entre a Terra e Valdire se eles nunca tentassem fazer contato. Foi engraçado o quão rápido ele mudou de assunto quando ela perguntou sobre seus relacionamentos anteriores. Depois disso, ambos concordaram que era apenas a relação deles que importava. No terceiro dia, Cara estava indo à loucura por ser mantida em um quarto. Ela conseguiu se esgueirar, mas Symba e os guardas a pegaram antes que chegasse ao primeiro canto do corredor. Trelon estava na unidade de limpeza e Cara nunca sentiu tanta vergonha como quando ele apareceu nu como o dia em que nasceu para

leva-la de volta. No quarto dia, ela ameaçou pular da varanda se ele não a levasse para fora por pelo menos meio dia. Cara tinha certeza de que a única razão pela qual ele concordou foi porque ela já tinha rasgado e quebrado tudo o que poderia ser dividido em milhões de pequenos pedaços e peças. Quando ela começou a invadir seu novo sistema de defesa, soube que tinha vencido. Cara sorriu quando ela se lembrou musculo pulsando debaixo do olho esquerdo de Trelon. Sim, pensou com alegria.

Eles passaram a maior parte do dia em uma grande sala que Trelon usava para todos seus projetos. Ela ficou fascinada pelo modo como a mente de Trelon funcionava. Ele falou com tanto entusiasmo sobre as diferentes experiências que começou, mostrou seus planos para ideias futuras e perguntou sua opinião sobre os outros. Ela sabia que fazia um milhão de perguntas, mas ele nunca parecia se cansar de respondê-las, muitas vezes sondando-a para obter mais informações e como suas perguntas pareciam dar-lhe ideias adicionais. Ele nunca disse nada depreciativo sobre como ela flutuava de um banco de trabalho para outro. Cara nunca se divertiu tanto ou esteve tão contente. Tudo parecia perfeito até Kelan entrar e falar calmamente com Trelon. Pelas expressões sombrias e a fúria que ardiam em seus olhos não era bom. Cara pegou pedaços da conversa. Ela ouviu o nome de Abby e Zoran foi mencionado seguido por Curizan. Ela olhou com preocupação quando Trelon olhou para ela com preocupação e arrependimento.

— Há algo de errado com Abby e Zoran? — Perguntou Cara, hesitante.

— Houve uma situação com a qual devo ajudar, Zoran e Abby foram atacados, Creon e Mandra foram até eles. — Respondeu Trelon. — Abby foi levada.

A mão de Cara voou para sua boca enquanto ela ofegava. — Por que alguém a levaria? Ela é tão amigável. Você contou para Ariel, Trish e Carmen? Se precisar de ajuda, podemos chutar algum traseiro para você.

Kelan empalideceu e Trelon fez uma careta pela sugestão. — Acho que podemos lidar com isso. — Ambos os homens olharam um para o outro com uma expressão preocupada. Eles não tinham nenhuma dúvida de que seu

mundo e qualquer outro estariam em sério perigo se aquelas mulheres se preocupassem com isso. — Eu a irei levar para nosso quarto e então devo ir. Voltarei o mais rápido possível.

Cara balançou a cabeça e acenou com a mão para os dois homens. — Vá em frente. Estarei bem aqui e posso voltar sozinha mais tarde.

— Preciso que você volte para nosso quarto. — Trelon disse calmamente passando suas mãos para cima e para baixo dos braços de Cara. — Preciso levar Symba comigo e ainda não pegamos aquele que te envenenou. Preciso saber que está a salvo, Cara. Só então posso me concentrar em ajudar meu irmão e salvar sua companheira e amiga.

Era tarde no dia seguinte, antes de Trelon voltar para seu quarto. Ele tinha um largo sorriso no rosto quando explicou que Abby foi resgatada. Cara estava tão feliz em vê-lo que tudo em que podia pensar era se enrolar ao redor dele e nunca o deixar ir. Passou o tempo trabalhando na maioria das coisas que desmontou, com algumas modificações naturalmente, mas o sentimento vazio dentro dela pareceu ficar mais forte, quanto mais Trelon demorava.

Ela também estava tendo problemas sobre os quais queria conversar com Trelon. Desde que ele deixou sua marca nela, estava se sentindo meio estranha. No início, pensou que poderia ter algo a ver com o veneno, mas quanto mais pensava sobre isso, mais percebia que estava se sentindo estranha antes disso. Ela se perguntou se poderia ter pego algum estranho vírus alienígena ou algo assim porque podia jurar às vezes que parecia que algo estava se movendo sob sua pele. Nesta manhã, quando estava na unidade de limpeza e um suave ronronar veio dela quando a água quente caiu em seu corpo ficou assustada. Tinha se sentido tão bem que finalmente foi forçada a sair do chuveiro. Então, aconteceu algo na noite anterior. Logo antes de ir para a cama, ela saiu para a varanda. Na verdade, subiu até a borda de pedra antes mesmo de saber o que estava fazendo. Sentia-se como se pudesse pular e voar. Tinha-a assustado tanto que fechou as portas, trancando-as e colocou a cadeira na frente delas. A sensação de algo rastejando sob sua pele estava ficando pior, mas como

explicaria essas ocorrências estranhas para Trelon sem ele pensar que estava ficando louca?

— Eu senti sua falta! — Cara disse enquanto salpicava o rosto de Trelon com pequenos beijos.

Trelon riu enquanto movia as mãos para segurar o traseiro de Cara. Esta posição a forçou mais perto da ereção que ele estava pressionando contra ela. — Eu senti sua falta ainda mais. — Ele sussurrou, massageando seu traseiro.

— Oh, sim. — Cara sussurrou enquanto se movia para cima e para baixo sobre ele como se estivesse montando-o.

O gemido de Trelon ecoou quando Cara puxou seu cabelo solto para passar os dedos por ele. Quando Trelon inclinou a cabeça para trás em suas mãos que lhe permitiu um melhor acesso à sua garganta. Um barulho baixo saiu do seu peito. Antes que ela percebesse o que estava fazendo, Cara inclinou-se para a frente e mordiscou a garganta exposta de Trelon, ronronando enquanto ela o chupava ao mesmo tempo que ela o montava através de suas roupas. Trelon inalou uma respiração profunda quando Cara mordeu sua garganta. A respiração se transformou em um gemido alto enquanto ele se empurrava com força para o monte quente aberto para ele.

— Agora. — Trelon disse enquanto abaixava os dois para o chão. Ele agarrou a camisa de Cara e rasgou-a. Felizmente, ela não usava uma dessas coisas para segurar seus seios deliciosos como quando a conheceu pela primeira vez. Quando ela estava deitada no chão, ele agarrou a frente de sua calça e rasgou-a também, forçando-a a levantar o traseiro alto o suficiente para puxá-la de debaixo dela. Suas roupas logo seguiram a pilha rasgada, suas botas pousando perto do sofá. Cara estendeu a mão para Trelon, mas parou quando ele rosnou para ela. Seus olhos se arregalaram quando ela viu que os olhos de Trelon mudaram para o ouro escuro com fendas estreitas deixando saber que seu dragão estava perto da superfície. Ela sentiu um calor estranho aumentar dentro dela e um grunhido de resposta escapou dela antes que pudesse impedir. Seus olhos se arregalaram quando ela ouviu Trelon responder ao rosnado.

— O que...? — Cara começou a dizer, mas foi cortada pelos lábios de Trelon.

Trelon observou como pequenas escamas ondulavam sobre o peito, os braços e o estômago de Cara. Quando ela ronronou, seu dragão quase irrompeu fora de sua pele pensando que ela estava prestes a mudar. Estava tão excitado para reivindicá-la que estava tendo um inferno de um tempo mantendo sua pele. Sua mordida quase fez os dois gozarem na calça. Ele precisava fodê-la. Ele se conteve enquanto se recuperava e foi uma das coisas mais difíceis que fez em muito tempo. Agora, com o dragão dela empurrando contra sua pele querendo-o, ele não poderia se segurar nem que sua vida dependesse disso.

— Minha. — Ele rosnou baixo.

Cara apertou os dentes. Seus olhos haviam mudado para um brilhante verde escuro com pequenas fendas pretas para suas pupilas. Ela levantou as mãos para empurrar contra o peito de Trelon. Trelon pegou suas mãos nas suas e forçou-as sobre sua cabeça. Ele rosnou para ela mostrando os dentes um pouco mais afiados quando seu dragão respondeu à resistência de sua companheira pela dominação. Ele empurrou as mãos de Cara até que sua cabeça ficou presa por seus esbeltos braços. Ela respondeu novamente. Os olhos de Trelon se estreitaram em alerta. Quando Cara tentou afastá-lo, ele se inclinou e beliscou seu seio apenas o suficiente para fazê-la ofegar. Quando Cara empurrou para trás para se afastar dos dentes de Trelon, ele aproveitou e moveu seus pulsos para uma mão. Ele usou a outra mão para agarrar sua perna esquerda e levantou-a o suficiente para que seu pênis ficasse pressionado contra sua boceta e mergulhou. Estava tão molhada que não teve problemas para entrar os primeiros centímetros nela. Ele sorriu quando a cabeça dela se ergueu para olhar para ele. Assim que seus olhos se encontraram com os dele, ele entrou todo o caminho até que suas bolas bateram contra seu traseiro.

— Minha. — Ele rosnou em desafio.

— Sua. — Cara respondeu com um gemido quando ondas de desejo quente começaram a percorrê-la.

Os quadris de Cara levantaram-se para encontrar o impulso do pau duro de Trelon enquanto ele entrava dentro dela mais e mais. Ele ignorou seus gritos quando ela gozou uma vez, depois duas vezes. Em seu terceiro clímax, sentiu-o endurecer antes que um calor ardente percorresse seu ventre. O corpo inteiro de Cara se ergueu quando Trelon pulsou dentro dela. Ela desabou de volta no chão em uma massa satisfeita. Mas enquanto ela gozou três vezes, parecia que Trelon estava apenas começando. Cara gritou quando Trelon entrou com seu pau ainda duro em seu núcleo inchado. Ela podia sentir cada centímetro enquanto ele puxava, esfregando contra terminações nervosas supersensíveis. Não satisfeito, agarrou-a pela cintura, tirando-a do chão e colocando-a para baixo, de modo que ficou deitada sobre o encosto do sofá. Esta posição colocou seu traseiro no ar e sua cabeça mais para baixo. Quando ela tentou se mover, Trelon deu um tapa em seu traseiro deixando-a saber que ele estava no comando. Cara gemeu com a picada rápida em seu traseiro antes de sentir os lábios e a língua de Trelon acariciando a picada.

— Oh, Deus. — Cara gemeu empurrando para trás. — Isso é tão bom.

Trelon riu maliciosamente. — Estou feliz que você gosta, porque nós acabamos de começar. Vou fodê-la de todas as maneiras possíveis hoje à noite. Eu te quero tanto Cara, tudo em que posso pensar é você.

— Então, foda-me agora. — Cara implorou.

— Com prazer, *mi elila*, com prazer. — Trelon disse enquanto esfregava seu pênis para frente e para trás nos pelos macios e úmidos cobrindo seu monte.

Trelon gostava de ver Cara tão exposta a ele. Os lábios de sua boceta estavam cobertos por pelos vermelhos como seu cabelo, provocando-o. Ele queria enterrar o rosto nas deliciosas dobras. Ele passou o dedo pela fenda apreciando os sons que sua companheira estava fazendo enquanto a provocava. Ele puxou os dedos para trás, levando-os para a boca e lambeu o gosto de ambos deles. Seu dragão ronronou ao sabor. Queria mais. Trelon caiu de joelhos, o que o levou ao nível da boceta de Cara.

— Abra mais suas pernas. — Trelon exigiu com voz rouca. — Eu quero te lambar.

Cara abriu a boca para dizer uma resposta sarcástica, mas nada saiu. Suas pernas foram repentinamente afastadas ainda mais e uma língua quente tocou seu núcleo quente e inchado empurrando dentro dela tão profundo que ela ficou ofegante e sem ar.

— Tre... Tre... Trelon! — Cara gritou com voz rouca. Ela estava segurando as almofadas na frente dela desesperadamente enquanto o clímax vinha tão rápido e tão forte que pode sentir o líquido quente de seu orgasmo escorrendo por suas pernas. Trelon continuou bebendo dela até ter certeza de que iria desmaiar.

Uma vez que ele deu-lhe o último clímax, Trelon levantou-se e se inclinou cobrindo o corpo pequeno de Cara com o seu. Ele a empurrou lentamente. Era tão bom que as dobras quentes de sua boceta envolveram como um punho apertado seu pênis. Ele podia sentir cada centímetro de sua bainha aveludada enquanto esfregava seu comprimento longo e grosso. Trelon fechou os olhos enquanto deixava que as sensações de juntar-se com Cara o dominassem. Ele empurrou até que sentiu seu útero tocando a ponta de seu pênis. Envolvendo-a em seus braços, ele a pressionou nas almofadas do sofá e começou a balançar para frente e para trás. Ele saiu quase todo o caminho antes de empurrar de volta. Os movimentos lentos arderam em seu sangue forçando-o a apertar seus dentes enquanto a pressão aumentava. Ele durou mais três golpes lentos antes que a pressão explodisse em chamas com tanta ferocidade que ele tirou Cara do sofá. Ele a abraçou firmemente contra seu peito, de costas para sua frente, enquanto gritava sua reivindicação.

Trelon afundou lentamente no chão, saindo de Cara e virando-a para que ela ficasse deitada sobre seu colo. Ela estava fraca, os cabelos se agarrando úmidos à testa enquanto ficava em seus braços com os olhos fechados. Trelon abaixou o queixo para que descansasse no alto de seu cabelo, respirando profundamente em um esforço para recuperar o fôlego.

Levou vários minutos para que Cara conseguisse ter forças para abrir os olhos e se virar para o olhar dourado de Trelon.

— Uau. — Ela murmurou. — O que foi isso?

— Foi apenas eu feliz por tê-la de volta em meus braços. — Trelon riu. Ele olhou ao redor da sala. Sua roupa arruinada estava em uma pilha esparramada e uma de suas botas estava debaixo de uma pequena mesa enquanto a outra estava encostada no sofá. Ele olhou para a área de dormir e soltou um suspiro. Não tinha certeza de ter forças para levantar-se, muito menos levantar-se, pegar Cara e ir até a unidade de limpeza. Cara deve ter tido os mesmos pensamentos porque ela riu suavemente antes de se virar para olhar para ele com uma expressão divertida.

— Realmente preciso de um banho, mas não sei se posso me levantar e andar tão longe. — Ela riu. — Acha que seria indigno se eu rastejar?

A risada de Trelon encheu a sala enquanto ele se inclinava e a beijava na ponta do nariz. — Indigno ou não, talvez eu rasteje bem ao seu lado. — Disse Trelon, tirando o cabelo de Cara do rosto. — Eu amo você. — Disse Trelon suavemente antes de agarrar Cara em seus braços e ficar de pé. Cara gritou alto com o movimento súbito.

— Exibicionista. — Ela disse jogando seus braços ao redor de seu pescoço.

Trelon soltou um rosnado brincalhão e apertou beijos no pescoço de Cara fazendo-a gritar. Ele ficava espantado com a luz que ela era. Era quase como se um sopro de vento pudesse explodi-la, mas ela era tão forte por dentro. Parecia destemida diante de todas as mudanças que aconteceram com ela. Ele se lembrou dela pulando do transporte de volta na Terra onde ela perseguiu o homem que sequestrou Abby. Ela saltou do transporte com algum tipo de barra de metal e enfrentou-os, não com gritos de terror, mas com humor e coragem. Ele podia dizer que havia coisas que ela escondeu dele enquanto conversavam sobre sua vida antes. Podia sentir o cheiro de sua dor e tristeza. Ficou com medo de como ela reagiria à sua transformação depois de todas as outras mudanças

que aconteceram. Ele sabia que ela sentia que algo estava diferente, mas não perguntou a ele. Ele queria contar a ela, mas não sabia como fazê-lo. Agora que a companheira de Zoran terminou a transformação, Trelon se perguntava se Cara passasse algum tempo com ela poderia deixar tudo mais fácil. O dragão de Cara não iria esperar muito mais tempo. Seu desagrado de antes era uma indicação clara de que se não ajudasse Cara a passar pela transformação logo ela iria fazer isso por ele. O dragão de Trelon estava totalmente de acordo. Os pensamentos de Trelon foram interrompidos quando sentiu a língua de Cara traçando um padrão ao redor do lóbulo de sua orelha.

Eles mal entraram na unidade de limpeza antes que Trelon se enterrasse profundamente dentro de Cara novamente com um gemido alto. *Para alguém tão pequeno, ela segura forte*, pensou Trelon. Cara provou o quão poderosa era, mantendo-o em sua promessa de uma noite inteira.

CAPITULO QUINZE

Trelon caiu na cadeira do escritório com todos seus irmãos. Estava exausto. Ele estava além exausto. Cara tirou até a última gota dele na noite passada. Mas de alguma forma, ela ainda encontrou mais, justo quando o amanhecer estava chegando. Até mesmo seu dragão não estava gemendo nesta manhã. Na verdade, se ele escutasse o suficiente, juraria que a maldita coisa estava roncando!

—O que você tem? Sua companheira a fez persegui-la por todo o lugar novamente? — Kelan perguntou.

Trelon olhou para Kelan com um sorriso de olhos estreitos. — Pelo contrário, ela me pegou. Não acho que ela dormiu a noite toda e se certificou de que eu também não o fizesse. Pensei que se eu a desgastasse com muito amor iria dormir por mais algumas horas, mas acho que o oposto aconteceu. Parecia ter mais e mais energia à medida que ia passando a noite.

— Bastardo sortudo. — Murmurou Mandra.

— Idiota. — Creon disse ao mesmo tempo.

Trelon apenas encolheu os ombros com um sorriso cansado, mas satisfeito. — Sim, sou um bastardo afortunado.

Trelon olhou para Zoran. — Enviei minha companheira e suas amigas para visitarem a sua. Espero que seu quarto ainda esteja inteiro.

Zoran assentiu com um sorriso. — Fico feliz. Abby gosta de sua companhia, especialmente depois de tudo o que aconteceu. Ela completou sua transformação, embora gostaria que pudesse ter sido em circunstâncias mais agradáveis. — Zoran acrescentou com um rosnado. — Ben'qumain pode estar morto, mas nosso tio não está. Quero que ele seja encontrado. Creon, você descobriu mais alguma coisa?

— Ha'ven está trabalhando em suas conexões dentro de Curizan. Com seu meio-irmão morto, a oposição tomou um golpe poderoso. Infelizmente, Ha'ven sente que ainda pode haver uma ameaça. Ele está perseguindo algumas pistas e nos deixará saber se encontrar algo. Enquanto isso, ele pediu que eu dissesse que sinceramente se arrepende por qualquer dano a você ou a sua companheira e pede que leve em consideração que esta é apenas uma pequena fração de um grupo militante tentando causar problemas.

Zoran assentiu com a cabeça. — Entendo isso agora. Por favor, diga-lhe que aprecio sua preocupação e saúdo sua ajuda. A paz entre nossas duas galáxias é importante se quisermos fortalecer a aliança contra ameaças adicionais. Pelo que sei, Sarafin tinha seus próprios problemas. Minhas fontes dizem que seu rei desapareceu. Sua nave enviou um sinal de socorro há uma semana afirmando que estava sob ataque.

Mandra ergueu a cabeça, franzindo a testa. — Quem seria louco o suficiente para atacar uma nave de guerra Sarafin?

— Não sei. Com tudo acontecendo aqui, não tive tempo de ler os relatórios chegaram. — Zoran respondeu.

— Poderia ser do nosso interesse oferecer assistência. — sugeriu Creon. — Eu, por exemplo, nunca mais teria que lutar contra eles novamente.

Os outros quatro irmãos concordaram. Os Sarafin eram renomados em todas as galáxias como selvagens impiedosos que não sabiam o significado de desistir, recuar ou negociar se estivessem irritados. A luta entre os Valdire e os Sarafin foi uma longa e sangrenta batalha, com muitas vidas perdidas de ambos os lados. Era estranho, porém uma vez que o tratado de paz entre os dois mundos foi assinado, os irmãos descobriram que realmente tinham muito em comum com os Sarafin.



Cara estava animada com o fato de Abby estar de volta sã e salva. Queria descobrir exatamente o que aconteceu com ela. Trelon contou-lhe um pouco durante um de seus breves momentos de sanidade na noite passada, mas Cara queria ver por si mesma que sua nova amiga estava bem. Cara esperara impacientemente que o céu se iluminasse o suficiente para que as outras mulheres acordassem. Uma vez que amanheceu, contatou-as e planejou uma sessão divertida no quarto de Abby. Se não soubesse melhor, quase pensaria que Trelon estava aliviado por tê-la ocupada em outro lugar. Talvez tivesse a ver com o fato dela ter descoberto como programar uma variedade de misturas de café no replicador. Esta foi uma das coisas que fez quando Trelon saiu. Claro, teve que prová-los para ter certeza de que tinha os sabores corretos e provavelmente bebeu o equivalente a cinco garrafas de café expresso. *Talvez porque ficou tão excitada na noite anterior*, ela pensou timidamente. Um arrepio percorreu-a enquanto se lembrava de como a noite avançou. Uma vez que fizeram na unidade de limpeza, o chuveiro a acordou. Ela não sabia que havia tantas maneiras de fazer amor ou tantos lugares para fazê-lo... Não conseguia decidir qual era o melhor: a unidade de limpeza onde Trelon gozou em seus seios, o sofá onde ele a inclinou, a mesa de jantar onde ele a comeu ao invés do jantar que preparou ou a varanda sob as estrelas. Claro, a cama não era muito ruim. *Dúvidas, dúvidas*. Pensou com um sorriso malicioso. Talvez fosse preciso fazer tudo novamente para ver se a segunda vez a ajudaria a decidir.

— Fico tão feliz por Abby estar bem. — disse Trisha enquanto caminhavam pelo corredor. Todas estavam fazendo o possível para ignorar a dúzia de guardas que se arrastavam atrás delas.

— O que há com todos os guardas? — Cara perguntou curiosa. — Eu os notei na porta do quarto de Carmen nesse dia, mas não é um pouco ridículo? Quantos guardas precisamos para nos proteger, especialmente com nossos amigos dourados?

Ariel riu. — Eles não estão aqui para nos proteger. Estão aqui para nos impedir de fugir novamente.

Os olhos de Cara se iluminaram. — Novamente? Precisa de ajuda com alguma coisa?

As quatro mulheres começaram a rir, enquanto o eco dos gemidos enchia o corredor dos guardas. Todos estavam observando as mulheres horrorizados. Cara poderia ter jurado que alguns deles até pareciam um pouco enjoados, especialmente os que ela viu fora do apartamento de Carmen. Os dois guardas designados para o quarto de Abby e Zoran olhavam com apreensão enquanto o grupo avançava. A visão de quatro mulheres humanas rindo com um carrinho grande coberto de pratos e cercado por quatro simbioses enormes, douradas eram bastante ruins. Mas a visão de tantos outros guerreiros escoltando-as e não parecendo felizes com isso os fazia se perguntar se talvez deversem pedir uma transferência para algum posto remoto.

Cara pulou até a porta, saltando com os efeitos pós adrenalina, falta de sono e cafeína. Ela sorriu inocente para os guardas quando bateu na porta. Pensou reconhecer um deles do dia em que Trelon tentou matar Dulce. Quando voltou a olhar para o guarda, este afastou-se com cautela e olhou para o corredor.

— Ele não está aqui. — Ela sussurrou alto. — Acho que fugiu para algum lugar para ficar longe de mim por um tempo. Como está Dulce?

Abby abriu a porta antes que o guarda pudesse responder. Cara acenou com os dedos para ele e sorriu brilhante antes de alcançar a frente do carrinho e puxá-lo. Cara ignorou a expressão assustada de Abby e fez um gesto para que todas a seguissem. Trisha, Carmen e Ariel com suas respectivas simbioses, trotando atrás dela.

— Bom dia! — Cara disse brilhante enquanto ela colocava uma bandeja cheia de comida em uma mesa baixa. — Nós pensamos que você estaria com fome.

— Não, você queria uma desculpa para descobrir o que aconteceu! — Trisha disse com um sorriso enquanto pegava um pedaço de fruta da bandeja e mordia. — Merda, eles tem alguns bons frutos aqui.

— Então, conte-nos todos os detalhes. Ouvi dizer que fritou Ben'qumain? Como você fez isso? — Ariel disse enquanto colocava outra bandeja com xícaras e uma grande garrafa com algo que cheirava como café em outra mesa pequena.

Cara observou enquanto Abby olhava para cada uma delas. Depois de aceitar uma xícara de café de Ariel e o prato de comida que Cara estendeu, Abby afundou-se nas almofadas macias do sofá e puxou seus pés descalços para debaixo dela. Cara pegou um prato de comida e uma enorme xícara de café. Ela hesitou por apenas alguns segundos antes de encolher os ombros. *Merda*, ela pensou, *you só vive uma vez*. Mesmo se ficasse alta por causa de toda a cafeína. Ela sabia uma ótima maneira de queimar energia, pensou maliciosamente, imaginando o corpo enorme de Trelon amarrado à cama. Cara teve que forçar sua mente de volta ao que estava sendo dito. *Deus*, ela pensou, *ela estava se transformando em uma puta mental*

Abby tomou um gole de café, parecendo pensar cuidadosamente sobre o que iria dizer antes que ela respondesse. — Eu me transformei, posso me transformar, em um dragão.

Os olhos de Cara se arregalaram e um sorriso enorme se espalhou por seu rosto enquanto sua mente absorvia o que Abby estava dizendo. Ela podia ver Abby olhando para todas elas sob seus cílios tentando determinar como reagiriam. Cara viu Ariel e Trisha olhando para Abby com a boca aberta e Carmen a estudando com uma expressão intensa. Para Cara, a ideia de ser capaz de se transformar em um dragão abria um novo campo de possibilidades interessantes. Se ela fosse um dragão, seria capaz de voar como o de Trelon? Poderia soltar fogo como Zoran? Oh meu... Ela pensou com um sorriso malicioso, se pudesse ninguém a pegaria.

— Isso. É. Tão. Legal! — Cara disse excitada com sua voz aumentando enquanto sua excitação aumentava. — Como você fez isso? Posso fazer também? Oh. Meu. Deus. Tenho que ser capaz de fazê-lo. Poderia deixar Trelon totalmente louco, fodida! Oh Abby, você precisa me ensinar como. Por favor! Por favor! Por favor!

As outras três mulheres olharam de Cara para Abby. De repente, uma leve risada encheu o ar seguido de risos incontrolláveis. Todos os olhos se viraram, incapazes de acreditar de onde vinham as risadinhas.

Carmen limpou os olhos tentando parar de rir. — Oh Abby, por favor nos ensine. Adoraria poder irritar alguém e tenho certeza que poderia pensar em uma centena de maneiras diferentes de fazê-lo na forma de um dragão.

Logo, todas as mulheres estavam rindo e inventando formas de deixarem os homens loucos, alternando entre humanos, dragões e usando a simbiose. Cara foi a mais criativa, mas Carmen veio com a mais desonesta. Quando Zoran entrou na sala algumas horas mais tarde e encontrou todas as cinco mulheres em histeria ele teve um mau, mau pressentimento de que ele e seus irmãos estavam em apuros.



Trelon rolou os ombros tentando aliviar um pouco da tensão neles enquanto caminhava em direção a sua área de estar. Ele olhou ao redor franzindo as sobrancelhas quando não viu os dois guardas de pé na frente como deveriam estar. Todos reforçaram a segurança desde o envenenamento de Cara e o sequestro de Abby. Preocupado, ele correu para frente entrando na sala com a espada na mão. Congelou quando viu Cara e os dois guerreiros no meio de sua sala de estar.

— Que merda está acontecendo? — Rugiu Trelon.

Seu rugido enviou os dois guerreiros ao chão. O grito de guerra de Cara ecoou por toda a sala.

— Eu ganhei! — Cara disse fazendo uma dança estranha e bombeando seus braços no ar. — Ganhei, oh sim, ganhei, oh yeah. Quem é a garota? O que

você disse? Cara! Cara! Cara! — Ela cantou enquanto dançava ao redor dos dois homens tentando se soltar um do outro.

O braço de Trelon caiu. Na verdade, ele estava tão cansado que simplesmente não tinha forças para sustentá-lo. Observou como os dois guardas de rosto vermelho se curvaram rapidamente, agarravam suas botas e saíam pela porta. Seus olhos os seguiram, mas seus ouvidos estavam sintonizados com a voz cantada de sua companheira enquanto ela cantava que ela era a bem alto.

Voltando-se, Trelon mal teve tempo de soltar a espada antes que sua pequena companheira se envolvesse ao redor dele. Ele sentiu as pernas de Cara ao redor de sua cintura e ela estava salpicando seu rosto com beijos enquanto ela falava uma milha por minuto. Ele finalmente teve que cobrir seus lábios para poder pensar. À medida que aprofundava o beijo, ele sentiu o gosto de algum sabor exótico com o qual não estava familiarizado. Trelon gemeu quando sentiu Cara movendo-se contra ele inquieta enquanto tentava abrir sua camisa.

— Cara. — Disse Trelon enquanto tentava afastar-se. Cara apenas gemeu e continuou beijando-o.

— Cara. — Trelon tentou novamente, inclinando-se mais longe e segurando-a pelos ombros para que olhasse para ele. — O que você bebeu?

— Mmm. — Cara perguntou enquanto lutava contra suas mãos. — Cappuccinos francês com baunilha.

Trelon descobriu que era mais fácil segurá-la mais perto do que era tentar forçá-la. Envolvendo os braços firmemente ao redor de sua cintura, ele se moveu para o sofá chutando de lado um... eram lençóis? Aqueles pelos quais pagou uma fortuna em um mercado Sarafin apenas alguns meses atrás. Por que havia círculos redondos enormes de cores diferentes sobre todos eles?

— Cara, o que são estes Cappuccinos? — Perguntou Trelon. Deveriam ser algum tipo de vinho de seu planeta, se a fazia agir assim! Trelon gemeu quando Cara começou a atacar seu pescoço com pequenas mordidas e lambidas.

— Oh, é café. — Cara disse entre beijos. — Você sabia que Abby pode se transformar em um dragão? Eu quero me transformar em um dragão. Se eu me transformar em um dragão serei capaz de voar? Pode uma mulher respirar fogo? Oh acho que podem porque Abby assou o cara mau. Quero ser capaz de assar alguém. Você acha que eu posso... — Cara ainda estava falando enquanto Trelon pressionava sua boca sobre a dela novamente e caía no sofá.

Bem, pensou Trelon, isso responde se ela ficaria aborrecida com a transformação. Agora tudo que precisava fazer era deixa-la sóbria o suficiente para ser capaz de passar por isso. Mas primeiro, achava melhor dormir um pouco porque tinha a sensação de que teria problemas para manter-se com ela, não haveria maneira de ser capaz uma vez que ela tivesse asas. Trelon soltou um suspiro enquanto se afastava de seus lábios.

— ...Tente se tornar um dragão agora. Quero voar sobre a água como Symba faz. Oh eu ganhei no Twister. Espero que não se importe com o lençol. Eu precisava de algo que pudesse ser planejado. Ajudarei Ariel e Carmen a escaparem, só não acho que elas realmente consigam escapar, acho que elas só querem deixar seus irmãos loucos. Se eu for um dragão, irei comer animais crus? Acho que não gostaria disso. — Cara continuou como se Trelon nunca a tivesse beijado.

— Cara! — Trelon disse bruscamente esperando que Cara ficasse quieta por um momento.

— Sim? — Cara perguntou com um sorriso.

— Nada mais de café! — Trelon disse severo. Ele iria descobrir onde estava o maldito café e escondê-lo. — Quanto você tomou?

— Oh, apenas cinco ou seis. — Cara disse com um encolher de ombros.

— Copos? — Trelon perguntou suspeitosamente.

— Não, garrafas. Veja, o café tem muita cafeína, pelo menos o único tipo que eu tenho programado no replicador tem muita. Amo cafeína. Posso beber o dia todo. O único problema é às vezes deixa muito excitada, então tenho que

ter cuidado. Estava trabalhando na programação de todos os tipos diferentes e consegui um expresso muito bom, você usa café expresso para algumas das bebidas mais extravagantes, mas é como um energético. Posso dizer, se quiser ficar acordado por longos períodos de tempo, apenas beba uma garrafa ou duas e irá mantê-lo acordado todo o dia.

Os olhos de Trelon se arregalaram com cada palavra. Dias? Garrafas? Energético? Oh deuses e deusas, ele nunca iria sobreviver! Como uma pequena fêmea alienígena podia reduzi-lo a querer chorar como um bebe? Ele precisava dormir desesperadamente. Não dormiu uma noite inteira desde que a conheceu. Como funcionava ele não tinha ideia, mas se pudesse replicar seu nível de energia e distribuí-lo entre os guerreiros Valdire, eles nunca perderiam outra batalha. Trelon levantou-se com Cara ainda tagarelando em seus braços e a levou para o quarto. Ele iria dar um banho nela, acariciá-la e acorrentá-la e não necessariamente naquela ordem. *Ele poderia ter que amordaçá-la também*, pensou, quando ela começou a cantar novamente.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Trelon estava deitado na cama, perguntando-se qual deus ou deusa ele irritou, quando percebeu que estava sozinho mais uma vez. Quando tentou se sentar, um puxão em seus pulsos o impediu de mover-se mais do que alguns centímetros. Fechando os olhos, decidiu que com certeza irritou cada um deles. Ele estava acorrentado à cama, com a corrente que usou em sua pequena companheira. Balançou os braços, mas eles não se moveram. Trelon tentou descer até a cabeceira da cama para ter uma alavanca, mas não conseguiu porque ambos os seus tornozelos estavam presos também. Rugindo de raiva, Trelon lutou para quebrar as correntes, mas eram muito fortes. Seu único recurso era se transformar. Ele teve que chamar seu dragão três vezes antes dele responder. Estava muito ocupado rindo do pequeno truque de sua companheira. Trelon grunhiu ameaças terríveis que pareceu aumentar a diversão de seu dragão. Finalmente, sentiu a mudança vir sobre ele. Quando o estrondo ecoou pela sala, seus dois guardas explodiram pela porta e olharam para ele com a boca aberta. Trelon rosnou para eles, soprando um fluxo de fogo de dragão em frustração nos restos de sua cama que caiu sob o peso de seu dragão. Infelizmente, as cortinas ao redor foram ainda estavam parcialmente fechadas e pegaram fogo. Trelon soltou um gemido triste quando saiu da cama em chamas, rompendo as correntes e pisou com determinação através das portas abertas da varanda, onde ele rapidamente se jogou sobre a borda.

Cara estava tendo o momento de sua vida. Mal amanheceu quando ela acordou cheia de energia. Uma vez que percebeu que Trelon a acorrentou na cama, só tinha levado alguns minutos para ela abrir a fechadura. Se ele realmente queria mantê-la, pensou, deveria ter verificado a mesa ao lado da cama onde ela mantinha um pequeno kit de ferramentas à mão. Em um ataque malicioso, ela decidiu devolver o favor. Só que ela era inteligente o suficiente para se certificar de que não houvesse ferramentas guardadas ao seu lado da cama para tirá-lo do problema.

Ela se sentia incrivelmente descansada, já que tinham ido para a cama antes do sol se pôr na noite anterior. Claro, dormiram apenas algumas horas depois, pois ela estava com humor para testar algumas das novas posições que Trelon mostrou a ela. As estrelas estavam altas quando os efeitos da cafeína finalmente saíram do seu sistema e conseguiu dormir. Seus sonhos foram todos com dragões voando pelo céu. Aqueles sonhos foram a primeira coisa que ela lembrou quando acordou e sabia que precisa descobrir se podia se transformar em um dragão como Abby.

Depois do que pareceram horas implorando e fazendo promessas intermináveis, Cara finalmente conseguiu que a coisa viva dentro dela respondesse. Ela ficou encantada quando percebeu que era seu dragão. No início estava relutante, não querendo passar pela primeira transformação sem seu companheiro por perto, mas depois de Cara confirmar que Trelon estava perto e apenas dormindo, respondeu. Cara estava tão entusiasmada por ver as diferentes escamas de cores se formarem em seus braços e no peito, que nem percebeu que sua visão ficou mais clara no escuro. À medida que sua excitação aumentava, a alegria que seu dragão estava sentindo se tornou um fogo vivo em seu sangue. O ardor aumentou até Cara deixar o calor engoli-la. Transformou-se bem ali, de frente às portas da varanda. Onde Cara esteve como um ser humano apenas momentos antes agora estava um pequeno dragão borgonha e ametista com olhos verde esmeralda. Cara abriu as asas maravilhando-se com a textura translúcida pontilhada de pequenas escamas que pareciam brilhar. Ela abaixou a cabeça pequena e olhou entre as quatro – ela tinha quatro patas! Viu sua cauda antes de varrer e quase derrubar alguns itens na gaveta de roupas de Trelon.

Cara sufocou uma gargalhada não querendo acordar Trelon ainda. Ela queria voar! Seu dragão deu uma risadinha de excitação enquanto o entusiasmo de Cara se espalhava. Com uma palavra tranquila para Symba que estava dormindo na outra sala, Cara saiu para a varanda e se lançou para cima com uma varredura de suas asas.

Cara deixou seu dragão assumir um pouco enquanto subia para o céu sem nuvens. Logo, chegaram a uma parceria, seu dragão era o piloto e Cara era o navegador. O dragão de Cara soltou uma gargalhada quando Symba apareceu

ao lado dela na forma da águia dourada. Juntos, voaram sobre as paredes do palácio e circundaram a cidade acordada. As pequenas asas de Cara voavam e deslizavam pelas correntes de vento. Symba chegou perto o suficiente para garantir que Cara estivesse uma armadura leve de ouro. Cara entendeu que ela estava se certificando de que estivesse protegida, então brincou com ela. Symba respondeu fazendo uma série de voltas graciosas. Cara assistiu fascinada enquanto Symba se movia para cima e para baixo. Calor vinha através da armadura dourada e Cara entendeu que Symba estava tentando ensiná-la a voar. O dragão de Cara soltou um som alegre antes de seguir Symba em um gracioso mergulho para os penhascos.

— *Cara, mi elila. Espere por mim.* — Trelon gritou em voz de dragão.

Viu as imagens que Symba lhe enviava. Sua raiva desapareceu em seu primeiro vislumbre do pequeno dragão borgonha e ametista. Seu dragão estava praticamente babando com a beleza de sua companheira e extremamente excitado com ela. Trelon teve que lembrar que primeiro tinham que pegá-la antes que pudesse fazer qualquer coisa. O grunhido de ira de seu dragão ao não ver sua companheira se transformar pela primeira vez o fez rir, considerando quanta alegria seu dragão sentiu com seus problemas causados por ela. O problema com a vingança era que ocupavam o mesmo corpo. *Sim*, ele pensou com um sorriso, *deve ter realmente irritado todos os deuses e deusas mais de uma vez*. Mas, para ter Cara como sua companheira faria tudo novamente.

A respiração de Trelon se prendeu na garganta à primeira vista de sua companheira. Ela estava sentada na borda do precipício com o nascer do sol lançando seus primeiros raios sobre seu corpo. O borgonha e a ametista cintilavam enquanto a luz se movia sobre ela. Ela era um pequeno dragão comparado com o dele, mas a coisa mais linda que já viu. *Minha!* O dragão de Trelon respondeu com orgulho. *Toda minha!* Trelon riu quando respondeu à possessividade de seu dragão. *Nossa, meu amigo, toda nossa.* O dragão de Trelon bufou divertido antes de se inclinar para um mergulho, deslizando para posar ao lado de Cara e Symba.

Trelon estendeu a cabeça até a dela, esfregando-a ao longo do pescoço de Cara e passando uma longa língua ao longo da linha da mandíbula. — *Você é tão linda, Cara.* — O dragão de Trelon ronronou de alegria enquanto sua companheira erguia a cabeça para ele.

— *Trelon, isso é tão bom!* — Cara respondeu animada. — *Tudo parece tão diferente. Voei sobre a cidade e pude ver tudo, mesmo ainda estando escuro. E Symba mostrou-me como fazer voltas no ar e usar o vento para deslizar. E eu tenho quatro patas e uma cauda. Você viu a minha cauda?* — Cara perguntou se levantando e girando ao redor para que pudesse levantar a cauda dela para mostrar a ele. — *Eu tenho asas, também. Não são lindas?*

O dragão de Trelon grunhiu baixo enquanto observava sua companheira girar e levantar a cauda para ele em um inocente convite para acasalar. Quando ela abriu as asas, ele deu um passo agressivo em direção a ela. Ele queria sua companheira e a queria agora. Trelon estendeu a cabeça e mordeu suavemente a cauda de Cara. Ela gritou e puxou-a para longe tentando colocá-la debaixo dela quando se virou para encarar Trelon.

— *Ei, por que você fez isso? Pode machucar minha cauda!* — Cara disse surpresa. Não foi até que ela olhou em seus olhos que tropeçou para trás um par de passos. — *Você está com tesão? Agora?* — Cara perguntou, incrédula. — *Eu sou um dragão! Você não pode estar excitado comigo sendo um dragão!*

— *Oh, sim eu posso. Meu dragão quer foder sua companheira.* — Trelon disse, seus olhos começando a brilhar ao pensamento de estar totalmente saciado pela primeira vez em sua vida.

— *Mas, você pode estragar minhas escamas!* — Cara argumentou. — *E eu quero voar um pouco mais, então diga ao seu dragão com tesão para tomar um banho frio por um tempo. Quero me divertir.*

— *Oh, isto será divertido e prometo não te atrapalhar muito.* — Trelon rosnou em uma voz perversamente profunda. — *Eu quero você agora.* — Ele disse enquanto se lançava para ela.

Cara soltou um grito curto e fez o que fazia melhor – voou para longe. Virando-se rapidamente, ela se abaixou sob a boca aberta de Trelon, sentindo sua respiração quente enquanto ele tentava agarrá-la e mergulhou na borda do penhasco. O rugido de indignação de Trelon ecoou no início da manhã enquanto observava sua companheira desaparecer. Ele moveu-se depois que ela saltou do penhasco e abriu as asas. Seu coração voou até sua garganta enquanto observava seu corpo pequeno se dirigir para as rochas bem abaixo. No último minuto, ela abriu as asas e voou através da água que caía quando atingiu as rochas. Podia ouvi-la gritar de alegria enquanto se empurrava para baixo com as asas para se levantar. Symba permaneceu acima observando o guerreiro e seu dragão perseguirem sua pequena companheira. Transformando-se em um gato, ela se deitou na grama e fechou os olhos. Mesmo ela estava exausta por tentar manter-se com a mesma energia de sua companheira. Por apenas um pouco de tempo, Trelon e seu dragão puderam vigiar a pequena humana – dragão que significava muito para os três.



Cara riu de alegria enquanto subia e descia a poucos centímetros da superfície das ondas. Em um ponto, mergulhou suas patas traseiras para baixo o suficiente para tocar a água. Ela voou ao longo da costa indo na mesma direção que Symba a levou no dia em que ela e Trelon acabaram no prado. Quando se aproximou dos penhascos novamente, empurrou para baixo suas asas, ganhando altitude. Viu Trelon pelo canto do olho. Ele estava descendo para ela com suas garras estendidas como se fosse agarrá-la no ar. Pouco antes de alcançá-la, ela fez uma virada e se afastou dele, esgueirando-se entre ele e o penhasco, com meros metros à frente. Ela bufou com seu rosnado. Apareceu na borda do penhasco e continuou subindo até que ficou bem acima do solo. Podia ver a floresta na frente dela. Voou em direção a ela desviando, contorcendo e se movendo tão rápido como suas pequenas asas poderiam

carregá-la. Seu dragão soltou uma linha de fogo de dragão quando Trelon quase a pegou fazendo-o recuar no último minuto.

— *Cara, venha para mim.* — Trelon rugiu quando não conseguiu pegá-la novamente.

Porra, ela era rápida. Mesmo ele sendo muito maior e mais experiente, ela pegava voo incrivelmente rápido. Ela chegou à floresta e estava entrando e saindo. Por causa de seu tamanho, ele não podia segui-la o tempo todo e estava tendo que se ajustar enquanto ela voava através de aberturas estreitas. Por um momento quase a pegou. Mas ela se contorceu no último minuto passando entre dois galhos de árvore. Ele julgou mal a distância porque estava tão concentrado em sua presa que se viu preso entre os galhos. Cara teve a coragem de rir dele enquanto lutava para se libertar. Como também a audácia de voar de volta para ele e passar a língua até seu rosto antes de decolar novamente. Trelon empurrou para os galhos grossos até que finalmente se soltou. Empurrando ele decidiu um modo diferente de ataque. Cara era muito pequena e muito rápida para ele na mata densa. Precisava ficar acima dela e pegá-la de surpresa. Trelon se libertou e subiu para o céu claro. Ele a observou voar para baixo, entrando e saindo das árvores como um profissional. Na frente havia o prado onde ele fez amor com ela poucas semanas antes. Concentrou-se, esperando o momento certo antes que disparasse para baixo, desabando suas asas firmemente contra seu corpo subindo em Cara em um ataque rápido projetado para capturar sua presa de surpresa.

Cara estava ocupada tentando manter um olho atrás em Trelon e outro à frente dela para que não atingisse nenhum galho. Antes que percebesse, ela estava fora para o espaço aberto do prado. Assim que explodiu na abertura, uma sombra escura a cobriu. Cara inclinou a cabeça e viu o enorme corpo de Trelon tarde demais. Ela se contorceu na esperança de derrubá-lo, mas ele era muito rápido e estava muito perto. No minuto em que se virou expondo sua barriga, suas pernas dianteiras se estenderam para agarrá-la firmemente. No momento em que ele a agarrou, puxou seu corpo agitado contra ele, envolvendo sua cauda ao redor dela e segurando suas patas traseiras nas suas maiores. Trelon usou

suas poderosas asas para mantê-los no ar enquanto ele subjugava sua companheira. Ele riu quando Cara tentou se soltar.

— *Agora você é minha, mi elila. Eu a capturei desta vez e não vou deixa-la ir.* — Trelon rosnou em uma voz rouca e cheia de desejo.

— *Mas...* — Cara começou, mas suas palavras morreram de repente, enquanto o dragão de Trelon finalmente reclamava sua companheira.

Trelon sentiu a rendição de Cara em sua alma. Quando ele a empalou, o gemido de seu dragão ecoou entre os dois. Ele usou suas poderosas asas para leva-los suavemente ao chão. Ele não soltou Cara, temendo que ela tentasse escapar, mas parecia que seu dragão tinha outras ideias. Quando ele os abaixou, o dragão de Cara abriu suas asas para que Trelon pudesse coloca-la sobre suas costas na suave grama roxa. Ele soltou as patas dianteiras e traseiras para que pudesse fazer um casulo em seu corpo com seu maior. Ele manteve sua cauda firmemente enrolada ao redor dela, mantendo-os conectados como um. Seu dragão gemeu enquanto balançava suavemente contra sua companheira.

— *Trelon.* — Cara gemeu. Ela estendeu a cabeça e passou a longa língua ao longo da mandíbula de Trelon, lambendo-o mais e mais enquanto ele se movia contra ela.

O dragão de Trelon ergueu a cabeça o suficiente para poder expor mais de seu pescoço e garganta a Cara. O toque de sua língua contra suas escamas fez com que ondulações de fogo atravessassem suas veias. Ele abaixou a cabeça novamente e empurrou contra a dela. Precisava prová-la também. Ele queria que seu cheiro estivesse em seu sangue para que, não importava onde ela estivesse, ele seria capaz de encontrá-la. Cara moveu sua cabeça pequena para o lado, expondo seu pescoço longo e delicado a Trelon. Seu dragão soltou uma série de pequenos grunhidos enquanto Trelon se aproximava. A força da conexão quando ele a mordeu causou uma explosão dentro dela. O dragão de Cara se arqueou sob o macho poderoso, segurando-o firmemente e forçando-o mais profundo enquanto pulsava ao redor dele. O dragão de Trelon respondeu ao clímax do dragão feminino. Seu enorme corpo se enrijecendo quando seu próprio clímax o alcançou. Ele soltou o pescoço do dragão feminino enquanto

derramava sua semente dentro dela, rugindo sua reivindicação para que todos ouvissem. O rugido do macho enorme sacudiu as árvores fazendo com que uma grande variedade de criaturas voasse ao redor do prado. Logo ele relaxou e se afastou suavemente do pequeno dragão sob ele, mas o dragão de Trelon estava relutante em libertar sua companheira. Ele lentamente soltou a cauda e se moveu o suficiente para ela se virar sobre sua barriga. Seu corpo grande permaneceu perto o suficiente para tocá-la e uma vez que ela se deitou na grama com as asas dobradas para os lados, ele abaixou seu próprio corpo na grama ao lado dela e envolveu uma de suas enormes asas ao redor dela, puxando-a contra ele.

O dragão de Trelon deu ao prado uma rápida varredura para se certificar de que sua companheira estivesse segura antes de pousar a cabeça no seu pescoço e fechar os olhos. Pela primeira vez em sua vida, Trelon sentiu-se totalmente saciado. O desejo constante, o sentimento de que algo faltava finalmente desapareceu. Seu dragão ronronou satisfeito enquanto sua pequena companheira se aconchegava ainda mais perto. Juntos, eles se aqueceram na luz do amanhecer, desfrutando da brisa suave e do som da água no riacho perto. Trelon fechou os olhos e descansou sabendo que seu dragão permaneceria alerta para qualquer perigo.

Várias horas depois, Trelon acordou com a sensação de uma mão macia acariciando seu rosto. Trelon manteve os olhos fechados por alguns minutos. Estava desfrutando da sensação de acordar pela primeira vez com sua companheira ao seu lado. Demorou um momento para perceber que ela se transformou de volta para seu corpo humano. Trelon abriu os grandes olhos e olhou para o chão sob sua asa, contra o pequeno corpo ainda pressionado contra o dele.

— Você é tão lindo. — Cara disse enquanto se colocava na sombra de sua asa. Ela passou sua mão ao longo do rosto que ele tinha escondido perto dela. — Acho que nunca vou me cansar de te ver assim.

Trelon bufou, fazendo com que o cabelo de Cara voasse ao redor de sua cabeça.

Cara riu enquanto continuava acariciando-o ao longo de sua mandíbula e sobre uma orelha. — Você gosta disso, não é? — Ela sussurrou suavemente. Sabia que ele gostava. Suas escamas pareciam duras e macias ao mesmo tempo. Traçou uma com o dedo antes de puxar o queixo dele para deixá-lo saber que queria que ele a olhasse. — Eu amo você, Trelon. Eu te amo, seu dragão e Symba. Você é a família que eu sempre quis. — Ela disse enquanto pressionava um leve beijo no centro de seu nariz alongado.

Trelon pensava que não poderia ser mais feliz ou amar ninguém até que Cara disse aquelas palavras a ele. Em um piscar de olhos, ele a segurava em seus braços fortes e estava enterrando seu rosto em seu pescoço. As palavras nunca poderiam descrever os sentimentos que o percorriam. Ele respirou fundo antes de se afastar para olhar nos olhos dela.

— Eu te amo, Cara. Eu te amo como um dragão e como homem. Minha simbiose adora você. Você é meu coração, minha vida, minha verdadeira companheira. Estamos honrados por você nos chamar de família. — Trelon disse solenemente antes de acrescentar com um leve sorriso. — Também esperamos que você esteja disposta a aumentar nossa família. Gostaríamos de vê-la rodeada com nossos filhos.

Cara afastou-se surpresa. — Crianças? Você quer filhos? Isso é possível sendo espécies diferentes e tudo mais?

Trelon riu da expressão dela. — Tenho toda a intenção de descobrir. Se não tiver objeções, podemos tentar descobrir mais cedo e não mais tarde.

Ele não acrescentou que era ele quem decidia quando plantar sua semente em seu ventre. Chegou muito perto várias vezes. A única coisa que o segurou foi o conhecimento de que Cara passou por muito em tão pouco tempo. Queria dar-lhe tempo para se ambientar em seu mundo, sua transformação e ser sua verdadeira companheira. Também tinha a sensação de que se não desse uma escolha nesta decisão tão grande, isto poderia voltar e mordê-lo na cauda, literalmente.

Cara repentinamente empurrou-o até que ficou deitado de costas e se sentou sobre ele. Ela estava usando a camisa que vestiu antes de sua transformação. Ela sorriu para o homem enorme e nu sob ela. Ele obviamente esqueceu-se de vestir-se antes de se transformar. Oh sim, ela se lembrou com diversão, ele estava “amarrado”.

— É algo sobre o qual precisamos conversar, Trelon. Crianças é uma grande responsabilidade. Eles precisam de uma casa estável com dois pais amorosos. Pretendo ser muito ativa em sua educação, desenvolvimento e esperaria o mesmo de seu pai. — Cara disse, passando as mãos para cima e para baixo do peito nu de Trelon.

— Eu serei o pai dessas crianças. — Trelon rosnou. — Ensinarei a meus filhos como serem grandes guerreiros.

— E se tivermos filhas? Poderíamos ter muitas garotinhas correndo ao redor. — Cara argumentou. Ela se inclinou e beliscou-o no queixo.

— Filhas? — Trelon sufocou ao imaginar uma dúzia de meninas com os cabelos vermelhos de Cara e uma energia ilimitada correndo pelo palácio. Ele ficou pálido ao pensar. — Sem filhas! Bem, talvez uma. Mas isso é tudo. Não acho que o palácio poderia sobreviver à outra fêmea como você.

— Oh realmente? — Cara perguntou sentando-se e cruzando os braços sobre o peito. — Bem, para sua informação, acho que uma dúzia de garotas como eu seria uma coisa boa para o palácio! Você pode imaginar como seriam quando fossem adolescentes?

Trelon ficou pálido ao pensar em ter uma dúzia de menininhas parecidas com Cara. Mas a visão de lindas filhas com idade o suficiente para atrair a atenção dos machos excitados foi o suficiente para deixá-lo mortalmente pálido. Estava tentando não pensar em filhas quando sentiu a hostilidade vindo da pequena simbiose que agiu como armadura para Cara. Tinha a forma de um pequeno gato e estava parada perto do riacho olhando para o céu. Seu pelo dourado estava arrepiado e fazia um som sibilante em advertência.

Trelon estava tão mergulhado em seus pensamentos que não se concentrou aos seus arredores como deveria ter feito. Deixando sair um palavrão, Trelon agarrou Cara e levantou-a enquanto ficava de pé. Ele a empurrou para trás e observou o céu. Seu dragão grunhiu um aviso enquanto sentia o perigo para sua companheira. Ele deixou seus sentidos se expandirem. No início, ele não viu ou ouviu nada, mas então o som distintivo de *skimmers* Curizan se aproximando a uma alta velocidade chamou sua atenção. Ele reconheceria o som em qualquer lugar depois de tê-los enfrentados na Grande Guerra

Ele se virou e começou a puxar Cara pelo prado. Sua única esperança era alcançar os bosques e se esconder na densa vegetação rasteira. Se estivesse sozinho, teria se transformado de imediato e ido para o ataque, mas não podia com Cara ali. Sua primeira prioridade era pela segurança de sua companheira. O gato dourado corria ao lado deles. Trelon estendeu o braço e um braço dourado se formou mesmo quando ele se abaixou para pegar Cara que não conseguia acompanhar suas pernas mais longas.

— O que há de errado? — Cara perguntou ofegante. Ela estava olhando por todo o lugar, mas não via nada além da pacífica pradaria. Ainda assim, podia sentir que seu dragão estava com medo.

— Curizan *skimmers*. — Trelon disse enquanto corria.

Parecia concentrar-se em algo para que Cara não fizesse mais perguntas. Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e apenas continuou olhando em volta. Ela ofegou ao primeiro vislumbre das naves de metal lustrosas, aparecendo logo acima das copas das árvores. Havia uma dúzia ou mais delas. Estava prestes a avisar Trelon quando ele parou de repente com uma maldição. Girou tão rápido que Cara ficou tonta por um momento. Ele não deu mais do que outro passo quando girou novamente, apenas que desta vez ele não se moveu.

— Cara, ouça. — Disse Trelon com urgência. Ele a desceu e puxou-a para perto de seu corpo tentando protegê-la o melhor que podia. — Não posso lutar contra todos eles enquanto estou no chão. Tenho que mudar para meu dragão.

Abrirei um caminho para a floresta. Quero que você e minha simbiose se dirijam a ele assim que o caminho estiver claro. Vá tão dentro quanto puder e se esconda. Symba pediu ajuda e está a caminho.

Cara balançou a cabeça. — Não! Lutarei com você. Posso me transformar também. Abby assou um cara mau. Posso assar um também. Eu sei lutar.

Trelon agarrou o rosto de Cara entre as mãos. — Eu não posso lutar se estiver preocupado com você. Preciso saber que está a salvo. — Trelon roçou um beijo contra os lábios de Cara antes de empurrá-la para longe dele. — Vá! Corra, Cara. Vá! — Trelon rugiu bem antes de chamar seu dragão.

Cara se virou e correu o mais rápido que pode para a floresta enquanto Trelon se levantava do chão. Ela se esquivou para frente e para trás quando pequenas micro rajadas de energia brilhavam na frente dela causando pequenas explosões. Uma explosão chegou tão perto que, se não fosse pela pequena simbiose que a cobria, Cara teria sido atingida. Cara levantou-se e começou a correr novamente assim que a simbiose a liberou. Ela acabou de chegar à floresta quando vários *skimmers* apareceram sobre o topo das árvores diretamente sobre ela. Cara tropeçou sobre uma raiz e caiu novamente. Desta vez, ela se moveu para se aconchegar sob os arbustos perto do prado, onde podia ver o que estava acontecendo. Ela tinha que saber se Trelon estava bem.

O enorme corpo de Trelon bateu em outro *skimmer* enviando-o para as copas das árvores onde explodiu. Sem a armadura protetora de sua simbiose, ele tinha pouca proteção contra as explosões de energia que vinham das naves. Sua única esperança era evitá-las tanto quanto possível e destruir tantos *skimmers* quanto pudesse até que Symba e reforços chegassem. Embora sua simbiose pudesse se mover a velocidades incríveis no espaço, eles eram limitados em um ambiente atmosférico. Uma perturbação dentro da atmosfera do planeta poderia ter efeitos devastadores. Trelon grunhiu quando uma explosão de energia cortou sua coxa. Ele se levantou no ar respirando uma linha de fogo de dragão no *skimmer*. Havia muitos para ele lutar sozinho. Sua única esperança era tentar afastá-los do prado e Cara.

Cara mordeu o lábio enquanto observava as lustrosas naves de metal cercarem Trelon. Uma poderosa explosão de energia brilhou sobre eles quando o rodearam. Ela ouviu seu rugido de raiva, uma vez que uma das explosões o atingiu. Cara virou-se para a pequena simbiose dourada agachada ao lado dela.

— Vá para ele. — Cara sussurrou desesperada. — Vá até ele e proteja-o.

A criatura dourada balançou a cabeça e se esfregou contra ela enviando calor através dela. Não a deixaria. Trelon disse para protegê-la e assim seria.

— Vá para ele ou eu irei. — Cara disse feroz. — Se você não o ajudar eu irei.

A simbiose dourada estremeceu ao sentir sua determinação. Olhou-a e então para cima para Trelon que estava perdendo a batalha enquanto era atingido mais e mais pela explosão de energia. Eles estavam drenando lentamente sua própria energia enquanto grandes gotas de seu sangue caíam sobre o prado. O *gato* dourado roçou Cara e deixou apenas uma faixa fina do ouro movendo-se ao redor de seu pescoço antes que girasse e se transformasse em uma criatura voadora pequena. Em instantes, ele saiu de seu esconderijo e foi direto para Trelon se transformando no ar para se envolver ao redor de seu peito.

Trelon rugiu em indignação com a simbiose. Ele não podia se dar ao luxo de tomar tempo para removê-lo à força. Tentou se libertar afastar os *skimmers*, mas cada vez que se movia em uma direção um grupo deles o cortava. Sua única esperança era que Cara tivesse feito pelo menos algo que lhe disse para fazer e estivesse escondida dentro da floresta. Ele podia sentir a simbiose enquanto absorvia algumas das explosões de energia e transformava esse poder em uma energia de cura em vez disso. Era pequeno demais para protegê-lo completamente, mas estava fazendo tudo o que podia. Trelon esquivou-se e desviou-se enquanto seguia outro *skimmer*. Atirando-se nele, notou com satisfação como girou ao redor, a extremidade da cauda batendo na cauda da nave. Ambos caíram com um ruidoso estrondo. Seu triunfo foi de curta duração quando uma explosão o atingiu nas costas batendo-o no topo de uma grande árvore que fazia fronteira com o prado. Antes que pudesse se recuperar, várias

outras explosões rasgaram sua asa esquerda. O dragão de Trelon rugiu de dor quando as membranas foram rasgadas. Incapaz de usar a asa, ele caiu pesado no chão. O impacto da queda deixou uma pequena cratera no chão. Incapaz de se mover e com seu corpo muito machucado para que a pequena simbiose o curasse, observou enquanto os *skimmers* circulavam ao redor antes de irem direto para ele.

Cara viu Trelon golpear um *skimmer* após outro. Ela silenciosamente aplaudiu ao ver os dois *skimmers* colidirem e bater. Sua vitória foi interrompida por um grito de consternação quando um *skimmer* apareceu atrás de Trelon e disparou em suas costas. Cara olhou horrorizada enquanto o enorme dragão de Trelon atingia as copas das árvores e outros três *skimmers* aproveitavam a situação disparando em suas asas. Quando ele caiu no chão, ela sabia que não podia mais ficar escondida. Seu dragão estava totalmente de acordo. Nenhuma delas poderia ficar para trás e ver como seus companheiros eram mortos na frente delas. Cara levantou-se e chamou seu dragão. Em uma explosão de energia, Cara saiu das sombras escuras da floresta deslocando-se na corrida. Com um grito de raiva, voou diretamente para os quatro *skimmers* indo para seu companheiro.

Trelon e seu dragão lutaram para se virar. Sua asa esquerda estava praticamente inútil. Pendurada ao seu lado. A dor era excruciante, mas ele a ignorou. Cambaleou enquanto se levantava sangrando profusamente de mais de duas dúzias de cortes profundos onde foi atingido. Suas costas estavam em chamas. Podia sentir o sangue inundando-o por causa da ferida profunda que recebeu. Perdeu muito sangue e a explosão em suas costas parecia ter perfurado um de seus pulmões. Lutou para ficar de pé e não desmaiar, mas era uma batalha perdida. Ele mal se levantou quando sentiu suas pernas traseiras caírem sob ele. Tentou rugir de raiva, mas não conseguia ar o suficiente nos pulmões para fazê-lo. Não conseguia respirar o suficiente para soltar fogo. As patas dianteiras de Trelon cederam de repente e com os danos na sua asa esquerda, ele não conseguiu controlar sua queda. Pousou pesado em seu lado esquerdo gritando de dor enquanto seu corpo caía sobre a asa danificada. Quando desmoronou, ele e seu dragão lamentaram nunca mais poderem abraçar sua pequena

companheira novamente. Ficou deitado, desamparado, enquanto os quatro *skimmers* se aproximavam em formação de ataque triangular.

Cara estava além de irritada, decidiu. Estava enlouquecida. Deixou que o fluxo de adrenalina a consumisse enquanto voava como um pequeno anjo vingador para os quatro *skimmers*. Soltoou um longo fluxo de fogo de dragão. O fogo caiu sobre o primeiro *skimmer*, consumindo-o. Quando o piloto parou, as asas levemente inclinadas de cada lado pegaram os dois *skimmers* ao lado dele, jogando-os fora do curso. Quando ficaram fora de controle, foram direto para o chão e bateram nele ficando poucos metros de onde Trelon estava. O quarto *skimmer* bateu na parte de trás do primeiro quando subiu de forma inclinada tentando ficar longe do fogo. Ambos explodiram quando colidiram. *Seis para baixo*, pensou Cara, faltam *oito*. Uma explosão de energia atingiu o ombro direito de Cara, mas ela já tinha mudado de direção.

Movendo-se o mais rápido que podia, era um pequeno borrão voando dentro e para fora entre os *skimmers* que estavam tendo problemas em mantê-la em suas vistas. Moveu-se para um que se inclinou para baixo para atingir Trelon. Ela não era capaz de bater-lhes da mesma maneira que Trelon, mas isso não significava que não poderia saltar sobre eles. Ela fez uma espiral quando ela subiu e agarrou-o com as suas garras dianteiras. Seu peso jogou o *skimmer* de lado e ela empurrou para baixo abrindo suas asas para agir como um paraquedas. O *skimmer* virou-se e girou fora de controle para as árvores do outro lado do prado. Cara rapidamente fez uma cambalhota no ar e foi para o próximo *skimmer*. Um *skimmer* estava em sua cauda, disparando rajadas de energia nela. Cara girou ao redor em um círculo, quase não percebendo o outro *skimmer* que estava voando diretamente para ela do outro lado. Enquanto girava entre os dois, suas rajadas atingiram um ao outro, direto nas asas de um e a cabine do piloto, do outro. Ambos giraram fora de controle para a floresta. Cara subiu no ar com os últimos cinco *skimmers* restantes em sua cauda. Ela partiu pelas copas das árvores, se movendo para dentro e para fora enquanto a seguiam. Sentiu um ardor em sua perna quando uma das rajadas de energia a atingiu. Ignorando a dor, desviou-se para dentro do dossel, esperando que os *skimmers* não a seguissem.

Trelon estava fora de si. Olhava com horror enquanto sua pequena companheira atacava os *skimmers*. Mais de uma vez, ele lutou contra seu corpo tentando forçá-lo a se levantar. Estava muito fraco mesmo para se virar. A pequena simbiose era a única coisa que o mantinha vivo agora enquanto trabalhava desesperadamente em seu pulmão danificado. Estava muito fraco para fazer mais do que tentar conter o sangramento interno. Seus olhos seguiram o dragão de Cara quando ela se contorceu e se virou entre aqueles que os atacavam. Ele tinha que admitir que estava fazendo muito bom trabalho na luta. Seu dragão grunhiu de acordo, mas ainda sentia que sua pequena companheira precisava de uma boa surra por desobedecê-los. Trelon murmurou uma risada enquanto a observava se agarrar a um dos *skimmers* de cabeça para baixo. Quando ela abriu as suas asas fazendo com que o *skimmer* saltasse os obstáculos de ponta a ponta na floresta, ficou feliz por estar de lado. Ele observou como mais dois *skimmers* explodiam. Não foi até que ele percebeu que estava tirando os outros *skimmers* do caminho, que sentiu o medo. Ele gritou silenciosamente quando a observava desaparecer sobre as copas das árvores, cinco *skimmers* na cauda.

CAPÍTULO DEZESSETE

Pareciam horas, mas na realidade não passou de quinze ou vinte minutos desde que a batalha começou e ele avistou Symba, dois de seus irmãos e meia dúzia de guerreiros que voavam sobre as copas das árvores para pousar perto dele. Symba imediatamente correu para seu lado. Trelon fez uma fraca oração de agradecimento aos deuses e deusas enquanto o calor de cura envolvia seu corpo enfraquecido.

— *O que acontecen?* — Perguntou Mandra. Ajoelhando-se ao lado de Trelon, enquanto Creon observava os danos.

— *Skimmers Curizán.* — Trelon respondeu. — *Mais de uma dúzia deles.*

Creon virou-se para olhar para Trelon, surpreso. — *Mais de uma dúzia.* — Ele disse com assombro. — *Você fez um trabalho infernal chutando o traseiro deles.*

— *Não apenas eu.* — Trelon engasgou. Podia sentir sua simbiose trabalhando em seu pulmão. — *Cara...* — Ele disse enquanto manchas negras começavam a dançar na frente de seus olhos. — *Encontre Cara... Mais cinco... Atrás dela.*

Mandra inclinou sua cabeça de safira e prata mais perto de Trelon tentando mantê-lo consciente tempo suficiente para dar-lhes mais algumas informações. — *Trelon, para onde foi a sua companheira? Trelon...*

Creon soltou uma maldição enquanto observava seu irmão sucumbir a seus ferimentos. — *Leve-o de volta ao palácio assim que puder. Irei atrás de sua companheira.* — Creon virou-se para dois guerreiros e assentiu.

Empurrando-se para fora do chão, Creon inspirou profundamente tentando localizar a direção na qual a companheira de Trelon voou. Todos os três guerreiros deram várias voltas antes de sentirem o fraco cheiro de sangue

vindo do Leste. O dragão de Creon grunhiu profundamente em sua garganta ao pensar na pequena humana ferida.



O coração de Cara estava em sua garganta enquanto os três *skimmers* restantes a seguiam. Ela conseguiu enganar dois deles para segui-la através do dossel. Eles não foram capazes de navegar na folhagem grossa e bateram em algumas árvores. Os outros três, no entanto, foram mais cautelosos. Eles a seguiram de cima. Em várias ocasiões, precisou que mudar de direção enquanto dispararam contra ela. Estava coberta de cortes, arranhões e queimaduras. Sua perna direita estava ardendo muito, onde a única explosão de energia a atingiu. Não foi até que notou que as árvores começaram a sumir que realmente começou a se preocupar. Estava muito cansada. Não iria sobreviver se continuasse no ar. Cara atravessou o espesso dossel e gritou de surpresa ao encontrar um penhasco na frente dela. Incapaz de retardar seu impulso rápido o suficiente, ela bateu com força o rosto na rocha. Fez um corte em suas patas quando jogou-as na sua frente e ela mal conseguiu mover a cabeça longe de uma pequena saliência que estava se soltando. Um dos *skimmers* ficou bem atrás e soltou uma série de explosões de energia. Rochas choveram ao redor dela enquanto a pedra explodia. Pequenos cortes apareceram nas asas de Cara e seu dragão gritou de dor. *Temos que encontrar abrigo.* Cara disse desesperada para seu dragão. *Olhe ao redor e veja se consegue encontrar qualquer coisa.*

Cara afastou-se da face rochosa, ignorando seus membros sangrando e virou-se para deslizar para baixo ao longo dele. Seu dragão soltou um grito de triunfo quando viu uma pequena abertura na rocha. Cara estava tão concentrada nos *skimmers* que atiravam nelas que não pode responder antes que seu dragão girasse em um círculo cuidadoso, batendo suas asas danificadas e voando através da abertura estreita com uma torção.

Cara podia ver dentro do espaço escuro, mas isso não significava que ficaria ali. A abertura estreita alargou-se para revelar uma caverna de cerca de dez metros por vinte metros de largura. Podia distinguir um pequeno charco de água em um canto. A claustrofobia de Cara chutou alto quando percebeu que seu dragão planejava se esconder na pequena e escura caverna.

NÃO! Cara disse bruscamente. Podia sentir o pânico crescendo dentro dela. Preferiria arriscar-se contra os *skimmers* restantes do que ficar naquele buraco escuro e minúsculo. *NÃO!* Ela repetiu para seu dragão que estava lutando contra ela. *Não posso fazer isso. Não consigo respirar. Preciso sair.* Cara implorou.

Cara forçou seu dragão a se virar. Quase chegou à entrada quando todo o lado da montanha pareceu tremer. Rochas caíam sobre ela e a poeira encheu o ar tornando ainda mais difícil respirar. Cara tropeçou de volta em horror enquanto observava a abertura se fechar lentamente e toneladas de rocha cobrirem a entrada.

NÃO! Cara gritou em desespero enquanto a espessa escuridão ficava tão escura quanto um túmulo.

Cara se arrastou para a entrada arruinada puxando freneticamente as rochas. Suas garras raspavam na sujeira e grãos pequenos entravam nas feridas abertas. Seu dragão sentia seu crescente terror e tentou acalmá-la, mas Cara estava além de ouvir qualquer coisa. A fina faixa de ouro ao redor de seu pescoço estremeceu enquanto fazia o melhor para curar as patas do dragão, mas Cara estava rasgando-as mais rápido do que o pequeno pedaço de simbiose poderia curar. Ele finalmente se moveu lentamente de volta ao redor do pescoço de Cara, muito fraco para fazer muito mais. Cara bateu contra as gigantescas pedras uma e outra vez até que finalmente seu dragão se recusou a responder. Recuou, entendendo que Cara estava longe demais para controlar a si mesma por mais tempo. Quando os gritos de Cara se transformaram soluços, para silenciá-la seu dragão vagou até o pequeno poço de água. Ela se deitou o suficiente na água sem ter que se levantar. Depois satisfazer sua sede, ela começou a lambe suavemente suas feridas tentando limpá-las da melhor

maneira possível. Dentro, Cara retirou-se em uma bola minúscula, tremendo. Balançava para frente e para trás afastando-se da escuridão sufocante. Não ouvia nada. Não o gemido suave de seu dragão chamando por seu companheiro, não a água pingando do teto, nem mesmo seu batimento cardíaco. Ela se encolheu o máximo que pode para não ouvir o grito em sua cabeça enquanto a escuridão enchia sua alma.



Trelon lentamente abriu os olhos. Sua mente estava mais clara do que em três dias. Ele estava dentro e fora da consciência, suas feridas mais severas do que pensou. A explosão em suas costas não apenas perfurou um de seus pulmões, mas também machucou sua coluna e outros órgãos. Sua simbiose trabalhou nele continuamente junto com os curandeiros. Ele franziu a testa. *Onde estava Cara?* Ele estava machucado e ela não estava ao lado dele. Imaginou que ela teria permanecido perto sabendo que era incapaz de ir até ela. Uma garganta raspou e ele virou a cabeça em direção ao som.

— Onde está Cara? — Perguntou Trelon, fraco. Tentou limpar a garganta, mas estava muito seca.

Kelan se aproximou e serviu um copo de água. Segurando-a nos lábios de Trelon, esperou até que tivesse bebido quase metade do copo antes de responder. — Creon e Mandra ainda estão procurando por ela. Zoran se foi com Abby. Nós o notificamos e dissemos para ficar com sua companheira. Nós não queríamos que qualquer coisa acontecesse com ela e concordamos que não haveria nada que ele pudesse fazer neste momento.

Trelon lutou para sentar-se. — O que quer dizer com que eles estão procurando por ela? Diga-me o que aconteceu. — Trelon exigiu bruscamente.

Kelan sentou-se em uma cadeira perto da cama. Ele passou a mão pelo cabelo e suspirou forte. Não queria perturbar Trelon, mas o que estava prestes

a dizer o afastaria de sua cama. Ele sabia que se fosse Trisha desaparecida, lutaria com os militares Curizan para recuperá-la. Observou Trelon finalmente ficou em uma posição sentada. Sua testa estava coberta de suor e ele extremamente pálido. A simbiose de Trelon e o curandeiro fizeram um milagre. Trelon não sabia a sorte que tinha por não estar morto. Ele não se lembrava de nenhum deles chegar tão perto antes, nem mesmo durante as Três Guerras.

— Você se lembra de ter sido atacado há três dias? — Kelan perguntou calmo.

Trelon franziu o cenho. Sim, claro que ele se lembrava. Havia mais de uma dúzia de *skimmers* Curizan. Derrubou vários deles antes que alguém se esgueirasse por trás para abrir um buraco em suas costas. Sua respiração ficou errática quando se lembrou do pequeno dragão de Cara saindo do nada e atacando os restantes *skimmers*. Ela derrubou a maioria deles, mas ainda restaram cinco deles.

— Onde ela está? Onde está Cara? — Trelon sufocou com medo. Ela não podia estar morta. Ele saberia se ela estivesse morta. Seu dragão saberia imediatamente se sua companheira perecesse.

— Creon e dois guerreiros foram capazes de seguir seu rastro de sangue para as montanhas orientais. Encontraram os restos de dois outros *skimmers*. Os pilotos não eram Curizans, mas Valdire. Mandra descobriu que eram membros da guarda de elite de Raffvin. Eles encontraram seu sangue do lado do penhasco. Havia pouco. — Kelan disse calmamente. — Parece que dispararam nela enquanto ela se agarrava do lado da montanha. Uma parte do penhasco foi destruída. Creon e Mandra organizaram uma equipe para limpar a área. Acreditamos que ela esteja enterrada sob o rochedo.

Trelon balançava a cabeça lentamente. — Ela não está morta. Eu saberia. Meu dragão pode sentir sua companheira. Ela não está morta! — Trelon repetiu desesperado. Ele fechou os olhos e usou seus sentidos. Ele saberia se ela estivesse morta. Não podia sentir Cara, mas seu dragão podia sentir sua companheira. Era como se uma estivesse viva e a outra não, mas isso era impossível. Eram agora duas metades de um todo. Não poderia haver dragão

sem Cara e vice-versa. As faixas de ouro em seu braço pegaram apenas uma parte de uma imagem. Era muito fraca e desfocada, mas foi o suficiente para deixá-lo saber que estavam vivas.

— Ela está em uma caverna de algum tipo perto da base. Não consigo mais nada. — Trelon disse fraco enquanto se recostava na cabeceira da cama. Eles devem tê-la substituído, pensou distraído enquanto olhava para as portas da varanda. — Ajude-me a levantar.

Kelan começou a balançar a cabeça, mas parou com o olhar teimoso no rosto de Trelon. Ele iria se levantar com ou sem ajuda. Kelan se levantou e se inclinou. Segurou Trelon pela cintura não comentando sobre o peso ao redor de seus ombros já que Trelon estava muito fraco. Ele o ajudou a entrar na unidade e limpeza. Trelon inclinou-se de lado deixando a água cair sobre seus músculos doloridos. Enviou uma chamada para Symba. Precisaria de ajuda adicional se quisesse ir atrás de sua companheira. Concentrou-se por um momento em seu dragão. Recebeu alguns golpes duros. Se ele não estivesse tão preocupado, iria rir ao olhar para ele. Seu dragão estava mais do que pronto para ir atrás de sua pequena companheira. Ainda achava que ela precisava ter seu traseiro chicoteado por desafiá-los. *Apenas espero que possamos ameaçá-la com isso.* Trelon disse suavemente a seu dragão. *E não se esqueça do que aconteceu na última vez que ameaçamos discipliná-la.* Trelon lembrou ao dragão. O grunhido profundo reforçou o humor de Trelon.

Trelon tirou o cabelo de seus olhos. — Vamos buscar minha companheira. — Ele rosnou quando saiu da unidade de limpeza.

— Talvez deva se vestir primeiro. Sem ofensa, mas isso é realmente mais do que quero ver. — Kelan disse com um sorriso. Estava feliz por ter seu irmão de volta.



Trelon grunhiu e reclamou, mas Kelan bateu o pé. Eles viajariam em sua simbiose ou Kelan amarraria seu traseiro na cama. Somente quando Trelon percebeu quão exausta e fraca estava sua simbiose, concordou. Symba gastou uma quantidade considerável de energia mantendo-o vivo e curando ele e seu dragão. Afagou distraidamente a cabeça de Symba enquanto observava a paisagem mudar abaixo dele. Passaram pelo prado. A única evidência da batalha há três dias era a relva queimada e a enorme cratera deixada por sua queda. A floresta recuperou-se rapidamente do dano causado a ele.

— Nós recolhemos todos os restos dos *skimmers* e dos pilotos. Havia uma mistura de guerreiros Curizan e Valdire. Todos os guerreiros de Valdire estavam ligados à guarda de elite de Raffvin. Deveria ter questionado seu desejo de ter sua própria guarda privada. Nunca percebi que seria algo tão grande assim. — Kelan explicou enquanto voava para o leste em direção às montanhas.

— Creon encontrou alguma outra coisa? — Perguntou Trelon.

— Sim. — Kelan disse calmamente. — Temo que o que ele descobriu possa levar a uma outra guerra com os Sarafin. Pela informação que ele recebeu, parece que Raffvin teve algo com o desaparecimento do Rei Vox.

Trelon soltou um suspiro. Se os Sarafin suspeitassem que os Valdire eram responsáveis pelo desaparecimento do seu Rei, eles atacariam com ou sem provas. — Qual jogo Raffvin está jogando? Pensei que ele estivesse tranquilo.

— Ele está, mas nós suspeitamos que seja apenas um chamariz. O que ele planeja fazer não temos ideia. Creon disse que Ha'ven está a caminho. Ele é amigo de um dos irmãos. Acho que durante as guerras salvou a vida dele. Uma dívida de vida. Ha'ven espera usá-la para evitar derramamento de sangue antes de descobrir com quem Raffvin está trabalhando. Agora que Ben'qumain está morto, deve haver alguém controlando a seção Curizan. — Kelan disse. — Lá, aquele é o último lugar onde Creon conseguiu sentir o cheiro de sua companhia.

Trelon examinou a área abaixo em estado de choque. Mais de cem guerreiros trabalhavam em sua forma de dragão movendo toneladas de rocha.

Pelas das marcas de queimadura na face do penhasco, os *skimmers* devem ter atirado repetidamente nela mesmo depois que Cara se refugiou na caverna. Era quase como se quem quer que ordenou isto quisesse ter certeza que eles não iriam chegar a sua companheira a tempo.

Kelan desceu de sua simbiose em uma pequena clareira não muito longe dos escombros. Trelon saiu lentamente. Ele ainda estava fraco. Symba saltou ao lado dele e envolveu novas faixas de ouro ao redor de seus pulsos.

— Não, Symba. — Trelon disse gentilmente. — Poupe sua energia. Podemos precisar dela para nossa companheira.

As faixas de ouro giravam em cores. Symba faria o que fosse necessário para proteger Trelon e sua companheira. Ainda se sentia culpada por deixá-los sozinhos há três dias. Se tivesse...

— Não, Symba. — Trelon sussurrou balançando a cabeça. — Eu sou o culpado. É minha responsabilidade protegê-la. Estaria morto se não fosse por você. — Trelon enviou calor para Symba observando enquanto as cores lentamente se acalmavam.

Creon se virou quando viu seus irmãos caminhando em sua direção. Ele se deslocou e desceu de um caminho estreito entre as rochas. Seu olhar passou por Trelon. Ele balançou a cabeça como se satisfeito com o que viu antes de falar

— Estamos quase chegando à entrada da caverna. Mais uma hora e vamos conseguir. — Creon disse em saudação. Sabia no fundo que Trelon queria apenas chegar a sua companheira. Seus próprios pensamentos foram para Carmen. Concentrou-se brevemente na simbiose que deixou guardando-a. Seu rosto nunca mostrava um sorriso na imagem que sua simbiose enviava de volta. Carmen não estava muito feliz com ele agora. Ele se concentrou em seus irmãos.

Durante a hora seguinte, Trelon ficou de pé impotente enquanto observava os guerreiros trabalharem. Tanto Kelan quanto Creon se recusaram a deixá-lo se mudar e ajudar. Disseram-lhe para poupar sua energia para quando finalmente chegassem a sua companheira. Este seria o momento em que

precisariam dele. Um rugido alto subiu ecoando pela área de trabalho quando a última pedra foi movida. Trelon nunca ficou tão orgulhoso por ter tantos guerreiros trabalhando para proteger sua família. Na verdade, muitos deles se apaixonaram pela pequena fêmea humana enquanto ela circulava pelo palácio. Os contos de suas façanhas no V'ager correram ao ponto dele ser admirada por todos.

Trelon correu pelo caminho com Symba ao seu lado. Ao passar pela entrada estreita, mudou de visão para poder ver na escuridão da caverna. Sua respiração parou quando vislumbrou a figura enfraquecida do dragão de Cara. Ela estava deitada de lado, perto de uma pequena poça de água e não se movia. Trelon aproximou-se lentamente, quase com medo do que encontraria.

— Cara, *mi elila*. — Trelon murmurou ternamente. — Cara, sou eu, *suma mi mador*.

Trelon passou a mão pela cabeça delicada do dragão de Cara. O dragão de Trelon empurrou contra sua pele, querendo tocar sua companheira. Fechando os olhos, Trelon deixou seu dragão se mover. O macho enorme ajoelhou-se ao lado de sua companheira e suavemente começou a lambê-la. Limpou seu rosto primeiro usando a língua. Somente quando ele se moveu para seu pescoço que sentiu os primeiros movimentos de consciência. Ela moveu a cabeça levemente até que seu focinho roçou seu pescoço. Aproximou-se de seu corpo gelado e continuou limpando-a. Quando ela se aproximou de seu calor, uma baixa vibração começou profundamente em seu peito e ele gemeu. Enquanto seu dragão lentamente cuidava de sua companheira, Trelon continuou tentando alcançar a dele.

— Cara, *mi mador*, por favor me responda. — Trelon disse desesperado.

Ele não podia senti-la. Chamou-a repetidas vezes, dizendo que a amava e precisava que ela acordasse e o deixasse louco. Ele prometeu a ela que poderia destruir qualquer equipamento que quisesse. Ele a deixaria sair sozinha... bem, não completamente sozinha, porque nunca mais a queria longe de seus olhos..., mas a deixaria fazer o que quisesse em sua oficina. Prometeu longos voos sobre o oceano e horas fazendo amor, não ficaria irritado com ela novamente se ela

não estivesse lá quando ele acordasse. Mas, ainda assim ela ficou quieta. Em desespero, ele soltou uma das faixas de ouro de Symba entre eles para que pudesse sentir o que ela fazia enquanto verificava Cara. Symba moveu-se sobre o dragão de Cara, curando cada corte e cada queimadura com cuidado. Ao longo de tudo isso, Symba não conseguiu alcançar a centelha que era Cara. Ela procurou e procurou, mas Cara parecia ter desaparecido dentro do pequeno dragão que nem mesmo uma faísca de seu eu humano ficou. Se ele não pudesse encontrá-la e trazê-la de volta, Cara seria incapaz de se transformar e viveria o resto de sua vida em sua forma de dragão. Ela nunca seria completamente inteira novamente e não viveria muito tempo com uma parte tão grande de sua essência desaparecida.

CAPÍTULO DEZOITO

Morian Reykill olhou para o jardim onde seu filho estava deitado ao lado de sua companheira. Fazia quase um mês que encontraram Cara enterrada na caverna e ela ainda não respondeu ao chamado de Trelon. Seu dragão curou-se rapidamente de suas feridas graças aos cuidados de Symba, mas a pequena humana ainda estava perdida para eles.

— Existe alguma coisa que possamos fazer para ajudá-la? — Perguntou Trisha calmamente.

Trisha, Ariel, Carmen e Abby tinham se revezado no jardim com Cara. Liam e conversavam com ela. O dragão de Cara estava deitado ao sol e ouvia, mas ela raramente se movia ou mostrava qualquer resposta até que o dragão de Trelon aparecia.

Morian observou a cabeça do pequeno dragão girar para descansar sua bochecha contra o enorme peito masculino. Lágrimas se formaram em seus olhos enquanto observava Trelon envolver uma de suas asas ao redor do dragão menor, puxando-a para perto. Se algo não fosse feito em breve, eles poderiam perder os dois.

— Acho que é hora de conversar com minha nora. — Disse Morian virando-se e caminhando com determinação para a entrada.

— Trelon, precisamos de você. Zoran pediu para vê-lo. Não estive em nenhuma das reuniões que tivemos e há novos fatos para serem discutidos. Precisamos de sua ajuda. — Kelan disse vigorosamente.

O dragão de Trelon rosnou ameaçador. Ele não deixaria sua companheira. Olhou para a pequena cabeça de Cara encostada em seu peito. Ela estava dormindo. Ela nunca dormia por muito tempo, alguns minutos aqui ou ali. Foi nos primeiros momentos em que ela acordou que partiu seu coração. Ela acordava, olhava em volta apavorada, grandes lágrimas em forma de diamante

descendo por seu rosto e seu pequeno coração batendo contra ele. Ela nunca soltava um som. Era quase como se esquecesse como era também. Ele não ouviu sua voz em mais de um mês. Sentia falta da energia de sua companheira, de sua conversa, de seu espírito. Ele podia senti-la lentamente escapar dele, e isso o assustava. Nunca sentiu um medo tão profundo. Seu dragão podia sentir sua companheira enfraquecendo também e estava perplexo quanto ao que fazer. Seu único desejo era ficar perto de sua companheira e protegê-la. Não se importava com seus irmãos ou qualquer outra pessoa. Sua companheira era sua única razão para viver.

— Trelon. — Uma voz feminina disse severamente. — Eu te ensinei melhor do que isso. Você é necessário a seu povo. Deve fazer o que puder para eles, mesmo que seja apenas por um curto período de tempo. Cuidarei de sua companheira para você enquanto estiver fora.

Trelon virou a cabeça, o grunhido ameaçador morrendo ao ver sua mãe parada ali. Ela sabia o que era perder um companheiro. Embora seu pai não fosse seu verdadeiro companheiro, ela o amou. A simbiose de seu pai nunca a aceitou. Seu acasalamento foi por decreto real, ligando duas casas reais a uma. Ele a amava e respeitava pela força que deu a ele e a seus irmãos, durante seu longo mandato como Rainha.

Trelon concentrou-se por um momento, mudando. — Você promete não deixa-la sozinha? — A pergunta de Trelon saiu mais como um apelo.

Morian aproximou-se do filho e envolveu-o com os braços. — Eu prometo. — Ela disse suavemente. — Tudo ficará bem. Os deuses e deusas não teriam trazido sua companheira pequena a nosso mundo apenas para perdê-la. Ela está destinada a trazer muita alegria para nosso mundo.

Trelon se afastou e olhou para os olhos de sua mãe. Ele nem tentou esconder as lágrimas dela. — Eu a amo tanto, mãe.

Morian colocou a palma da mão na bochecha de Trelon. — Eu sei, meu filho, eu sei. E também Cara.

Trelon olhou uma última vez para o pequeno dragão observando-o com olhos arregalados e assustados. Ele odiava deixá-la. Ela sempre parecia tão assustada quando ele saía, mesmo quando as outras mulheres vinham para ficar com ela. Ela nunca saía do jardim. Quando ele a levou ao palácio, tentou ir para seu quarto. Ela lutou contra ele e chorou tanto que seu dragão se recusou a forçá-la. Eles ficaram no jardim, não importava como o tempo estivesse. Ele a cobria com as asas quando chovia e a protegia do quente sol da tarde. Ele a abraçava de noite sob as estrelas brilhantes e a confortava quando ela ficava assustada. Tinha uma longa fila de visitantes. Todos os guerreiros que ajudaram a encontra-la a visitavam. Um pequeno grupo de meninos transformou-se em um pequeno exército. Trelon descobriu que Cara conheceu vários meninos um dia no mercado. Ela mostrou a eles como lançar frutas no ar e fazer truques com elas. Vários dos rapazes ficaram muito bons e apareciam uma vez por dia para mostrar a ela. Mesmo com tudo isso, ela permanecia quieta observando-os, mas nunca respondendo. Trelon não sabia o que fazer. A preocupação estava tendo um impacto sobre ele também. Ele perdeu peso e o interesse por qualquer coisa, menos em Cara. Começou a andar quando sentiu a mão de Kelan em seu ombro.

— Ela ficará bem. — Kelan disse com calma. Trelon apenas assentiu triste.



Morian estudou o pequeno dragão cujos olhos seguiam seu companheiro. Caminhou até o pequeno banco que foi montado para os frequentes visitantes de Cara e se sentou. Com um balançar de sua mão, um empregado apareceu com refrescos. Ela esperou paciente, sem dizer nada até que o pequeno dragão virou a cabeça para olhar para ela. Morian finalmente falou apenas quando os olhos de Cara começaram a cair.

— É uma vergonha para Trelon. — Começou Morian. Fez uma pausa para tomar um gole da bebida. O dragão de Cara levantou a cabeça ao ouvir o som do nome de seu companheiro. — Ele está morrendo, sabe.

O dragão de Cara olhou para Morian, ouvindo.

Morian olhou fixamente para Cara. — Você está matando-o, Cara. Sem você ele não pode sobreviver. Cada dia um pouco mais dele se desvanece enquanto a observa. Ele não come, não dorme e virou as costas para as necessidades de seus irmãos e seu povo. Você não é a única que precisa dele, pequena. Ele precisa de você tanto quanto o nosso povo.

Cara ouvia atentamente as palavras de Morian. Trelon estava morrendo. Por causa dela? O dragão de Cara sentiu os primeiros movimentos profundos dentro dela enquanto o pequeno ser humano escondido profundamente começou a se mover. Cara não podia deixar Trelon morrer. Tinha que protegê-lo. Ele era dela. Ele prometeu que sempre a amaria. Se ele morresse, ela ficaria sozinha novamente. Sua família seria destruída. Cara se forçou a afastar-se do lugar onde se escondeu. Ela era uma lutadora. Era uma sobrevivente. Não provou ao seu tio Wilfred e ao seu pai que conseguiria? Não provou para as crianças na escola que não poderiam afastá-la? Não provou a Darryl que ela não era uma cadela estúpida no cio? Podia ajudar Trelon. Ela pensava como ele quando se tratava de construir coisas. Ele lhe mostrou o que era ser verdadeiramente amada. E ele lhe prometeu filhos. Ela queria dar-lhe muitas garotinhas para deixá-lo louco e fazê-lo sentir-se amado.

Morian assistiu a luta que estava ocorrendo nos olhos do pequeno dragão. Ela sentiu uma onda de alívio enquanto o brilho da determinação entrava nos olhos do dragão de Cara. Ela soube o momento exato em que a humana triunfou sobre o medo segurando-a enterrada em seu poderoso aperto. Momentos mais tarde, Morian ajoelhou-se no chão segurando uma chorosa Cara em seus braços. O pequeno corpo se curvou nela enquanto murmurava tranquilidade.

— Eu não quero que ele morra. — Cara soluçou. — Ele me prometeu que sempre me amaria.

— Ele irá Cara. — Morian sussurrou suavemente enquanto passava a mão no cabelo de Cara e sobre suas costas. — Ele te ama mais do que a própria vida.

— Ele prometeu-me uma família. Ele me prometeu filhos. — Cara sussurrou rouca.

Morian riu. — Bem, ficarei muito feliz com ele se cumprir esta promessa o mais rápido que puder.

Cara se afastou e olhou nos olhos de Morian. — Eu quero muitas garotinhas. Ele seria um bom pai para nossas filhas.

— Oh. — Morian disse suavemente. — Acho que você está certa.

Cara franziu o cenho. — O que você quer dizer?

— Olhe dentro de você, criança. — Morian disse. — Acho que ele já concedeu seu desejo. Talvez por isso foi tão difícil para você voltar.

Cara olhou para Morian, incrédula. Ela olhou para seu estômago e pressionou sua mão contra ele. Fechando os olhos, viu a pequena luz dentro dela. Enquanto olhava fixamente, a luz tornou-se duas. Duas brilhantes e minúsculas luzes pulsando intensamente dentro dela. Ela se enrolou ao redor delas, protegendo-as até que soube eram fortes o suficiente para sobreviver.

Cara abriu os olhos com lágrimas. — Eu vejo duas. Duas meninas. — Ela sussurrou com temor.

Morian sorriu ternamente para sua nora. Ela ajudou Cara a se levantar, envolvendo um braço ao redor dela enquanto a balançava. Primeiro Abby e agora Cara. Ela sorriu para o céu e pensou em seu companheiro. Ela sabia que ele teria adorado estar ali para ver tudo isso. Entendia por que não podia. Mas isto não significava que ainda não desejava sua companhia para que ela pudesse compartilhar sua alegria com ele.



Trelon estava impaciente enquanto seus irmãos conversavam sobre seu próximo plano de ataque. Creon iria à caça do Rei Vox. Afirmou que Carmen iria com ele. Um olhar para seu rosto e nenhum dos irmãos sequer se incomodou em discutir. Ele iria se encontrar com Ha'ven uma vez que chegasse a galáxia Sarafin. Mandra iria para a galáxia de Curizan para se encontrar com os irmãos de Ha'ven. Ele insistiu para Ariel ir com ele. Não iria deixá-la sozinha. Além disso, ele insistiu olhando para Creon com uma sobrancelha levantada, se qualquer um deles se metessem em algum problema, sempre poderiam mandar as mulheres atrás deles.

Ariel e Carmen foram apelidadas de Juuli ou a vingança dos deuses, pelos guerreiros designados a protegê-las. Todos os guerreiros de Valdire cresceram com seus pais contando histórias sobre as Juuli. Diziam que as duas deusas "se cansaram de todos os guerreiros de Valdire se comportando mal e os destruíram. Eram liderados por dois irmãos reais que não ouviam ninguém, nem mesmo os deuses ou a deusa. Duas deusas, as irmãs Arosa e Arilla, decidiram que era preciso duas fêmeas fortes de uma raça diferente para controlar os irmãos. Arosa e Arilla chamaram duas irmãs de uma galáxia distante, trazendo-as para Valdire e colocando-as no palácio. As duas irmãs ficaram furiosas por terem sido levadas sem sua permissão. Estavam acostumadas a um mundo onde as mulheres eram guerreiras e governantes. Os guerreiros não estavam preparados para encontrarem mulheres de vontade tão poderosa que se levantasse a eles como iguais. A beleza das mulheres atraiu muitos homens que tentaram cortejá-las, mas cada um foi rejeitado. Uma e outra vez, os machos desafiavam as duas irmãs, uma e outra vez, eram derrotados até que os dois irmãos apareceram. Quando os irmãos ficaram diante das duas irmãs, uma grande ameaça surgiu dos céus. Arosa e Arilla, sob a aparência de uma grande serpente voadora, desceu sobre as irmãs. Os irmãos, sentindo a ameaça contra suas companheiras, transformaram-se em dragão para proteger as duas mulheres. Quando parecia que os irmãos seriam derrotados, as duas irmãs uniram suas forças com eles. Foram incapazes de ficar de pé e ver os dois homens que lutavam tão galantemente para salvá-las da morte. Juntos, os quatro conseguiram derrotar a serpente. As duas irmãs, vendo quão valentes e fortes eram os homens, apaixonaram-se por eles e concordaram em permanecer no

seu novo mundo. Diz-se que apenas um verdadeiro companheiro pode domar as Juuli, qualquer outro está destinado a voltar para casa sozinho e derrotado. — Trelon poderia realmente se importar menos quem ia ou ficava, ele queria voltar para sua companheira. Ele acenou com a cabeça quando era preciso sem ter ideia do que ele estava concordando também. Nunca ficou tão aliviado como quando Zoran disse que acabaram.

— Trelon, gostaria de falar com você um momento. — Zoran disse calmamente.

Trelon lançou um olhar impaciente para seu irmão mais velho. — O que?

— Como está sua companheira? — Zoran perguntou suavemente.

Trelon jogou a cabeça para trás e olhou para o teto por um momento antes de voltar seu olhar para Zoran.

— Ela está melhorando. — Trelon não se importava se Zoran soubesse se estava mentindo ou não. Apenas queria ficar com ela o maior tempo possível.

— Se precisar de mim ou Abby para ajudá-la, por favor me avise. — Zoran respondeu.

Trelon parou por um instante antes que seus ombros caíssem. — Quando... — Sua voz estremeceu. Trelon respirou fundo e tentou novamente. — Quando chegar a hora... Quero que você tenha certeza de que estaremos juntos.

Os olhos de Zoran brilharam com fogo. — A hora não será por muitos, muitos séculos mais.

Trelon olhou para Zoran com profunda tristeza em seus olhos. — Apenas prometa.

Zoran assentiu brevemente, um nervo pulsando em mandíbula ao ouvir as palavras de seu irmão. — Prometo.

Trelon assentiu antes de se virar para sair. — Obrigado. — Ele disse suavemente.

Zoran observou seu irmão mais novo se afastar. Uma vez que soube que Trelon estava longe o suficiente, bateu o punho contra a mesa em raiva impotente.

Trelon correu pelos corredores e saiu para o jardim. Precisou de toda sua força para permanecer no controle, enquanto pedia a seu irmão para se certificar de que Cara e ele fossem enterrados juntos. Se tivesse apenas um pouco de tempo para mantê-la enquanto estivessem vivos, então queria uma eternidade com ela em seus braços na morte. Trelon correu pelo caminho em direção às fontes onde ele e Cara ficavam desde seu regresso. Ele congelou quando virou a esquina e não viu nada além de grama roxa vazia. O contorno de seu corpo ainda estava impresso ali. Quando não viu sua companheira, girou em um círculo rugindo de dor. — Onde está ela? — Gritou Trelon com voz rouca. — Onde está minha companheira?

Sua mãe aproximou-se lentamente, com as mãos estendidas. — Trelon, ela está bem.

— Onde ela está? Você prometeu ficar com ela. Deixei-a sob seus cuidados. — Trelon engasgou.

— Trelon, ela está bem. Cara está em sua casa. Vá até ela. — Morian disse ternamente, sua dor mais do que o coração de uma mãe poderia suportar. — Vá até ela.

— Nosso quarto? — Trelon perguntou com esperança começando a brilhar quando finalmente ouviu o que ela estava dizendo.

Morian sorriu e assentiu. — Vá até ela. Ela precisa de você.

Trelon ergueu os dedos trêmulos para o rosto de sua mãe e tocou sua bochecha. Ele não se importou que ela viu seu filho adulto chorar. Ela lhe deu um milagre. Ele deixou um beijo suave em sua testa antes de se virar e correr pelo jardim em direção a seu quarto.

CAPÍTULO DEZENOVE

Trelon atravessou a porta de seu quarto olhando em volta desesperado. Symba estava saltando excitada para frente e para trás entre a sala de estar e a área de dormir. Trelon caminhou lentamente até o outro quarto. Podia ouvir a voz abafada de sua companheira cantando suavemente na unidade de limpeza. Ele caminhou pela área de dormir e parou na porta da unidade de limpeza, observando sua companheira através do vidro transparente, enquanto ela inclinava a cabeça para trás e deixava a água correr pelos seus cabelos. *Está ficando mais longo*, pensou Trelon *e suas listras púrpuras estão desaparecendo*. Ele fez uma nota para descobrir como colocá-las de volta. Ele gostava de suas listras púrpuras.

Todos os pensamentos desapareceram de sua mente quando ela se virou com os olhos fechados. Trelon abriu a porta silenciosamente para a unidade de limpeza e entrou. Cara se virou e seus olhos se abriram quando ela sentiu mãos quentes deslizarem ao longo de seus quadris molhados. Sua boca ainda estava levemente aberta, mas as palavras morreram enquanto olhava para os olhos cheios de emoção de Trelon. Nenhum dos dois disse nada por um momento. Cara deixou uma de suas mãos molhadas descansar no ombro de Trelon enquanto a outra acariciava delicadamente sua bochecha.

— Senti sua falta. — Ela disse suavemente.

O enorme corpo de Trelon estremeceu enquanto sua voz fluía sobre ele. Ele gentilmente a puxou e abaixou a cabeça até que seus lábios se pressionaram contra os dela. O que começou como uma necessidade de se certificar de que ela fosse real logo se transformou em uma necessidade diferente. O beijo de Trelon ficou mais exigente, mais intenso quando ele e seu dragão sentiram a necessidade combinada de recuperar suas companheiras. Suas mãos estavam em todas as partes. Ele as moveu por seu cabelo, abaixo de suas costas, sobre seu traseiro e para trás novamente para cobrir seus seios com ambas as mãos. O

fogo se acendeu dentro de Cara enquanto ela sentia suas mãos ásperas movendo-se ao longo de seu molhado e sedoso corpo.

— Trelon. — Cara ofegou quando se apertou contra ele. — Por que você está usando roupas no chuveiro?

Trelon parou por um momento enquanto as palavras de Cara faziam sentido. Sua risada se transformou em uma gargalhada enquanto ele a puxava em um apertado abraço. — Você tira todos os pensamentos da minha cabeça quando está perto. Eu a vi e esqueci qualquer outra coisa.

— Bem. — Cara disse com um sorriso tímido. — Você acha posso tirar suas roupas? Realmente senti sua falta.

Este era todo o estímulo que Trelon precisava. Ele deu um passo para trás e rapidamente tirou suas botas e calça encharcadas deixando-as em uma pilha no canto da unidade de limpeza. Quando empurrou sua camisa sobre sua cabeça, congelou quando sentiu uma boca quente e úmida tocar seu pênis pulsando. Ele se atrapalhou com a camisa úmida enquanto tentava freneticamente puxá-la o resto do caminho. Uma vez que se livrou dela, a visão que encontrou o deixou ofegante. Observou enquanto a cabeça pequena de Cara se movia para frente e para trás sobre ele, contorceu-se para que ele pudesse ver sua boca ao redor de sua ponta. Trelon sentiu as pernas trêmulas enquanto ela se movia sobre sua ereção mais algumas vezes. Ele iria gozar. Não podia se segurar. Esteve tão assustado, tão preocupado com o fato de tê-la ali e não conseguir tocá-la. Com um gemido, afastou-se de sua doce boca. Trelon agarrou Cara pela pequena cintura e a ergueu, empurrando suas costas contra a parede enquanto enterrava seu pau o máximo que podia e deixava seu rosto contra seu pescoço.

— Eu te amo, *mi mador*, eu te amo, *mi elila*. Eu te amo, Cara. — Trelon dizia enquanto movia-se dentro dela. Com um grito alto, ele jogou a cabeça para trás quando sua semente quente se derramou profundamente dentro de seu ventre.

Cara sabia que Trelon estava muito ocupado com suas emoções. Ela se envolveu ao redor dele, segurando-o firmemente quando ele gozava profundamente dentro dela. Ela segurou sua cabeça perto, murmurando uma e outra vez que o amava e desculpando-se por não acordar mais cedo. Cara deixou escapar todo o terror e a solidão do mês passado enquanto segurava Trelon perto dela. Chorou silenciosamente ao lado de Trelon. Podia sentir seus ombros tremendo e suas lágrimas quentes em seu pescoço. E sentiu também a conexão entre eles se aprofundar.

— Nunca mais. — Trelon sussurrou rouco. — Prometa-me, nunca mais.

Cara olhou fixamente nos olhos úmidos de Trelon quando ele se afastou. — Não me deixe nunca mais. Prometa-me, Cara. Eu não poderia sobreviver sem você. — A voz de Trelon estremeceu quando ele sussurrou as últimas palavras.

Cara podia ver sua dor, refletia a sua própria. — Eu prometo. — Ela respondeu suavemente.

Trelon a encarou intensamente por um momento antes de se virar com ela em seus braços e fazer um sinal para que a unidade de limpeza se apagasse. Trelon abriu a porta para a unidade de limpeza e ainda carregando Cara, puxou uma toalha da prateleira. Caminhou até o quarto e gentilmente a deitou sobre as macias cobertas. Tomando seu tempo, ele secou cada centímetro de seu corpo. Parou quando sentiu suas costelas. Trelon franziu o cenho. Ela perdeu peso durante o mês passado. Teria que engordá-la. Não havia muito para ela como era e ele queria que ela estivesse agradável e gorda quando plantasse sua semente nela.

Cara gemeu quando Trelon deitou-se sobre ela. Seu toque estava causando minúsculas explosões de calor e desejo dentro dela. Quando ele começou a beijar o interior de seu tornozelo enquanto se movia de volta para cima, ela pensou em gritar. A pressão dentro dela estava aumentando e ficando perigosas – para ele – estava pronta para atacá-lo, jogá-lo para baixo e ter seu caminho perverso com ele, novamente. Por que alguém queria ir devagar estava além

dela, pensou Cara enquanto se movia inquieta sob o suave ataque a seus sentidos.

— Juro que se você não me foder logo, irei amarrá-lo à cama novamente.
— Cara ofegou. — Apenas que desta vez, pretendo me divertir plenamente antes de fazer você me perseguir.

Trelon rosnou ao pensar em Cara se divertindo. — Se eu tiver que persegui-la novamente, serei o único a prendê-la.

O nariz de Trelon se abriu quando o corpo de Cara reagiu às suas palavras. Ele deixou um sorriso curvar seus lábios enquanto se dirigia a seu ventre úmido. Ela gostava da ideia de ser amarrada. Ele podia sentir o cheiro de sua excitação se aprofundar em suas palavras. Quando ele passou a língua ao longo de seu núcleo feminino, ele ronronou quando o calor cremoso de sua excitação revestiu seus lábios e língua. Ela tinha um gosto muito bom. Seu dragão estava babando enquanto o sabor de sua companheira percorria seus sentidos. Trelon passou várias vezes a língua pelo clitóris de Cara. Ele teve que segurá-la enquanto o fogo se acumulava dentro dela. Seus gritos de paixão e suas maldições para ir mais rápido encheram o ar.

Cara estava quieta na cama. Ela realmente estava tentando ficar quieta, mas era impossível. Queria saboreá-lo, mordê-lo, tocá-lo até o ponto que era uma obsessão. Cara apertou suas coxas na cabeça de Trelon para fazê-lo parar.

— Pare! — Cara disse com voz rouca. — Trelon, pare. Eu quero te mostrar algo.

Trelon rosnou em desagrado. Ele não queria parar. Queria provar o orgasmo de sua companheira. Cara puxou forte seu cabelo com uma mão e com a outra segurava sua cabeça.

— O que? — Trelon rosnou.

— Deixe-me ir por um segundo. — Cara disse com um sorriso malicioso.
— Acho que gostará do que eu quero lhe mostrar.

— Mostre-me mais tarde. — Trelon disse em uma voz rouca. Sua pupila tinha se estreitado em fendas, do jeito que Cara gostava. — Eu quero te comer.

— Vamos. Por favor. — Cara disse com um sorriso. — Eu realmente, realmente acho que você gostará.

Trelon rosnou para Cara mais uma vez antes de deixá-la ir. — Eu quero lhe dar prazer. — Ele fez beicinho.

— Oh, você irá. Definitivamente irá. — Cara disse sentando-se na cama. — Agora, deite na cama de costas. Não, não todo o caminho até a cabeceira. — Cara disse rindo quando se virava para obedecer.

Ela podia ver sua ereção cheia, pulsando de excitação. Ele grunhiu enquanto se jogava na cama um pouco mais. Por sorte, a cama não era apenas extra ampla, foi extralonga para seus metros.

Trelon observou enquanto sua pequena companheira rastejava sobre a cama em sua direção. Sua boca salivava enquanto observava seus seios pequenos balançarem enquanto ela se movia. Quando ela se virou no último segundo e sentou-se no seu rosto com as coxas dos lados, ele pensou que ele morreu e foi para aquele lugar que ela chamava de céu. Ele tinha uma visão maravilhosa de sua boceta e por ela estar sentada sobre ele pareceu abri-la ainda mais. Suas mãos se moveram para tocar os lábios. Ele a abriu e gentilmente segurou seu clitóris entre os dedos. Oh sim, ele pensou, gostava disso. Isso foi antes de sua companheira literalmente nublar sua mente! Estava tão concentrado nela se sentando em seu rosto que não percebeu o que estava prestes a fazer. Quando ela deslizou sua boca ao redor de seu pau ao mesmo tempo que ele chupava seu creme, quase explodiu novamente. Esta posição era diferente de qualquer outra que experimentou em todos os seus séculos. A medida que seu prazer aumentava ele se sentia como um jovem desfrutando de sua primeira vez com uma fêmea.

Trelon recuou um pouco, ofegando enquanto Cara o chupava. — Oh, deuses e deusa, o que você está fazendo comigo?

Cara simplesmente riu e empurrou seu clitóris inchado contra sua boca. Trelon não precisou de um segundo estímulo. Ele envolveu suas mãos enormes ao redor de suas coxas e começou a festejar com seriedade. O gemido de Cara ao redor de seu pênis enviou vibrações através de seu corpo. Ele sentiu Cara ficar rígida antes que ela gozasse com um grito. Ele a segurou contra ele, bebendo profundamente enquanto pulsava, balançando contra sua boca. Seu aperto ao redor de seu pau ficou ainda mais forte e ela moveu a mão para suas bolas apertadas, massageando-as enquanto continuava gozando. Sua língua acariciava seu pênis como se estivesse tentando leva-lo até a garganta. A combinação de sua sucção, bombeamento e massagem foi demais para ele e gozou.

Seu clímax pareceu empurrar Cara para outro enquanto ela gemia profundamente e outra onda de excitação feminina inundava sua boca. Cara limpou suavemente o pênis de Trelon com sua língua. Ela gostava dos pequenos orgasmos que continuavam percorrendo seu corpo cada vez que passava a língua sobre a ponta sensível. Não pode conter seu próprio orgasmo quando Trelon passou a língua uma última vez sobre ela. Cara deixou a cabeça cair, colocando-a contra as coxas de Trelon enquanto sentia seu corpo relaxar.

— Qual é a palavra que você usou antes? Uau? — Trelon murmurou enquanto pressionava beijos contra Cara.

— Sim, mas acho que precisamos inventar algo além de uau. — Cara disse. — Então, acho que você gostou dessa posição?

Trelon apenas riu. Como ele poderia explicar que ela derrubou seu mundo novamente? Esta era uma das coisas que ele amava nela. Estava sempre o mantendo fora de orbita. Ele nunca sabia o que iria fazer. O que iria dizer. Ou ele gemeu, onde ela estaria. Suas mãos apertaram suas coxas segurando-a. Ele não achava que havia uma corrente grande o suficiente, forte o suficiente ou tempo suficiente para mantê-la ligada a ele a cada segundo do dia.

— Estou morrendo de fome! — Disse Cara de repente. Ela saiu de Trelon e da cama antes que ele tivesse a chance de pegá-la. — Quero um pouco disso

e parte disso, oh e parte disso. — Exclamou Cara enquanto empurrava os botões do replicador.

Trelon observava divertido enquanto Cara carregava uma bandeja cheia até a mesa de jantar. Ela estava vestida com uma de suas camisas, seu cabelo estava em uma desordem selvagem de seu banho anterior e seu amor e ela parecia estar brilhando. Trelon fez sua escolha e levantou-se para se sentar ao lado de Cara. Ela estava comendo tão rápido quanto sua pequena boca podia mastigar e engolir. Trelon acabou de tomar um gole de vinho quando Cara deixou cair sua próxima bomba sobre ele.

— Homem, quem pensaria que estar grávida faria você sentir tanta fome! Acho que agora estou comendo por três... — Cara fez uma pausa e olhou pensativa por um momento antes de continuar. — ... ou seria quatro se eu contasse meu dragão? Ela não é absolutamente incrível? De verdade sabe chutar traseiros. Ah e tenho que contar a Abby que ela não é a única que pode assar os bandidos agora. Preciso falar com sua mãe. Acha que ela pode me ajudar a conseguir as coisas do bebê que precisamos? Talvez alguns dos rapazes no laboratório de reparos possam nos construir alguns monitores de bebe realmente legais? Você já viu Ariel, Trisha e Carmen? Preciso deixar todo mundo saber que estou bem. Talvez eu possa... — Cara fez uma pausa quando o vinho pulverizou por toda a mesa.

— Ei, você está bem? — Cara perguntou olhando para o rosto branco de Trelon. — Você não parece tão bem. Pegou alguma doença? Se sim, espero que não seja contagioso. Não tenho certeza do que aconteceria com os bebês se eu ficasse doente com alguma doença estranha.

— Bebês? — Exclamou Trelon. De repente, sentiu-se muito, muito tonto.

Cara sorriu para ele. — Nós teremos gêmeos! Eu os vi. Bem, não realmente vi-os como em um ultrassom ou qualquer coisa. Mas, sua mãe me disse para olhar profundamente dentro de mim e eu vi essas duas pequenas faíscas de luz e soube imediatamente que eram meninas e... Trelon? — A voz de Cara estava sumindo.

CAPÍTULO VINTE

Cara mastigava a unha do dedo enquanto andava de um lado para o outro na sala de estar. Ela olhava de para a unha e o quarto de Trelon a cada poucos segundos. Porque estava demorando tanto? O que havia de errado com Trelon? Quanto tempo demoraria para descobrir se ele ficaria bem ou não?

Trisha e Abby observavam enquanto Cara se movia de um lado para o outro. Elas tinham se aconchegado no sofá não muito tempo depois que elas entraram com Zoran e Kelan. Abby explicou que Ariel e Carmen foram em uma aventura com Mandra e Creon e por isso elas não estavam ali. Ela acrescentou que esperava que os irmãos se lembrassem de trazer as irmãs de volta ao final. Trisha riu muito por causa disso. Tentaram convencer Cara a se sentar, mas ela estava muito preocupada com Trelon. Quando ele desmaiou, ele a assustou tanto que ela gritou. Seu grito começou uma série de eventos. Primeiro, os dois guardas na sua porta explodiram dentro com suas espadas no alto. Quando descobriram que Trelon estava imóvel no chão, ficaram confusos. A simbiose de Trelon, Symba, estava agindo como se nada estivesse errado. Ela nem se incomodou em se levantar do chão onde estava deitada, enrolada à luz do sol. Cara estava de joelhos, freneticamente abanando o rosto de Trelon. Eles o tiraram do chão e o levaram para a cama, perguntando a Cara o que aconteceu. Ela não tinha ideia! Num minuto ela estava comendo e conversando com ele, no outro ele ficou branco e logo caiu no chão.

Os guardas pediram um curandeiro que, ao voltar-se, chamou Zoran que estava em uma reunião com Kelan. Ambos correram para o quarto de seu irmão, mas não antes de encontrarem sua mãe, Abby e Trisha, que estavam no caminho para ver como Cara estava. A mãe de Trelon ouviu enquanto Cara repetia o que tinha acontecido em detalhes. Ela riu antes de seguir Zoran e Kelan para o quarto onde o curandeiro estava trabalhando em Trelon.

— Então, acho que recebeu isto muito bem. — Abby disse calmamente. Ela estava bebendo um chá quente. — Zoran soube antes de mim que eu estava grávida. Ele acha que temos um menino.

— Melhor vocês duas do que eu. — Trisha disse antes de corar olhando para o outro quarto. — Quer dizer ... bem ... não é como e eu ... oh, inferno. — Ela disse antes de olhar para sua bebida que cheirava um pouco mais forte do que o chá comum.

Cara olhou para Abby sem entender por um segundo antes de soltar um guincho e correr para dar um grande abraço a Abby. — Você também? Isto será muito divertido. Nós podemos ensinar as crianças todos os tipos de coisas e será como se fossem primos, porque é claro que eles são, mas sabe o que quero dizer. — Cara balbuciou animada.

Trisha olhou para Cara saltando para cima e para baixo e finalmente balançou a cabeça. — Cara, você tem que se sentar ou ficar em um ponto por um momento. Minha cabeça está tentando focar em você.

Cara sentou-se entre Abby e Trisha. — Então, você terá um menino e eu terei meninas gêmeas. — Cara disse, então se virou para Trisha. — Então, qual é a história com você? Kelan está lhe dando um tempo difícil? Sabe, Abby e eu podemos assar pessoas. Precisa de nós para assar ele para você?

Trisha riu. A ideia de ver Kelan correndo pelo palácio com a calça em chamas era muito tentadora. — Não, acho que posso lidar com ele. Nós apenas não concordamos com algumas coisas. Ele gosta de comandar, eu gosto de ignorar. Isso torna a vida interessante.

Cara levantou-se quando ouviu um rugido vindo do quarto. Trelon estava acordado pensou ela aliviada. Ela apenas deu alguns passos quando o ouviu gritando com seus irmãos para deixá-lo ir. Abby colocou a mão no braço de Cara para impedi-la de ir mais longe enquanto Trish se aproximava dela um pouco.

Trelon apareceu à porta, extraordinariamente bonito, mas extremamente cansado. Cara adorava como seus músculos se flexionavam enquanto ele lutava

com seus irmãos e como seu cabelo caía em desordem ao redor de seus ombros. Ela achava que ele nunca deveria usar uma camisa novamente. De repente teve uma ótima ideia! Ele poderia apenas a calça e ela a camisa. Dessa forma estragariam uma roupa por dia. O que com as gêmeas chegando, seria economizar, embora pensasse com uma careta, não era como se tivesse usado uma roupa desceite desde que chegou ali. Não foi até que ela percebeu que todos estavam olhando para ela de uma forma engraçada que viu que estava falando em voz alta.

Cara olhou para todos e encolheu os ombros. — Bem, uma mulher tem que pensar em coisas assim quando terá uma família. — Ela disse para ninguém em particular.

Trelon pareceu balançar-se novamente com a menção da palavra gêmeos. — Fora! Todo mundo agora.

Trelon não desviou os olhos de Cara. Quando ela se virou para sair também, deu um passo para frente, depois parou, mantendo-se rígido. — Não você, Cara. — Ele disse suavemente.

Morian saiu de trás de Trelon disparando-lhe um olhar sombrio antes de caminhar até Cara. Trish ficou de lado enquanto Morian se inclinava para Cara e lhe dava um grande abraço antes de sussurrar em seu ouvido. Cara sorriu quando sua nova "mãe" piscou para ela. Abby soltou um pequeno murmúrio de protesto quando Zoran envolveu seu braço ao redor dela e começou a puxá-la para a porta. Trish ergueu a sobrancelha para Kelan quando ele a agarrou pelo braço. Kelan jogou os braços para cima no ar com uma maldição antes de se curvar e pegar Trish em seus braços ignorando seu grito de protesto. O último a sair foi o curandeiro que limpou a garganta algumas vezes antes que fizesse um pedido apressado para Cara vê-lo o mais rapidamente possível para que pudesse avaliá-la. Quando todos se foram, Cara encontrou-se afastando-se do olhar nos olhos de Trelon.

— Agora, apenas segure seus cavalos aí. — Cara disse levantando uma mão para parar Trelon. — Você está me dizendo que desmaiou porque estou grávida?

— Eu não desmaiei. — Trelon disse com um leve rubor em suas bochechas. — Tive um choque e meu sistema exigiu um tempo de inatividade.

Cara ergueu a sobrancelha para ele. — Sério? Na Terra chamamos isso de desmaio. — Ela disse com um contrair nos lábios.

Trelon caminhou em direção a Cara. Quando ficou na frente dela, de repente caiu de joelhos. Cara o observou em silêncio enquanto desabotoava lentamente a camisa que estava usando.

— O que você está fazendo? — Cara perguntou suavemente.

— Quero ver meu filho... Meus filhos. — Disse Trelon com voz rouca.

Ele gentilmente colocou as palmas das mãos contra seu estômago e fechou os olhos. Ele chamou a simbiose a seus pulsos, sentindo-os enquanto se espalharam sobre o estômago de Cara conectando-os. Trelon concentrou-se dentro, até que pode ver as duas pequenas faíscas brilhando intensamente dentro do útero de Cara. Ele estendeu a mão e as tocou. A resposta que recebeu o derrubou nos calcanhares.

— Filhas. — Ele disse em uma voz trêmula. Trelon olhou para Cara com lágrimas nos olhos. — Você me deu duas lindas filhas.

— Não está zangado, está? Por serem meninas? Quer dizer, eu sei que a maioria dos caras quer ter um filho primeiro... — Cara perguntou ansiosa.

Trelon balançou a cabeça e se levantou. Ele levantou Cara em seus braços. — Em um dia, foi-me devolvido o amor da minha vida, minha verdadeira companheira e o dom raro de não uma, mas duas filhas. Talvez eu não tenha irritado os deuses e deusa, pois eles definitivamente me abençoaram com boa sorte.

Cara inspirou profundamente. Quem teria pensado que o grande idiota seria tão romântico! Cara de repente gritou de prazer enquanto Trelon a girou em seus braços gritando que ele seria o melhor pai que uma garota jamais teve. Sua risada encheu o coração de Cara onde antes havia medo do mundo ao seu redor. Agora, ela sabia que enquanto tivesse Trelon, poderia conquistar qualquer

mundo. Mesmo um mundo estranho, onde os dragões e simbiose de ouro viviam com o homem que ela amava.

Duas semanas depois, Cara estava pensando em matar o homem que amava, junto com seu dragão e sua simbiose. Eles a estavam deixando louca. Se ela se afastava de um, o outro a encontrava. Trelon encontrou suas ferramentas na mesa ao lado da cama depois da segunda vez que ela soltou as correntes que ele colocou nela. Claro, isso foi depois que ele a pegou voando para fora sobre o oceano e se esquivando das ondas. Cara explicou que esquivar-se das ondas era como surfar, tinha somente o objetivo de ficar acima delas e não mergulhar. Foi apenas a por sorte que Trelon a pegou depois que uma onda grande surpreendeu seu dragão e ela quase se afundou. Ele a puxou para fora, tossindo e engasgando com a água do mar. Ela apontou que não teria engasgado se ele não a tivesse surpreendido puxando-a da água quando não estava esperando isso. Então, ele ficou irritado quando ela fugiu com Abby e Trish e foram para o mercado. Ela começou a ensinar os meninos a jogarem basquete. Tinha acabado de fazer uma cesta com uma pequena ajuda de um dos meninos mais velhos. Infelizmente, os meninos pensaram que seria engraçado deixar a pequena garota pendurada no aro feito à mão. Ela estava prestes a implorar Symba por ajuda quando sentiu um par de mãos enormes agarrá-la pela cintura. Tudo o que ouviu enquanto olhava sobre os ombros de Trelon foi os meninos se queixando de perder a treinadora e as risadas de Trish e Abby.

— Vamos, Trelon. Você não me deixa fazer nada! — Cara reclamou mais tarde naquele dia. — Pelo menos deixe-me sair com Abby enquanto estiver em sua reunião.

— O que você quer dizer com sair? — Perguntou Trelon, desconfiado.

Estava exausto! Estava fazendo seu melhor para ficar um passo à frente de Cara e parecia que estava sempre quatro passos atrás antes que percebesse que ela se foi! A única vez que conseguia pegá-la era quando estava na unidade de limpeza doente. Mesmo assim, ela tentava expulsá-lo. Quando ele não ia embora, ela o chamava de todos os novos nomes que aprendeu desde que chegou a Valdire e alguns da Terra que ele perguntou a Trisha o que queriam

dizer. Depois de descobrir o significado das palavras, parou de perguntar e apenas compreendeu que às vezes era melhor não saber. Sua simbiose não estava em muito melhor condição e seu dragão apenas o lembrava que deveria ter batido no traseiro de sua companheira quando teve a chance. Ele estava pensando seriamente em pedir sua mãe para cuidar de Cara por algumas horas para que pudesse dormir.

— Vamos fazer uma lista de todas as coisas que precisaremos para os bebês. Ficaremos no quarto dela e de Zoran. — Disse Cara com voz exasperada.

— Apenas no quarto de Zoran, em nenhum outro lugar? — Perguntou Trelon com cautela.

— Em nenhum outro lugar, prometo. — Cara disse. Ela cruzou os dedos atrás das costas. Não planejava ir a lugar nenhum, mas nunca se sabia, pensou.

— Levarei você lá e a busco de volta. A reunião não deve durar muito tempo. Estava pensando que seria bom voar até os penhascos e ver o pôr do sol. Talvez poderíamos levar um pouco de comida e jantar sob as estrelas, também. — Trelon disse hesitante. Sabia que estava sendo muito protetor ultimamente, mas se preocupava, ainda mais depois de quase perdê-la não uma, mas duas vezes. O pensamento de perdê-la e suas preciosas filhas era demais para sequer contemplar.

Cara sorriu suavemente e assentiu. Ela sabia quando escolher suas batalhas. Reconhecia que Trelon estava apenas sendo super protetor. Ela provavelmente precisava disso. Não importava quantas vezes lhe dissesse para sair quando estava ocupada vomitando, ele nunca o fazia. Ele se ajoelhava ao lado dela e pressionava um pano úmido e frio em sua testa e pescoço. Quando terminava, ele a ajudava a se levantar e a segurava enquanto escovava os dentes antes de levá-la de volta para a cama ou para a sala onde a sentava no sofá enquanto a fazia beber um chá calmante. Symba vinha e se enrolava ao lado dela. Infelizmente, mesmo uma simbiose era impotente contra o efeito do enjoo matinal. Era apenas algo que eles não conseguiam descobrir como curar.

— Isso soa maravilhoso. — Cara disse pegando sua pequena sacola. — Abby está pediu a costureira vir e tirar medidas. Estamos ganhando peso mais rápido do que esperávamos.

Trelon sorriu afetuosamente. — Eu gosto de você gorda.

Cara apenas revirou os olhos balançou a cabeça. Ela não ia comentar sobre isso. Em apenas alguns meses, ficaria ainda mais do que gorda! Iria parecer uma bola de basquete com pernas.

— Vamos, Romeu. Vamos até Abby para que você possa ir para a reunião. — Cara respondeu caminhando pela porta.

CAPÍTULO VINTE E UM

Abby estava rindo de algumas das coisas que Cara sonhava para os bebês quando uma batida na porta os interrompeu. Abby foi atender. Assim que ela a abriu, girou com força o suficiente para derrubá-la no chão. Cara gritou e correu para Abby, mas foi interrompida quando N'tasha e quatro homens fortemente armados correram para frente. Dois outros homens puxaram os corpos sem vida dos guardas de Abby. Abby estava andando como um caranguejo para trás tentando fugir. Um dos homens se abaixou e agarrou Abby pelo braço levantando-a e segurando-a. Cara virou-se quando um dos outros homens a apressou, ela chutou sua perna derrubando-o e fazendo sua cabeça bater na lateral da mesa fazendo ambos caírem no chão. Ela estava se virando para outro quando ouviu a ameaça de N'tasha.

— Lute novamente e ela morre. — N'tasha disse friamente.

Cara lentamente se endireitou tentando se afastar das mãos que agarravam seus braços. Um dos homens estava de pé com Abby pressionada contra a frente, com uma faca na sua garganta. Cara olhou para onde Symba e Goldie estavam agachados, sibilando e rosnando.

— Diga-lhes para ficarem quietos ou irei garantir que não possam curá-la. Cortarei sua cabeça se eles tentarem mover um fio de ouro. — N'tasha disse olhando Cara primeiro, em seguida, Abby.

Abby assentiu levemente quando a lâmina cortou sua pele desenhando uma fina linha de sangue. — Goldie. — Abby sussurrou rouca. — Não se mexa, querida. Faça o que ela diz.

Os olhos de Cara cintilaram ferozmente. — Symba, relaxe. Ficará tudo bem.

Cara podia sentir a raiva de Symba diante da ideia de estar em perigo. Tanto Goldie quanto Symba estavam girando em uma variedade de cores e pequenos picos subiam e caíam sobre seus corpos dourados enquanto silenciosamente se enfureciam contra a ameaça a suas companheiras. Cara enviou uma imagem para Symba esperando que ela entendesse. O pequeno dragão estava guiando Trelon para ela. Ela enviou a imagem uma e outra vez até que sentiu o calor de Symba passar por ela dizendo que entendeu. As faixas de braço se moveram tão levemente até deslizarem sob sua roupa ao redor de sua cintura. Tinha sorte por estar usando uma das longas camisas de Trelon. Abby estava usando uma túnica sem mangas e suas faixas de braço eram claramente visíveis.

— Diga a simbiose em você para ir para a simbiose mãe. Agora! — N'tasha rosnou para as duas.

Abby olhou para Cara, consternada. Ela ofegou quando sentiu o corte da faca em sua garganta novamente. — Ok, ok, eles irão.

Cara observou o sangue lentamente escorrer para frente da túnica de Abby. A simbiose ao redor de seu pescoço deslizou sobre os ferimentos que se curavam antes de se transformarem em pequenos pássaros pequenos e voarem para Goldie onde foi absorvida. Goldie rosnou e se contorceu, mas não se movendo de onde estava.

Cara olhou para N'tasha antes de dizer a pequena simbiose dourada pendurada em suas orelhas para ir até Symba. — É tudo o que tenho em mim. — Cara mentiu friamente segurando seus pulsos nus.

— É melhor você torcer que seja ou eu mandarei os homens despi-la para ter certeza. — N'tasha disse com um sorriso de ódio.

— O que quer? — Cara perguntou furiosa. Esta era a cadela que fodeu Trelon. — Por que você está fazendo isso?

N'tasha moveu a cabeça para dois dos homens. — As amordace e amarre. Vamos levá-las conosco. Já temos a outra. Pelo menos com estas duas e a outra seremos capazes de atingir com um golpe mortal a casa real. — N'tasha se virou

com um sorriso desagradável e olhou para Cara. — Sabe, era para eu ser a companheira de Trelon. Se você não tivesse aparecido, seria eu. Tentei todo o ano passado ganhar sua confiança, o suficiente para descobrir mais sobre seus planos. — Ela virou a cabeça em direção a Symba. — O problema é que esta criatura me odeia. Seu dragão pelo menos me tolerava enquanto ele me fodia. Mas, sua simbiose nunca me deixava chegar perto. Pensei que tivesse finalmente trabalhado meu caminho longe o suficiente e ele poderia me ignorar. Mas ele encontrou você, sua verdadeira companheira, em vez disso.

N'tasha balançou a para os homens. — Tirem-nas daqui. Cortarei a garganta da humana e a deixarei para Trelon uma vez que nosso verdadeiro rei acabar com ela.

N'tasha se virou e se dirigiu para a porta. Ela abriu antes que chegasse a ela. Na entrada, estava a costureira e dois de seus ajudantes. Seu olhar se moveu rapidamente dos guardas mortos para suas duas mulheres que estavam amordaçadas e amarradas. Quando N'tasha correu em direção à porta, a costureira gritou e jogou sua cesta de itens de costura na figura apressada. Os dois ajudantes mais novos já haviam começado a correr pelo corredor gritando para os guardas. N'tasha balançou para fora, golpeando a costureira, o lado de seu rosto batendo e a deixando inconsciente.

— Movam-se! — N'tasha gritou.

Ela já estava correndo pelo corredor com dois homens na frente dela seguido pelo homem carregando Cara, então o que levava Abby. Symba e Goldie correram para os dois homens que haviam arrastado os guardas mortos. Eles não foram rápidos o suficiente para sair pela porta. Tudo o que Cara viu foi um respingo de sangue no chão enquanto estava sendo levada. Cara engoliu a náusea quando foi lançada sobre o ombro de um homem grande. Ela sabia que Abby também estava lutando contra a respiração frenética. Cara sabia que poderia fazer com que a simbiose sob sua camisa machucasse o homem que a carregava e assim ele provavelmente a deixaria ir, mas não iria sem Abby. Sua mente começou a girar com uma ideia após a outra passando por cada cenário e como poderia acabar. Havia apenas quatro homens e N'tasha. Cara não estava

muito preocupada com N'tasha, porque se fosse para as duas lutarem, N'tasha poderia ser maior, mas Cara era muito pior. Ela tinha mais para viver, então N'tasha estaria destruída e realmente queria muito assar a cadela para o jantar.

Cara ouviu os gritos de mais guardas quando responderam ao pedido de ajuda dos dois jovens ajudantes. A essa altura, estavam no jardim onde ela e Trelon passaram o mês em que estava perdida. Dois guardas apareceram de repente na frente do homem carregando Abby cortando-o do resto do grupo. Ele não foi capaz de desviar-se rápido o suficiente para evitá-los. Cara olhou por cima do ombro do homem que a segurava quando um dos guardas agarrou Abby pela cintura, puxando-a para longe, para a segurança, enquanto o outro passava a espada no estômago do homem que a segurava. Ela observou quando o homem desmoronou no chão. Seus olhos se ergueram a tempo de ver Trelon, Zoran e Kelan correndo a toda velocidade pelo caminho em direção a eles. Cara ouviu vagamente N'tasha dizer alguma coisa e o rugido dos três homens antes de deixar cair a cabeça para baixo. Ela sabia que estava em grande dificuldade quando sentiu o familiar gemido sendo transportada para longe de Trelon.

— Não! — Trelon rugiu em protesto olhando fixamente horrorizado para o local onde Cara estava apenas momentos antes.

Seu coração batia tão forte em seu peito que pensou que fosse explodir. Ele observou aterrorizado como Cara era transportada para longe do jardim. Ele chamou Symba que saiu do palácio em uma corrida completa, estalando e rosnando para qualquer coisa em seu caminho. Ela parou como se estivesse congelada por apenas um momento antes de ela brilhar e mudar de forma. Trelon observou como Symba expandiu sua forma se transformando em um lutador elegante.

Trelon correu para frente e saltou para a abertura que Symba deixou para ele. — Vá! — Ele disse com urgência. — Vá até ela.

Eles se levantaram do chão e moveram-se rapidamente para cima, de forma íngreme. Symba mudou de direção algumas vezes antes de explodir em velocidade e deixar a órbita de Valdire. A escuridão do espaço os prendeu enquanto Symba seguia os sinais fracos da simbiose em Cara.

Trelon abriu a comunicação com seus irmãos. — Conseguiu alguma coisa?

A imagem de Kelan apareceu na tela que se formou na frente de Trelon. Ele parecia abatido. — Uma nave encoberta apareceu em nosso sistema há alguns momentos atrás. Tiveram que estacionar para transporte. Era N'tasha, Trelon. Abby disse que N'tasha e seis homens mataram dois de seus guardas antes de tomá-las reféns. Symba e Goldie mataram dois no quarto de Zoran e os guardas conseguiram matar o que estava com Abby. Ela está bem. — Kelan não mencionou o fato de que Zoran ficou irado quando viu o sangue manchando a frente da túnica de Abby. Levou um tempo para acalmá-lo o suficiente para que percebesse que ela não estava ferida.

— De acordo com Abby, eles têm Trisha, assim como, Cara. — Kelan disse. — Abby disse que N'tasha planeja cortar a garganta de Cara assim que o “Verdadeiro Rei” terminar com ela. Ela disse que N'tasha quer deixar Cara onde você possa encontrá-la. Não sabe nada sobre Trisha. N'tasha não disse para onde ela foi levada.

Trelon empalideceu e soltou uma maldição. — Cara deve ter uma simbiose de Symba nela, já que ela parece saber para onde ir. Irei encontrá-las, Kelan.

— Estou partindo agora. V'ager está pronta para ir. Envie-me atualizações constantes para que possamos interceptar. — Kelan disse. Seus olhos brilharam de raiva diante da ideia de Trisha ser mantida em cativeiro.

— Sim. — Trelon sabia a dor que seu irmão estava sentindo. N'tasha assinou seu próprio atestado de óbito quando ameaçou suas companheiras.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Cara estudou o mecanismo de bloqueio na cela em que estava. Ela sorriu ao ver que era muito semelhante ao que ela abriu na V'ager. Sussurrou para a pequena simbiose ao redor de sua cintura. Logo, ela tinha uma superfície altamente polida reflexiva na forma de um espelho de mão dourada. Uma das coisas boas de ser tão pequena era que as pessoas tinham uma tendência a subestimá-la, pensou Cara enquanto movia com cuidado a superfície reflexiva entre os feixes de alta energia. Cara cuidadosamente explicou o que ela faria com a simbiose. Ele era pequeno demais para protegê-la, mas era perfeito como um acessório. Também descobriu que estava enviando sinais para Symba que os seguia. Tudo o que Cara tinha que fazer era permanecer viva o suficiente para que Trelon a resgatasse. Se tivesse a chance de fritar alguns dos caras ruins no processo, especialmente N'tasha, então que assim fosse.

Cara soltou uma risadinha quando ouviu o assobio ao disparar na placa de circuito. Colocando uma mão gentil contra seu estômago, ela disse suavemente. — Certas meninas, lição número um: como sair de uma cela.

Cara empurrou a porta destrancada em silêncio. Escutou por alguns momentos para ter certeza de que estava sozinha. As celas pareciam situar-se numa forma octogonal com cada uma voltada para um console central na sala. Cara olhou em cada cela procurando Trish. Ficou preocupada quando encontrou todas as celas vazias. Onde eles a mantinham? Fazia sentido se colocaram Cara em uma das celas, então teriam que feito o mesmo com Trish. Cara caminhou até o console central e estudou-o. Era conhecido. Era o mesmo de Apenas precisava de algumas ferramentas. Olhou para a simbiose em seus pulsos e imaginou a ferramenta que precisaria para abrir o painel. Ajoelhou-se, agarrou a ferramenta simbiótica que se formou e rapidamente abriu o painel do console. Se pudesse reprogramá-lo para entrar em alguns de seus outros sistemas, seria capaz de retardar os bandidos por tempo suficiente para Trelon

chegasse a ela. Cara trabalhou rapidamente puxando o console de micro programação ligada ao sistema. Caramba, pensou Cara. Sim, era mais fácil deixar uma placa micro para manutenção, mas também abria a nave para o acesso fácil a hackers como ela. Jarak descobriu facilmente quando ela facilmente entrou nos sistemas da V'ager. Ele ordenou que a equipe de manutenção separasse os micros do console e escondesse nos grandes consoles. Tinha-a desacelerado, mas não a derrotou. Precisa se lembrar de mantê-los com ela depois disso.

Cara trabalhou rapidamente para invadir o console de comunicação. Enviou um sinal de repetição usando as configurações que descobriu quando estava explorando V'ager. O sinal era forte o suficiente para ser recebido por galáxias distante. Ela riu quando se lembrou do momento em que descobriu que estava enviando os vídeos pornográficos personalizados de Trelon para todos. Homem, ele ficou vermelho quando finalmente disse a ela o que era um PVC. Tinha que admitir que tinha algumas ideias muito criativas. Em seguida, invadiu a seção de engenharia. Montou uma auto reinicialização dos diferentes consoles gerenciando o resfriamento, elétrica e sistemas de acionamento a ser repetido a cada quinze minutos em uma ordem aleatória. Isto iria mantê-los ocupados tentando descobrir o que estava errado. Finalmente, localizou um esquema da nave para que pudesse descobrir um bom lugar para se esconder. Esse era outro bônus de ser pequena. Podia se encaixar em lugares que ninguém pensaria em olhar. Encontrou o lugar perfeito não muito longe das baías de ancoragem. Havia um túnel de acesso que conduzia a ele fora de um painel coberto apenas abaixo do corredor das celas. Podia rastejar através dos canais de acesso e descer uma escada de serviço. O grande problema seria chegar ao seu espaço seguro. Ela pensou em se esconder nos dutos, mas eram grandes o suficiente para que alguém pudesse ir atrás dela e ficaria encurralada. Além disso, seria um dos primeiros lugares que olhariam uma vez que percebessem que fugiu. Percebeu que havia sensores localizados em todos os sistemas do duto. Provavelmente para determinar se alguém estava escondido neles. Ela poderia usar o micro console para ligar e desativar os sensores enquanto os alcançava e depois reativá-los para que não aparecessem. A única maneira de qualquer um saber era se acessassem um relatório. Isso levaria tempo e alguém teria que analisá-

los. Até lá, não descobririam onde ela estava se escondendo. Fechando o painel do console, Cara agarrou o micro console e se dirigiu para a porta.

Trelon amaldiçoou quando viu a imagem da nave de guerra Curizan na tela que Symba estava projetando. Era um modelo mais antigo, mas ainda mortal. Precisava desesperadamente da V'ager se tentasse atacá-lo. Symba poderia enviar rajadas de energia que poderiam interromper os motores, mas seria drenada em uma nave de guerra tão grande. Isso o deixaria vulnerável. Ele estava prestes a entrar em contato com Kelan quando a imagem de seu irmão apareceu na frente dele.

— Temos uma imagem da nave de guerra. Também recebemos um sinal contínuo da nave de guerra. Parece suspeito como aquele que sua companheira enviou antes. Tenho a sensação de que estão tendo tanto problemas em mantê-la trancada como nós tivemos. — Kelan disse com um sorriso tenso antes de continuar. — Eu instruí a tripulação a enviar um pulso de interrupção para derrubar os motores. O novo sistema que você instalou deve trabalhar para contornar seu escudo brevemente. É uma coisa boa que o dispositivo de camuflagem apenas funcione quando a nave está parada. Precisamos descobrir como ela passou pelo nosso sistema de defesa, no entanto. Tenho a impressão de que a mão de N'tasha está nisso ou temos mais espiões entre nossas fileiras. — Kelan terminou bruscamente.

— É algo que teremos que olhar depois que isso acabar. Agora, eu quero apenas que nossas companheiras voltem. Não irá demorar muito para perceber que estamos aqui. Aqueles à bordo espero que não tenham prejudicado um cabelo em qualquer uma das nossas companheiras ou não haverá nada deixado naquela nave de guerra. — Trelon respondeu.

Kelan respondeu com um sorriso frio. — Uma vez que tiver minha companheira de volta não haverá misericórdia para nenhum deles. — Kelan se virou quando um dos homens o chamou na ponte da V'ager. Acenando com a cabeça, ele se virou para Trelon. — Sem piedade.

Trelon acenou com a cabeça para Kelan. — Não tenha misericórdia.

Em poucos segundos, Trelon observou enquanto quatro rajadas poderosas fluíam da V'ager. Era mais do que cinco vezes o tamanho da nave de guerra menor de Curizan. A nave de guerra Curizan pareceu brilhar por um momento enquanto as rajadas de energia atingiam o percurso exterior. Segundos mais tarde, as luzes começaram a cintilar e morrer quando os motores morreram. Os lutadores dourados de Valdire fluíram atrás da nave de guerra maior para a nave menor. À medida que se aproximavam, a simbiose de cada lutador se juntava a outra até que se formou um enorme transporte para os guerreiros. Os tubos de ouro formaram-se como a simbiose dos guerreiros de Valdire até o curso exterior fora de várias das escotilhas de embarque. Ao mesmo tempo, um grupo de elite de guerreiros foi transportado para a baía de ancoragem. Eles neutralizariam qualquer um na baía de atracagem, matariam qualquer um que tentasse entrar e abririam as escotilhas.

Trelon levou Symba para se juntar ao primeiro grupo que entraria na nave de guerra. Symba não se juntou à outra simbiose. Trelon entendeu seu desejo de estar lá no caso de Cara precisar de ajuda de qualquer maneira. Ele sabia exatamente como se sentia. Recusava-se a acreditar que Cara poderia ser ferida de qualquer maneira. Apenas o pensamento era suficiente para deixá-lo louco. Ele já tinha passado por isso duas vezes antes. Esta seria a última vez, repetia em sua mente. Nunca mais Cara estaria em perigo. Ele não se importava se tivesse que construir um palácio com os cristais mais duros do universo, iria encontrar uma maneira de mantê-la segura ou ficaria louco. Trelon soltou um grunhido profundo enquanto seu dragão concordava com ele.

Embora, acrescentou o dragão, provavelmente seria mais fácil enlouquecer e tentar pegar Cara depois que ela escapasse porque ambos sabemos que não haverá como deixá-la trancada em algum lugar seguro.

Muito obrigado! Trelon disse ao dragão. *O mínimo que você poderia ter feito é me deixar sonhar por um tempo.* Tudo o que lhe rendeu foi uma risada seca.

Trelon avançou quando a escotilha explodiu. O primeiro rosto que ele viu pertencia a Kelan. Um olhar para o rosto de seu irmão e soube que não deveria discutir. Ambos fariam qualquer coisa para salvar suas companheiras. Os olhos

de Kelan e o rolar das escamas sob sua pele mostrava que ele estava fazendo tudo o que estava ao seu alcance para manter seu dragão sob controle. Seu dragão era um guerreiro feroz, mas não feito para lutar em naves de guerra. Eles eram muito grandes para manobrar nos estreitos limites dos quartos e corredores e fogo de dragão no espaço não costumava acabar bem para ninguém, incluindo o dragão.

— Sua companheira esteve muito ocupada. Nossa equipe detectou vários desligamentos aleatórios dos sistemas a bordo. Desde que ainda estão ocorrendo, acredito que possamos dizer com segurança que ainda não a pegaram. — Kelan disse bruscamente, sua voz mais rouca e mais dura com seu dragão tão perto.

Trelon deixou escapar um longo suspiro. Uma parte dele sentia alívio, enquanto a outra parte queria lhe dar umas chicotadas no traseiro dela e seu dragão o lembrou que perdeu a oportunidade. A primeira coisa que precisavam fazer era conseguir o controle da nave de guerra. Então, ele o despedaçaria, parafuso por parafuso se necessário, para encontrar sua pequena companheira.

N'tasha estava frenética. Raffvin deveria encontrar-se com sua nave de guerra para levar as companheiras, mas ele não apareceu nas coordenadas designadas. Ela estava prestes a instruir a tripulação a dirigir-se para a sua base fora de uma lua Curizan quando os motores morreram. Não muito tempo depois, o chefe de engenharia informou que estavam tendo falhas múltiplas na sala de máquinas, bem como em outras áreas. Ele não tinha certeza do que estava acontecendo, os problemas pareciam estar ocorrendo em intervalos aleatórios em sistemas múltiplos. N'tasha gritou para ele corrigir os problemas o mais rápido possível. Ela tinha um mau pressentimento, não achava uma coincidência ter uma fêmea humana a bordo e as coisas começarem a dar errado. Ouviu histórias sobre a pequena humana a bordo da V'ager e sobre os problemas que ela causou. N'tasha empalideceu. Ouviu até mesmo que a pequena humana escapou da cela de detenção a bordo da nave de guerra. Ela descartou a história como um exagero, mas agora não estava tão certa.

— Verifique a fêmea humana. — N'tasha ordenou. — Certifique-se de que ela ainda esteja presa.

Em poucos minutos, N'tasha teve sua resposta. As histórias eram verdadeiras. Um tripulante relatou que a cela contendo a pequena humana estava vazia e o mecanismo de bloqueio foi destruído. Não havia nenhum sinal dela em lugar algum.

— Encontre-a! Encontre-a agora! — N'tasha gritou para o oficial de comunicação. — Encontre-a e traga-a para mim! Matarei a cadela.

Ela não se importava com o que Raffvin tinha a dizer sobre isso. Foi sua prostituta por mais de um ano tentando obter informações de Trelon. Deveria estar com Ben'qumain. Ele era seu amante antes de ter caído com Raffvin. Foi Raffvin quem convenceu Ben'qumain a atacar o rei Valdire dizendo que era seu "verdadeiro rei". Ben'qumain era muito estúpido para perceber que Raffvin estava apenas usando-o e a seus recursos. Quando Raffvin se aproximou de Ben'qumain falando sobre a beleza de N'tasha e como poderia entrar na família real e descobrir suas fraquezas, Ben'qumain riu e entregou-a. Desejou matá-lo por deixá-la de lado, mas o amava muito. Em vez disso, ela elaborou seus próprios planos para destruir Raffvin e a família real de Valdire, mostrando a Ben'qumain que ela era uma força poderosa que entregaria Valdire aos Curizan. Agora, todos os seus planos estavam caindo aos pedaços por causa de uma pequena mulher alienígena que deveria ter morrido não uma vez, mas duas vezes. O veneno que ela colocou em sua bebida deveria tê-la matado. Quando isso não aconteceu, então pensou com certeza que matou a cadela quando derrubou toneladas de rochas sobre dela. Ela pilotava um dos cinco *skimmers* que perseguiram a fêmea. Ela deu a ordem para abandonar o ataque a Trelon para matar sua companheira. A pequena fêmea escapou novamente, dentro de uma rachadura na montanha.

N'tasha respirou profundamente tentando controlar suas emoções. Ela não podia perder, não agora. Iria entregar as fêmeas humanas a Raffvin. Ele mataria as fêmeas e as deixaria onde seus companheiros pudessem encontrar seus corpos. Os machos não seriam capazes de sobreviver com suas verdadeiras

companheiras mortas. Nem mesmo a vingança seria forte o suficiente para mantê-los vivos. Então, quando Raffvin menos esperasse, ela o mataria e assumiria o lugar de rainha dos Valdire. Provaria que uma mulher era forte e inteligente o suficiente para governar o vasto planeta de guerreiros.

N'tasha caiu de encontro à grade que cercava a parte exterior da ponte quando a nave de guerra empurrou repentinamente. Todas as luzes da ponte piscaram e se apagaram antes de escurecer. As luzes de emergência causavam um estranho fulgor vermelho.

— O que essa cadela fez agora? — Gritou N'tasha.

— Não foi de dentro. Fomos atingidos por várias explosões de energia que derrubaram os motores. Estou detectando uma grande nave de guerra Valdire e vários caças se aproximando. — Um dos homens mais jovens disse.

Um dos homens mais velhos amaldiçoou sob sua respiração e começou a gritar ordens. Quando N'tasha gritou para ele que ela estava no comando, olhou-a com nojo e fez sinal para os outros homens na ponte. Nenhum deles queriam estar ali. A única razão pela qual estavam era porque Raffvin tinha membros de suas famílias escondidos em algum lugar. Nenhum deles queria morrer por ele ou pela mulher que ele lhes ordenava que ajudassem. N'tasha gritou enquanto os homens saíam da ponte deixando-a no comando, exatamente como ela queria.

O súbito estremecimento da nave de guerra, combinado com os sons dos alarmes, despertou Cara. Ela ficou surpresa por ter realmente adormecido em seu esconderijo. *Menina*, ela pensou com humor, *talvez tudo que necessitava fazer era ficar grávida para cansar-me*. Ela olhou ao redor da pequena área escura e ficou surpresa ao descobrir que não estava mais com medo. Talvez porque eu não esteja sozinha, ela pensou. Cara achava que tinha muita companhia entre as gêmeas, o dragão que, felizmente tinha excelente visão noturna e os minúsculos fios de ouro que brilhavam suavemente para ajudar a deixar a pequena área escura parecer um pouco mais alegre. Não que ficar dentro de um armário de limpeza com vassouras e esfregões fosse um lugar muito alegre. Felizmente, tinha uma pia que Cara usou como outra coisa quando a urgente necessidade

de aliviar a bexiga começou a gritar. Isso era outra coisa sobre estar grávida que não tinha certeza se gostava, pensou distraída. Entre ter que ir muito ao banheiro e vomitar, ela se perguntou que outras coisas bonitas iria descobrir enquanto ela engordasse.

Cara podia ouvir os sons de movimento e vozes gritando à distância se aproximando. Ela se encolheu na parte de trás do armário o máximo que pode e empilhou as vassouras e esfregões na frente dela. Ela rapidamente fez um gesto para a pequena simbiose que flutuava no ar como pequenos vaga-lumes para enrolar seus pulsos. Assim que o fizeram, ela sentiu o calor do toque de Symba nela. Estava prestes a empurrar tudo de lado novamente quando a porta para o armário se abriu e uma enorme forma escura, com olhos dourados brilhantes apareceu em silhueta na porta.

Cara sorriu enquanto olhava entre as vassouras para um conjunto de intensos olhos dourados. — Posso ter sido responsável desta vez pelos alarmes.



Trelon nunca viu nada mais belo do que a visão do sorriso malicioso de Cara. Ele se abaixou e apertou suas mãos pequenas em suas enormes e puxou-a para seus braços. Trelon enterrou o rosto no pescoço de Cara enquanto ele a segurava vários metros acima do chão.

— Não, acho que nós podemos culpar Kelan por isso desta vez. — Trelon disse com voz rouca quando pressionou um beijo na marca de dragão no pescoço de Cara.

Cara apertou os braços ao redor do pescoço de Trelon e puxou as pernas para cima até que estavam ao redor de sua cintura. Ela não queria deixá-lo novamente. Ela fungou enquanto tentava não chorar. Certo, pensou, esta era outra coisa da qual não gostava de estar grávida. Estava ficando emocional.

Os braços de Trelon se apertaram ao redor de Cara quando ele a ouviu fungar. — Está tudo bem, *mi elila*. Eu tenho você agora. — Trelon murmurou suavemente.

— Não foi minha culpa não ter ficado no quarto de Abby. Ela está bem? Você já encontrou Trisha? — Cara perguntou, ainda fungando enquanto se afastava o suficiente para olhar os belos olhos de Trelon.

Trelon segurou Cara com um braço enquanto limpava suavemente uma lágrima perdida de sua bochecha com a outra mão. — Abby está bem. Zoran está com ela. Estávamos esperando que Trisha estivesse com você. Kelan e sua simbiose não conseguem senti-la. Pensamos que talvez a simbiose de Kelan não estivesse com ela como a de Abby, mas as únicas partes que faltavam eram aquelas que testavam com Trisha. Sabe onde eles a levaram?

Cara balançou a cabeça e estava prestes a perguntar a Trelon o que aconteceu desde que foi sequestrada quando os gritos de N'tasha encheram o ar. Kelan a segurava pela nuca com uma mão e os braços atrás dela com a outra. Ele parecia pronto para cometer assassinato.

— Onde ela está? — Kelan trovejou. Ele sacudiu os braços de N'tasha fazendo-a gritar novamente. — Eu não lhe mostrarei nenhuma misericórdia a menos que me diga onde ela está.

N'tasha olhou para Cara e Trelon com ódio nos olhos. Ela soltou um grunhido insano antes de responder. — Ela está morta! Ela está morta e você também! Pelo menos matei um de vocês. Quer saber como eu a matei? Certifiquei-me de que ela gritasse enquanto eu a cortava em pequenos pedaços. — N'tasha disse com um grunhido.

Kelan rugiu de dor e com um rápido toque torceu o pescoço de N'tasha. Cara enterrou o rosto no pescoço de Trelon com um soluço selvagem. Kelan deixou o corpo sem vida de N'tasha cair no convés da baía de ancoragem. Ele deu dois passos antes de soltar os joelhos e se afundar no chão com a cabeça baixa e a respiração ofegante.

Trelon segurou o corpo trêmulo de Cara tentando acalmar seus soluços e olhou triste para seu irmão mais velho. Apenas um ano os separava. Eles eram tão próximos quanto as gêmeas que Cara carregava agora. Ver seu irmão com tanta dor era mais do que podia suportar.

Um dos homens mais velhos que se rendeu avançou de onde o grupo estava preso. A tripulação da nave de guerra era básica na melhor das hipóteses. A nave de guerra precisava de pelo menos uma centena de homens para correr em plena capacidade. Havia metade dos muitos a bordo. Dos cinquenta homens, trinta se renderam pacificamente.

Dulce avançou com o homem. — Meu senhor, este homem diz que tem informações sobre a outra fêmea humana que foi capturada.

Trelon acenou com a cabeça para Dulce antes de olhar para o homem com os olhos estreitos. — Fale.

— Meu nome é Dantor. Os outros homens e eu fomos trazidos a bordo para servir... — Dantor assentiu em desgosto para o corpo inclinado de N'tasha no chão —... A fêmea contra a nossa vontade. Raffvin tem membros da nossa família e ameaçou matá-los se não fizéssemos o que ele quer. Não poderíamos desobedecer uma vez que também havia membros do seu exército de elite a bordo. Quero que saiba que lamentamos qualquer dano causado a sua companheira, mas não tivemos escolha. — Muitos dos homens que estavam atrás dele, Curizan e Valdire por iguais, estavam balançando a cabeça concordando.

Trelon cortou a mão pelo ar. — Não me importo com suas desculpas. Você disse que tem informações sobre a outra fêmea humana que foi levada. — Ele disse ríspidamente.

Dantor limpou a garganta. — Ela não está morta. — Ele começou suavemente.

A cabeça de Kelan se ergueu ao ouvir as palavras suavemente faladas. Ele lentamente se levantou. — O que você quer dizer com que ela não está morta? — Ele exigiu ao agarrar a frente da camisa de Dantor. — O que quer dizer com

que ela não está morta? — Kelan repetiu, sacudindo Dantor até que a cabeça do outro homem balançasse de um lado para outro.

Trelon estendeu a mão e a apoiou no ombro de Kelan. — Ouça-o antes de acabe matando-o.

Kelan afastou-se soltando a camisa de Dantor. — Conte-me.

Dantor assentiu com firmeza. — Um segundo grupo em uma nave menor capturou-a e estão levando-a para uma primitiva lua do outro lado de Quitax. Eles foram instruídos a segurá-la até que pudéssemos pegá-la. Nós deveríamos deixar Valdire e viajar direto até lá onde nos encontraríamos em um local predeterminado.

CAPITULO VINTE E TRÊS

— Você acha que ele ficará bem sozinho? — Cara perguntou preocupada.
— Talvez devêssemos ter ido com ele?

Trelon apertou um beijo contra o ombro nu de Cara. — Não há “nós”. Kelan e eu conversamos muito e decidimos que esta era a melhor maneira de garantir a segurança de Trisha. Outra nave de guerra ou a pequena nave que transporta Trisha tem a capacidade de detectar uma nave maior à medida que se aproxima. — Trelon disse tentando deitar Cara novamente nos lençóis da cama em seu quarto na V'ager.

— Mas, e se... — As palavras de Cara morreram enquanto Trelon pressionava seus lábios sobre os dela.

Eles estavam discutindo há mais de uma hora se precisavam dar apoio a Kelan. A informação que Dantor lhes deu foi apoiada por relatórios internos que haviam recuperado da nave de guerra. Tudo o que Dantor lhes disse era verdade. As revistas pessoais de N'tasta tinham-lhes dado mais informações sobre onde estavam algumas das bases ocultas de Raffvin. Dulce ficou na nave de guerra e juntamente com um grupo de guerreiros Valdire selecionados à mão e os trinta homens originalmente a bordo, iriam para uma base mineira onde as famílias dos homens estavam presas.

Kelan com sua simbiose iria atrás de Trisha. Ele iria para a pequena lua perto de Quitax. Era uma lua densamente arborizada com uma grande variedade de criaturas. Provavelmente iria encontrar e recuperá-la com segurança se viajasse sozinho. De acordo com os registros, a pequena nave que a levava continha apenas cinco homens. Kelan, seu dragão e sua simbiose eram muito para eles, especialmente considerando o terreno hostil no qual pousaram.

Agora, Trelon estava mais preocupado com sua companheira. Levaram horas para resolver tudo e Cara ficou com ele durante a maior parte. Ficou

aterrorizado quando abriu a porta do armário, sabendo como se sentia em relação a pequenos espaços fechados. Seu dragão expressou em detalhes o terror que Cara suportou durante seu tempo dentro da montanha. Tinha medo do que encontraria quando descobrisse que estava escondida em um pequeno espaço confinado da baía.

Cara gemeu enquanto a boca de Trelon deslizou por sua garganta até a marca em seu pescoço. Ela inclinou a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso. Pequenos arrepios se formaram sobre sua pele enquanto ela reagia ao toque de seus lábios contra a marca mostrando que pertencia a ele. Cara estava balançando para frente e para trás contra Trelon querendo mais quando sentiu seus dentes rasparem contra seu pescoço uma vez, então duas vezes, antes dele morder de repente respirando fogo de dragão nela.

O grito de Cara ecoou pelo quarto enquanto ela se arqueava sob a forma maior de Trelon ofegando quando o fogo se acendeu em seu sangue. Trelon amava os sons que ela fazia quando fazia amor com ela. Seu dragão estava cantarolando enquanto respirava seu fogo em sua companheira. Trelon lentamente se afastou, lambendo o local que mordeu suavemente. A pequena simbiose de ouro ao redor do pescoço de Cara se moveu para curar o local assim que Trelon moveu seus lábios mais para baixo ao longo do ombro de Cara.

— Trelon, você fez isso de propósito! — Cara ofegou quando as ondas de desejo criadas pelo fogo do dragão começaram a percorrê-la. — A vingança será um inferno!

Trelon riu quando sentiu um fluxo de onda responder através de seu corpo à visão de sua companheira tão excitada. — Quero que você se concentre em mim, não em Kelan, Trisha, ou qualquer outra pessoa. Agora, me ame, *suma mi mador*.

Cara ansiosamente cedeu às ondas quentes. Cara segurou a cabeça de Trelon e guiou-a até seu peito e abriu as pernas para seu toque. Passando os dedos pelos cabelos enquanto chupava seu seio, ela balançou para frente e para trás quando ele inseriu um, depois dois dedos profundamente dentro dela.

— Você é tão quente, está tão molhada. — Trelon grunhiu enquanto empurrava dentro e fora de sua vagina. — Quero saboreá-la.

— Quero isso também, mas há outra coisa sobre a qual tenho fantasiado. — Cara disse com um sorriso malicioso.

Trelon levantou uma sobrancelha e franziu o cenho. — Que fantasias? — Ele perguntou cautelosamente.

— Oh, apenas isso. — Cara disse antes de soltar um assobio alto.

Symba entrou no quarto direto para um Trelon assustado. Ela o atingiu o suficiente para derrubá-lo e deitar-se de costas na cama grande. Antes que ele tivesse a chance de se mover, Symba formou longas correntes de ouro ao redor dos pulsos e tornozelos de Trelon que o esticavam na cama. Cara riu ante a expressão de espanto de Trelon. Rastejando sobre ele Cara sorriu em agradecimento a Symba enquanto a simbiose se afastava da cama e trotava de volta para a outra sala deixando apenas as finas correntes douradas atrás.

— Agora, sobre a vingança. — Cara murmurou quando se sentou sobre Trelon.

Cara se inclinou deixando seus seios esfregarem o peito largo de Trelon enquanto lambia seu pescoço uma vez, então duas vezes antes de morder e respirar fogo de seu próprio dragão em seu companheiro. Trelon rugiu quando sentiu o fogo de sua fêmea correr por ele. Ele empurrou contra as correntes douradas segurando-o, mas elas se recusaram a deixá-lo ir.

— Liberte-me, Cara! — Exclamou Trelon com voz rouca, sua voz profunda e rouca com o desejo dele e de seu dragão.

— De jeito nenhum. — Cara disse suavemente enquanto ela se afastava para olhar para o rosto bonito de Trelon. — Eu capturei você. É todo meu, *suma mi mador*. Todo meu. — Ela sussurrou antes de provar o quão maravilhoso era ser mantido em cativeiro.

